

REVISTA DOS CRIADORES

44 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

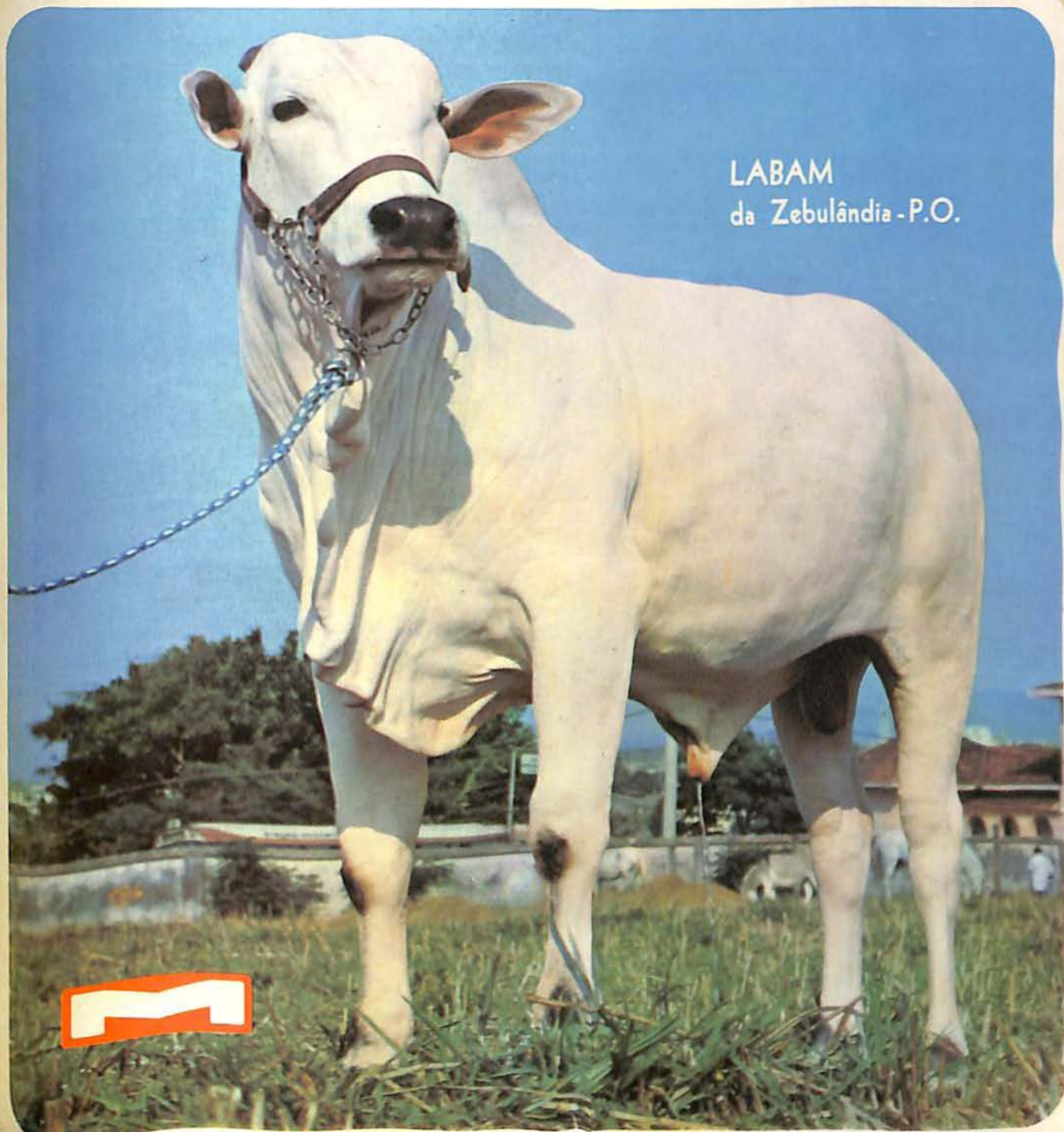
Novembro - 1974 - Ano XLIV - Nº. 538 - CR \$ 15,00

BELO HORIZONTE

1.^a Exposição Estadual de Campeões

5.^a Exposição Estadual
Agropecuária

LABAM
da Zebulândia - P.O.



TOM FRIENDLY



Dr. Achilles Scatena Simioni e Humberto Simioni
USINA SÃO GERALDO

CAIXA POSTAL 18

— SERTÃOZINHO

— SP

— TELEFONE: 42-2100



CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN

RODOVIA BR — 369 — KM 7 — FONE 23-4969 — LICENÇA M. A. Nº IC — 16

AGRO - PECUARIA GARCIA CID LTDA.

Rua Tupi, 378 - Fones: 22-1265 - 23-1996 e 23-4969
ICM 60109072-E — CGC 76930288/001

LONDRINA — PARANÁ — BRASIL

Como produzir o melhor sêmen?

Pioneiros que somos deste evento no país, cremos estar, sem falsa modéstia, devidamente capacitados para dissertar sobre o assunto pois trabalhamos em congelamento há 8 anos, tempo esse que nos deu o direito e a experiência requerida, aliada a estudos em vários países da Europa e EUA, onde a industrialização desse produto está bem mais adiantada que no Brasil, apesar do nosso contínuo progresso no tocante a essa tão discutida aprendizagem. Essa é a razão principal de colocarmos-nos em condição de falar sobre sêmen, com categoria.

Tudo na vida é novidade quando aparece, como tudo obsoleto se torna quando é usado demais. É o caso da coleta de sêmen pelo sistema eletrochoque, infelizmente, ainda muito usado aqui, talvez visando mais ao comércio imediatista do que o melhor aprimoramento dos produtos e das raças; isso sem contar com o terrível e monstruoso sacrifício por que passam os touros destinados a essa "dolorosa" missão, quando esta deveria ser mais amena. Nós da CID estamos coletando sêmen dos nossos raçadores, e de outros touros famosos do Brasil. Usamos a VAGINA ARTIFICIAL. Em nossos laboratórios não existe eletrochoque, ao invés disso, preferimos possuir ampolas de **primeiríssima qualidade**, pois somos a CID pioneira e temos que zelar por esse nome. E como prefácio de um trabalho árduo e longo, achamos que basta isso para nos identificar como comerciante sim, mas, sobretudo, como seres humanos.

ARTHUR RODRIGUES LIMA

SELEÇÃO NELORE "DA MARAJOINDIA"

Av. Independência, 304
Edifício São Miguel, apt.º 203
Fone 22-6559 — BELÉM



PARÁ
MARAJO E BENEVIDES

ARTHUR LIMA

NELORE "DA MARAJOINDIA"



Autoridades, pecuaristas e até a Rainha da Exposição foram chamados para a entrega das muitas taças conquistadas por Arthur Lima, que recebe uma com beleza e sorrisos.



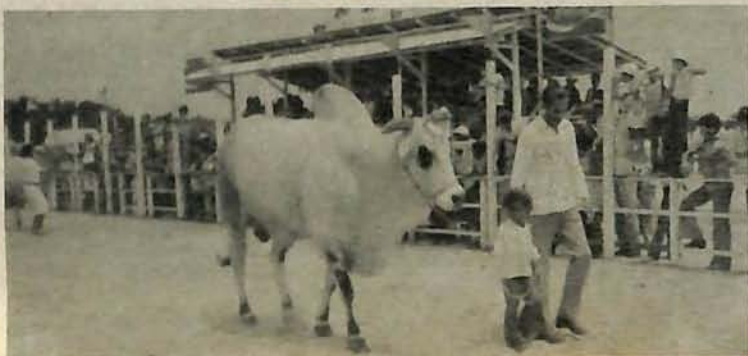
Puro de origem e Campeão absoluto em Castanhal, o nelore **Ganga** — antes de entrar na pista para o desfile de campeões — recebe a visita de seu dono, todo marajoara, e do amigo deputado Gabriel Hermes.

ARTHUR LIMA, homem de pecuária (44 anos na ativa) não se furta a colaborar com a classe. Além de outros cargos ocupados durante toda sua vida de pecuarista, atualmente é Diretor da conhecida e atuante Associação Rural Pecuária Paraense — delegada da A.B.C. Zebu no Pará e realizadora das Exposições Pecuárias Estaduais, em Belém.

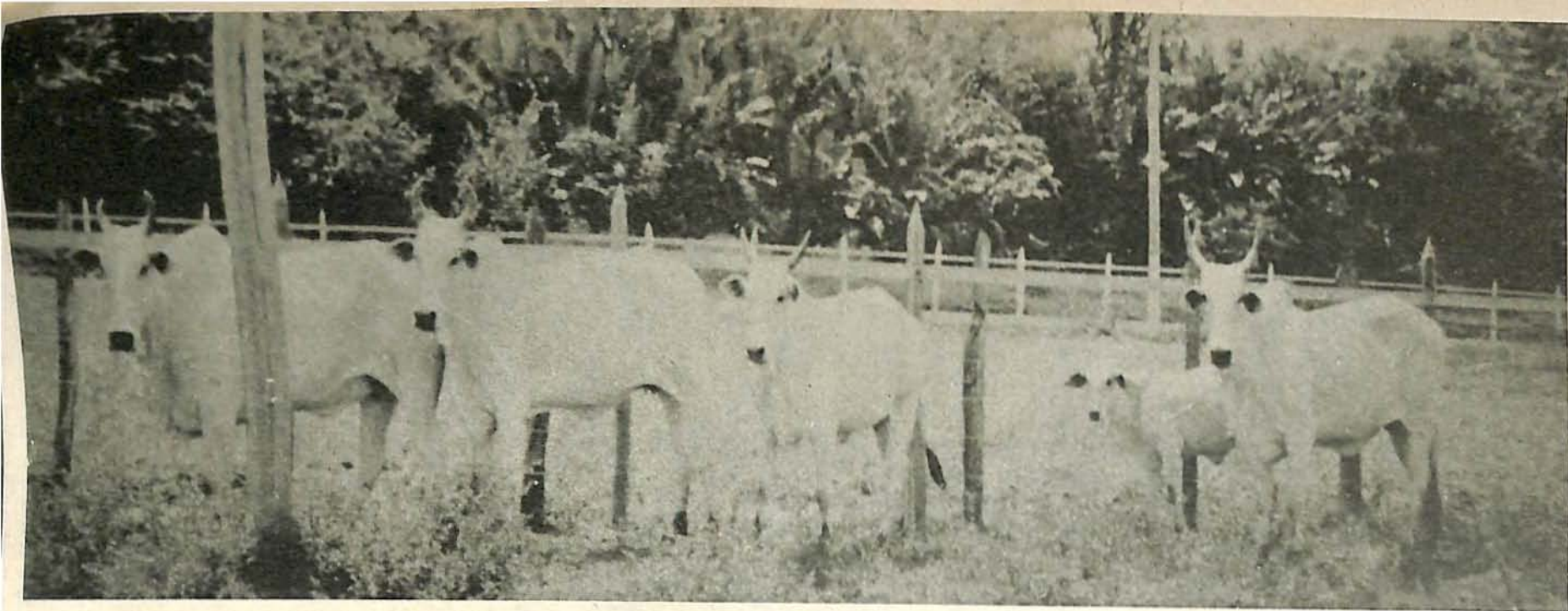


A campeoníssima Candeia, cria, prossegue o desfile em Castanhal.

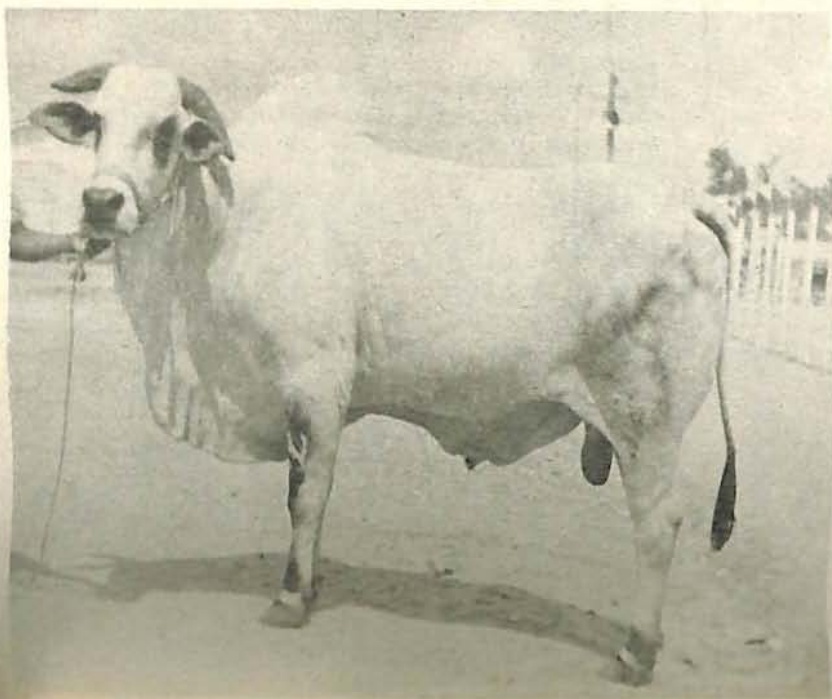
O campeão Ganga desfila puxando a fila dos campeões.



Castanhal, a segunda cidade do Estado do Pará, contou com a presença imponente e vencedora de nelores "da Marajoindia". As Fazendas Marajoindia de Arthur têm sua sede angulando duas estradas asfaltadas, no município de Benevides, entre Belém e Castanhal, a 25 minutos da Capital. Na página anterior a entrada da sede, onde vive a seleção nelore "da Marajoindia", chefiada pelo p.o. Ganga Logor. Na Ilha do Marajó, beira do lago Arari, fica a Fazenda São Miguel, com mais de 3.000 cabeças de gado de corte, tudo cria. Raça e balança Marajoindia conquista prêmios e abastece mercados com sua produção.



À solta, as registradas posam classe, sem posar.



Ilha do Marajó — **FAZENDA SÃO MIGUEL**
 Benevides — **FAZENDAS MARAJOINDIA**

Premiação em Soure (Marajó-74)

Candeia — Grande Campeã da Raça

Candeia — Campeã Senior

Ganga Logor — Reservado Senior

Ganga Logor, p.o., nascido em 21-março-68, filho de Kurupathi, imp., e Kunita, imp. Grande Campeão em Castanhal.

SELEÇÃO NELORE "DA MARAJOINDIA"

ARTHUR LIMA

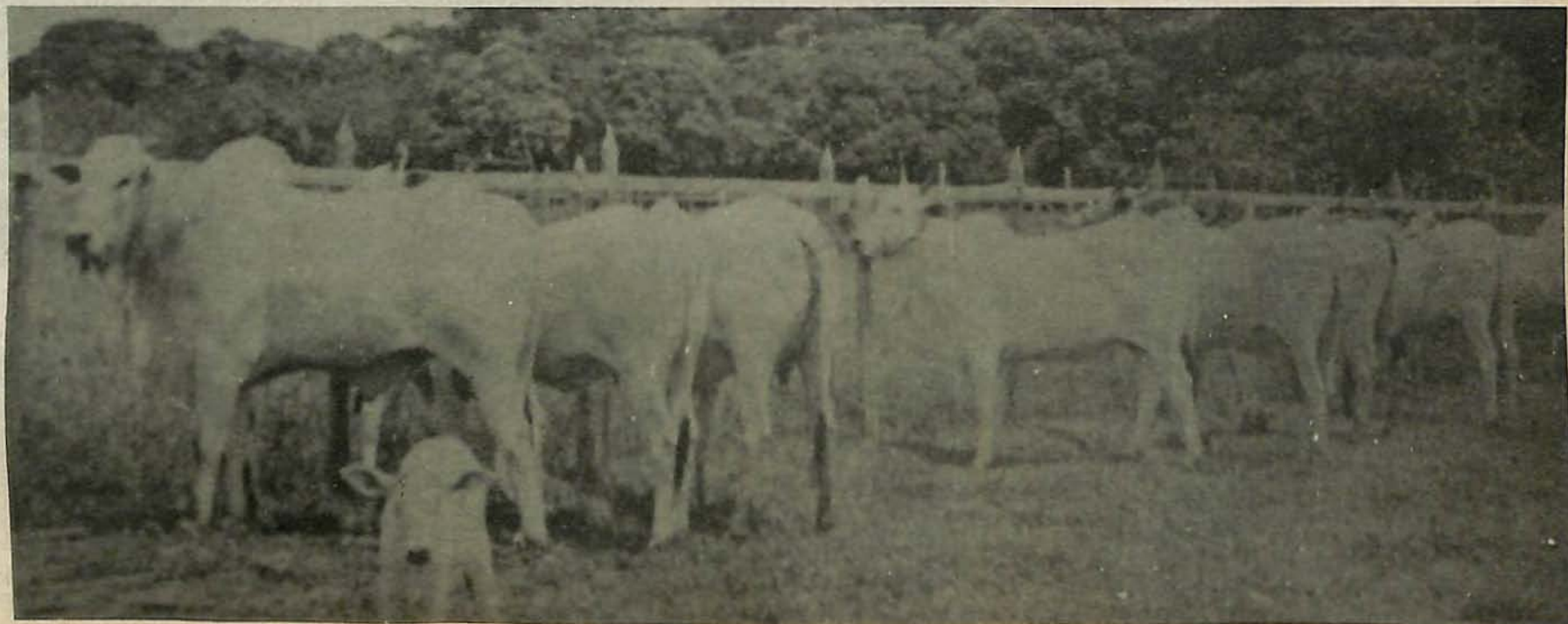
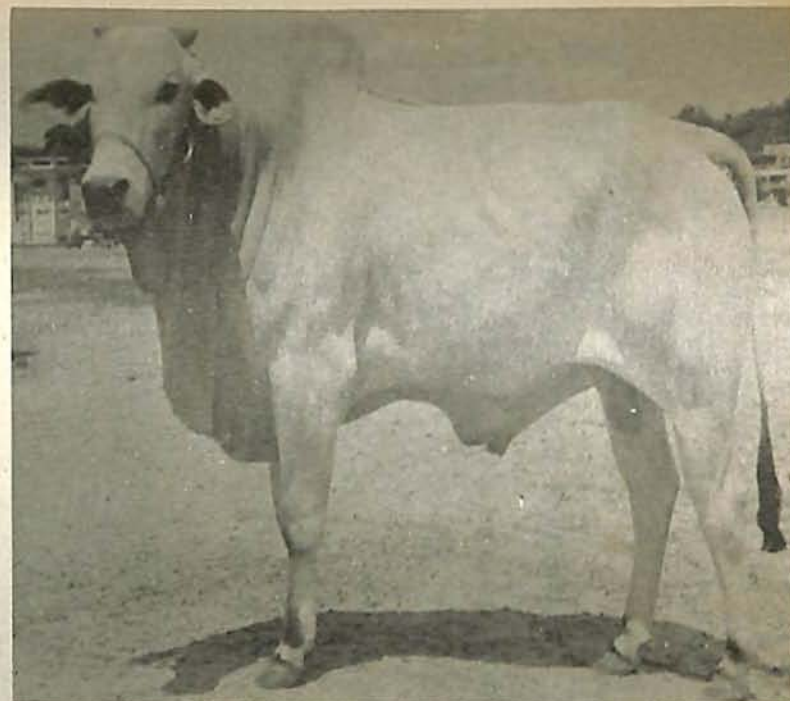
Arquipélago de Marajó e Benevides

Belém

PARÁ

Kony, nascido em 21-9-71, filho de Evaru VR
e Shakony da Prudeíndia. Campeão Júnior
em Castanhal.

A postos, para a escolha dos que vão competir na Estadual Paraense (Belém, out.-74).



FAZENDA SANTA HELENA

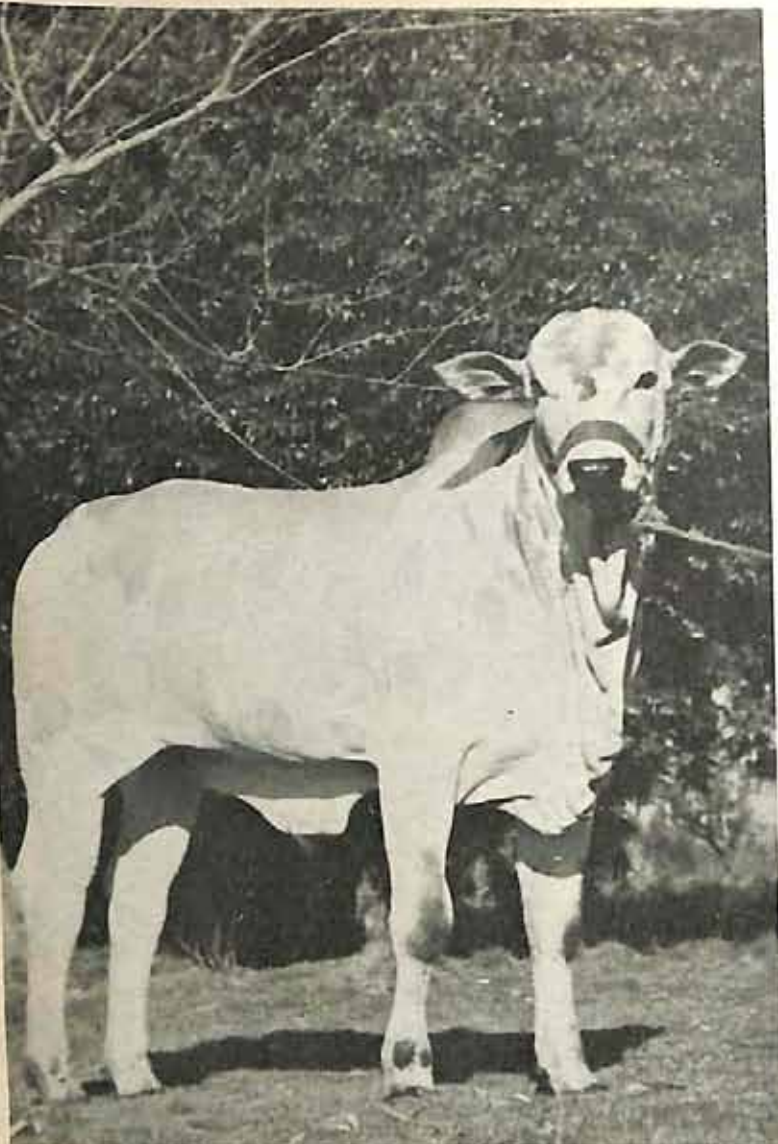
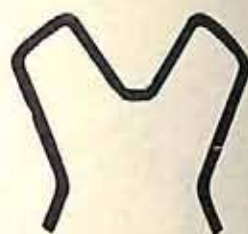
Rodovia BR-153 - Km 65 - que liga Melo Peixoto a Ibaiti - PR

Mauro Conrado Mesquita Seleção GIR e NELORE

End. para correspondência: Av. Getúlio Vargas, 189
Caixa Postal 169
JACAREZINHO — Fone 22-0103 — PARANÁ

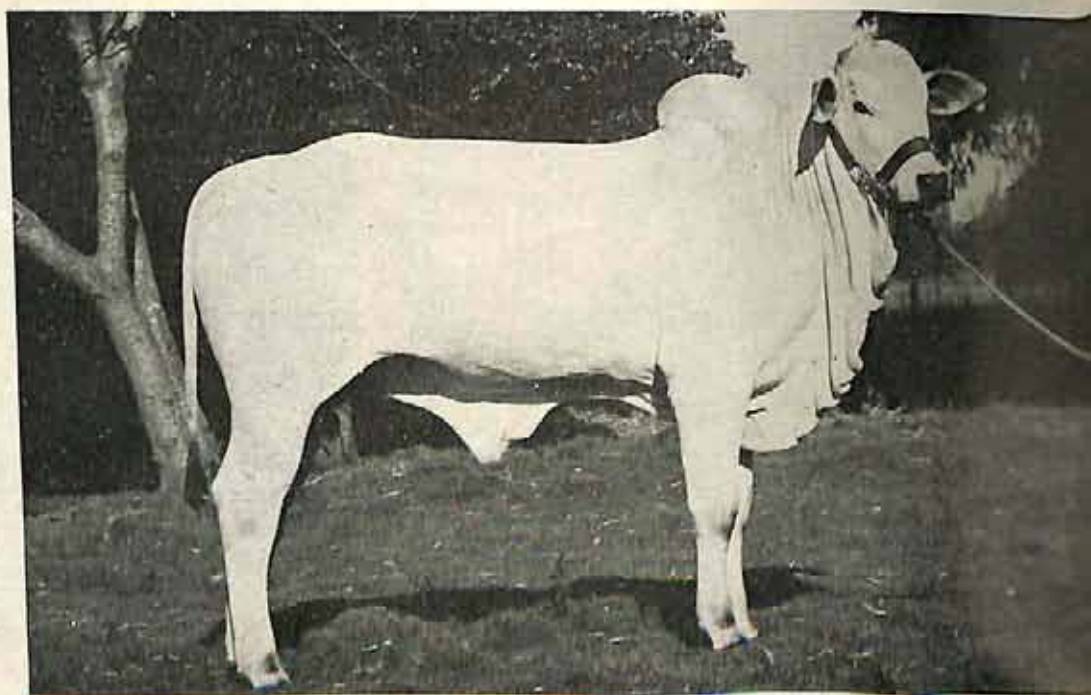
PARTICIPAREMOS, COM QUINZE PRODUTOS DE
NOSSA CRIAÇÃO, DO 1.º LEILÃO DO VR EM
ARAÇATUBA, NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1975

Sêmen de V. N. SHAKUNI — Reg. 4.600,
à venda na LAGOA DA SERRA, Sertãozinho



LÁKH DA ZEBULANDIA —
CONTR. 2894. FILHO DE KAR-
VADI — Rg. 3987 E FANTHA
DA STA. CECILIA — Rg P-2792

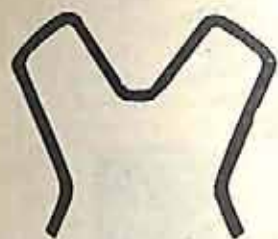
APRESENTAMOS
NOSSOS
FUTUROS
REPRODUTORES



LOKAMU DA ZEBULANDIA — CONTR. 2921 — FILHO DE KARVADI — Rg. 3987 E
KUMARI Rg. B-2692.

FAZENDA SANTA HELENA

Rodovia BR-153 — km 65 — que liga Melo Peixoto a Ibaiti — PR

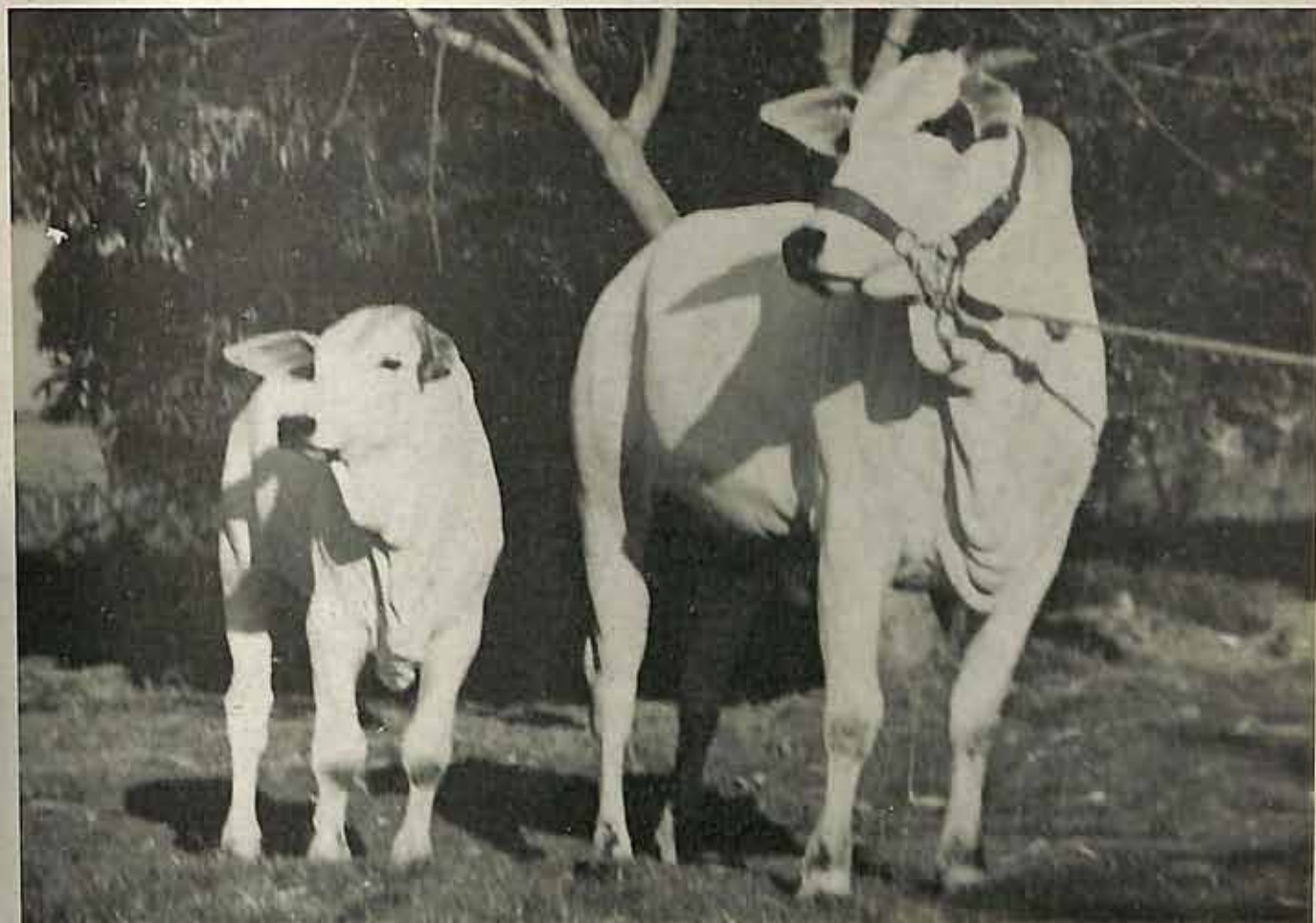


Mauro Conrado Mesquita

Seleção GIR e NELORE

End. para correspondência: Av. Getulio Vargas, 189
Caixa postal 169

JACAREZINHO — fone 22-0103 — PARANÁ



NALINI VIII SH — filha de Kavardi e Nalini IV da SH.
Acompanhada de seu bezerro — CHUMAK NALINI VIII DA SH.

Sêmen de V. N. SHAKUNI — Reg. 4.600, à venda na LAGOA DA SERRA, Sertãozinho

PARTICIPAREMOS, COM QUINZE PRODUTOS DE NOSSA CRIAÇÃO, DO 1.º LEILÃO
DO VR EM ARAÇATUBA, NO DIA 25 DE JANEIRO DE 1975.

**BICHEIRA?
BERNE?
SOLUÇÃO:**

**NOVA
FÓRMULA**

BIBESOL

**INSETICIDA VETERINÁRIO
AEROSOL**



INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.

Rua Libero Badaró, 101 - 9º / 11º / 12º

Caixa Postal, 1329 - São Paulo, SP

Depósito: Rua Dianópolis, 80 - São Paulo, SP



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente
e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO:

Av. Pompéia, 1227-A, São Paulo, 05023 —
Z.P. 10 (Brasil).

OFICINA PRÓPRIA

Av. Pompéia, 1214 - Fundos. São Paulo, 05022
Z.P. 10 - (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826.
Cx. Postal, 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

ASSINATURAS**ASSINATURA SIMPLES**

1 ano Cr\$ 180,00
2 anos Cr\$ 325,00
3 anos Cr\$ 485,00

ASSINATURA AÉREA SIMPLES

1 ano Cr\$ 230,00
2 anos Cr\$ 420,00
3 anos Cr\$ 630,00

ASSINATURA AÉREA REGISTRADA

1 ano Cr\$ 240,00
2 anos Cr\$ 445,00
3 anos Cr\$ 665,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 15,00/exemplar.

Anuário dos Criadores

Ano 1972, volume: Cr\$ 30,00
1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

Ano XLIV — São Paulo, Novembro de 1974 — N.º 538

SUMÁRIO

Sua carta chegou	10
Mercado — E o plano da carne?	11
A Grande Feira	14
Banco do Brasil: financiamento	17
O novilho precoce	18
"... tipificação de carcaças para que se possa premiar o necessário aumento da produtividade..."	19
Os bons negócios da Feira	20
A liberdade dos preços para o animal jovem	20
Esteio, exposição tamanho Brasil	25
Vendas atingiram Cr\$ 26 milhões	26
Suinocultura: qualidade e quantidade	28
Os grandes campeões	29
Gameleira mostra a força de Minas	32
O Brasil caminha. Mas é preciso racionalizar e economizar	34
Melhores expositores	35
Animais mais pesados	37
Premiação	37
Rio Preto movimentou Alta Araraquarense — L. Noronha e C. Schrage	54
Contagem de pontos	56
Animais premiados	55
A projeção nacional de Prudente	68
Contagem de pontos	70
Classificação do rodeio	70
Animais premiados	70
O governo central e a agropecuária	80
Campeões Nelore da Costa do Sul	82
A silagem de milho com melaço e uréia	86
Anomalias genitais em vacas Charolesas	87
Ação de misturas carrapaticidas sobre carrapatos resistentes	88
Consortação de trigo com pastagem	89
Informações sobre alguns capins — J.V.S. Pedreira	93
A produção de carne com bezerros confinados — Alfonso G.A. Tundisi e Fausto Pereira Lima	97
O cavalo rural funcional — J.N. Frota Junior	100
O cavalo Alter ou Alter Real — J.N. Frota Junior	104
O Hipódromo de Palermo — A. Carvalho Mendes	108
Seção Jurídica — Contagem dos períodos de serviço do trabalhador rural para efeito de indenização — Dr. Rosemberg Marson	110
Parceiros e trabalhadores rurais - Anibal de Rezende Lima	112
Casos de extravio de notas fiscais	113
O avanço da suinocultura — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	114
Cinofilia — O corte das orelhas — A. Carvalho Mendes	117
Relatório n.º 358 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	120
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	130
Destaques no Serviço de Desenvolvimento Ponderal — Dr. W. Battiston	133

NOSSA CAPA

Nossa Capa apresenta o magnífico exemplar da raça Nelore, LABAM DA ZEBULÂNDIA — P.O., pesando 540 quilos aos 19 meses, filho de KARVADI — Importado, 3987, e HATH DA S.C. — Reg. Z-896-P.O. São os seguintes os prêmios obtidos por LABAM DA ZEBULÂNDIA nas exposições em que tomou parte em 1974: Campeão Bezerro na III Expoinel, Campo Grande; Campeão Bezerro e Grande Campeão Geral na X Exposição Agro Pecuária de Montes Claros; Campeão dos Campeões Júnior na I Exposição Estadual de Campeões em Belo Horizonte (Parque da Gameleira).

LABAM DA ZEBULÂNDIA é de propriedade da CONSTRUTORA MENDES JUNIOR S.A. — Fazenda Várzea Alegre — Município de Buenópolis — MG. O endereço para correspondência é: Av. João Pinheiro, 146 — Tel. 26-1044 — Belo Horizonte — MG.

E o plano da carne?

Tem-se divulgado com certa insistência, que o Governo já tem pronto e deverá tornar público a qualquer momento, o Plano da Carne para 1975, a fim de evitar a repetição de problemas como os que aconteceram este ano. Fala-se até que já está estabelecido que no ano que vem, a estocagem do produto para a entressafra alcançará 110 mil toneladas, quantidade igual a deste ano. Enquanto isso, noticia-se — com desmentidos do Governo — que o Brasil tem importado carne do Uruguai. Notícias publicadas no fim do mês pela imprensa diária de S. Paulo, davam conta de que o Governo brasileiro negou estivessemos importando, ou simplesmente interessados, na importação de carne do Uruguai. Dias depois, porém, notícias procedentes de Montevideu davam conta de que “segundo acordos negociados entre o Governo brasileiro e o Ministério da Economia e Finanças do Uruguai, os produtos uruguaios, notadamente carne e lã, deverão entrar com maior facilidade no mercado brasileiro”. Aliás, surgiram notícias, também, de importação de carne do Paraguai.

Enquanto isso, telegramas de Roma dão conta de que a Itália foi autorizada

pela Comunidade Econômica Européia a importar 10.300 toneladas de carne bovina congelada de países extracontinentais. A operação, que inicialmente parecia reservada às carnes denominadas “de fronteira”, foi ampliada a produtores latino-americanos, isto é, Argentina, Uruguai, Brasil, Paraguai e Colômbia.

Concomitantemente, notícias procedentes dos Estados Unidos, informam que a grande Nação americana está importando menos carne este ano. As importações de carne da Austrália caíram 43%. Os australianos estariam formando grandes estoques, para lançá-los no mercado internacional a qualquer momento, não obstante os níveis dos preços.

INALTERADO O PREÇO DA CARNE

O preço da carne bovina continua estável, de acordo com o desejo do Governo Federal. A arroba do boi gordo assim como o preço do boi para engorda, mantiveram-se em níveis praticamente inalterados nos meses de setembro, outubro e até meados de novembro. Assim: arroba da carne a Cr\$ 110,00 e o boi para engorda oscilando entre Cr\$ 1.200,00 e Cr\$ 1.400,00. As cotações que reproduzimos a seguir, dão bem conta do que informamos:

Cidade	Em 10/10/74		Em 12/11/74	
	Boi Gordo	Boi Magro	Boi Gordo	Boi Magro
	arroba	cabeça	arroba	cabeça
Andradina	110	...	100	1.250
Aiaçatuba	110	1.350	110	1.350
Lins	110	1.200	...	1.400
Bauru	110	1.400	110	1.400
Assis	110	1.250	110	1.300
Sta. Cruz do Rio Pardo	120	1.300	125	1.300
Marília	110	1.350	110	1.350
S. João da Boa Vista	...	...	...	...
Dracena	...	...	...	...
Oswaldo Cruz	...	...	...	...
Pres. Prudente	110	1.300	110	1.300
Araraquara	...	...	...	...
Barretos	110	1.200	110	1.200
Bebedouro	120	1.200	120	1.280
Orlandia	...	...	...	...
Ribeirão Preto	110	...	110	...
Fernandópolis	110	1.400	120	1.370
Catanduva	110	1.200	110	1.200
Sta. Fé do Sul	...	...	115	1.200
S. José do Rio Preto	120	...	120	...
Registro	115	...	115	...
Avaré	115	1.200	120	1.200
Itapetininga	110	1.200	120	1.300
Itararé	120	1.300	120	1.300
Sorocaba	...	...	...	...
Pindamonhangaba	115	...	120	...
Pato Branco (PR)	110	...	110	...
Londrina (PR)	110	1.100	115	1.100

RECURSOS FINANCEIROS PARA A PECUÁRIA DE S. PAULO

O CONCREDE (Comissão Coordenadora da Política Nacional de Crédito Rural) aprovou projeto de financiamento de Cr\$ 372.800.000,00 em benefício da

pecuária de S. Paulo, de carne e de leite e, ainda, criação de reprodutores e matrizes de alta linhagem. A vultosa importância ficará à disposição do Banco do Desenvolvimento do Estado de S. Paulo que, com a Secretaria da Agricultura, desenvolve programa de ação para

o desenvolvimento da pecuária. Somente este ano, o BADESP deverá aplicar um total de 47,2 milhões de cruzeiros daquela verba de 372,8 milhões que será remanejada até o ano 1977.

A pecuária paulista vem apresentando tendência ao uso mais intensivo de tecnologia, de maneira a permitir um desfrute mais constante durante todo o ano, no que tange à carne, e produção de leite melhor e mais regular.

PORTARIAS DA SUNAB SOBRE O PREÇO DO LEITE

O "Diário Oficial" da União, de 4 do corrente mês de novembro, publicou Portarias (83 a 88) da Sunab, assinadas no

dia 21 de outubro último, disciplinando o preço do leite em diversos Estados brasileiros. A primeira delas, a de n.º 83, refere-se a Mato Grosso. Todas elas têm como justificativas, a necessidade de incentivar o desenvolvimento da pecuária leiteira, tendo em vista que o volume da produção é fator decisivo para o abastecimento; a necessidade de se compatibilizar as atuais taxas de crescimento da oferta de leite com a crescente demanda do produto e que a fixação de novo preço mínimo de compra do leite entregue pelo produtor constitui estímulo à produção; a necessidade de disciplinar a aplicação do critério de cota e excesso de leite; considerando a peculiaridade da bacia leiteira do Estado (ou Estados) a

que se tem em vista, a Portaria fixa o preço do produto. A Portaria n.º 84 refere-se ao Estado do Rio Grande do Norte; a de n.º 85, ao Estado de Pernambuco; a de n.º 86, ao Estado da Bahia; a de n.º 87, aos Estados do Ceará, Paraíba, Alagoas e Sergipe; e a de n.º 88, aos Estados do Pará, Maranhão e Piauí.

Em nossa edição do mês de outubro passado, informamos sobre o aumento do preço do leite em S. Paulo, que foi solicitado pelas entidades de criadores. Continua a expectativa quanto ao aumento do preço do leite em pó, que é esperado para ainda este mês de novembro.

CRÉDITO RURAL ISENTO DE ENCARGOS BANCÁRIOS

O Conselho Monetário Nacional isentou dos encargos bancários, as operações de crédito rural destinadas à aquisição de adubos, calcário, sementes, inseticidas, pesticidas, fungicidas e produtos veterinários nas atividades agropecuárias já subsidiadas pelo Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola. Essa isenção está substanciada na Resolução n.º 311, do Banco Central, que é a seguinte:

"O Banco Central do Brasil na forma do artigo 9.º da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o Conselho Monetário Nacional, em sessão desta data, tendo em vista as disposições dos artigos 4.º, incisos VI, IX e XVII, da citada Lei, e 5.º da Lei n.º 4.829, de 5 de novembro de 1965.

RESOLVEU:

I — Isentar totalmente de encargos bancários as operações de crédito rural destinadas à aquisição de insumos utilizáveis nas atividades agropecuárias e que já vem sendo parcialmente subsidiadas pelo Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola — FUNDAG.

II — Estabelecer que somente farão jus à isenção referida no item I as operações de crédito rural contratadas no período de 1.º de julho a 31 de dezembro de 1974, inclusive.

III — Atribuir ao Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola FUNDAG — responsabilidade pelo pagamento também dos subsídios adicionais já referidos, os quais prevalecerão até a liquidação normal das citadas operações.

IV — Autorizar o Banco Central do Brasil a adotar as medidas complementares para a execução da presente Resolução".

A medida, que complementa o Programa Nacional de Fertilizantes e Calcário Agrícola, visa a amparar as operações de crédito rural realizadas a partir de 1.º de julho passado, estendendo-se até 31 de dezembro, de modo a permitir, principalmente, a formação de lavouras de soja, algodão, milho, feijão, arroz e amendoim, cujo período de plantio ocorre nos últimos meses do ano.



Teléfono N.º 28094 — Casilla N.º 4332 — Cables ESAN.
La Paz - Bolivia

Casilla N.º 20 — Trinidad - Beni
Bolivia



"A "Revista dos Criadores" está presente também na Bolívia — eis o que escreve o nosso correspondente. Entre tantas fazendas visitadas podemos destacar a "Estancias San Juan S/A", dirigida pelo seu diretor Engenheiro Carlos Schenstrom, que está alcançando seu objetivo que é melhorar o plantel de gado crioulo e selecionar a raça Nelore. Para tanto já conta com mais de 300 cabeças de animais Nelore, importados de um dos melhores criadores de nosso país, a Fazenda Cachoeira da Agro-Pecuária García Cid Ltda. Entre os animais adquiridos apresentamos as fotos acima do touro LUNÁTICO DA COCHOEIRA que é filho de ARJUN, importado da Índia, e um lote de matrizes também importadas e acompanhadas de seus bezerros, filhos de Lunático DC.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL — informamos ainda que a Estancias San Juan S/A mantém um programa de I.A. que realiza com sêmen de touros PO e de campeões de nossas principais exposições. Com esse método pretendem diversificar suas linhagens e fornecer, dentro de breve tempo, reprodutores que, sem dúvida, melhorará o rebanho de bovinos da região do Beni que é onde se encontra o maior e melhor rebanho boliviano".

“Que gracinha!”



Mas quando você precisa dele, olha como ele trabalha sério.

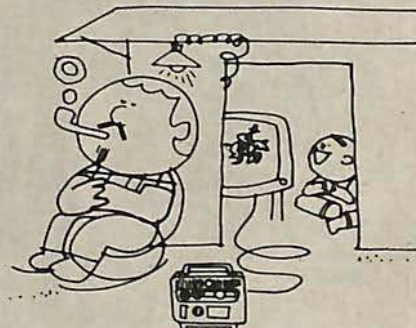
Liga a furadeira e a luz.



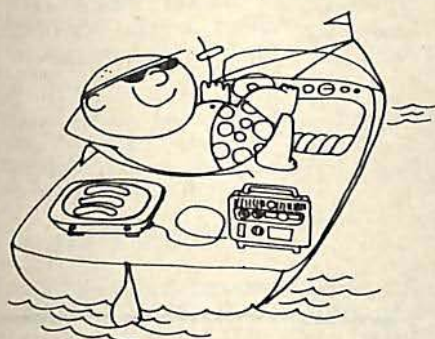
Liga a geladeira, o toca-discos e a luz.



Liga a luz e a televisão.



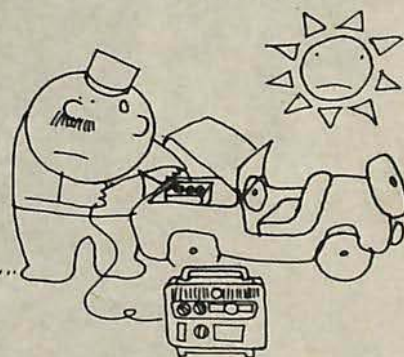
Liga a churrasqueira.



Liga o aparelho de transmissão e recepção.



Liga a bateria do carro.



O gerador portátil Honda só precisa de dois palmos de espaço no porta-malas do seu carro. E pesa só 18 quilinhos. Funciona silenciosamente, pega sempre no primeiro toque, mesmo que esteja há muito tempo sem uso, e mesmo que esteja em local úmido ou perto do mar. Tem o mesmo avançado motor 4 tempos que consagra as motos Honda no mundo inteiro.

Peça uma demonstração no seu Revendedor Honda. Você vai ficar aceso. Venda e assistência técnica nos Revendedores Honda.



A MAIOR FABRICANTE MUNDIAL DE MOTOCICLETAS

HONDA

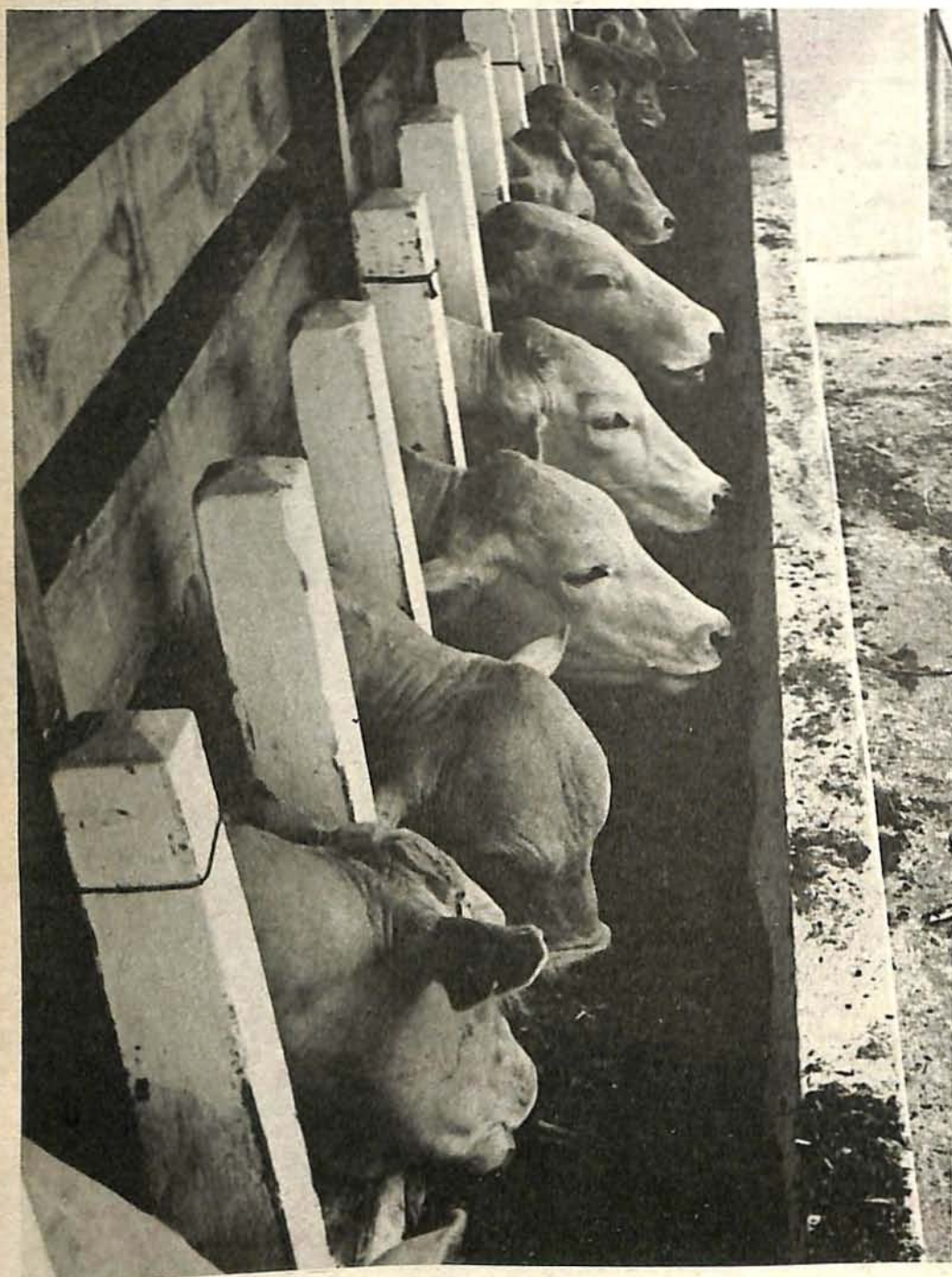
Rua Ministro Ferreira Alves, 65 - Caixa Postal 6586
São Paulo.

Gerador portátil Honda

Energia a qualquer hora, em qualquer lugar.

A 13ª FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS

A grande feira



A GRANDE NOVIDADE
DESTA FEIRA
FOI A PRESENÇA
DE 80 CABEÇAS
DE GADO CHAROLÊS
(CHAROLÊS x NELÔRES)

E CUJA CARNE
OS VISITANTES
PROVARAM
NO RESTAURANTE
INSTALADO
PELO RUBAYAT.

Com um total de vendas que ultrapassou as expectativas mais otimistas — Cr\$ 3.000.000,00 — encerrou-se no dia 13 último, no parque da Água Branca, a XIII Feira Nacional de Animais, promovida pela Associação Brasileira de Criadores.

Durante 10 dias — 3 a 13 de Outubro — os pecuaristas adquiriram cerca de 300 animais, entre bovinos, equinos e suínos. Uns foram vendidos diretamente e outros financiados pelas agências dos bancos presentes ao evento.

Este ano chamou a atenção dos pecuaristas a presença de 80 cabeças de gado Charonel (Charolês x Nelore), cuja carne foi servida pelo Rubayat que instalou um restaurante no local durante 7 dias.

Para o visitante que não comprava gado havia o stand do Chinchila, além dos festejos promovidos pela ABC, nos dois sábados e dois domingos.

A ABERTURA

Com a presença do ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura; do presidente da Associação Brasileira de Criadores, eng.º agr.º José Cassiano Gomes dos Reis; do vice-governador Antonio Rodrigues Filho; do secretário Rubens de Araujo Dias, da Agricultura, e de presidentes de associações de classe, foi inaugurada no dia 5, a XIII Feira Nacional de Animais.

O ministro que almoçou no parque da Água Branca junto com os representantes das entidades de classe, recebeu da ABC o pedido para a criação de uma infraestrutura para cuidar melhor da alimentação do gado de corte e evitar que o pecuarista tenha que matar suas reses mais novas.

Por outro lado, o secretário Edgard Irio Simm, do Rio Grande do Sul, defendeu a liberação do preço da carne de animais com menos de 30 meses.

OS PRESENTES

Entre outros, compareceram ao ato: O ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura; o dr. Antonio Rodrigues Filho, vice-governador; o dr. Rubens de Araujo Dias, secretário da Agricultura; o dr. Edgard Irio Simm, Secretário da Agricultura do Rio G. do Sul; o dr. Paulo Macho, Secretário da Agricultura de Mato Grosso; o dr. Bento Cardoso Patto, secretário da Agricultura do Paraná; o dr. Odilo Siqueira, presidente da FAESP; a sra. Lady Kurts de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Charolês; o dr. Salvo de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira; o dr. José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC; o dr. Almir Vieira Gonçalves, presidente da FARSUL; o dr. Giannandrea Matarazzo, presidente da Associação Brasileira de Chianina; o sr. Belamiro Iglesias; o sr. Bernardo Winckler, da Associação Brasileira de Guzerá; o

dr. Renato Tricoulat Filho, presidente da Associação de Criadores de Gir; o sr. Murilo Costa Manso, representante da Associação Brasileira de Nelore; o sr. Jeronimo Heleno Coelho, representante da Secretaria da Agricultura de Goiás; dr. Luis Quartim Barbosa, presidente do Sindicato do Frio; sr. Luiz de Almeida Penna, diretor da Revista dos Criadores; Dr. Paulo Anne Gonçalves, representando o Correio do Povo, de Porto Alegre, RS; e os presidentes das seguintes entidades: Associação Brasileira de Aberdeen Angus, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim, Associação dos Criadores de Devon, Associação Brasileira de Criadores de Hereford, Associação Brasileira de Criadores da Raça Holandesa, Associação Brasileira dos Criadores Lavinia, Associação Brasileira de Criadores de Marchigiano, Associação Brasileira dos Criadores de Pitangueiras, Associação Brasileira de Schwyz, Associação Brasileira dos Criadores de Santa Gertrudis e Associação Brasileira de Criadores de Simental.

O CHINCHILA

Harry Eckardt Chinchilla do Brasil Com. Imp. Exp. de Peles e Animais Ltda. foi a firma que expôs as peles daquele animal "nobre", segundo seu diretor. Ele está interessado em instalar no Brasil, em colaboração com sócios, fazendas de criação de Chinchilla, ou criações familiares, para alcançar uma produção de qualidade superior.

A firma fornece ao preço normal, animais de criação selecionados, viveiros e ainda um seguro de vida válido por 2 anos, para todos os reprodutores.

No momento, é grande a procura das peles e artigos confeccionados que comen-

te estará em condições de satisfazer, se houver condições de oferecer ao mercado, a produção de peles de diversos criadores.

Uma pessoa pode atender, empregando apenas umas poucas horas de trabalho, uma criação relativamente grande, não havendo necessidade de conhecimentos prévios, pois a firma coloca à disposição dos interessados, no início, gratuitamente, um instrutor experimentado.

Os animais são todos puro sangue e métodos aplicados na criação fizeram com que hoje a firma seja considerada, no setor, líder na qualidade. Repetidas distinções na Feira Internacional de Frankfurt e no Salon Internacional de La Fourrure, em Paris, confirmam a posição de liderança.

OS FESTEJOS

Os festejos programados para a feira foram os seguintes: dia 5, exposição internacional de cães, promovida pelo São Paulo Kenel Clube; dia 6, prova hípica "Virgílio de Almeida Penna", pelos oficiais do Regimento de Cavalaria 9 de Julho, da Polícia Militar, e cavaleiros da Associação Brasileira de Espetáculos Equestres e Folclóricos; dia 12, apresentação dos jogos de Pelé, pela Pepsi Cola, e apresentação de Karatê, pela Associação Karate-Do Tanaka; dia 13, prova hípica "Associação Brasileira de Criadores", pelos sargentos do Regimento de Cavalaria 9 de Julho, da Polícia Militar, e cavaleiros da Associação Brasileira de Espetáculos Equestres e Folclóricos.

Para todas as entidades participantes dos festejos foi entregue o troféu ABC, cabendo também ao Regimento de Cavalaria 9 de Julho o troféu RHODIA.

Aos quatro juizes que atuaram na exposição de cães foi entregue uma medalha alusiva ao evento.



O MINISTRO PAULINELLI E CASSIANO REIS, PRESIDENTE DA ABC.

ASPECTOS DO COQUETEL



CHURRASCO E COQUETEL

No dia 8 de outubro, na Chácara do Ferreira, o Jockey Club de São Paulo, na pessoa do seu presidente, dr. J. Ademar de Almeida Prado, ofereceu aos expositores da XIII Feira Nacional de Animais um churrasco.

No dia 9, na Terrazza Martini, na avenida Paulista, a Martini & Rossi ofereceu um coquetel aos expositores, ocasião em que foram entregues três troféus oferecidos pelo Banco Comércio e Indústria, respectivamente, à Pecuária Primavera (2) e ao sr. José Fernandes de Carvalho, por terem sido os primeiros a inscreverem os seus animais e pelo maior número de inscrições.

Na oportunidade, foi prestada homenagem ao nosso gerente comercial Virgílio de Almeida Penna, pelos seus 40 anos de serviços prestados à ABC.

PRESENÇA DO II EXÉRCITO

Na manhã do dia 5, estive no parque da Água Branca, visitando a Feira Nacional de Animais, o tenente Fernando Monteiro, representando o comandante do II Exército, general Ednardo D'Ávila Melo.

COLABORAÇÕES

Colaboraram com a XIII Feira Nacional de Animais os seguintes bancos, indústrias e entidades: Banco do Brasil S.A., Banco do Estado de S. Paulo S.A., Banco Comércio e Indústria de São Paulo S.A., Banco Mercantil de São Paulo S.A., Banco Real S.A., Banco Auxiliar de São Paulo S.A., Agrocere S.A. Importação, Exportação (Indústria e Comércio), BLEMCO Importadora e Exportadora Ltda., Café do Ponto S.A. Indústria, Comércio e Exportação, Chocolates PAN, Instituto Veterinário Rhodia — Merieux S/A, Revista dos Criadores, Refrigerantes Imataca Paulista S.A. (Crush e Pepsi-Cola), Jockey Clube de São Paulo, Terrazza Martini (Martini & Rossi), Polícia Militar, Associação Paulista de Karatê-Dô, Escola Superior de Educação Física de S. Caetano do Sul, Associação Brasileira de Espetáculos Equestres e Policléricos, São Paulo Kenel Clube, Clube do Cocker, Clube Brasileiro do Dobermann e Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães.



AGRADECIMENTO AO MINISTRO

O presidente da Associação Brasileira de Criadores, eng. agr. José Cassiano Gomes dos Reis, enviou ao ministro Alysso Paulinelli, da Agricultura, telegrama do seguinte teor:

"A Associação Brasileira de Criadores cumprimenta o senhor ministro pela feliz iniciativa de restauração do ânimo da pecuária leiteira concedendo imediato e futuro aumento do preço do leite bem como o necessário programa de subvenção. Confirma Vossa Excelência pelos presentes atos a clara visão dos problemas da pecuária leiteira nacional e o sadio propósito de restabelecer o justo valor da atividade de longa data esquecida pelo poder público."



Banco do Brasil, financiamento



O VICE-GOVERNADOR ANTONINHO RODRIGUES E O MINISTRO PAULINELLI.

Como vem fazendo há vários anos, também o Banco do Brasil manteve uma agência no Parque da Água Branca para prestar assistência financeira a interessados em adquirir novos reprodutores para seus plantéis durante a XIII Feira Nacional de Animais. Sua atuação se orientou de acordo com as novas bases de financiamento estabelecidas pelo Governo Federal e com verba extra-limite.

As novas bases de financiamentos do Banco do Brasil para as operações em geral diferem daquelas adotadas para a Feira. Para as operações "fora da Feira", o máximo que o Banco dá para um cliente é 1.000 salários mínimos, isto é: Cr\$ 376.800,00. Os adiantamentos são conce-

didos para aquisição de reprodutores de até 5 anos ou até 7 se puros e registrados. Nestes casos, o adiantamento é de 100% do limite. Para aquisição de vacas e novilhas de 1 a 6 anos: para aquisição das primeiras 20 cabeças, até 100%; para as excedentes de 20 e até 200 cabeças, até 80%; para as excedentes de 200, até 60%, respeitados os seguintes preços por animal: reprodutores de corte, Cr\$ 6.750,00; matrizes (de corte) também Cr\$ 6.750,00. No caso de bovinos de leite: até 10.000 vezes o preço recebido pelo pecuarista por litro de leite ou até 15.000 vezes o mesmo preço se se tratar de vacas ou filhas de vaca submetida a controle oficial de produção.

Para as operações durante a Feira, respeitado o número de animais acima referido, as condições de financiamento eram as seguintes: gado de corte — reprodutor macho campeão, mais 125% do normal, até Cr\$ 25.625,00. Reprodutor PO, mais 80% e até Cr\$ 12.150,00; para reprodutor PC e matrizes PO, mais 50% e até Cr\$ 10.125,00; matrizes PC, mais 30% e até Cr\$ 8.775,00.

Gado de leite: sempre mais 50%, ou seja 10.000 vezes o preço do litro de leite, mais 50%; ou 15.000 vezes, mais 50%.

O prazo dos financiamentos é de 5 anos e as formas de pagamento são as seguintes: prestações anuais para gado de corte e prestações mensais no caso de gado de leite. Carência de 1 ano no caso de gado de corte e 6 meses no caso de gado de leite. Os juros são de 15% ao ano, calculados sobre os saldos devedores e exigíveis semestralmente em 30 de julho e 31 de dezembro.

Utilização do crédito: para pagamento direto a fornecedores. Garantia: penhor dos animais a financiar (garante 60%) complementado por outras garantias. Quando o financiamento for de mais de 60%, penhor de outros animais, hipoteca do imóvel rural, etc.

Os financiamentos pelo Banco do Brasil durante a Feira somaram cerca de 2 bilhões de cruzeiros.

O escritório que funcionou na Feira estava subordinado à Agência Metropolitana de Pinheiros, que é dirigida pelo sr. Eurico Andrade Noronha. Dirigiu o Escritório da Feira o sr. Paulo Silva, fiscal da CREAL.

Além do Banco do Brasil, também tiveram Agência funcionando na Feira o Banco do Estado de S. Paulo, Banco Brasileiro de Descontos, Banco Real, Banco Mercantil, Banco Auxiliar de S. Paulo e Banco do Comércio & Indústria.



SRA. LADY KURTZ DE OLIVEIRA,
DA ASSOCIAÇÃO DE
CRIADORES DE CHAROLÉS.

O novilho precoce

O resultado do cruzamento do Charolês com o Zebú acabou por constituir o tipo de novilho que pode ser abatido aos dois anos. A sua principal característica é a precocidade: maior peso com menor idade. Ele herda o peso, a carne sem gordura e a precocidade do Charolês e a resistência às doenças e a rusticidade do Zebú.

O novilho Charolês x Zebú — aos dois anos — atinge o peso e conformação tipo de corte ideais para o abate. Sua carne é macia e tenra. É mais exigente na alimentação, mas mesmo assim ele se torna mais econômico, porque vai para o abate muito mais cedo.

O Charolês, originário da França, onde domina 80% do mercado da carne, é co-

nhecido por sua alta precocidade e excelente constituição muscular. Seus cortes especiais apresentam rendimentos superiores aos de outras raças. No mercado internacional há grande preferência por sua carne porque além de macia, tem pouca gordura. No Brasil, o Charolês foi introduzido no início deste século. Adaptou-se facilmente às condições de clima e pastos brasileiros, e mostrou-se

bastante resistente às doenças tropicais. Nos cruzamentos, transmite a seus descendentes as características desejadas, de maior desenvolvimento muscular em áreas nobres da carcaça e rápido ganho de peso. Os puro-sangue e suas cruzas com o Zebú apresentam os seguintes pesos médios, segundo resultados da Fazenda Canchim de São Carlos, em regime exclusivo de pasto:

	CHAROLES		CHAROLES x ZEBU	
	Macho	Fêmea	Macho	Fêmea
ao nascer	46 kgs.	41 kgs.	30,5 kgs.	30,5 kgs.
6 meses	253 "	207 "	174 "	164 "
12 meses	505 "	346 "	248 "	238 "
18 meses	647 "	441 "	303 "	312 "
24 meses	750 "	515 "	366 "	377 "



A RESISTÊNCIA AS DOENÇAS DO CHAROLÊS,
E A RUSTICIDADE DO ZEBU,
CRUZADOS, GARANTEM UM NOVILHO
QUE PODE SER ABATIDO AOS DOIS ANOS.

CENTRO BRASILEIRO DO NOVILO PRECOCE

Na oportunidade da abertura da Feira, foi criado o Centro Brasileiro do Novilho Precoce, que visa à promoção do tipo

de animal que, dos 24 aos 30 meses, apresente condições de peso e conformação muscular propícias ao abate.

A propósito, o Sr. Luis Fernando Levy pronunciou algumas palavras e que publicamos mais adiante.

«... tipificação de carcaças para que se possa premiar o necessário aumento da produtividade ...»

— PALAVRAS DO SR. LUIS FERNANDO LEVY

“Tem sido uma constante nos planos governamentais, de algum tempo para esta data, a ênfase à produtividade agropecuária.

Ela parte da preocupação legítima de levar a tecnologia moderna para a empresa rural, o que é realmente importante, e até indispensável no momento atual, quando a produção de alimentos passou a ser um dos caminhos na política de diversificação das exportações, cujo incremento é fundamental para se gerar os recursos que garantirão a viabilidade do nosso desenvolvimento.

O empresariado rural brasileiro, de um modo geral, despertou para essa necessidade e em diversos setores já tem demonstrado objetivamente seu dinamismo e vigor, mesmo quando seus esforços e riscos não são plenamente compensados.

A pecuária, especificamente, tem evoluído de forma irregular, ora recebendo incentivos, ora sofrendo injunções, e, acima de tudo, carente de um plano global, com metas definidas, com interação das partes envolvidas nas várias etapas da produção e comercialização, e que agora o atual governo, através do Ministério da Agricultura, em boa hora, está tentando definir no Plano da Pecuária.

Conscientes de que só a ação conjunta e objetiva governo-iniciativa privada poderá acelerar o processo de amadurecimento das soluções visadas para a pecuária como empresa, é que resolvemos propor a criação do Centro Brasileiro do Novilho Precoce.

Não poderia haver melhor demonstração de apoio a essa idéia do que a imediata adesão de 17 associações brasileiras de criadores das mais diversas raças, todas interessadas na produção do novilho precoce. E a presença de seus representantes nesse almoço, vindos muitos deles de Estados distantes para prestigiar este ato, indica a disposição da classe em investir nesse programa, desde que se criem condições efetivas e seguras para viabilizar esse esforço.

Por outro lado, senhor ministro, a pronta aquiescência de Vossa Excelência em comparecer e prestigiar este ato, bem como a presença dos senhores Secretários de Agricultura e demais representantes da área governamental federal e dos Estados, que muito nos sensibiliza e anima, indicam claramente a atenção e a impor-

tância que esse assunto está merecendo entre as nossas autoridades.

Dentro desse espírito pragmático e objetivo, o Centro Brasileiro do Novilho Precoce propõe-se basicamente às seguintes tarefas:

congregar os criadores interessados na produção desse tipo de animal e representá-los na defesa de seus interesses;

definir, em coordenação com os órgãos técnicos oficiais, os parâmetros básicos de caracterização do novilho precoce;

lutar pela implantação da “tipificação de carcaças, para que se possa premiar o necessário aumento de produtividade; apoiar a pesquisa de novas técnicas de manejo e preparação de animais;

cadastrar, em convênio com o Ministério da Agricultura e as Secretarias de Agricultura, os produtores de novilhos precoces e seus rebanhos;

zelar, apoiando os órgãos de fiscalização oficial, pela adequada comercialização das carcaças dos novilhos precoces.

Eis aí, senhor ministro, demais autoridades, caros companheiros, os objetivos permanentes aos quais se propõe o Centro.

As consequências do desenvolvimento desse tipo de produto serão:

mudança radical do quadro estatístico da pecuária brasileira, com reflexos diretos na minimização do problema de entressafra pela programação de abates;

abertura de mercado externo para esse tipo de carne, que passou incólume, em termos de demanda internacional, pela “mini-recessão” dos mercados tradicionais;

e, por último, abertura de uma faixa diferenciada no mercado interno, que procura esse mesmo tipo de carne, como bem o demonstra a organização Rubayat, do dinâmico senhor Belarmino Iglêsias. Essa faixa de mercado, ávida desse produto, tem sua demanda reprimida por falta de matéria prima adequada; existem apenas alguns produtores pioneiros isolados, muitos deles motivados por iniciativas de governos, como é o caso do Rio Grande do Sul e de São Paulo, onde já existem animais em preparação.

Mas, senhor ministro, dentro desse quadro, e deste programa, que pretendemos não seja só uma carta de boas intenções, é preciso que se reconheça de imediato que, em se tratando de um produto diferenciado, requerendo investimentos maiores, custeios e manejos mais sofisticados, necessita de um tratamento também diferenciado.

Pois, se é discutível o resultado prático de tabelamentos no grande mercado da carne, nesse tipo de produto ele elimina a viabilidade do empreendimento, tornando vãos quaisquer outros empreendimentos de ordem técnico-promocional.

Ao agradecer em nome dos promotores deste almoço, a Associação Paulista dos Criadores de Charolês e Baby-Beef Rubayat, a presença de todos, e em especial a do senhor ministro Paulinelli, não poderia deixar de externar nosso agradecimento à Associação Brasileira de Criadores, que tão prontamente nos deu condições e apoio para esta iniciativa.

Muito obrigado”.



FESTIVIDADES NA PISTA





Os bons negócios da feira

Em consonância com as expectativas, a comercialização na Feira pode ser assim resumida: vendeu bem e a bons preços. Com efeito, foram vendidos (negócios ultimados) 301 animais, sendo 243 bovinos, 42 equinos e 16 suínos, ao preço total de Cr\$ 2.522.500,00. Muitos negócios ficaram entabulados para concretização posterior, alguns dos quais já com a papelada pronta para financiamento bancário.

Dos bovinos vendidos, 110 eram da raça Holandesa Preta e Branca; 86 Nelore; 17 da raça Holandesa Vermelha e Branca; 18 Nelore Mocho; 10 Guzerá; 1 Chianino e 1 Marchigiana.

Houve grande preferência pelas fêmeas das raças leiteiras (Holandês Preto e Branco e Holandês Vermelho e Branco) devido à previsão que, aliás, se confirmou de que o preço do leite para o produtor seria novamente reajustado naqueles dias. Por isso que dos 243 bovinos vendidos, apenas 19 eram machos. Dos 110 H.P.B., foram vendidos apenas 3 machos e, portanto, 107 fêmeas; dos H.V.B., os 17 animais vendidos eram fêmeas; dos Nelore (86), 11 machos e 75 fêmeas; dos Guzerá apresentados foram vendidas 10 fêmeas; dos 18 Nelore Mocho, 3 machos e 15 fêmeas; o Marchigiana e o Chianino (1 de cada raça) vendidos eram machos.

Por raça, os 110 bovinos Holandês Preto e Branco alcançaram o preço total de Cr\$ 806.000,00, com a média, por unidade, em números redondos, de Cr\$ 7.327,00. Os 86 Nelore alcançaram Cr\$ 948.000,00,

isto é, Cr\$ 11.023,00 cada, também em números redondos. Os 17 Holandês Vermelho e Branco, alcançaram Cr\$ 124.400,00, ou Cr\$ 7.317,00 cada. Os Nelore Mocho (18) foram vendidos pelo preço total de Cr\$ 296.000,00, saindo cada um por Cr\$ 16.444,00. Os 10 Guzerá foram vendidos pelo preço total de Cr\$ 26.000,00, ou seja, ao preço médio de Cr\$ 2.600,00 cada. O Marchigiana foi vendido por Cr\$ 45.000,00 e o Chianino por Cr\$ 5.000,00.

Os 42 equinos foram vendidos por Cr\$ 319.000,00, com o preço médio por animal, de Cr\$ 7.595,00.

Os suínos vendidos (16) alcançaram Cr\$ 7.100,00, dando, pois, Cr\$ 443,00 por animal.

MAIORES PREÇOS

O maior preço na raça Nelore foi obtido por Nirã, Cr\$ 88.000,00, animal esse que foi vendido pelo criador Orestes Prata Tibery Junior ao criador Helio Moreira Salles. Esse foi, aliás, o preço mais alto alcançado na Feira por qualquer animal e de qualquer raça.

Dentre os equinos, Xavante do Tope, da raça Persa, foi vendido pelo criador Antonio de Toledo Mendes Pereira por Cr\$ 30.000,00 à Agropecuária Mar de Espanha Ltda. Dentre os suínos, um macho da raça Landrace, com 50 dias, foi vendido por Cr\$ 1.000,00 pelo expositor Acyr Alberto de Sousa ao criador José Roberto Gambin.



A LIBERAÇÃO DOS PREÇOS PARA ANIMAL JOVEM

EDGAR IRIO SIMM

Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul

"A problemática da carne, principalmente a bovina, tem se constituído num dos mais desafiantes capítulos da Economia do Setor Primário.

O interesse político e social de garantir o abastecimento interno a preços compatíveis com a capacidade aquisitiva dos consumidores de menores rendas, por um lado, e a necessidade de se assegurar aos criadores, por outro lado, os indispensáveis estímulos para uma produção crescente, tem suscitado através dos anos uma série de medidas e intervenções que se mostraram ineficazes, quer quanto ao estabelecimento do desejado equilíbrio, quer quanto ao incremento da produtividade no setor.

Os descompassos existentes entre a demanda interna e a produção de carne estão, sem dúvida, se acentuando e, no nosso entender, a solução do problema se localiza, fundamentalmente, na área da produção.

O crescimento da população brasileira, o desenvolvimento de sua capacidade aquisitiva, a mudança dos hábitos alimentares dos consumidores, decorrente do processo de urbanização que se manifesta no País, sob certos aspectos de forma alarmante, e, por fim, a considerável inovação tecnológica que se operou na área da distribuição de alimentos, induzindo muitas

vezes o consumidor a comprar, não apenas o que precisa, mas o que vê, são fatores determinantes que deslocaram, nos últimos anos, a curva de demanda da carne consideravelmente para a direita.

Em contrapartida, o que vem ocorrendo no lado da produção de carne bovina?

É preciso reconhecer, inicialmente, que os dados relativamente à magnitude do rebanho nacional são de uma precariedade notável. Levando, por isso, em consideração apenas os dados censitários, verifica-se que o rebanho a partir de 1950 desenvolveu-se, praticamente, na proporção do crescimento demográfico, com a relação boi/habitante de 0,86, 0,80 e 0,84, respectivamente para 1950, 1960 e 1970.

Como a taxa de desfrute tem se mantido relativamente constante, os abates e consequentemente a produção de carne também se desenvolveram apenas na proporção do aumento populacional.

Vê-se, assim, que a produção de carne no Brasil não é compatível com o crescimento da demanda interna e muito menos com a potencialidade do país nessa área.

A produção de carne no Brasil não é relativamente baixa, em razão da magnitude do rebanho, mas sim em razão do baixo desfrute. Países existem que com o nosso rebanho teriam condições de produzir duas, três, até quatro vezes mais carne. Alguns exemplos ilustrarão melhor a afirmativa. Inicialmente, o quadro de países eminentemente exportadores de carne:

AUSTRÁLIA

	1971	1972	1973
Rebanho 1000 cab.	24.400,0	27.400,0	29.200,0
Abate 1000 cab.			
adultos	4.840,2	5.344,6	6.373,3
vitelos	1.029,9	1.116,2	1.377,2
Carcaça média kg			
adultos	208,2	210,9	215,0
vitelos	37,2	36,3	38,6
Produção de carne 1000 ton.	1.030,7	1.149,4	1.411,7
Kg ano/rebanho	42,3	42,0	48,4

NOVA ZELÂNDIA

	1970	1971	1972
Rebanho 1000 cab.	8.780,0	8.820,0	9.000,0
Abate 1000 cab.			
adultos	1.836,0	1.828,0	1.784,0
vitelos	1.311,0	1.077,0	1.069,0
Carcaça média kg			
adultos	199,6	202,8	219,1
vitelos	20,0	20,0	19,1
Produção de carne 1000 ton.	393,0	392,0	412,0
Kg ano/rebanho	44,8	44,4	45,8

ARGENTINA

	1970	1971	1972
Rebanho 1000 cab.	48.400,0	49.800,0	52.300,0
Abate 1000 cab.	12.924,5	9.467,7	10.034,0
Carcaça média kg	203,0	211,0	219,0
Produção de carne 1000 ton.	2.625,0	2.018,0	2.204,0
Kg ano/rebanho	54,2	40,5	42,1

A seguir, os dados relativos a alguns países importadores:

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

	1970	1971	1972
Rebanho 1000 cab.	112.400,0	114.600,0	117.900,0
Produção de carne 1000 ton.	10.106,0	10.186,0	10.368,0
Kg ano/rebanho	89,9	88,8	87,9

ALEMANHA OCIDENTAL

	1970	1971	1972
Rebanho 1000 cab.	14.300,0	14.000,0	13.600,0
Produção de carne 1000 ton.	1.356,0	1.376,0	1.189,0
Kg ano/rebanho	94,8	98,3	87,3

INGLATERRA

Rebanho 1000 cab.	12.300,0	12.400,0	12.900,0
Produção de carne 1000 ton.	948,0	951,0	909,0
Kg ano/rebanho	77,0	76,7	70,5

Em confronto com aqueles índices, aparece o desempenho do Brasil, com uma produção de carne/ano relativamente ao rebanho, em torno de apenas 20 kg. Onde residem as causas dessa gritante diferença nos índices de produtividade?

É difícil isolar uma única variável responsável. Mas, não seria incorreto dizer que a elevada idade de abate é a principal concorrente negativa. Leva-se no Brasil o dobro e o triplo de tempo para produzir uma carcaça de peso igual ao dos países acima referidos.

Os dados pertinentes à composição do rebanho a nível nacional não são conhecidos. No Rio Grande do Sul, entretanto, tais informações são disponíveis e refletem, de certa forma, o quadro do país.

ABATE DE BOVINOS RGS

Ano de 1973

Faixas de idade	N.º de cabeças	% s/total machos abatidos	% s/total geral abatido
MACHOS			
Menos de 1 ano	5.808	0,7	0,4
1 a 2 anos	4.286	0,5	0,3
2 a 3 anos	33.664	4,0	2,5
3 a 4 anos	252.259	29,7	18,7
mais de 4 anos	553.497	65,1	41,0
	849.514	100,0	62,9
FÊMEAS			
Menos de 2 anos	1.180	0,2	0,1
2 a 3 anos	7.930	1,6	0,6
Mais de 3 anos	492.003	98,2	36,4
	501.113	100,0	37,1
TOTAL GERAL	1.350.627	—	100,0

Fonte: Equipe de Estatística

Supervisão da Produção Animal
Secretaria da Agricultura

Para a elevada idade do abate concorrem fatores de ordem zootécnica e sanitária, bem como aqueles vinculados à tecnologia de manejo e a disponibilidade alimentar.

O Governo do Estado, consciente e convencido da potencialidade do setor da pecuária na garantia e sustentação de elevadas taxas de desenvolvimento, aceitou o desafio e se propôs romper as formas tradicionais de exploração, através a ativação ou intensificação de procedimentos capazes de produzir os efeitos desejados.

Na defesa sanitária animal os seus trabalhos têm sido reconhecidos em todo o País e mesmo no exterior. A Organização Pan-Americana de Saúde reconhece o Estado do Rio Grande do Sul como área modelo e área de treinamento para técnicas em sanidade animal. Na esfera da pesquisa zootécnica, com os trabalhos de suas estações de avaliação de bovinos de corte, já este ano com 15 unidades localizadas em 7 municípios do Estado; o progênie teste instituído no ano passado, como iniciativa pioneira no País e na América do Sul; as pes-

quisas em cruzamentos industriais que se realizam com toda a intensidade, são algumas das atividades com ampla e efetiva repercussão.

Ainda recentemente, a inauguração da Central Riograndense de Inseminação Artificial que por suas características técnicas se constitui em Unidade modelar no País, é mais um marco de um processo de inovação que se implantou no Estado.

De todas as iniciativas, entretanto, a que por sua filosofia exercerá a maior influência na mudança dos processos de exploração da pecuária de corte, é a FEIRA DO TERNEIRO. Instituída em 1972, tem ela por objetivo final a terminação de novilhos para abate aos 30 meses de idade, através do desmame precoce dos terneiros e seu deslocamento para áreas com abundância permanente de alimentos ou potencialidade de implantação de pastagens cultivadas. O abate de animais jovens, condicionado, é claro, a um peso no mínimo, é a única forma capaz de acelerar o processo produtivo e redentir num desfrute mais elevado. Quando foi lançada a I Feira, em 1973, seus resultados eram uma expectativa. Hoje, entretanto, constitui-se numa realidade através da comprovação de que um alto percentual dos animais então comercializados já estão atingindo condições de abate aos 24 meses de idade.

A 2.ª edição da Feira, realizada em maio deste ano em 5 municípios do Estado, repetiu o êxito da primeira, tendo sido comercializados cerca de 7.000 terneiros.

Para a consolidação definitiva do processo inovador, torna-se necessária a derradeira decisão eminentemente política, qual seja a da liberação no mercado das carnes provenientes de animais jovens.

A experiência brasileira demonstra que não há possibilidade, dentro dos tradicionais processos de criação, de se produzir um novilho com 400 kg aos 2 anos de idade. Isso, entretanto, se torna possível, desde que reservas alimentares existam em disponibilidade permanente.

Identifica-se, assim, o cerne do problema. Reservas alimentares só se conseguem através a implantação de pastagens, melhoramento dos campos nativos, utilizando a ensilagem ou fenação ou, ainda, através a aquisição de rações balanceadas. Tudo requer, entretanto, vultosos investimentos que não encontram no preço da carne ao produtor remuneração adequada.

Compatibilizar os preços do novilho, produzido dentro da tecnologia proposta, com os investimentos necessários é a estratégia que poderá dar ao Brasil a supremacia mundial na produção da carne.

Os preços normalmente vigentes no mercado externo — atualmente sujeitos a uma conjuntura desfavorável — são suficientemente altos para a compatibilização referida. Mas, razões de ordem política e social exigem a garantia do suprimento do mercado interno, cujos preços nem sempre são de moldes a estimular investimentos no setor. É, talvez, oportuno referir que muitas vezes a formulação de uma política de preços políticos (mais baixos que os de mercado), inobstante os seus reconhecidos objetivos sociais, pode acobertar alguns aspectos de injustiça. Preços baixos para os que não podem pagar mais é justo. Porém preços baixos para os que podem pagar mais não parece justo pelo desestímulo que em última análise acarretará ao produtor. A atual situação do leite no País é, inquestionavelmente, um exemplo patente desta problemática. A baixa capacidade aquisitiva de ponderável parcela da população, é justificativa razoável pelos tetos estabelecidos. Entretanto, sem sombra de dúvida, um contingente substancial de consumidores nacionais teria condições de pagar pelo produto preços mais elevados com reais benefícios para o produtor. Reconhece-se que a discriminação de preços no caso do leite tem sido quase inoperante pela própria natureza homogênea do produto. Entretanto, com relação à carne bovina, em que a diferenciação é facilitada pela heterogeneidade dos cortes e diferença na qualidade da carne decorrente da idade do animal, a discriminação de preços se apresenta como valioso instrumento de estímulo ao produtor, com a participação das camadas sociais de avantajado poder de compra na remuneração dos investimentos que se fazem necessários na área da produção.

A discriminação de preços não é novidade entre nós. Várias fórmulas têm sido preconizadas e adotadas sem que resultados objetivos houvessem sido alcançados em termos de produtividade na área da produção. A ausência de uma adequada estrutura de fiscalização capaz de zelar pelo cumprimento de sofisticada discriminação de preços, compromete os benefícios que se perseguem e favorecem muitas vezes as possibilidades de burla e especulação. Os mecanismos, por isso mesmo, terão de ser simples e automáticos, despidos de qualquer cunho perfeccionista.

Estes mecanismos estão propostos no projeto do Plano da Pecuária em tramitação há algum tempo no Ministério da Agricultura.

Senhor Ministro, provenientes da I Feira do Terneiro, realizada em Carazinho, em maio de 1973, existem prontos para o abate cerca de 1000 novilhos com mais de 400 kg de peso e com menos de 30 meses de idade. Novilhos que podem ser abatidos em meados de dezembro, em plena entressafra.

Este desempenho, Senhor Ministro, consideramos altamente significativo para os rumos da pecuária em nosso País e, principalmente, no que respeita a sua produtividade.

Formulo, por isso, com muita honra e entusiasmo, convite a Vossa Excelência, para que presida o abate inicial daqueles animais, no Município de Tupanciretã, em meados do mês de dezembro.

Solicito, outrossim, em razão do acima exposto, e como projeto piloto no País, seja autorizada a liberação total do preço da carne dos animais jovens abatidos, sob a condição de que:

- I — a sua idade seja inferior a 30 meses, comprovada pela fiscalização Federal do Frigorífico, com a assistência de tantos profissionais quantos se fizerem necessários e colocados à disposição pelo Governo do Estado;
 - II — o rendimento médio em carcaça quente por criador seja, no mínimo, de 200 kg;
 - III — toda a carne liberada seja embalada no frigorífico, pelo processo a vácuo, em unidades de peso indivisíveis, com etiqueta de designação ou identificação dos diferentes cortes;
 - IV — a carne seja distribuída ao consumidor exclusivamente através de supermercados;
 - V — frigoríficos abatedores e supermercados distribuidores sejam credenciados pela autoridade Federal.
- A liberação dos preços do animal jovem, ainda que condicionada, encontra justificativa pelas repercussões de longo alcance sobre a Pecuária e Economia Geral do País:
- I — permite remuneração justa aos que se dispõem inovar tecnologicamente, através investimentos na formação de reservas alimentares que garantem continuidade no processo de ganho de peso dos animais;
 - II — incorpora a pecuária exercida com a nova tecnologia dentre aquelas que exercem um elevado efeito multiplicador sobre a economia, através a utilização de insumos modernos, máquinas e equipamentos, gerando empregos e estimulando o incremento da renda;
 - III — permite desenvolver uma das maiores potencialidades ainda não ativadas do País, com possibilidade de transformar o Brasil no maior produtor de carne do mundo;
 - IV — utiliza os recursos da camada populacional de maior poder aquisitivo no processo de financiamento da mudança tecnológica e da produtividade.

Não tenho dúvida, Senhor Ministro, que a atuação de Vossa Excelência à testa da Pasta agrícola do País, em tão pouco tempo já caracterizada por medidas de coragem e dassassombro, incorporará mais esta decisão que ficará marcada como o ponto inicial de um amplo e irreversível processo de inovação tecnológica na pecuária do País.

Nesta oportunidade, reitero a Vossa Excelência os protestos da minha elevada consideração.



VOCÊ PODE ESPERAR SEMPRE UM POUCO MAIS DA AGRALE

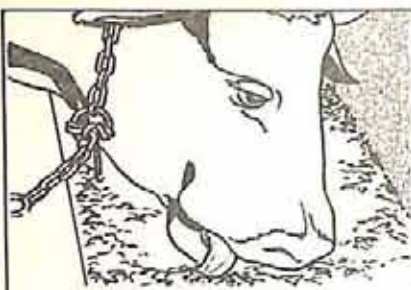


Além da alta qualidade e tecnologia apurada de seus produtos, a Agrale entende que sempre pode dar um pouco mais. Agora, criou a Escola Volante de Assistência Técnica, para especialização permanente de seus revendedores de todo o Brasil. Além do treinamento na própria fábrica, suas equipes estarão sempre atualizadas com os mais novos métodos. Dirigida por técnicos especialmente preparados, está montada num ônibus equipado com instrumentos e ferramentas de alta precisão. Possui um trator e modelos dos motores Agrale para testes práticos, além de sistema de áudio visual para as aulas teóricas. Rodando por todo o país, a Escola Volante Agrale, além do trabalho de aprimoramento técnico, redobra os cuidados na manutenção de estoques de peças originais dos seus produtos. É por isso que você pode esperar sempre um pouco mais da Agrale. Ela dá.



Rua Sinimbu, 1260 - Fone 21-3500 - Caxias do Sul - RS
Filial São Paulo: Rua Barra Funda, 707
Fones: 52-6659 e 52-0235 - SP
Escritório Regional: Rua Riachuelo, 581 - Loja 1
Fone: 22-6888 - Recife - PE

ARRAÇOAMENTO ECONÔMICO



1) - Não basta dar de comer aos rebanhos. É preciso saber quais as rações de que o gado está realmente precisando. Os alimentos que compõem seu arração estão divididos em dois grupos: o dos volumosos e suculentos, e o dos concentrados.



2) - O grupo dos volumosos é constituído por forragens como palha, pastos verdes e silagens. Os suculentos são constituídos por alimentos como a mandioca e a batata-doce.

ENERGÉTICOS

PROTÉICOS

MILHO

RASPA
DE MANDIOCA

FARELO DE
ALGODÃO

FARELO DE
MANDIOCA



3) - Os alimentos do segundo grupo, concentrados, podem dar ao rebanho mais energia (milho e raspas de mandioca, além de outras), ou mais proteínas (farelos de algodão, de amendoim, etc...)



4) - Quando se fala em proteína está se falando em produção, crescimento ou ganho de peso. É o chamado elemento de formação, porque forma e mantém o organismo do animal.



5) - Para que um animal atinja o máximo de seu rendimento é preciso que esteja corretamente alimentado. Para isso, balanceamos suas rações.



6) - Balancear uma ração é determinar as quantidades e as proporções de alimentos (dos dois grupos) que devem ser dadas ao animal para cada 24 horas, sempre orientadas por normas e tabelas de alimentação.



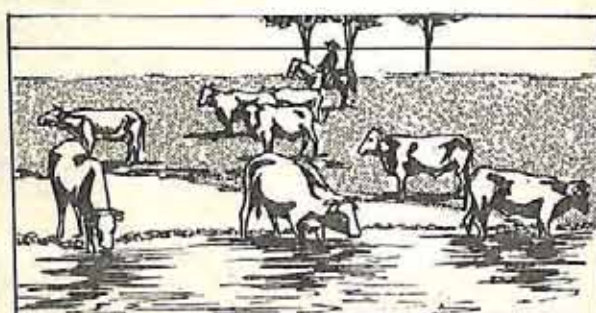
7) - No balanceamento de uma ração, além dos volumosos e suculentos, é muito importante que os concentrados que dela participem sejam corretamente dosados, tanto para o aspecto alimentar como para o econômico.



8) - Vou dar um exemplo, mas saiba antes que uma vaca de 450 quilos, produzindo 10 litros de leite por dia, com 4% de gordura, necessita diariamente 780 gramas de proteína digestível, isso é, 780 gramas de proteína a ser aproveitada pelo organismo do animal.



9) - Suponhamos então que 100 quilos de farelo de amendoim custe para o criador Cr\$ 47,00 (quarenta e sete cruzeiros). Como esse concentrado contém 45% de proteína, o custo de 1 quilo de proteína sairá por $\text{Cr\$ } 47,00 \div 45$, que é igual a Cr\$ 1,05 (um cruzeiro e cinco centavos).



10) - Entenderam a conta? Um concentrado mais caro, dependendo de seu percentual de proteína, pode vir a ser o mais econômico. Conhecimentos como esse fazem parte da rotina do bom criador. Procure o técnico de sua região e peça maiores explicações. Afinal, seu rebanho é a sua fábrica e sua fazenda, a empresa que você administra.

UMA
COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR
AGROPECUÁRIO

Esteio, exposição tamanho Brasil



Aproximadamente 100 mil pessoas estiveram em Esteio, para prestigiar o esforço do governo e pecuaristas do Rio Grande do Sul. Esteio está se afirmando como uma das maiores exposição-feira de animais do mundo.

A exposição foi inaugurada pelo presidente Ernesto Geisel, em dia frio e chuvoso, mas que entretanto não impediu que um público imenso fosse a Esteio, para prestigiar a festa máxima do Rio Grande. Depois do ato inaugural, em que falaram o presidente da FARSUL, dr. Almir Vieira Gonçalves; o Secretário da Agricultura, dr. Edgar Irio Simm; e o Ministro da Agricultura, dr. Allysson Paulinelli, foi oferecida uma recepção ao primeiro mandatário do País.

A seguir o presidente fez questão de visitar todas as dependências do parque de Esteio. Viu todos os animais, parando em diversas oportunidades para examinar mais atentamente alguns campeões, bem como conversar com criadores e peões. Num determinado momento, quando se encontrava no moderníssimo galpão de suínos, a campeã Duroc, dava cria a oito leitõesinhos.

Seguramente o presidente saiu impressionado com a nossa Exposição. Ela foi e será uma das mais belas exposições de gado do mundo. Todos os estrangeiros ficaram maravilhados com as condições de Esteio e com o tamanho e qualidade do certame. Para muitos existem poucas mostras deste nível no mundo.

Isto é muito bom. É prova que sabemos crescer e que podemos ainda melho-

rar muito, com pequenos ajustes e aperfeiçoamento de detalhes.

ESPETÁCULOS DE FOLCLORE E TOSQUIA NA FESTA DE ABERTURA

A Segunda Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul, possivelmente, seja a mais importante promoção do Estado neste ano. Uma grande festa da produção pecuária, que envolve, também, o grande público, interessado em conhecer uma das grandes riquezas da sua terra.



A raça
Crioula
inscreveu
212 equinos.

Calcula-se que pelo menos 100 mil pessoas estiveram em Esteio para prestigiar mais este esforço do governo e pecuaristas do Rio Grande do Sul.

Ao longo do dia da inauguração, o público assistiu a um belo espetáculo de folclore gaúcho. Conjuntos regionais, vestidos tipicamente, em diversos tablados armados na pista central do parque da Secretaria da Agricultura, exibiram as mais belas danças do rico folclore do Rio Grande do Sul. O espetáculo foi organizado e dirigido pelo conhecido regionalista J. C. Paixão Cortes.

No pavilhão de ovinos, na tarde de domingo, foi realizada, também com a presença de grande público, uma exibição de tosquia australiana, integralmente mecanizada e que permite um grande rendimento de trabalho. O habitante citadino, não habituado a lide campeira, pode sentir que, igualmente no campo, se busca melhores e mais produtivos sistemas de trabalho.

Além das exibições de folclore e de tosquia mecanizada, as 100 mil pessoas que foram a Esteio acompanharam de perto a atividade preparatória do gado para os concursos.

Nos diversos pavilhões, dezenas de tratadores e cabanheiros tiveram a oportunidade de, ao mesmo tempo, preparar o ga-

Vendas atingiram Cr\$ 26 milhões



Os remates duraram quatro dias, que deixaram a marca de recordes.

Segundo os borderôs do Serviço de Imprensa da Secretaria da Agricultura, as vendas da II Expointer passaram de 26 milhões de cruzeiros. Este total diz tudo sobre os excelentes negócios verificados durante os quatro dias de remates em Esteio.

Além disso os remates tiveram uma sucessão de recordes. Recordes inclusive mundiais.

As vendas cujos principais lances do primeiro dia, já divulgamos na edição da última semana, onde se destacou o preço do campeão borrego dente de leite Corriedale, da Cabanha São Pedro, Livramento, adquirido por Martim e Dirceu dos Santos Pons, em 265 mil cruzeiros, tiveram uma pequena queda na tarde de sábado. Mas já no domingo um maior volume de negócios se registrou.

E o caso de equinos Crioulos, onde tivemos uma sucessão de altos valores, seja nas fêmeas como nos machos.

Neste comentário vamos complementar os destaques de sexta-feira, com as principais vendas a partir de sábado, destacando os maiores valores entre todas as raças e os principais negócios em cada raça.

No Charolês que na sexta-feira havia vendido um touro mocho da criação de Francisco de Souza Mascarenhas em 170 mil cruzeiros, além de altos valores por ventres, teve ainda um grande destaque. A vaca reservada grande campeã, da cabanha Cambará, Cruz Alta, em venda particular, foi comprada por José Lima da Costa, São Borja, por 170 mil cruzeiros.

Em Crioulos, o maior valor foi de 105 mil cruzeiros. Valor correspondente à venda do box 2692, um cavalo exposto por Fernando Otávio Mascarenhas, da criação da Estância Santa Leontina, e adquirido pelo consórcio dos criadores Plácido Ustarroz Vieira, Ricardo Wagner Vieira e José Cypriano Nunes Vieira. Seguiu-se em preço a venda do box 2632, de Alberto Gallinal, Uruguai, vendido em 80 mil cruzeiros, para Paulino Giorgio. Também 80 mil cruzeiros valeu outro cavalo (2632) de Hernani de Oliveira Matte, Santa Vitória, comprado por José Câmara Fagundes, Uruguaiana. Ainda destaque para um cavalo exposto por

Gonzalo Chiarino, Uruguai, adquirido por 70 mil, por uma parceria liderada por Manoel Luiz Fermano Sá.

Em Ideal, o mais alto preço da exposição. O borrego grande campeão PP, da cabanha Santo Ângelo, foi adquirido pelo dr. Francisco Martins Bastos, por 310 mil cruzeiros.

Ainda na tarde de domingo tivemos as vendas da raça inglesa Lincoln Red. Foram excelentes. O mais alto preço foi para o reservado grande campeão. Valeu 170 mil cruzeiros, pagos por Dirceu dos Santos Pons, D. Pedrito.

Normando foi no domingo e comercializou positivamente. Destaque para uma vaquilhona de Hector Caorsi, Uruguai, vendida em 52 mil cruzeiros.

Jersey, teve um bom remate, acompanhando o nível da exposição. Uma fêmea importada da Inglaterra valeu 35 mil cruzeiros, pagos pela Granja Zuleika.

Na segunda-feira, último dia de vendas, mais algumas surpresas estavam reservadas. A primeira delas registrou-se na raça Devon, quando o grande campeão da cabanha Azul, foi vendido em 260 mil cruzeiros ao Condomínio Reinaldo Cherubini. Este preço é recorde no mundo para a raça. O campeão da Royal, valeu 100 mil cruzeiros, o mesmo valor do campeão dois anos da cabanha Azul, comprado por Dorval Ribeiro.

A tarde teríamos grandes lances na raça Hereford. O grande campeão aspado, importado do Canadá foi o mais alto preço de bovinos da exposição. Foi vendido para o consórcio Alcebades, Alcides e Caio Pereira em 270 mil cruzeiros. No Aberdeen Angus, o campeão exposto pela cabanha Paineiras, importado dos EE.UU., seria arrematado por Clarinto e Ivan Pinto, Tupanciretã em 130 mil cruzeiros, enquanto outros animais Angus vindos do Canadá valiam 95 e 70 mil cruzeiros.

Ainda neste dia, muito destaque para a raça Romney Marsh, com a venda do grande campeão da Nova Zelândia sendo arrematado pelo consórcio Belisário Sá Sarmiento e cond. Hector Silva, Bagê, por 120 mil cruzeiros.

Estes foram os principais e mais destacados negócios da II Expointer.

do e mostrar (com muitas explicações) como é feito esse trabalho, ao grande público.

O GADO

As exposições de Esteio, quer sejam estaduais ou internacionais, pela variedade de espécies e raças que apresentam, deveriam ser vistas pelos pecuaristas do Brasil Central, Norte e Nordeste.

Esse certame pela qualidade e valor do gado exposto está sendo muito visitado pelos criadores do Uruguai e Argentina, que se encontram com os nossos zebus e a mesma coisa acontece com os criadores de nosso Estado e demais unidades da Federação.

A exposição é quase que um desfile das principais raças bovinas, equinas, ovinas e suínas do mundo.

Para que nossos leitores tenham uma idéia, damos a seguir as raças aí expostas e respectivas quantidades:

OVINOS

Merino	2
Merino Australiano	67
Merilin	3
Ideal	104
Corriedale	288
Romney Marsh	93
Hampshire Down	26
Soutdown	11
Texel	32
Ile de France	21
Total	657

BOVINOS DE CORTE

Charolês	351
S. Gertrudis	196
Hereford	87
Poll Hereford	84
Devon	134
Poll Devon	20
Aberdeen Angus	131
Canchim	29
Lincoln Red	20
Shorthorn	7
Poll Shorthorn	2
Blond D'Aquitaine	3
Chianina	3
Limousin	2
Total	1.069

BOVINOS MISTOS

Normanda	95
Simmental Fleckvieh	78
M.R.Y.	20
Schwys	23
South Devon	19
Red Poll	3
Maine Anjou	1
Total	239

BOVINOS DE LEITE

Holandês	327
Jersey	189
Ayrshire	11
Tarentaise	14
Total	541



**Campeão
Nelore,
Heptaco da RV.
ZEBUÍNOS**

Nelore	59
Mocho Tipo Tabapuã	13
Indubrasil	5
Gir	3
Guzerá	1
Total	81

EQÜINOS

Crioula	212
Árabe	15
Quarto de Milha	3
Ponney	24
Welsh	2
Total	256

SUÍNOS

Duroc	198
Landrace	191
Large White	106
Hampshire	21
Pietrain	9
Wessex	3
Total	528

AVES	299
COELHOS	200

NELORE CONSAGRA CRIADOR PAULISTA

A presença dos Zebuínos nas pistas de Estreio e, em especial, do Nelore, chamou muito a atenção pela grande uniformidade e qualidade do plantel, destacando-se, também, pelo tamanho e peso. Diversos visitantes estrangeiros, que não estão habituados a ver essa raça, fizeram comentários favoráveis, inclusive alguns jornalistas especializados de publicações européias, que a todo momento buscavam mais detalhes para melhor documentar seu trabalho.



**84 Poll
Hereford
inscritos.**

A Fazenda Gramma Rosa, de Avaré, São Paulo, com os resultados obtidos pelos animais de seu plantel Nelore, voltou a consagrar-se na Exposição de Esteio, repetindo feito anterior, pois em 1973, quando da I Expointer, foi o estabelecimento mais destacado nos concursos desta raça.

Venceu o grande campeonato de machos com o touro "Heptarco da RV", ficando o prêmio reservado com o criador Jorge Humberto Rodrigues da Cunha, de Uberaba, Minas Gerais.

Na categoria de fêmea, foi absoluta a Gramma Roxa, conquistando o grande campeonato e a reserva de grande campeonato.

Nas diversas categorias, igualmente, foi o destaque, vencendo, com machos, os concursos de Terceiro, Júnior, o reservado dois anos e o campeonato de sênior.

CAMPEÕES DA RAÇA NELORE

Campeão Terceiro — Favo GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, São Paulo.

Campeão Júnior — Falatório GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Reserv. Campeão Júnior — Fasathi GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Campeão Dois Anos — Nilo, Cr. e Exp. Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha, Uberaba, MG.

Reserv. Campeão Dois Anos — Empolgado, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Campeão Sênior — Heptarco da RV, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Reserv. Campeão Sênior — Manaus, Cr. e Exp. Dr. Jorge Humberto Rodrigues da Cunha, Uberaba, MG.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Heptarco da RV, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Reserv. Grande Campeão e Reserv. Campeão Sênior — Manaus, Cr. e Exp. Dr. Jorge Humberto Rodrigues da Cunha, Uberaba, MG.

oão

Campeã Terceira — Heliografia, Cr. e Exp. Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha — Veríssimo, MG.

Campeã Vaquilhona — Federalista GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Reserv. Campeã Vaquilhona — Fharhady GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Campeã Vaca — Edak GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Reserv. Campeã Vaca — Dumak GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

Grande Campeã e Campeã Vaca — Edak GR, Cr. e Exp. Dr. Jamil Nicolau Aun, Avaré, SP.

CAMPEÕES DA RAÇA TABAPUÃ

Campeão Dois Anos — Hardy, Cr. e Exp. Ivadi de Almeida, Curitiba, SC.

Campeão Sênior — Maranhense de Tabapuã, Cr. e Exp. Dr. Alberto Ortenblad, Tabapuã, SP.



**Campeão vendido
por Cr\$ 265.000.
Recorde no Brasil.**

Reserv. Campeão Sênior — Manolo de Tabapuã T-4050, Cr. e Exp. Dr. Alberto Ortenblad, Tabapuã, SP.

Grande Campeão e Campeão Sênior — Maranhense de Tabapuã, Cr. e Exp. Dr. Alberto Ortenblad, Tabapuã, SP.

Reserv. Grande Campeão e Reserv. Campeão Sênior — Manolo de Tabapuã T-4050, Cr. e Exp. Dr. Alberto Ortenblad, Tabapuã, SP.

oão

Grande Campeã e Campeã Vaca — Maseira de Tabapuã T-4191, Cr. e Exp. Dr. Alberto Ortenblad, Tabapuã, SP.

VITÓRIA DA REPRESENTAÇÃO GAÚCHA EM HOLANDES

Esteve a cargo do técnico gaúcho Antônio Soares, os julgamentos na raça holandesa e considerou que pode observar um acentuado progresso zootécnico este ano em relação a certames anteriores. Falando sobre a vaca que escolheu como grande campeã este ano, lembrou que ela já se havia destacado no ano passado quando também levantou o campeonato entre as fêmeas. Evidentemente — acrescentou — agora o prêmio foi valorizado porque ela concorreu com animais ainda mais categorizados tanto brasileiros como de outros países. Disse que se trata de uma vaca moderna, de constituição ótima e de grande produção.

Mostrou-se otimista com o futuro da qualidade da raça holandesa no Brasil, principalmente pelo esforço e espírito de sacrifício que os criadores brasileiros estão demonstrando apesar da baixa remuneração que conseguem pelo leite que produzem.

Grande Campeão — Poronguero 1298 ABC Laura, Cr. e Exp. Antônio J. Caorsi, Montevideo — Uruguai.

Grande Campeã — Sylvia Tatiana Citation, Cr. José da Costa Ferreira Filho e Exp. Vicente Silveira Donazar, Bagé — RS.



**Qualidade do gado
inscrito,
impressionou estrangeiros.**

O FLECKVIEH GAÚCHO SE EQUIVALE AO ALEMÃO

Concluída a seleção da raça Flëckvieh (Simental), a reportagem do Correio do Povo Rural ouviu ao dr. Erwin Neukum, jurado que atuou em Esteio e diretor do Departamento de Produção Animal da República Federal da Alemanha.

Falando sobre as classes de touros que teve oportunidade de apreciar na pista, o dr. Neukum declarou que os animais apresentam condições semelhantes aos do país de origem salvo, é claro, uns poucos

exemplares que ainda deixam a desejar no padrão geral.

Quanto às vacas, o jurado teve impressão igual, esclarecendo que o seu desenvolvimento se equivale nos bons exemplares. Também as fêmeas são semelhantes as Fleckvieh alemães.

Ainda fazendo considerações sobre a raça, o técnico alemão considerou boa a adaptação ao clima do Rio Grande do Sul. Pelas informações que colheu entre os criadores gaúchos, soube que é resistente a temperaturas de até 35 graus centígrados. No próprio habitat da raça, na

Alemanha Ocidental, o gado está sujeito a oscilações de até 25 graus centígrados.

Lembrou o dr. Erwin Neukum, que o Fleckvieh vem sendo criado há 50 anos na África do Sul, com excelentes resultados, embora o clima relativamente difícil daquela região.

Respondendo a uma pergunta da reportagem, o jurado alemão disse que o gado Fleckvieh, na Alemanha Ocidental, está sob controle leiteiro, e aproveitou a oportunidade para recomendar essa mesma prática ao criador brasileiro. Lembrou que quanto mais leite produz a vaca, melhor criará o seu terneiro.



Conjuntos regionais, tipicamente vestidos, recebem os cumprimentos do Presidente Ernesto Geisel.

Suinocultura: qualidade e quantidade

A ABCS, organizou a mostra de suínos na segunda EXPOINTER. Foi a melhor até hoje realizada

A II Exposição Internacional de Suínos organizada pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos foi sem dúvida a melhor Exposição até hoje realizada no Brasil, seja pelo grande número de animais inscritos, seja pela excepcional qualidade apresentada, seja pela concorrência de criadores brasileiros, representados por gaúchos, catarinenses, paranaenses, paulistas, holandeses e norte-americanos, seja pela primorosa organização ou pelo magnífico pavilhão construído para abrigar os suínos.

Devido o grande número de animais inscritos e existindo somente 217 boxes disponíveis a Comissão organizadora foi forçada a realizar uma rigorosa seleção nas próprias criações, permitindo a presença no Parque de Exposições somente de animais de alta qualidade.

RAÇAS E JULGAMENTO

Assim mesmo compareceram para jul-

gamento 265 reprodutores, assim distribuídos por raça e sexo:

Raça Duroc: machos 42, fêmeas 52, total 94 exemplares;

Raça Landrace: machos 20, fêmeas 63, total: 83 exemplares;

Raça Large White: machos 25, fêmeas 49, total: 74 exemplares;

Raça Hampshire: machos 9, fêmeas 5, total: 14 exemplares.

O número total de criadores foi 39, sendo 29 do Rio Grande do Sul, sete de Santa Catarina e três do Paraná. Animais importados: Holanda 20 e Estados Unidos 18, sendo que a Holanda esteve representada nas raças Landrace e Large White e Estados Unidos na Duroc, Hampshire e Large White.

O julgamento de admissão esteve ao cargo dos técnicos: med. vet. Alceu Bertolin, PR; med. vet. Perci de Quadros, diretor do PBB da ABCS; e eng.º-agr.º Paulo Sérgio Kappel, especialista em suínos da ASCAR.

O julgamento de classificação foi formado pelos técnicos: G. Beumers, inspetor chefe do Serviço de Registro Genético de Suínos da Holanda; Bruce Engnell, diretor da Estação de Teste de Reprodutores do Western Illinois University, Macomb, Illinois e eng.º-agr.º Paulo Tramontini, presidente da ACCS e diretor da Estação de Avaliação de Suínos de Concórdia, SC.

SUCESSO NAS VENDAS

Outro êxito alcançado no setor de suínos, foi o da comercialização que superou todos os resultados anteriormente alcançados, obtendo recorde geral não só de vendas como de média.

Foram comercializados 126 suínos num total de Cr\$ 546.871,00 o que dá a excelente média por animal de Cr\$ 4.340,23. Outro recorde alcançado foi a venda do Campeão Duroc pela importância de Cr\$ 29.000,00.

O pavilhão de suínos por sua organização chamou a atenção de todos os visitantes, sendo considerado um dos melhores e mais limpos, havendo grande facilidade para os visitantes observarem os animais.

IMPRESSÕES DOS JURADOS

O eng.º agr.º Paulo Tramontini, presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos e jurado de classificação da II Exposição Internacional de Suínos declarou que "Os suínos expostos na II Expointer apresentaram o que de melhor existe atualmente nas suinocultura nacional.

Os exemplares nacionais competiram em igualdade de condições com os suínos expostos pelos criadores dos Estados Unidos e Holanda. O que nos chamou a atenção foi o grande número de suínos de criadores nacionais que já possuem dados de certificação em Estações de Avaliação; isso denota a preocupação do criador nacional em conhecer a qualidade das linhagens que está produzindo e poder com o aprimoramento da sua criação competir em qualquer certame nacional.

Os criadores das raças Duroc e Landrace repetiram nesta Exposição os bons exemplares apresentados nas mostras anteriores. A grande surpresa, entretanto, foi a numerosa representação da raça Large White que apresentou animais de grande qualidade. Pelo que foi exposto esta raça será sem dúvida uma grande competidora das duas mais criadas atualmente.

Não poderíamos nesta oportunidade deixar de expressar as nossas felicitações à direção da ABCS pela brilhante organização do certame e a nossa certeza na grande evolução que está tendo a suinocultura nacional".

G. Beumers, inspetor chefe do Serviço de Registro Genealógico de Suínos da Holanda, e jurado de classificação na II Exposição Internacional de Suínos, assim se expressou sobre os animais que teve que julgar:

"Da raça Duroc entraram em pista de julgamento 40 varrões e 48 marrãs. Nas diversas categorias houve bons vencedores de conformação harmônica e sólida

ossatura. Desta raça existe uma boa base para o melhoramento do rebanho em futuro próximo.

Também da raça Landrace e Large White apresentaram-se animais tanto machos como fêmeas de elevado padrão. Na raça Landrace constatarem-se variações sensíveis no desenvolvimento dos animais o que lamentavelmente não leva à uniformidade no plantel. Na raça Large White os animais têm de forma geral um bom desenvolvimento. Entretanto merece uma atenção especial o desenvolvimento traseiro dos animais. A ossatura dos animais é boa.

As raças Landrace e Large White são ótimas para o cruzamento de varrões Large White e marrãs Landrace. A cruzada destes animais (Fl) pode ser utilizada para a reprodução.

Os julgamentos foram feitos de forma eficiente e bem organizados o que favoreceu um grande interesse por parte do público em assistir os julgamentos.

Tenho trabalhado com verdadeiro prazer junto com o dr. Bruce e dr. Paulo Tramontini como também com o secretário Werner Meincke.

Foi para mim uma grande honra ter colaborado nessa Exposição".

OS GRANDES CAMPEÕES

RAÇA DUROC

Grande Campeão, Campeão Senior: Flash São Judas 362, 10 meses e 7 dias, 175 kg, tetas 6/6, espessura de toicinho 1,6. Pai: Flash Rebound 40-17, RC: 1/2, 170, 751, 2,79, 98, 2,3, 26,9, 0,72, 29,9. Mãe: Baga Seara 928 RP: 1, 11, 11, 73,5. Cr. e Exp. Faustino Sopelsa, Granja São Judas, Concórdia, SC.

Grande Campeã, Campeã Senior: Fas Buc Ideal 764, 11 meses 27 dias, 199 kg, tetas 7/7. Pai: FC Fas Buc 10, 8, RC: 3/12, 166, 758, 2,79, 3,1, 96,4, 26,5, 0,82, 30,1. Mãe: WF Fas Lady 6-2. RP: 2, 10,5, 9,0, 49,5. Cr. e Exp. Granja Ideal S/A, Casca, RS.

RAÇA LANDRACE

Grande Campeão e Campeão Júnior: Paul 86916, 8 meses e 16 dias, 165 kg, tetas 7/7, espessura de toicinho 1,75. Pai: Paul L 3756 RC: 13/11 — 770, 2,88, 230. Mãe: Trientje 7L23242. RP: 11, 11, 8,9. Cr. Ge Vervcort, Holanda, Exp. dr. Fabiano Fabiani, Sítio do Ingá, Jundiá, SP.

Grande Campeã e Campeã Senior: Palona 82482, 8 meses e 27 dias, 155 kg, tetas 7/7. Pai: Valdo L9876, RC: 6/6, 805, 2,62, 161. Mãe: Palona 1L77615. RP: 4, 9, 8,5. Cr. H. Hannen, Holanda. Exp. Ney Marques Moreira, Cabanha Emboque, São Mateus do Sul, PR.

RAÇA LARGE WHITE

Grande Campeão e Campeão Senior — Zeb Valita 1, 9 meses e 4 dias, 176 kg, tetas 7/7, espessura de toicinho 1,7. Pai: Zeb 51L76 RC: 3/12, 179, 701, 2,96, 2,9, 100,5, 27,1, 0,87, 31,2. Mãe: Alva CST 127, RP: 1, 11, 10, 53,6. Cr. e Exp. Bruno Fiegenbaun, Granja Valita, Estrela, RS.

Grande Campeã e Campeã Júnior — Holanda 09E83, 7 meses e 17 dias, 150 kg, tetas 7/7. Pai: Henkie 5056, RP: 5/5, 804, 2,63, 164. Mãe: Holanda 21522, RP: 9, 12,1, 8,6. Cr. P. Vndring Holanda, Expositor Intercom, Porto Alegre, RS.

RAÇA HAMPSHIRE

Campeão Júnior — Ben Felix Seara 41, 7 meses e 15 dias, 126 kg, tetas 7/7, espessura do toicinho 1,5. Pai: Ben Felix SD 28, Mãe: Sonar Seara: RP: 1, 9,0., 6,0, 36. Cr. e Exp. Frigorífico Seara, Granja Seara, Seara, SC.

Reservado Júnior — Sunrise 29-7, 6 meses e 18 dias, 127 kg, tetas 8/8, espessura do toicinho 1,2. Pai: Sunrise 3-8. Mãe: Candy, 7-3. Cr. Robert Meeker, USA, Expositor: Intercom, Porto Alegre, RS.

Campeã Júnior — Gwen 17-3, 6 meses e 25 dias, 100 kg, tetas 7/7. Pai: Skooter. Mãe: Gwen 16-2. RP: 7-6. Cr. G. Kohl. - USA, Expositor: Intercom, Porto Alegre, RS.



Compareceram para julgamento 265 reprodutores...



... Duroc, Landrace, Large White, Hampshire foram as raças presentes.

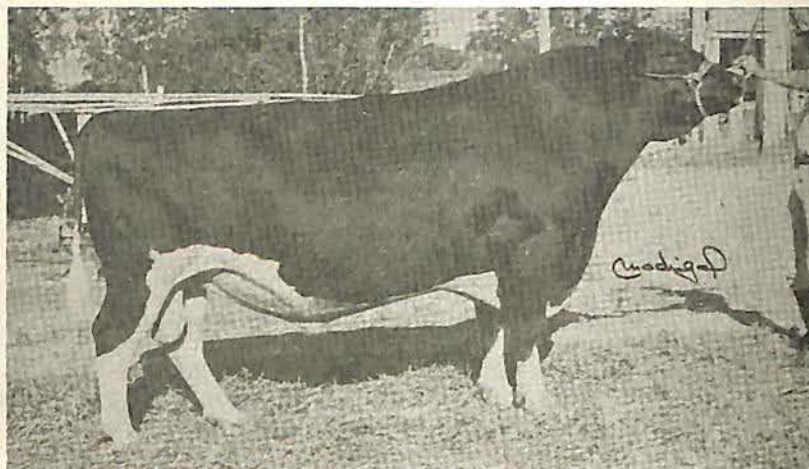
P-23

RAÇA HOLANDESA

PRETA E BRANCA

BOND HAVEN ROCKMAN STAR

1.º Pr. e Campeão Jr. III Exp. G. Hol. SP 71, Campeão Júnior e Res. Gr. Campeão XV Exp. G. Leiteiro, SP 71. 2.º Pr. Conj. Prog. Pai IV Exp. Hol. SP 1972. 1.º Pr. Conj. Prog. Pai XVII Exp. G. Leiteiro, SP 1973. Foi de 10.616 quilos de leite a produção média de sua mãe, avós e bisavós.



BOND HAVEN ROCKMAN STAR



SEILING ROCKMAN (Pai)



BOND HAVEN MAPLE MAY (Mãe)



BOND HAVEN TELSTAR MAY Ex
Irmã Materna



MARJAN GALES STAR
Campeão Bezerro e Junior (Filho)



Progenie de Pai 1973 e 72
1.º Prêmio (Filhas)



MARJAN PENA STAR
Campeã Bezerra e Novilha (Filha)



MARJAN MAGO STAR
Campeão Junior (Filho)



MARJAN BALADA STAR
Campeã Bezerra (Filha)

marca do Sul, as 14 medalhas provam que qualidade não tem preço.
adadores. Peça-nos pedigris e lista de preços.

P-23

RAÇA **HOLANDESA**

PRETA E BRANCA

BOND HAVEN ROCKMAN STAR

Nascimento 31-05-69

HBB/A-11.306

Suas 7 mães mais próximas produziram em média 10.676 Kg de leite
409 Kg de M.G. — 3,84%

SEILING ROCKMAN 275932

EX Classe Extra
All Canadian 2 anos 1963
All Canadian adulto 1964
1.170 filhas produziram em média aos 2 anos
5.285 kg de leite com 3,78% de M.G.
2.478 filhas classificadas 67% acima de
80 pontos.
10 Excelentes, 217 Very Good, 1.433 G.P.
7 Filhos Excelentes
3 filhas All Canadian
7 filhas produtoras eméritas
O touro mais premiado no Brasil através de
seus filhos.

SEILING TRIUNE ROCKET 252803

Excelente JST
90 filhas em média aos 2 anos produziram
5.321 kg de leite com 3,82% de M.G.
109 filhas classificadas 82% acima de
80 pontos.
4 Excelentes 16 V.G. 60 G.P.
4 filhas acima de 45 toneladas de leite
produzido.

SEILING DOUBLE TRIUMPH (V.G.)

11 filhas 55% classificadas acima de
80 pontos.
1 filha acima de 45 toneladas de leite
produzido.
1 filha estrêla.

ROCKWOOD JUNE ROCKETTE

Excelente 5 estrêlas
6a. 2x 341 d. 9.499 kg de leite com
3,95% de M.G.

ROSAFÉ SHANROCK ROSAMOND

1083846
Very Good 4 Estrêlas
7a 2x 365 dias 12.200 kg de leite com
3,93% de M.G.
Em 6 lactações produziu 57.295 kg de leite
com 3,90% de M.G.

A.B.C. REFLECTION SOVEREIGN

198998
— Excelente Classe Extra.
— ALL CANADIAN 1949/50/51
— RES. ALL-AMERICAN 1951
— 282 filhas classificadas com 91% acima
de 80 pontos.
— 35 filhas EX., 80 VG, 141 GP.
— 32 filhas EX., 61 VG, 3 GP.
— 41 filhas acima de 45 tons. de leite
produzido
1954/5/7/9/61/62.
— Progenie ALL-AM 1953/4/5.
1957/62.

ABC BONNIE RENOWN

V.G. 5 estrêlas
7a - 3x - 365d - 9.701 kg com 3,70% de
M.G.

BOND HAVEN MAPLE MAY 1631595

Very Good - 2 Estrêlas
7a - 2x - 365 d. - 9.565 kg - 3,47% de M.G.
Produziu em 7 lactações de 2x 60.447 kg de
leite, 2.137 kg de M.G. 3,54%
2 filhas Excelentes.
1 filho Very Good.
Bond Haven Telstar May Ex.
3a - 3x - 365 d. - 10.840 kg - 4,16% de M.G.
Bond Haven Noel May V.G.
3a - 2x - 305 d. - 7.475 kg - 3,55% de M.G.

BOND HAVEN RAG APPLE MAPLE

V.G. - Extra - 218036
2.883 filhas classificadas 59% acima de 80
pontos.
44 Ex., 284 V.G., 1.376 G.P., 995 G., 183 F.
e 1 P
223 filhas acima de 45 toneladas de leite pro-
duzido.
Progenie de pai All-American 1961.

ROSAFÉ CENTURION 239301

Excelente - Extra
2.501 filhas classificadas 55% acima de 80
pontos.
Índice de leite + 5.

PH MAY PLUTO REFLECTION

967926 - V.G.
6a - 2x - 365 d. - 13.466 kg - 3,67% de M.G.

PUCCINI MAY EDDA 1444171

Excelente - 5 Estrêlas
All-Canadian 1961, 62.
11a - 2x - 345 d. - 9.249 kg - 3,92% de M.G.
Produziu em 10 lactações de 2x 86.667 kg
de leite, 3.168 kg de M.G. 3,67%.
1 filho Excelente
3 filhas V.G.

MONTIVIC RAG APPLE MARKSMAN

137532 - Excelente - Extra
168 filhas classificadas 85% acima de 80
pontos.
7 All-Canadian.
4 Res. All-Canadian.
10 nominados All-Canadian.

BESIE TEXAL BURKE 438166

V.G. - 7 Estrêlas
6a - 3x - 365 d. - 10.634 kg - 4,26% de M.G.
1 filho Excelente.
3 filhas V.G.

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:

04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

Gameleira mostra



O I ENCONTRO NACIONAL DA AGRICULTURA REALIZADO EM BELO HORIZONTE, SERVIU DE UM LADO PARA REUNIR OS SECRETÁRIOS DE AGRICULTURA, E DE OUTRO PARA MOSTRAR O DESENVOLVIMENTO DE MINAS NO SETOR AGROPECUÁRIO.



a força de Minas

Em Outubro, o I Encontro Nacional da Agricultura reuniu em Belo Horizonte secretários da Agricultura dos Estados das regiões Centro, Leste e Oeste, ao tempo em que se abriam a V Exposição Estadual Agropecuária, a I Exposição Estadual de Campeões e o I Salão da Técnica Agrícola, realizados no Parque de Exposições da Gameleira, numa promoção conjunta dos "Diários e Emissoras Associados", no ano de seu cinquentenário, do Ministério da Agricultura e do governo do Estado de Minas Gerais.

Foram grandes dias de festa para criadores e para o povo, que afluiu em massa ao certame, apreciando os animais expostos e aplaudindo os campeões. Em verdade, reuniu-se na Gameleira o que de melhor pode apresentar a agropecuária mineira, assim como foi possível avaliar o impressionante progresso das pesquisas levadas a efeito por adiantados criadores.

Notou-se o interesse de criadores de outros Estados do País e mesmo do Exterior, a todos impressionando os magníficos exemplares Nelore, Guzerá, Gir e Indubrasil e outras raças indianas, assim como a perfeita aclimação do gado Holandês de ambas as variedades, as quais aliás se empenharam em renhido concurso leiteiro com exemplares das raças Jersey, Guernsey, Simental e outras. Foram também muito apreciados os representantes das raças bovinas Charoleta e Chianina, assim como os equinos Mangalarga, Campolina, Pêga, Anglo-Árabe, Pérsia e Quarto de Milha e os pôneis e piquiras. Muito interessaram também os suínos, caprinos e coelhos.

Dez pavilhões foram ocupados pelos bovinos, dez pelos equídeos, esgotando-se a lotação do Parque.

Duas agências bancárias operaram no Parque de Exposição da Gameleira — o Banco Real e o Banco do Estado de Minas Gerais — concedendo financiamento para a compra de gado e implementos agrícolas.

O BRASIL NO MUNDO

No ato inaugural, efetuado com a presença do governador Rondon Pacheco, do secretário Simplício Lopes, de secretários da Agricultura de vários Estados brasileiros e outras autoridades, o ministro Alysson Paulinelli proferiu importante discurso. De seu lado, o governador Rondon Pacheco destacou os êxitos de seu governo no setor da agropecuária. Minas Gerais está hoje dotada de perfeita infraestrutura para se tornar, um dos mais importantes celeiros do País.

O ministro Paulinelli afirmou que o presidente Ernesto Geisel irá, de Estado a Estado, conclamando os produtores a se engajarem no processo de desenvolvimento agrícola para colocar o País em posição satisfatória no mercado internacional. Deve o Brasil aproveitar a queda da safra de grãos nos Estados Unidos. Aliás, o governo brasileiro está sendo constantemente procurado por países que desejam firmar contrato a longo prazo, garantindo seu abastecimento interno de produtos protéicos de origem vegetal. Assim, há excelentes oportunidades para

a soja, o milho, o sorgo, o amendoim e outros produtos tradicionalmente fornecidos pelos Estados Unidos.

Não são boas as perspectivas para o algodão, devendo os produtores reduzir a área plantada, em benefício da soja e do milho. Quanto ao primeiro produto, o governo espera um aumento de 30% da cultura.

A escassez de matérias-primas em escala internacional é provocada em parte por manobras especulativas que visam afastar da competição internacional os países em desenvolvimento como o Brasil.

Se soubermos aproveitar essas novas oportunidades econômicas, o Brasil se transformará em três anos num dos maiores fornecedores de alimentos e matérias-primas do mercado internacional — concluiu o ministro Alysson Paulinelli.

REQUISITOS DOS CAMPEÕES BOVINOS

Treze juízes foram convidados para classificar os animais expostos — e, ao examiná-los proporcionaram explicações interessantes aos espectadores. Assim no caso dos bovinos, lembraram que o animal campeão deve preencher alguns pré-requisitos considerados essenciais pelos juízes, basicamente definidos em três itens: a) aparência geral; b) capacidade corporal; e c) características leiteiras.

Para o macho, a aparência geral, segundo os técnicos Hamilton Machado Silva e Jonas Carlos Campos Torres "deve evidenciar masculinidade (cabeça grande, pescoço musculoso e boas condições de peso), harmonia de linhas e angulosidade. No item capacidade corporal, são avaliados a capacidade digestiva (aparelho bastante desenvolvido) e respiratória, que é medida pela abertura das narinas.

profundidade do tórax e pelo espaçamento entre as costelas.

A aparência geral da fêmea tem sua feminilidade evidenciada por uma cabeça relativamente bem menos que a do macho, pescoço delgado e ossatura leve. A capacidade corporal obedece ao mesmo critério de avaliação do macho (aparelho digestivo volumoso e capacidade respiratória), enquanto suas características leiteiras são determinadas a partir da pele, que deve ser macia, flexível e solta, das costelas (arqueadas, espaçadas) e pelo úbere, que deve ser volumoso e rico em células produtoras de leite. As tetas devem possuir tamanho uniforme, não devendo passar da parte inferior do jarrete (meia perna). A irrigação do úbere é outro fator que revela a capacidade leiteira, pela presença de veias mamárias, que devem ser volumosas, sinuosas e abundantes.

O técnico Jonas Carlos Campos, ao avaliar as características leiteiras do gado Holandês vermelho e branco, declarou que, a parte econômica da produção do leite se define pelo maior comprimento da garupa e pela largura dos isquios (os dois ossos laterais e superiores à abertura da cauda).

SALÃO DE TÉCNICA AGRÍCOLA

Completando o certame, o I Salão de Técnica Agrícola exibiu as mais recentes inovações tecnológicas relativas ao setor agropecuário. Empresas mineiras e nacionais e todos os órgãos que compõem o Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento — SOAPA: Secretaria da Agricultura, ACAR, CAMIG, CASEMG, CEASA-MG, EPAMIG, FRIMISA, IEF e RURALMINAS, montaram seus estandes, que foram muito visitados.

Este ano não haverá falta de tratores

No Encontro Nacional da Agricultura, o representante do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores e ex-ministro da Agricultura, sr. Hugo de Almeida Leme, assegurou que este ano não haverá falta de tratores. Serão produzidos 55 mil unidades que, junto com as 250 mil em atividade, cobrirão as necessidades. No ano passado Minas teve um déficit de 3.200 tratores. As máquinas não foram produzidas por vários motivos e entre eles a

falta de ferro fundido e de peças, principalmente pneus e carcaças. Essa falta se deveu à grande demanda da indústria automobilística. No ano próximo, novas fábricas serão instaladas no País, principalmente de tratores de esteiras, empregados na abertura de estradas e na agricultura.

Disse ainda o sr. Hugo Leme que o consumo de tratores está assim dividido: o Sul emprega 70% da produção; o Norte



e Nordeste 10%, e Minas e Goiás, 20%. Dentro em breve começarão a ser produzidas no País colhedeadas de café, já tendo sido adquirido um protótipo desse implemento nos Estados Unidos para ser montado aqui.

Exportação de carne de cavalo

Os assessores técnicos da Associação de Cavalos Mangalarga informaram, que a exportação de carne de equídeos, que hoje gira em torno de 100 mil toneladas, deverá aumentar consideravelmente nos próximos anos.

Já se cogita da criação de rebanhos com o objetivo de abate para a fabricação de embutidos e carne congelada com vistas à venda no Exterior. Atualmente, os quatro frigoríficos do ramo trabalham com animais considerados inservíveis nas fazendas.

A aceitação desse tipo de carne na Europa e no Japão é muito grande — explicam os técnicos — ela é colocada no mercado a preços competitivos, em razão das características de sua exportação atual.



O Brasil caminha. Mas é preciso racionalizar e economizar

Uma política de economia e restrições principalmente no consumo de combustíveis, que sempre gera dificuldades, desalento e crítica — foi apontada pelo ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, como necessária para que o País tenha recursos para executar seu programa de desenvolvimento. Fez essas declarações no Encontro Nacional de Agricultura, que se realiza no Parque da Gameleira, promovido sob os auspícios da Sociedade Mineira dos Engenheiros Agrônomos.

POTENCIALIDADE AGRÍCOLAS

O ministro Paulinelli falou durante a realização de um painel que teve como tema "As responsabilidades atuais da agricultura brasileira". Condenando as práti-

cas tradicionais, que se caracterizavam por uma exploração empírica, preocupada apenas em colocar os produtos nos portos, sem as atenções devidas aos custos e à tecnologia, fato que levou sempre os produtos brasileiros (café, algodão, açúcar, a carne e a borracha), a ser superados pelos similares estrangeiros, citou o problema nos dias de hoje. Graças ao começo da racionalização, a safra agrícola de 1973/74 terá uma expansão de 10%. O Brasil exportou no ano passado produtos primários e manufaturados no valor de oito bilhões de dólares, grande parte dos quais provenientes do setor agrícola.

A CRISE INTERNACIONAL

Alertou, em seguida, para as consequências da crise do petróleo e para a

escassez de matérias-primas, "que trouxeram este ano um completo desarranjo da economia mundial, causando a maior crise econômica internacional dos últimos tempos".

O Brasil gastará este ano dois bilhões e 400 milhões de dólares com o petróleo. E com fertilizantes e defensivos as despesas passaram de 201 milhões de dólares para 630 milhões.

"Esse quadro mostra que o Brasil terá que tomar medidas que neutralizem as consequências de uma crise avassaladora. A propósito, é oportuno citar o discurso do presidente Geisel, no dia 19 de março, quando ele previu o desenvolvimento mesmo com a crise petrolífera. Discurso este que se tornou histórico".

"Em razão da situação da economia mundial — disse o sr. Alysson Paulinelli

— restrições terão que ser impostas aos consumidores, principalmente no que se refere aos gastos de combustível. Não podemos nos dar ao luxo de manter os altos consumos atuais desse produto. Além disso, não devemos desperdiçar alimentos nem podemos deixar de corrigir os custos nos serviços de comercialização, resultantes da especulação e da falta de uma infra-estrutura. Sabemos — prosseguiu — que uma economia de restrições significa dificuldades desalentos e críticas. Mas, precisamos nos conscientizar que o mundo está em crise e que um consumo com desperdício significa redução das oportunidades”.

O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

O Brasil dispõe de um potencial muito grande de riquezas minerais, o mesmo

acontecendo com a energia elétrica e a agricultura. “Mas, precisamos de grandes investimentos para que essas riquezas sejam exploradas com racionalidade e oportunidade, com vistas às possibilidades atuais do mundo e isso só conseguiremos com a participação de todos”.

O Brasil, que possui um imenso território, tem, praticamente, quase todas as suas terras em condições de ser exploradas. Apenas 25% do nosso território são ocupados, sendo dois por cento usados na política de renovação florestal, quatro por cento na exploração da agricultura perene e 19% com a agropecuária de extensão.

À vista desses números, “o País pode desenvolver os mais variados tipos de cultura e diversificar suas explorações, ainda mais se considerarmos que 25% dos atuais níveis de exploração estão baixos, podendo ser duplicados”.

Melhor Desenvolvimento Ponderal

CATEGORIA — 22 a 26 meses

MACHO

Quilombo — Gir — 23 meses — 639 kg — 0,882 — Prop. José Lucio Resende e Outros — Faz. Santo Antonio do Mocambo — Matozinho.

FÊMEA

Corintia — Guzerá — 23 meses — 491 kg — 0,668 — Prop. José Pedro Epiphanyo — Faz. Lagôa da Xarqueada — Mun. Felixlandia.

Melhor Tipo Frigorífico

MACHO

Deserto — Prop. Gabriel Donato de Andrade — Faz. Calciolandia — Arcos.

FÊMEA

Carinhosa da Xarqueada — Prop. José Pedro Epiphanyo — Faz. Lagôa da Xarqueada — Mun. Felixlandia.

Melhores expositores

RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

Gabriel Dias Ferreira — Fazenda Santa Ana — Município: Olímpio Noronha — N.º de Pontos: 315.

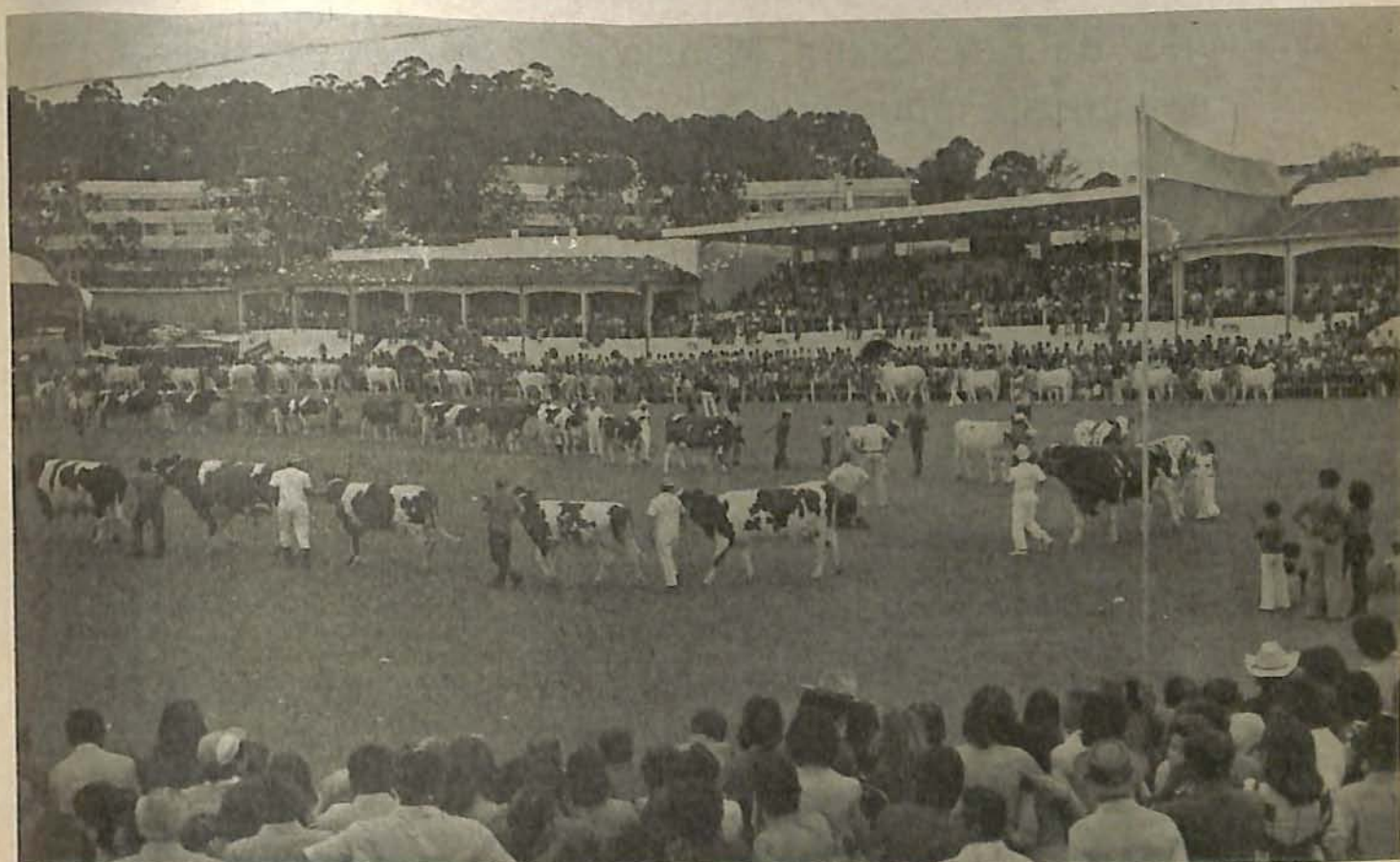
RAÇAS INDIANAS E OUTRAS RAÇAS DE CORTE

Atílio Abreu Vieira — Fazenda Casa

Branca — Município: Governador Valadares — N.º de Pontos: 185.

EQUÍDEOS

Guido Pacheco de Magalhães — Fazenda Ana Paula — Município: Governador Valadares — N.º de Pontos: 219.



Desfile de Campeões no encerramento da 5.ª Exposição Agropecuária e I Exposição Estadual de Campeões no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte.

JUIZES

RAÇAS INDIANAS

NELORE: Juiz — Luiz Rodrigues Fontes.
GUZERÁ: Juiz — Suetônio Barbosa da Silva.
GIR: Juiz — José Magno Pato.
INDUBRASIL: Juiz — João Pessoa de Souza.

RAÇAS LEITEIRAS

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA: Juiz — Hamilton C. Machado da Silva.
HOLANDESA BRANCA E PRETA: Juiz — Onofre Pereira de Carvalho.
SUÍNOS: Juiz — Antônio Stockler Barbosa.

EQÜIDEOS

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR: Juiz — Lécio José Lopes do Val.

RAÇA CAMPOLINA: Juiz — José Nozinho Leal Jardim.

RAÇA PÊGA: Juiz — Francisco Moreira Teixeira.

RAÇAS PIQUIRA E PONEY: Juiz — Roberto Abramo.

OUTRAS RAÇAS DE CORTE: Juiz — Jonas Carlos Campos Pereira.

OUTRAS RAÇAS LEITEIRAS: Juiz — José de Paula.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Décio Maciel Leite, Elzio Gonçalves Telles, Glauco Queiroga, Heloisa Bank Monteiro, Humberto Canabrava Pereira, José Gomes dos Santos, José de Paula, José Maria da Silva, Marcelo de Paula Pereira, Miguel Felipe Antônio, Nelson Jorge, Renato Reis, Roberto Abramo.

— Adauto de Paula Penna — Granja América — Curvelo - MG.

Hoteleiro de Anissaman — 43 ms. — 558 kg — Expositor — Jacy Cordeiro Chagas — Faz. Itaberaba — Betim - MG.

FÊMEAS

Anilina das Garças — 72 ms. — 662 kg — Expositor — Mauro de Araújo Moreira — Faz. das Garças — Montes Claros - MG.

Lavras — 32 ms. — 571 kg — Expositor — Adauto de Paula Penna — Granja América — Curvelo - MG.

Lâmina — 36 ms. — 497 kg — Expositor — Adauto de Paula Penna — Granja América — Curvelo - MG.

Corintia — 23 ms. — 491 kg — Expositor — José Pedro Epiphânio — Faz. Lagoa da Xarqueada — Felixlândia - MG.

Antuerpia — 36 ms. — 490 kg — Expositor — Divaldo Melo Jardim — Faz. São José — Corinto - MG.

RAÇA NELORE

MACHOS

Chinez 3 da Macarena — 74 ms. — 879 kg — Expositor — Vicente de Araújo — Faz. Areias — Ribeirão das Neves - MG.

Iraquitã das Garças — 47 ms. — 769 kg — Expositor — Mauro de Araújo Moreira — Faz. das Garças — Montes Claros - MG.

Deserto — 27 ms. — 668 kg — Expositor — Dr. Gabriel Donato de Andrade — Faz. Calcilândia — Arcos - MG.

Ditador — 28 ms. — 620 kg — Expositor — Tracnor Tratores Ltda. — Faz. Lagoinha — Cordisburgo - MG.

Elenco — 25 ms. — 537 kg — Expositor — Tracnor Tratores Ltda. — Faz. Lagoinha — Cordisburgo - MG.

FÊMEAS

Jazida Zebulândia — 27 ms. — 489 kg — Expositor — Construtora Mendes Junior S/A. — Faz. Varzea Alegre — Buenópolis - MG.

Jarina da Jussara — 29 ms. — 458 kg — Expositor — Construtora Mendes Junior S/A. — Faz. Varzea Alegre — Buenópolis - MG.

Jatura da Jussara — 23 ms. — 405 kg — Expositor — Construtora Mendes Junior S/A. — Faz. Varzea Alegre — Buenópolis - MG.

Jedona da Jussara — 22 ms. — 403 kg — Expositor — Construtora Mendes Junior S/A. — Faz. Varzea Alegre — Buenópolis - MG.

Enfiada — 21 ms. — 365 kg — Expositor — Vicente de Araújo — Faz. Areias — Ribeirão das Neves - MG.

RAÇA GIR

MACHOS

Prema Rajni — 52 ms. — 717 kg — Expositor — Geraldo França Simões — Faz. Lapa Vermelha — P. Leopoldo - MG.

Animais mais pesados

RAÇA GUZERÁ

MACHOS

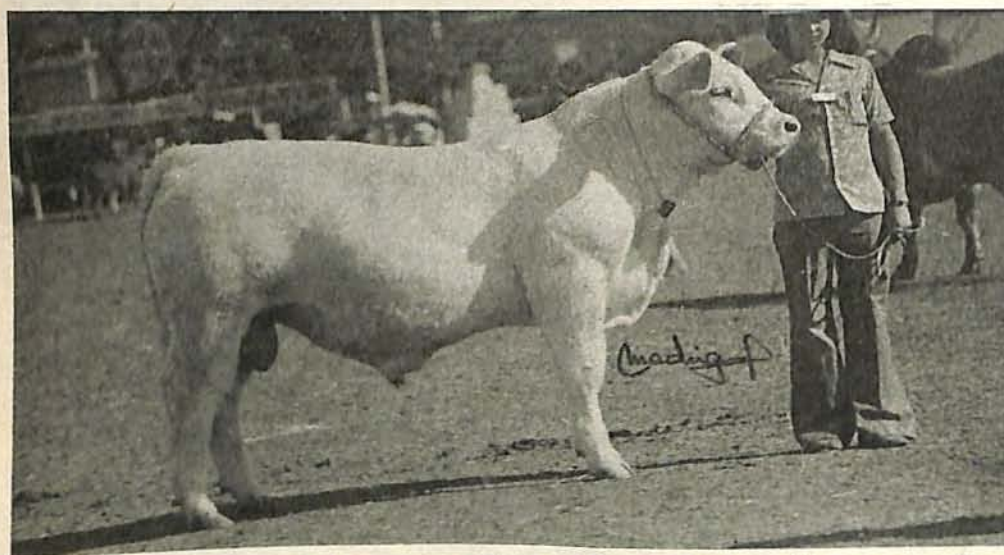
Jara — 72 ms. — 857 kg — Expositor — José Franklim V. Veigas — Faz. Sto. Antônio — Curvelo - MG.

Damasco — 63 ms. — 779 kg — Expositor — Adauto de Paula Penna — Granja América — Curvelo - MG.

Altaneiro — 36 ms. — 715 kg — Expositor — Divaldo Melo Jardim — Faz. São José — Corinto - MG.

Lastro — 40 ms. — 713 kg — Expositor

Charolês da Faz. Santa Mônica: novamente marcou sua presença na Exp. de Belo Horizonte



A exemplo do ano passado, novamente vimos no Parque da Gameleira, os magníficos exemplares da raça Charolesa, expostos pelo criador Waldemar Pimenta, proprietário da Fazenda Santa Mônica, no município de Bom Despacho-MG. Em 1973 coube à vaca A.F. Galera o título de Grande Campeã e neste ano foi a vez de A.F. Maestro, conquistando o prêmio de Campeão Bezerra. Acima MAESTRO aos 14 anos, com 510 quilos.

Ogama — 29 ms. — 670 kg — Expositor — Dr. Gabriel Donato de Andrade — Faz. Calcilândia — Arcos - MG.

Ouro Branco — 22ms. — 540 kg — Expositor — Conrado Paula de Queiroz — Estância Progresso — C. Verde - MG.

Ipiranga — 24 ms. — 465 kg — Expositor — Dr. Francisco de Lima Filho — Faz. Santana — Sta. M. Suaçuí - MG.

Faro — 29 ms. — 429 kg — Expositor — Roberto Mendes Malaquias — Faz. Palestina — Itapeperica - MG.

FÊMEAS

Boneca - I — 81 ms. — 580 kg — Expositor — Dr. Paulo Campos Guimarães — Faz. Talmândia — Betim - MG.

Manágn — 28 ms. — 521 kg — Expositor — Dr. José Lucio Resende e outros — Faz. Sto. Antônio — Matosinhos - MG.

Malícia — 29 ms. — 504 kg — Expositor — Dr. Lúcio Resende e outros — Faz. Sto. Antônio — Matosinhos - MG.

Dicção da Calcilândia — 82 ms. — 503 kg — Expositor — Dr. Gabriel Donato de Andrade — Faz. Calcilândia — Arcos - MG.

Lagoinha - II — 47 ms. — 478 kg —

Expositor — Dr. Paulo Campos Guimarães — Faz. Talmândia — Betim - MG.

RAÇA INDUBRASIL

MACHOS

Outorgante — 75 ms. — 955 kg — Expositor — José Avelino Pereira — Faz. São José — Montes Claros - MG.

Jornal — Expositor — Darwin da S. Cordeiro — Faz. Mexicana — Almenara - MG.

Jogador — 46 ms. — 895 kg — Expositor — Dr. Francisco Lima Filho — Faz. Santana — Sta. M. do Suaçuí - MG.

FÊMEAS

Jaquetinha — 37 ms. — 743 kg — Expositor — Darwin da S. Cordeiro — Faz. Mexicana — Almenara - MG.

Javalina — 39 ms. — 699 kg — Expositor — Darwin da S. Cordeiro — Faz. Mexicana — Almenara - MG.

Luva — 28 ms. — 633 kg — Expositor — Darwin da S. Cordeiro — Faz. Mexicana — Almenara - MG.

Legista II da Mexicana — 21 ms. — 563 kg — Expositor Darwin da S. Cordeiro — Faz. Mexicana — Almenara - MG.

CAMPEONATO NOVILHAS — P.C.

Campeã das Campeãs Novilhas — Flauta B.F. Xic — Prop. João Roberto Puliti.

CAMPEONATO VACA ADULTA — P.C.

Campeã das Campeãs Vacas Adultas — So-rala Noble de Sant'Ana — Prop.: Gabriel Dias Pereira.

CAMPEONATO BEZERROS — P.C.

Campeão dos Campeões Bezerros — Nevito — Prop. Alyrio Alves da Silva.

CAMPEONATO BEZERRA — P.O.N.

Campeã das Campeãs Bezerra — Jatobá Egra Telestar Flora — Prop. Sílvia Lúcio de Araújo.

CAMPEONATO VACA JOVEM

Campeã das Campeãs Vacas Jovens — Betim Diana — Prop. Herbert Heinz Ritter.

CAMPEONATO VACA ADULTA

Campeã das Campeãs Vacas Adultas — Pereira Marciana Noble — Prop. Gabriel Dias Pereira.

CAMPEONATO TOURO JOVEM

Campeão dos Campeões Touros Jovens — S.H. Ivanhoé Cadillac — Prop. Ney Carlos Sampaio.

CAMPEONATO SENIOR

Campeão dos Campeões Senior — Campo Verde Abresco Marck — Prop. Dr. Antônio Rosciano Guerra.

CAMPEONATO VACA JOVEM — P.O.I.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem — White Way Stellar Sandy-Red — Prop. Aristides Mário Raché Ferreira.

RAÇA INDUBRASIL

Campeã das Campeãs Junior — Legista II da Mexicana — Prop. Darwin da S. Cordeiro.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Jaquetinha — Prop. Darwin da S. Cordeiro.

Campeão dos Campeões Touro Jovem — Jornal — Prop. Darwin da S. Cordeiro.

Campeão dos Campeões Touro Senior — Jogador — Prop. Francisco Lima Filho.

RAÇA GIR

Campeã das Campeãs Bezerra — Safira — Prop.: José Lucio Rezende.

Campeã das Campeãs Junior — Fanfarrá — Prop.: Miguel Angelo C. Cangado.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Janela — Prop.: José Lucio Rezende.

Campeã das Campeãs Senior — Entrevista — Prop.: José Lucio Rezende e outros.

Campeão dos Campeões Bezerra — Grão Duque — Prop.: Miguel Angelo C. Cangado.

Campeão dos Campeões Junior — Czar — Prop.: Geraldo França Simões.

Campeão dos Campeões Touro Jovem — Sulista — Prop.: Fazenda Primavera Agro Pastoral.

Campeão dos Campeões Senior — Amapá — Prop.: Francisco Lima Filho.

I Exposição Estadual de Campeões Premiação

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

CAMPEONATO DE CAMPEÕES PCN

Campeã das Campeãs Bezerra — Fatura Centurion de G.V.A. — Prop.: Newton de Paiva Ferreira.

Campeã das Campeãs Novilha — Untas Star de Santa Barbara — Prop.: Oyama Pereira Teixeira.

Campeã das Campeãs de Vaca Jovem — Falada de Albos — Prop.: Alberto O.C. Araújo.

Campeã das Campeãs Senior — Pabst Inka Willys Monzon Heber — Prop.: Newton Paiva Ferreira.

CAMPEONATOS DE FÊMEAS P.O.N.

Campeã das Campeãs Bezerra — Jatobá Eclipse Ned Vera — Prop.: Sérgio Vicente Araújo.

Campeã das Campeãs Novilha — Jatobá Elina Cliper R. Judy — Prop.: Rosa Maria de Araújo.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Calciolândia Hazel — Prop. Vera Furtado de Andrade.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Calciolândia Hazel — Prop.: Vera Furtado de Andrade.

Campeã das Campeãs Senior — Jatobá Belina Judy Skicross — Prop.: Sergio Vicente de Araújo.

CAMPEONATOS DE MACHOS P.C.N.

Campeão dos Campeões Bezerra — Sertão da Alvorada R.V.W. — Prop.: Ilca Magalhães Ferreira.

Campeão dos Campeões Junior — Elegante de Horba — Prop. Horácio Bueno de Azevedo.

Campeão dos Campeões Touro Jovem — Theseus Royal Pontiac Coc — Prop.: José Rodrigues de Oliveira.

Campeão dos Campeões Senior — Royal Jardim — Prop.: Paulo Ferreira Couto.

CAMPEONATOS DE MACHOS P.O.N.

Campeão dos Campeões Bezerra — Jatobá Ergo ABC Biba — Prop.: Sílvia Lucio de Araújo.

Campeão dos Campeões Junior — Campo Verde Abresco Overprice — Prop.: José Rodrigues de Oliveira.

Campeão dos Campeões Touro Jovem — Três Irmãos Royal Caesar — Prop.: Djalmá Volente.

CAMPEONATOS ANIMAIS P.O.I.

Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Las Losas Man-O-War Andrea — Prop.: José da Silva.

Campeã das Campeãs Senior — Piper View Melody Ivanhoé Twin — Prop.: Teófilo Negro de Lima.

Campeão dos Campeões Senior — Bend Haven Telestar Lad — Prop.: Sergio Vicente de Araújo.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

CAMPEONATO BEZERRAS — P.C.

Campeã das Campeãs Bezerras — Moeda B.I.O. Xic — Prop. João Roberto Puliti.

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250
Endereço Telegráfico: "IBEPQUE"
Caixa Postal, 1767 - São Paulo

RAÇA GUZERÁ

Campeã das Campeãs Bezerra — Carinhosa da Xarqueada — Prop. José Pedro Epiphânio.
Campeã das Campeãs Junior — Bonina de San José — Prop. Divaldo de Melo Jardim.
Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Lavras C.P. 1186 - Prop. Adalto de Paula Penna.
Campeã das Campeãs Senior — Arena da Xarqueada — Prop. Jairo Geraldo Rachide Teixeira.
Campeão dos Campeões Bezerra — Alecrim da Xarqueada — Prop. Jairo Geraldo Rachide Teixeira.
Campeão dos Campeões Junior — Bey — Prop. José Pedro Epiphânio.
Campeão dos Campeões Touro Jovem — Ganguzuna-s — Prop. Alberto Marques da Silva Maia.
Campeão dos Campeões Senior — Galãs — Prop. Ernesto Salvo.

RAÇA NELORE

Campeã das Campeãs Bezerra — Diademita — Prop.: Attilio de Abreu Vieira.
Campeã das Campeãs Junior — Colméia — Prop.: Attilio de Abreu Vieira.
Campeã das Campeãs de Vacas Jovens — Gazela — Prop.: Vicente Soares de Paula.
Campeã das Campeãs Senior — Gaitana SC — Prop.: Gabriel Donato de Andrade.
Campeão dos Campeões Bezerra — Debate — Prop.: Attilio de Abreu Vieira.
Campeão dos Campeões Junior — Laban da Zebulandia — Prop.: Construtora Mendes Junior S/A.
Campeão dos Campeões Jovem — Idolo do Pontal — Prop.: Attilio de Abreu Vieira.
Campeão dos Campeões Senior — Chinês 3 da Macarena — Prop.: Vicente de Araujo.

Campeões da V Exposição Estadual Agropecuária

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO P.C.

Campeã Bezerra P.C.N. — Fatura Centurion de G.V.A. — Prop.: Newton de Paiva Ferreira.
Campeã Novilha P.C.N. — Esmeralda Crescente Premier G.V.A. — Prop.: Newton de Paiva Ferreira.
Campeã Vaca Jovem — Falada de Albos — Prop.: Alberto O.C. Araujo.
Campeã Senior — Bela Vista Hby. de G.V.A. — Prop.: Newton Paiva Ferreira.
Campeã Novilha — Jatobá Dalia Lad Sonnyal — Prop.: Sergio Vicente Araujo.
Campeã Vaca Jovem — Calciolandia Azel — Prop.: Vera Furtado Andrade.
Campeã Senior P.O.N. — Albos Clarinha Jupiter — Prop.: Alberto O.C. Araujo.

FÊMEAS P.O.I.

Campeã Vaca Jovem — Las Losas Man-War Andrea — Prop.: Joslé Silva.
Campeã Senior P.O.I. — Dunlea Rockatation Vera Alt — Prop.: Sérgio Vicente Araujo.

MACHOS P.C.N.

Campeão Bezerra PCN — Jertão da Alvorada RVW — Prop.: Ilca Magalhães Ferreira.
Campeão Junior — Estandarte Pabst Belastique 275 de G.V.A. — Prop.: Newton de Paiva Ferreira.
Campeão Senior PC — Royal Jardim — Prop.: Paulo Pereira Couto.

MACHOS P.O.N.

Campeão Bezerra P.O.N. — Jatobá Ergo ABC Biba — Prop. Silvio Lucio de Araujo.
Campeão Junior P.O.N. — Jatobá Ello Telstar Memoey — Prop.: Alyrio A. Silva.
Campeão Touro Jovem P.O.N. — Af. Fortaleza Jaguaré — Prop.: Geraldo Magela de Resende.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Grupos Puros por Cruzamento

Campeão Bezerra — Levito — Prop. Alyrio Alves da Silva.
Campeão Jovem — Atrevido Transmitter S.H. — Prop. Nelson dos Reis Meirelles.
Campeã Bezerra — Moeda B.I.O. Xic — Prop. João Roberto Puliti.
Campeã Junior — (Novilha) — Flauta B.F. Xic — Prop. João Roberto Puliti.
Campeã Vaca Jovem — Gazeta Noble de Sant'Ana — Prop. Gabriel Dias Pereira.
Campeã Senior — Surdina de Sant'Ana — Prop. Gabriel Dias Pereira.
Campeão Bezerra — Maranathá Jack Topper — Prop. Aristides Mário Rache Ferreira.
Campeão Touro Jovem — Galy's Baby — Prop. Manoel Teixeira de Souza.
Campeão Senior — Campo Verde Abcesso Leader — Prop. Aristides Mário Rache Ferreira.
Campeã Bezerra — Jatobá Egra Telesstar Flora — Prop. Silvio Lúcio de Araújo.
Campeã Novilha — Betim Damleta Citation — Prop. Herbert Heinz Ritter.
Campeã Vaca Jovem — Betim Diana — Prop. Herbert Heinz Ritter.
Campeã Vaca Adulta — Pereira Marciana Noble — Prop. Gabriel Dias Pereira.

GRUPO PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS — P.O.I.

Campeã Novilha — Elmcroft Ideal Vida Red — Prop. Aristides Mário Rache Ferreira.
Campeã Vaca Jovem — White Way Stellar Sandy-Red — Prop. Aristides Mário Rache Ferreira.
Campeã Vaca Adulta — White Way Stellar Ginger-Red — Prop. Aristides Mário Rache Ferreira.

RAÇA GUERNSEY

Campeã Bezerra — Empolgante — Prop. Costa S/A — Pecuária Leiteira.

(Conclui na pág. 137)



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

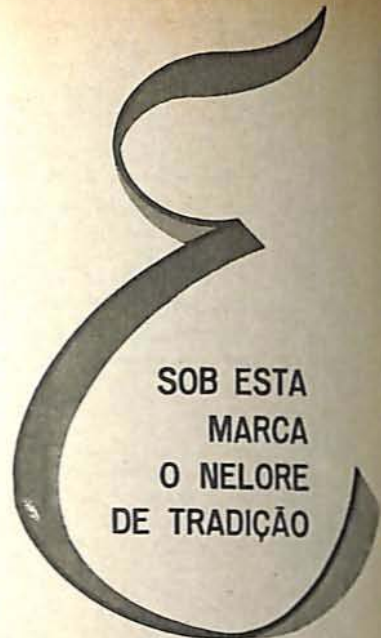
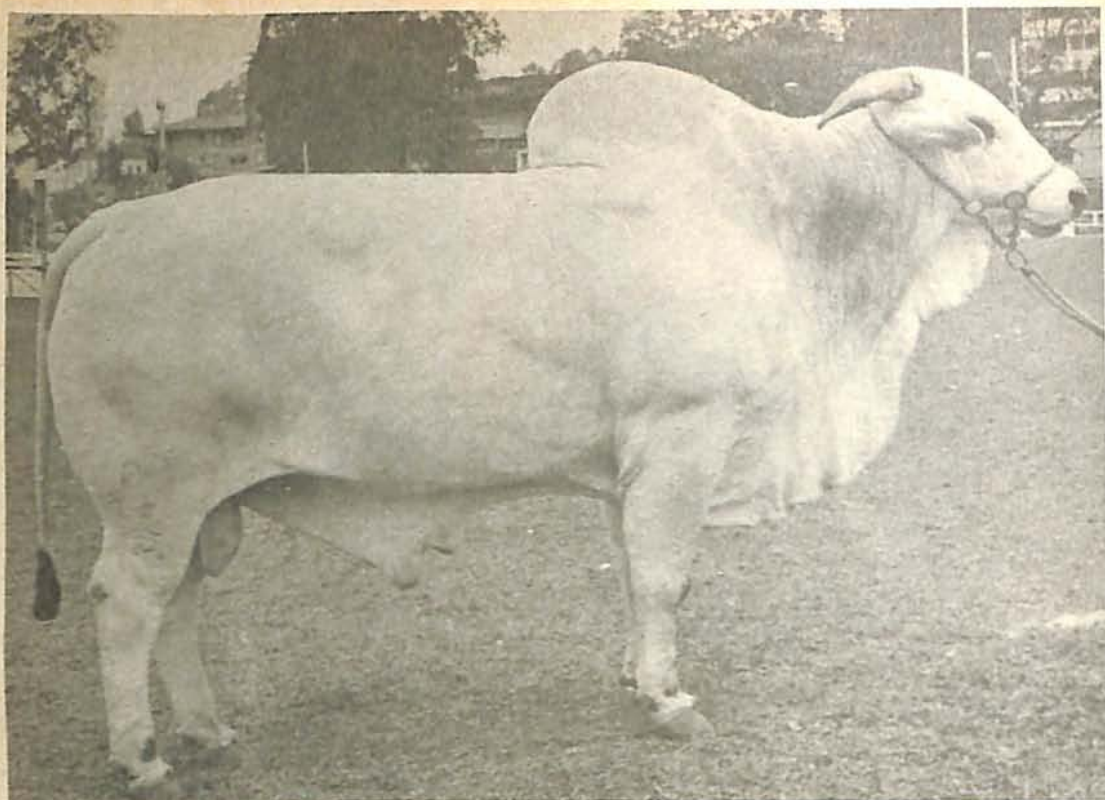
- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.

 **AGROPECUÁRIA** *Lagoa da serra* **ltda.**
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra, fone 23, cx. postal 60
14.160 - SERTÃOZINHO - SP

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs IC-02 e PS-02



SOB ESTA
MARCA
O NELORE
DE TRADIÇÃO

V Exposição Estadual
de Belo Horizonte
I Exposição de
Campeões

CARUÁ - 52 meses

Res. Campeão dos Campeões Senior — Belo Horizonte 74.
Campeão Senior e Grande Campeão — Belo Horizonte 73.

VICENTE SOARES DE PAULA

PRINCIPAIS PRÊMIOS OBTIDOS

na V EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE BELO HORIZONTE:

Melhor Conjunto Senior da Raça Nelore

e na I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE CAMPEÕES — Belo Horizonte-74:

Campeã das Campeãs Vaca Jovem
Res. Campeã das Campeãs Vaca Jovem
Res. Campeão dos Campeões Bezerro
Res. Campeão dos Campeões Senior

GAZELÁ - 32 meses

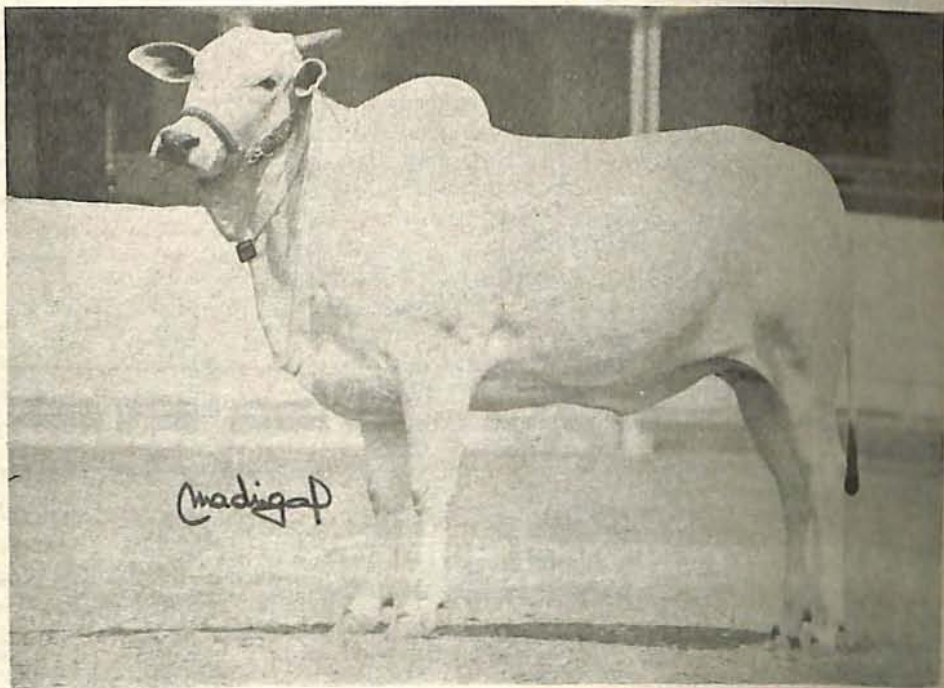
Campeã Junior — Montes Claros-74.
Campeã das Campeãs Vaca Jovem — Belo Horizonte-74.

FAZENDAS

**STA. MARTA
TAMBORIL
CAÇAREMA**

Telefones: 1077 e 1248
Caixa Postal 128
AV. PEDRO I, 98

CURVELO - MG



LABAM DA ZEBULÂNDIA-P.O.

19 meses - 540 kg

Pai - KARVADI - Importado 3987

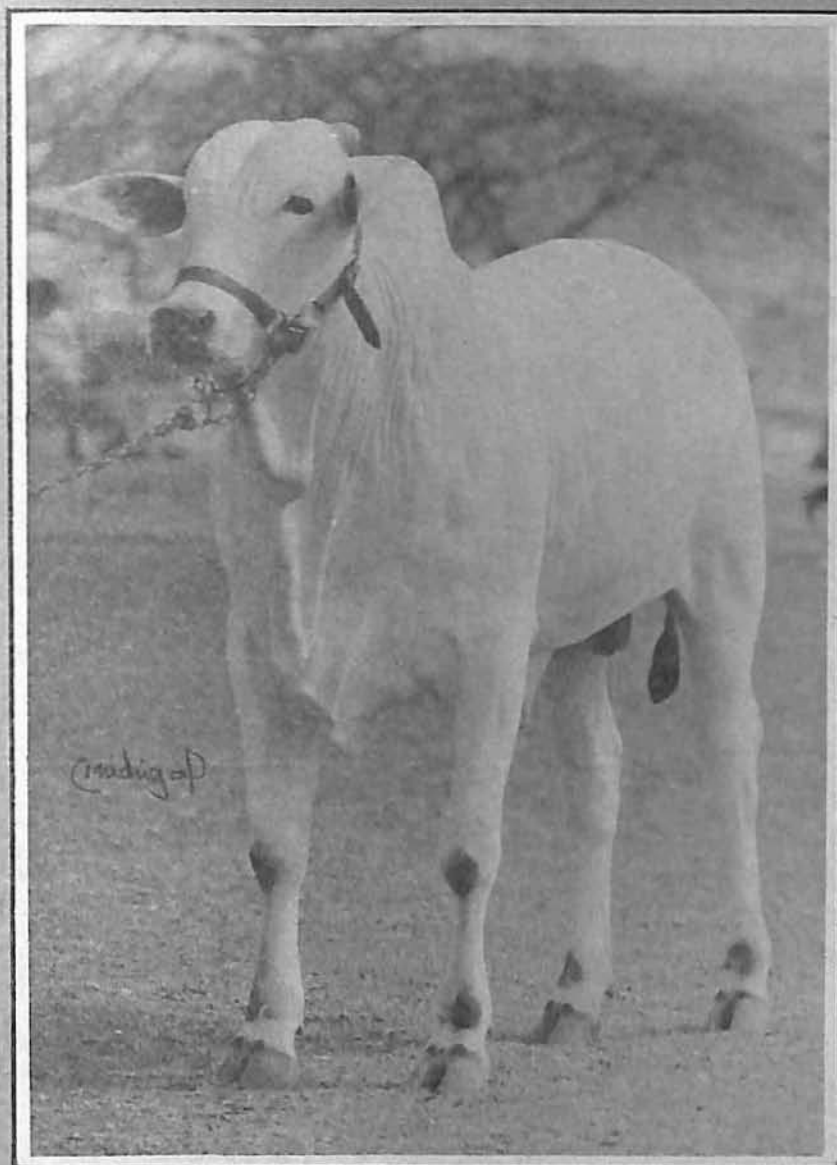
Mãe - HÂTH DA S.C. - Rg. Z-896 - P.O.

Campeão Bezerro na III Expoinel - Campo Grande-74

Campeão Bezerro e Grande Campoão Geral na 10.ª

Exposição Agro Pecuária e Industrial de Montes Claros-74

Campeão dos Campeões Júnior na I Exposição Estadual de Campeões - Parque da Gameleira - Belo Horizonte-74



PRÊMIOS CONQUISTADOS EM BELO HORIZONTE - 74 - COM 8 ANIMAIS

Fêmeas: Reservada Grande Campeã
Reservada Campeã Júnior
2 primeiros prêmios

1 segundo prêmio

1 terceiro prêmio

Macho: Campeão dos Campeões Júnior - LABAM

Fazenda Várzea Alegre

MUNICÍPIO DE BUENÓPOLIS — MG

Construtora Mendes Júnior S.A.

Avenida João Pinheiro, 146 — Fone: 26-1044 — Belo Horizonte — MG



O rebanho Guzerá mais premiado em Belo Horizonte

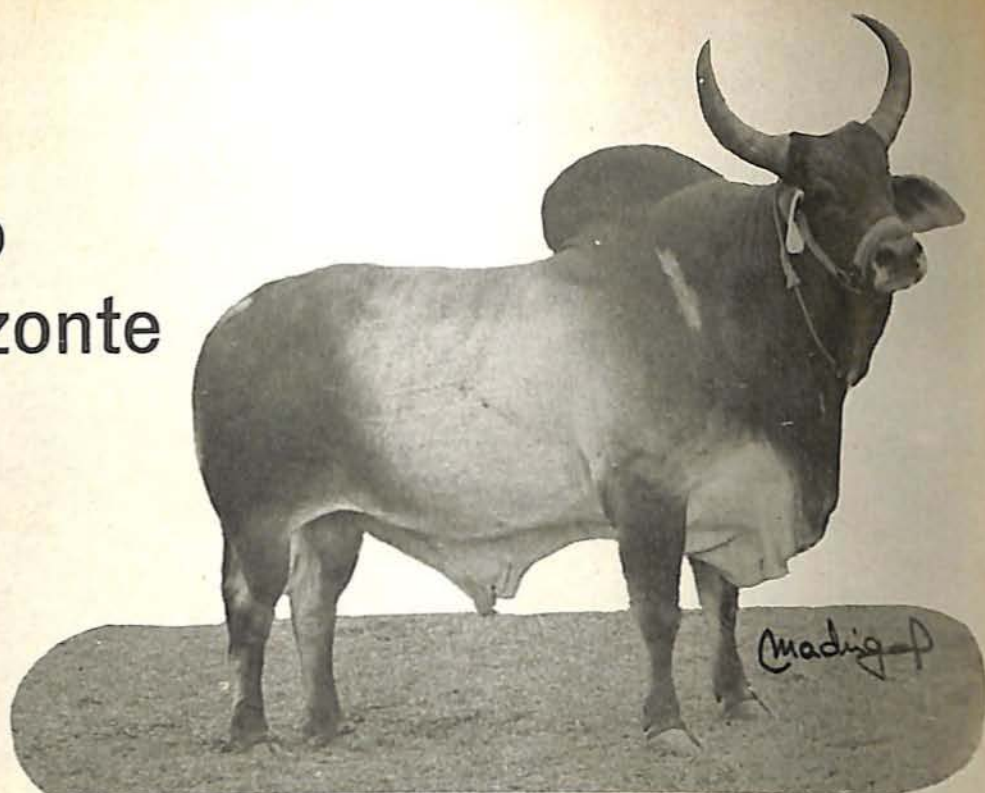
TÍTULOS CONQUISTADOS

na V Exposição Estadual de Belo Horizonte

Campeã Vaca Jovem
Res. Campeã Vaca Jovem
Res. Campeão Bezerro
Campeão Junior
Res. Campeão Touro Jovem
Res. Campeão Senior

na I Exposição Estadual de Campeões

Campeã das Campeãs Vaca Jovem
Res. Campeã das Campeãs Vaca Jovem



DAMASCO CP — Reservado Campeão Senior na V Exposição Estadual de Belo Horizonte-74.

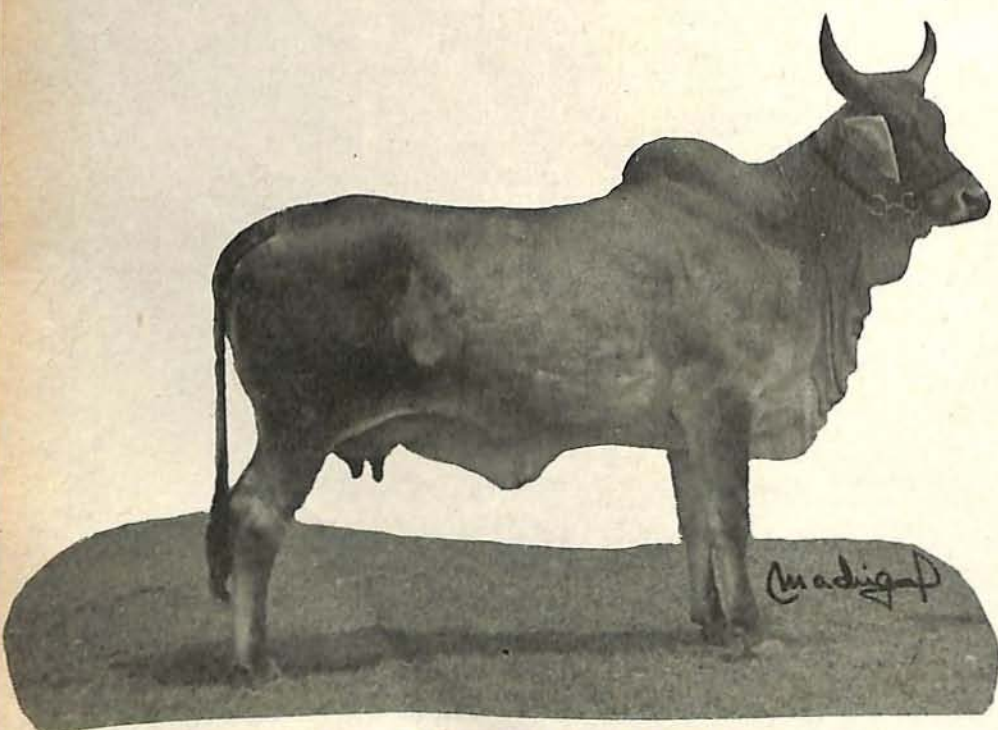
GUZERÁ CP

- a mais
tradicional
seleção de
CURVELO

GRANJA AMÉRICA

ADAUTO DE
PAULA PENNA

Av. D. Pedro II, 827 - Caixa Postal 16
Telefone 1404 - CURVELO - MG



LÂMINA CP — Res. Campeã Vaca Jovem na V Exposição Estadual de Belo Horizonte-74 e Res. Campeã das Campeãs na I Exposição Estadual de Campeões em Belo Horizonte-74.

GUZERÁ NÃO ENCOLHE!

... "a ecologia da raça Kankrej, na Índia, vivendo em terras áridas, bordejantes de uma grande zona de pantanal, (Rann do Cutch) e, por um lado, cercada de floresta, tudo em clima muito quente, indica-nos a sua adaptabilidade às zonas de savanas da Amazônia e ao chapadão e pantanal de Mato Grosso."

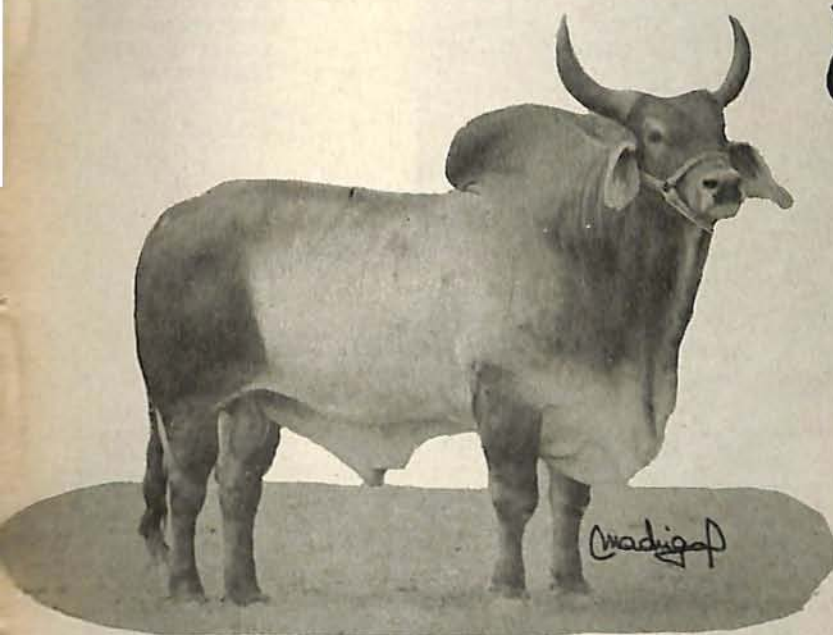
EDUARDO DUVIVIER em A RAÇA GUZERÁ, no livro de ANDRE WEISS "OS GRANDES REPRODUTORES INDIANOS NO BRASIL"; pág. 32.

ALGUNS DADOS DO REBANHO

Percentagem de bezerros nascidos em 74: 89%
Idade do primeiro parto em 1973: 36,2 m



GALÃ-S: Grande Campeão Nacional 74 em Uberaba e Goiânia. Grande Campeão Estadual 74 em Belo Horizonte e Curvelo. Pesou, oficialmente, aos 44 meses 887 kg.



DEMAIS-S: um Campeão de linhagem leiteira, filho do touro melhorador EVON e de BATALHA-S, que produziu aos 8 anos 3.357 kg de leite em lactação de 270 dias.



EXPERIMENTE
GUZERÁ
DAS CANOAS

- a raça certa na fonte certa.

FAZENDA CANOAS

PROPRIEDADE DE
ERNESTO DE SALVO
CURVELO - MG

Telefones 1997 e 1082 em Curvelo
e 37-2029 em Belo Horizonte

"UMA SELEÇÃO TÉCNICA COM CONTROLE PERMANENTE DE PESO E LEITE"



BEY — 24 meses — 544 kg — Campeão dos Campeões Júnior na I Exposição Estadual de Campeões — BH — 74.



CORINTIA DA XARQUEADA — 23 meses — 488 kg — Confirmou em B. Horizonte do título obtido na II Exposição Nacional — Campeã — Melhor Desenvolvimento Ponderal.

FAZENDA LAGOA DA XARQUEADA

Km 506 — BR 040 (B. Horizonte — Brasília) Fone — 145 — FELIXLÂNDIA — MG.

JOSÉ PEDRO EPIPHANIO

Participação na V Exposição Estadual de Belo Horizonte e I Exposição Estadual de Campeões

Os filhos de FARAÓ, Corintia e Carinhosa, conquistam dois prêmios técnicos: Melhor Desenvolvimento Ponderal — Campeã Tipo Frigorífico

O Guzerá Nacional de grande porte

Quadro de pesos dos animais da Lagoa da Xarqueada na II Expo Nacional de Guzerá e agora em Belo Horizonte.

Nome	Sexo	Controle	Idade	Peso
1 — Modelo da Xarqueada	M	63	11 meses	364 kg
2 — Aragão da Xarqueada	M	11	11 meses	362 kg
3 — Bey	M	05	24 meses	544 kg
4 — Avenida	F	96	8 meses	212 kg
5 — Carinhosa da Xarqueada	F	40	12 meses	319 kg
6 — Lindeza da Xarqueada	F	30	14 meses	333 kg
7 — Novidade da Xarqueada	F	22	18 meses	400 kg
8 — Corintia da Xarqueada	F	12	23 meses	488 kg
9 — Gloriosa da Xarqueada	F	Reg. 9946	43 meses	606 kg
10 — Cartada da Xarqueada	F	Reg. 9945	45 meses	570 kg

CONTINUAÇÃO
DO TRABALHO
INICIADO POR
EPHREIN
EPIPHANIO



SÊMEN DE FARAÓ
À DISPOSIÇÃO NA
AGROPECUÁRIA
LAGOA DA SERRA
SERTÃOZINHO - SP

CARINHOSA DA XARQUEADA — 12 meses — 319 kg — Filha de Faraó — 1.ª 1.a Categoria Campeã Bezerra, Campeã das Campeãs Bezerras e Campeã Tipo Frigorífico das fêmeas Zebuínas na Exposição de BH — 74.

Da direita para esquerda: Faraó, General e Ramadão — Reprodutores que estão padreando o plantel Guzerá da Fazenda Lagoa da Xarqueada.



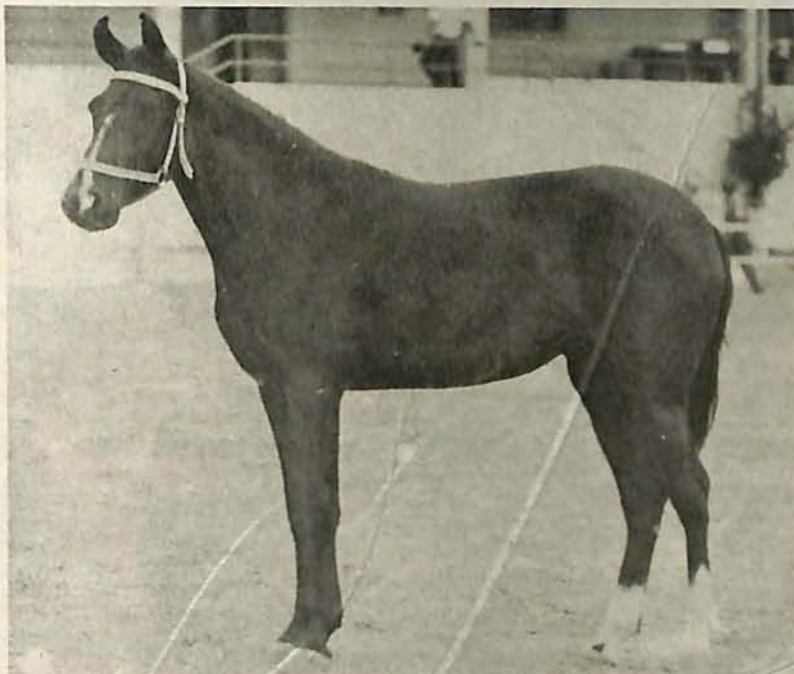
FAZENDA DAS GARÇAS

MAURO DE ARAÚJO MOREIRA
Rua Camilo Prates, 155 — Tel. 3483 — Montes Claros — MG



ANILINA DAS GARÇAS Reg. B-3604
72 meses — 662 quilos

CAMPEÃ VACA SENIOR na V Exposição Estadual de Belo Horizonte-74;
RESERVADA CAMPEÃ DAS CAMPEÃS na I Exposição dos Campeões
— Belo Horizonte-74.



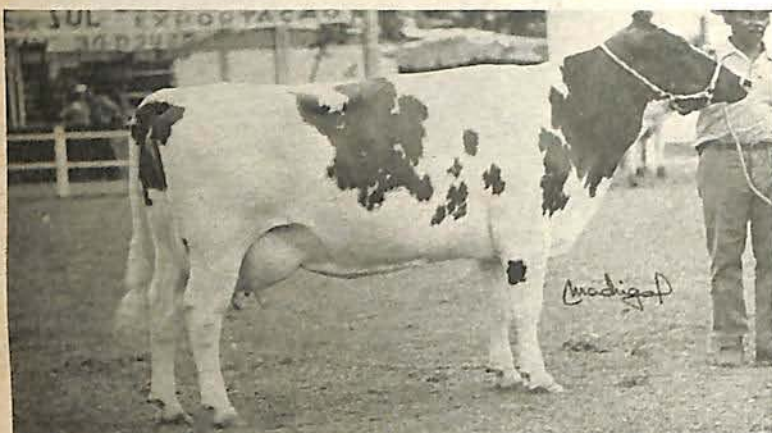
QUERÊNCIA DAS GARÇAS - 24 meses

Filha de Catuni El Toro e Argentina.
Campeã Potranca Mangalarga Marchador na V Exposição Estadual de
Belo Horizonte-74 e Res. **Campeã das Campeãs** na I Exposição dos
Campeões — Belo Horizonte-74.

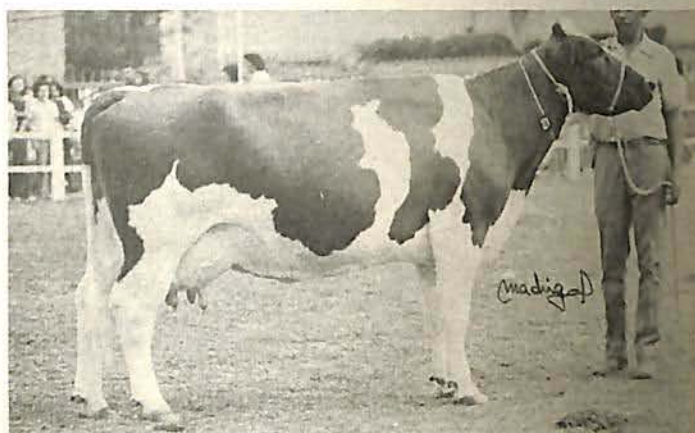


A Fazenda Sant'Ana mostrou a sua raça na V Exposição Agropecuária e na I Exposição Estadual de Campeões em Belo Horizonte

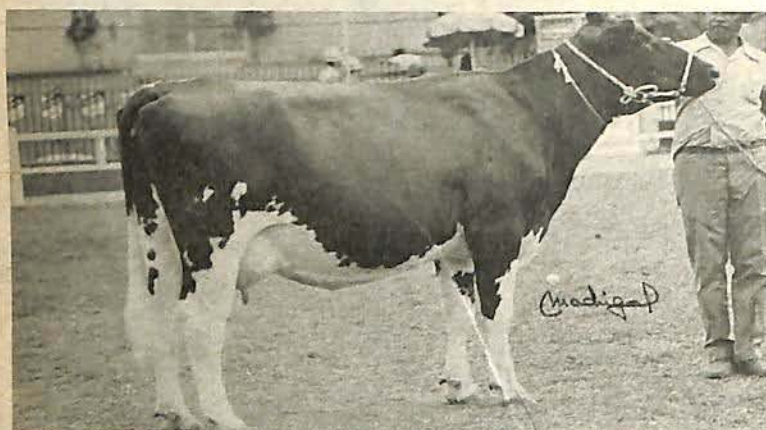
**MAIOR NÚMERO DE PONTOS DO CERTAME ENTRE TODAS AS RAÇAS
315 PONTOS APENAS COM 8 ANIMAIS**



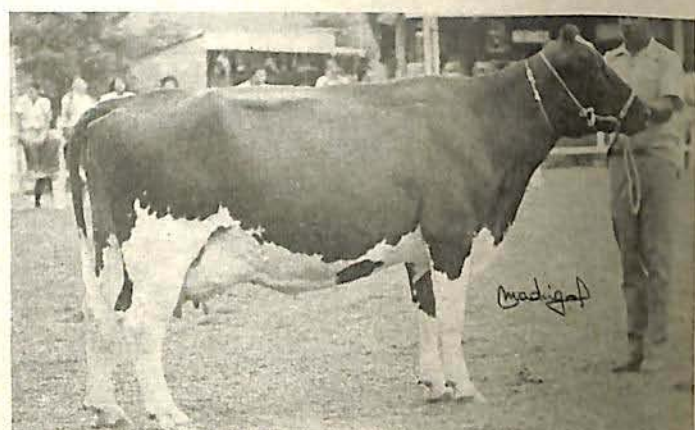
SORAIA NOBLE DE SANT'ANA — PC — nasc. 12-3-69, filha de Foxearth Noble e Soraia — Campeã das Campeãs na I Exp. Estadual de Campeões de Belo Horizonte. Produção: 2-3 3x 360d 7.006 248 3,54% LM.



PEREIRA MARCIANA NOBLE — PON — nasc. 1-3-69, filha de Foxearth Noble e H. W. Anna 5. 1.º prêmio e Campeã Vaca Adulta na V Exp. Agrop. de Belo Horizonte e Campeã das Campeãs na I Exp. Estadual de Campeões de B. Horizonte. Produção: 2-3 3x 358d 5.679 233 4,09% LM LE.



GAZETA NOBLE DE SANT'ANA — PC — nasc. 15-7-71, filha de Foxearth Noble e Gazeta de Sant'Ana. 1.º prêmio e Campeã Vaca Jovem na V Exp. Agrop. de Belo Horizonte.



SURDINA NOBLE DE SANT'ANA — PC — nasc. 17-2-70, filha de Foxearth Noble e Gazeta de Sant'Ana. 1.º prêmio e Campeã Vaca Adulta na V Exp. Agrop. de B. Horizonte e Res. Campeã das Campeãs na I Exp. Estadual de Campeões de B. Horizonte. Produção: 3-1 3x 365d 7.289 246 3,37% LM.

PREMIADOS NA V EXPOSIÇÃO:

Campeã Vaca Adulta PC
Campeã Vaca Adulta PON
Campeã Vaca Jovem PC
Res. Campeã Vaca Adulta PC
Res. Campeã Bezerra PC
Res. Campeã Bezerra PON
Melhor Conj. Progenie de Pai Senior
Melhor Conj. Progenie de Mãe Senior

PREMIADOS NA I EXPOSIÇÃO:

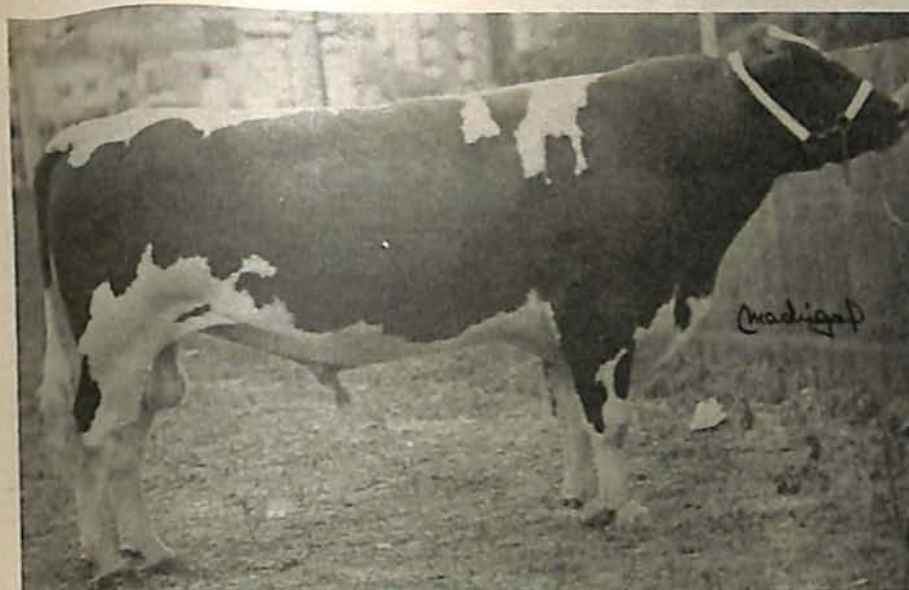
Campeã das Campeãs PC
Campeã das Campeãs PON
Res. Campeã das Campeãs PC
Res. Campeã das Campeãs Bezerra PC
Res. Campeã das Campeãs Bezerra PON

FAZENDA SAN'TANA

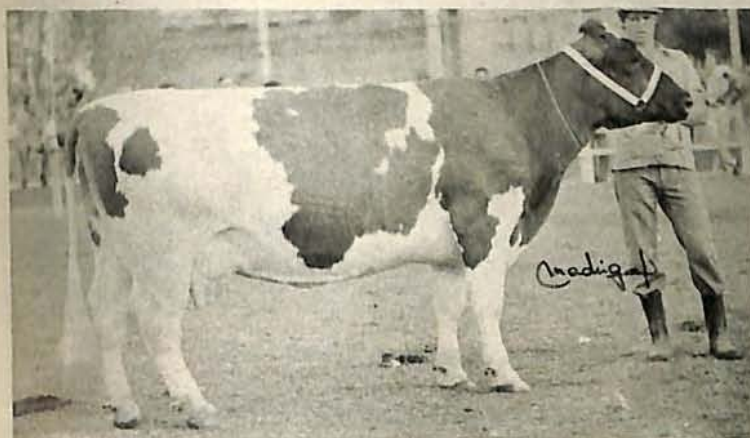
Prop. Gabriel Dias Pereira

Município de Olímpio Noronha Fone 4 — Sul de Minas

HOLANDES VERMELHO E BRANCO DE NELSON DOS REIS MEIRELLES



ATREVIDO TRANSMITTER S.H. — nasc. 17-11-71, filho de Larry Moore Transmitter Jack Red e União S.H. Campeão Touro Jovem e Campeão Bezerro em 72 nas Exposições de Caxambu, Três Corações e Cruzeiro; Campeão Junior em 73 em Caxambu, Três Pontas e Belo Horizonte, e melhor macho da região.



VIDEIRA S.H. — nasc. 1-12-67, filha de Holanda Philomeen's Duco e Polida Labor. 1.º prêmio da categoria.

GREGA S.H. — nasc. 12-12-72, filha de Bardine Ivanhoe Hitit-Rich Red e Ventania S.H. 1.º prêmio e Res. Campeã Novilha.

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES P.O. e P.C.
E CAVALOS MANGALARGA**

Na Exposição de
Belo Horizonte - 74

PRÊMIOS OBTIDOS:

7 primeiros - 2 segundos e 1 terceiro prêmio

Na V Exposição Estadual:

Res. Campeão Bezerro PC
Campeão Touro Jovem PC
Res. Campeã Novilha PC
Campeã Vaca Jovem P.O.N.

Na I Exposição de Campeões:

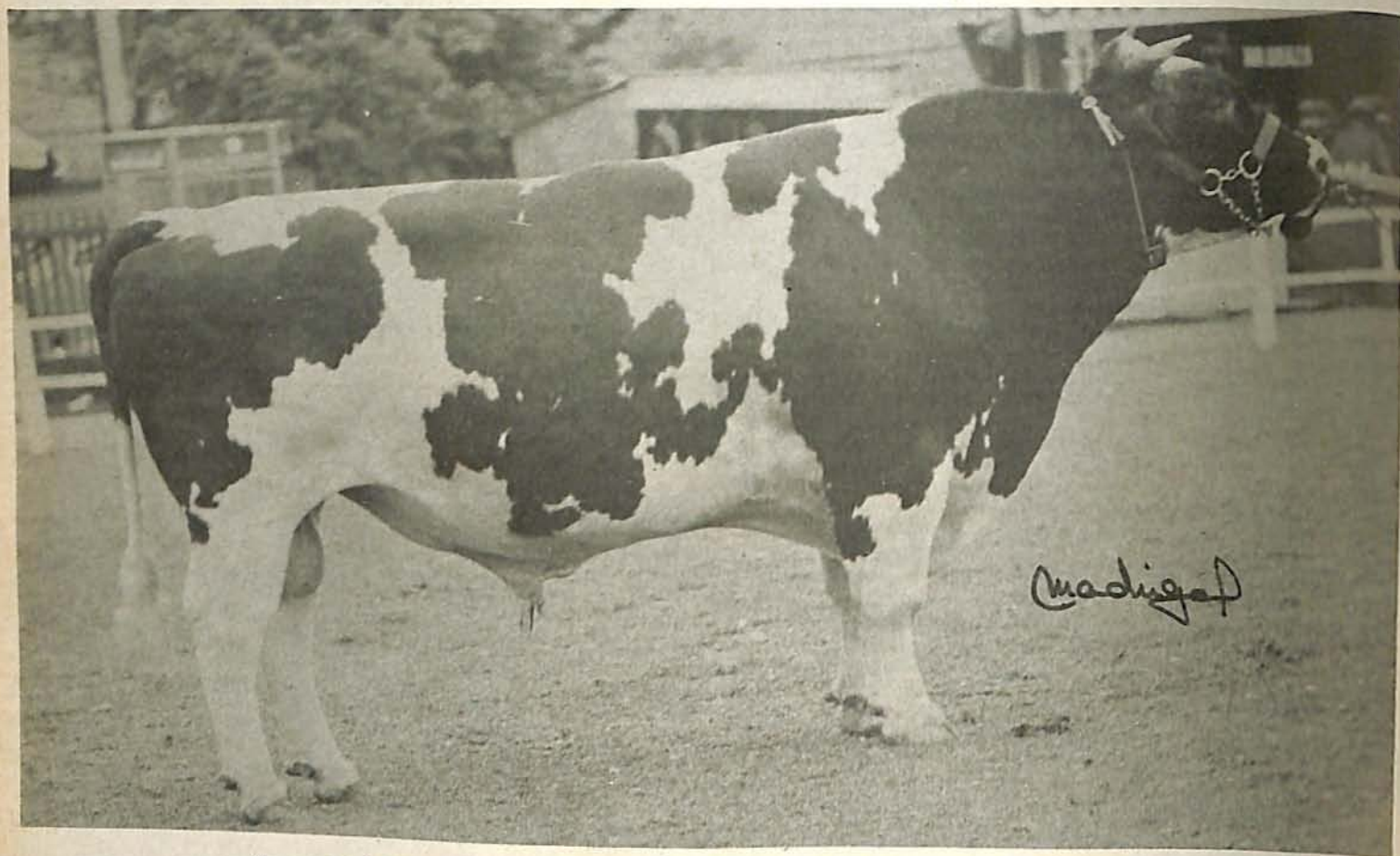
Res. Campeão dos Campeões Bezerro P.C.

**FAZENDA
SANTA HELENA
NELSON DOS REIS MEIRELLES**

Conceição do Rio Verde - MG - Telefone 32
Em Caxambu: Rua Américo de Macedo, 86
Tel. 357 - Caixa Postal 1.113



O Campeão dos Campeões
HOLANDES VERMELHO E BRANCO
na Exposição de Belo Horizonte - 1974
CAMPO VERDE ABCRESO MACK - P.O.



Nasc. 03/02/70 — Filho de Oak Ridges ABC Vermeil e Trudgen Ciesta Kay.

Res. Campeão Senior e Res. Grande Campeão - Caxambu-73
Campeão Senior e Grande Campeão — Três Corações-73
Campeão Senior e Grande Campeão — Belo Horizonte-73

Campeão Senior e Grande Campeão dos Campeões
na Exposição de Belo Horizonte - 1974

ANTONIO ROSCIANO GUERRA

FAZENDA DOS CRIMINOSOS

MUNICÍPIO DE CARMO DE MINAS — FONE 015
Escrit.: Rua Espírito Santo, 1059 — S/ 1.105/6 — Tels.: 22-0083 e 26-9375
BELO HORIZONTE — MG

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDES V_eB - P.C. e P.O. — VENDA DE REPRODUTORES

V EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE BELO HORIZONTE

Campeão Bezerro PON
Res. Campeão Bezerro PON
Campeão Senior PON
Res. Campeã Novilha POI
Campeã Novilha POI
Campeã Vaca Jovem POI
Res. Campeã Vaca Jovem POI
Campeã Vaca Adulta POI

I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE CAMPEÕES - BH - 74

Res. Campeão dos Campeões Senior PON
Campeã das Campeãs Vaca Jovem POI
Res. Campeã das Campeãs Vaca Jovem POI
Melhor Übere

FAZENDA SÃO JOSÉ DO TIROL

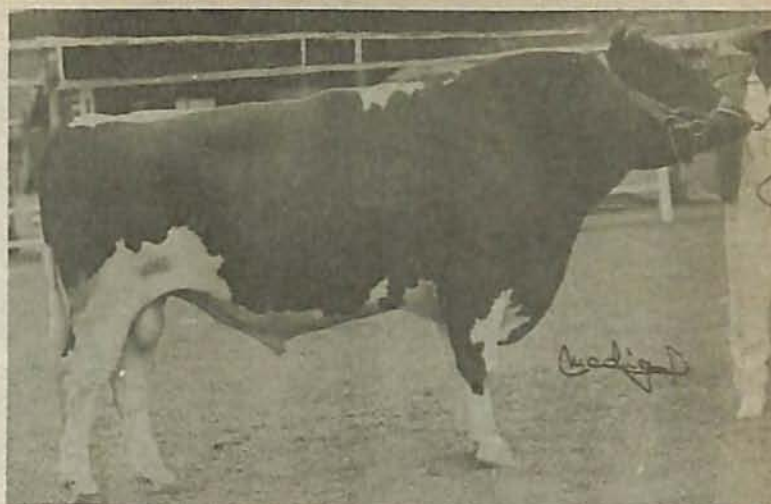
ARISTIDES MARIO
RACHE FERREIRA

VERA CRUZ DE MINAS — PEDRO LEOPOLDO

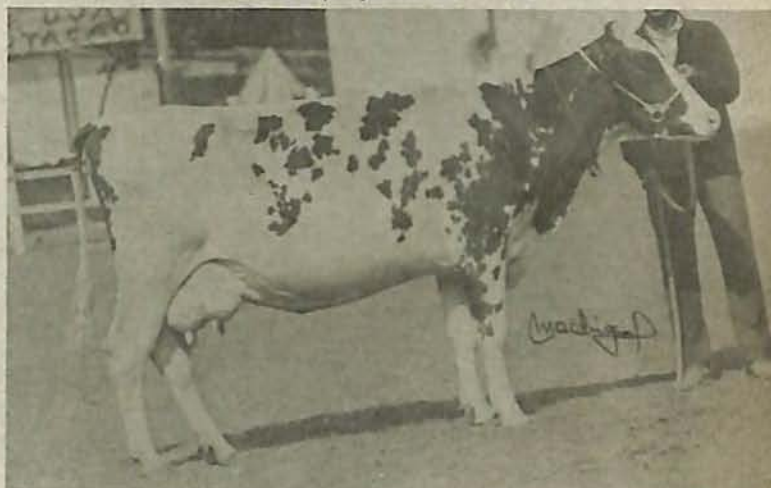
Telefone: 097

Em Belo Horizonte:

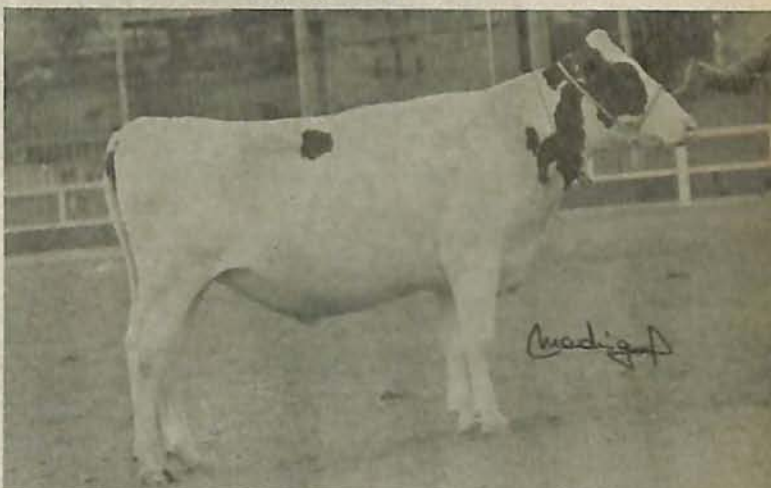
Av. Afonso Pena, 867 — Tel.: 26-7667



CAMPO VERDE ABCRESO LEADER — nasc. 02-04-69; Pai: Oak Ridges ABC Verm — HGBLAA.9; Mãe: Campo Verde Comtese II — HVB-BB-1.800 — Campeão Senior PON e Res. Campeão dos Campeões Senior PON na Exposição de BH — 74.



WHITE WAY STELLAR SANDY-RED — nasc. 17-09-70; Pai: Heffering Stellar Attraction; Mãe: White Way Braun Rose — Campeã Vaca jovem — POI e Campeã das Campeãs Vaca Jovem POI e Melhor Übere — Exposição de BH — 74.



ELMCROFT IDEAL VIOLA — nasc. 08-07-72; Pai: Elmcroft Pontiac Chieftain; Mãe: Fairholmm Edith Rockette — Campeã Novilha PON na V Exposição de BH — 74.

Sêmen de Campo Verde Abcreso Leader

à disposição na OTIMISTA - São Paulo e na SIPLAN - Belo Horizonte



FARTURA CENTURION DE G.V.A. — nasc. 06-10-72, filha de Forest Lee Rockette Centurion e Bela Vista de G.V.A. — Campeã Senior da 5.ª Expo — BH-74.

LEITE E TIPO



ESMERALDA CRESCENT PREMIER DE G.V.A. — nasc. 06-10-72, filha de Kyland Crescent Premier e Abrigada de G.V.A. 1.º Prêmio e Campeã Novilha.



**Na V Exposição Estadual de Belo Horizonte
e I Exposição Estadual de Campeões**

2.º Melhor Expositor Holandês preto e branco com 198 pontos

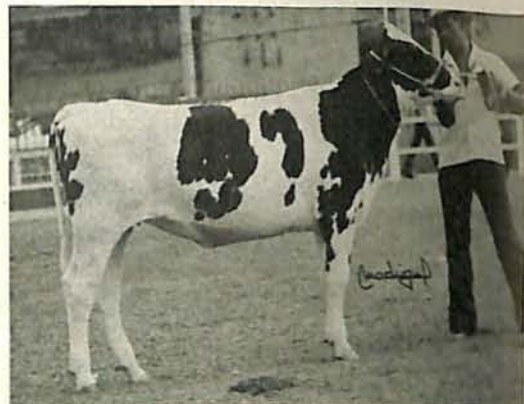


ESTANDARTE PABST BELASTIQUE 275 DE GVA — nasc. 14-10-72, filho de Tordo Teodoro 2619/275 e Pabst Inka Willy's Monson Heber — (Campeã das Campeãs Vaca Senior). Campeão Touro Jovem e Res. Campeão dos Cam-

**Km 9 da
Estrada Velha
Nova Lima —
Belo Horizonte - MG**

**Tels. 24-4083
e 24-1615 - BH.**

Há 5 anos importamos gado do Uruguai para criadores de Minas, São Paulo e Rio de Janeiro. Consulte-nos sem compromisso



FADA CENTURION DE GVA — nasc. 01-5-73, filha de Forest Lee Rockette Centurion — 1.º prêmio — disputou o campeonato com Esmeralda.

FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

ALBERTO OSWALDO C. DE ARAUJO

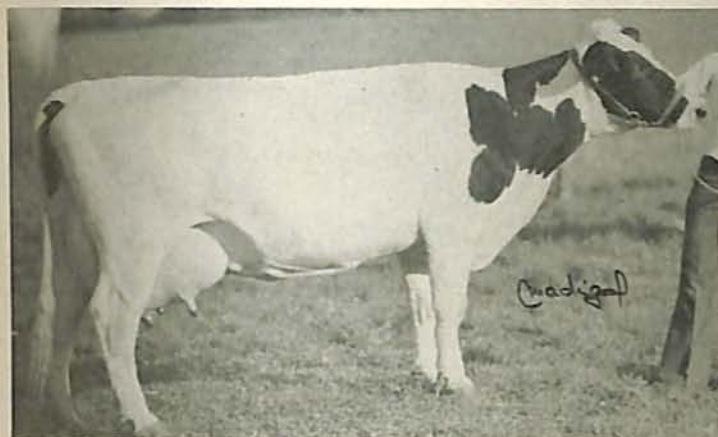
Holandês P & B

V EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE BELO HORIZONTE

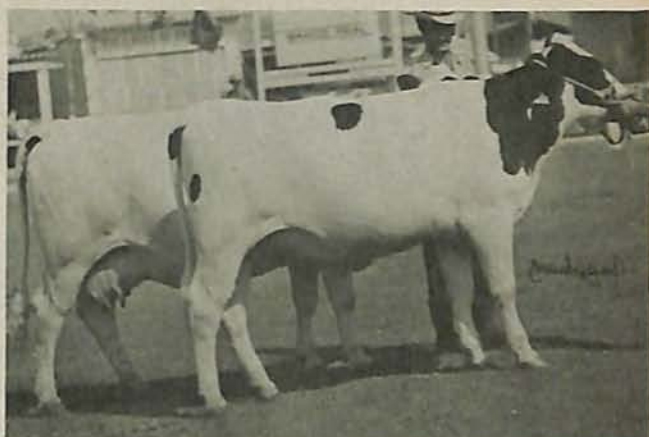
Campeã Vaca Jovem PC — Campeã Senior PON

I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE CAMPEÕES

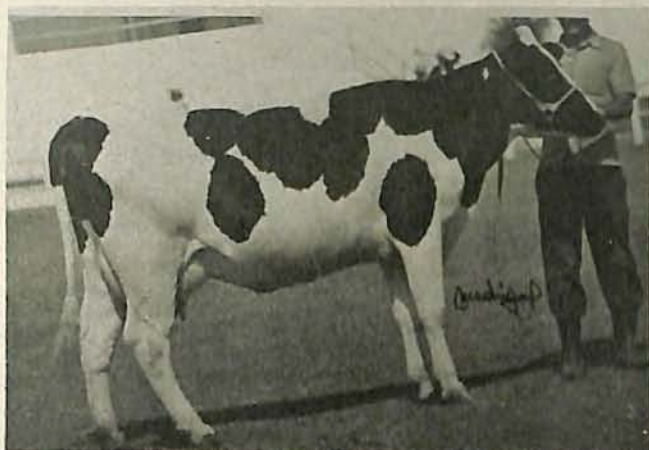
Reservada Campeã das Campeãs Senior PON



**ALBOS CLARINHA
JUPITER NOBREZA —**
Nasc. 29-11-67 — Filha de
O.B.J. Egipcio e Rubi
Nobreza — Campeã Senior
PON na V Exposição
Estadual de Belo Horizonte-
74 e Res. Campeã das
Campeãs Senior na I
Exposição de Campeões,
BH-74.



Albos Clarinha Jupiter
Nobreza ao lado de sua
filha Havana (em
primeiro plano).



FALADA DE ALBOS — nasc. 10-11-70 — Pai: O.B. Jupiter
Egipcio Pabst President. Mãe: Madame de Haro. Campeã Vaca
Jovem na V Exposição Estadual B.H.-74 e Campeã das Campeãs
Vaca Jovem — PC.

VENDA DE REPRODUTORES

FAZENDA SÃO JUDAS TADEU

MUNICÍPIO DE BUTIM

Entrada: Km 25 da Rod. Fernão Dias

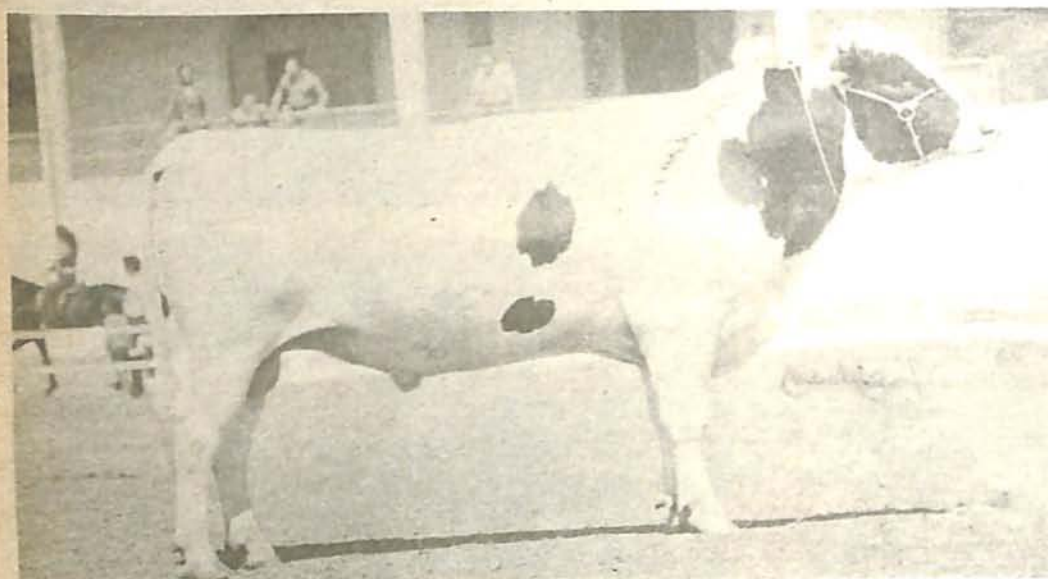
End. para correspondência:

Rua Monte Alegre, 635

Tel.: 21-1650 — BELO HORIZONTE

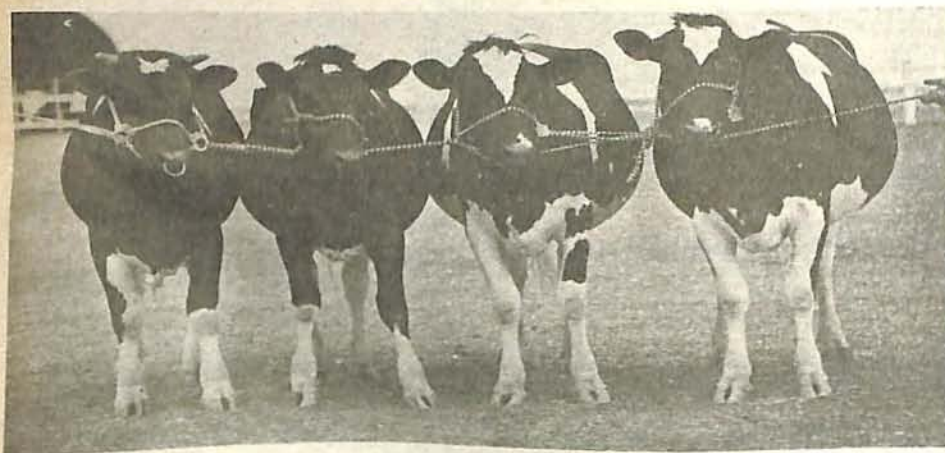
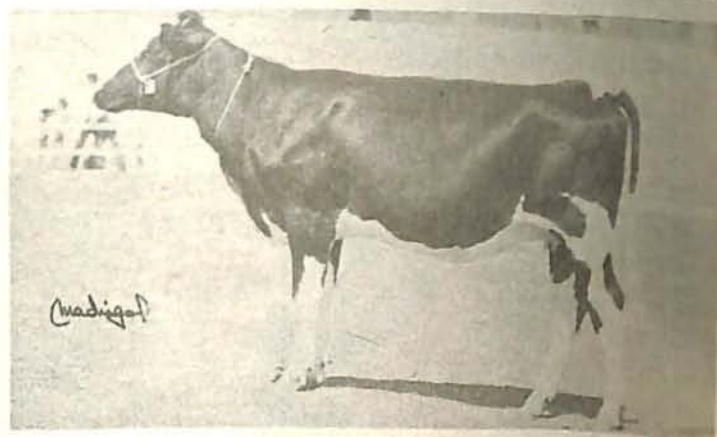
CAMPEÃO DOS CAMPEÕES JUNIOR

I Exposição de Campeões - Belo Horizonte - 1974



◀
ELEGANTE DE HORBA - PC - PB - Filho de A.F. Fortaleza Panix e Dorinha Carnation de Vargem Alegre - Nascido em 17-4-72.

▶
RESERVADA CAMPEÃ DAS CAMPEÃS na I Exposição de Campeãs: BELDADE DA ALVORADA



◀
CONJUNTO PON DE PAI: Campo Verde Abreso Luckthree Horba Faceiro, Horba Erica Luke Laika, Exótica Luke Estrén, Horba Fama Luke Laika.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES PON E PC

FAZENDA VARGEM GRANDE

Prop.: Eng.º HORACIO BUENO DE AZEVEDO

IGARAPE - MG

Em Belo Horizonte: Rua do Ouro, 1726 - Fone: 21-6050

O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

NA XIV EXPOSIÇÃO DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (1974)



35 MESES
762 QUILOS

CUBITO-GHALOR I
DA NOVA DELHI
CAMPEÃO TOURO JOVEM
E GRANDE CAMPEÃO

PRÊMIOS OBTIDOS:

MACHOS:

CAMPEÃO TOURO JOVEM E
GRANDE CAMPEÃO — CAM-
PEÃO TIPO FRIGORÍFICO DA
RAÇA — RESERVADO CAM-
PEÃO BEZERRO — MELHOR
CONJUNTO PROGENIE DE PAI.

FÊMEAS:

CAMPEÃ VACA ADULTA E
GRANDE CAMPEÃ — RESER-
VADA CAMPEÃ VACA ADUL-
TA E RESERVADA GRANDE
CAMPEÃ — CAMPEÃ NOVI-
LHA MAIOR — CAMPEÃ NO-
VILHA MENOR — CAMPEÃ
BEZERRA — MELHOR CON-
JUNTO PROGENIE DE MÃE.

OITO PRIMEIROS PRÊMIOS
— TRÊS SEGUNDOS PRÊMIOS
— DOIS TERCEIROS PRÊMIOS.

ANIMAIS	Idade (meses)	P E S O		
		Regula- mentar	Na Expo- sição	Variação
MACHOS				
Cubito-Ghalor I da Nova Delhi	35	549	762	213 (+)
Prudenco-Ghalor I da Nova Delhi ..	25	434	592	158 (+)
Shamo-Saraghal da Nova Delhi	27	458	552	94 (+)
Astral-Jumallié da Nova Delhi	16	316	360	44 (+)
Jato da Nova Delhi	13	274	338	64 (+)
Coreano-Ghalor I da Nova Delhi ...	16	316	336	20 (+)
FÊMEAS				
Anônima II - Dara da Tupã	59	531	640	109 (+)
Orgia II - Jumallié da Nova Delhi ..	63	540	632	92 (+)
Jacarta II - Ghalor I da Nova Delhi	72	552	602	50 (+)
Jacarta III - Ghalor I da Nova Delhi	51	504	589	85 (+)
Ramaya-Saraghal da Nova Delhi ..	49	496	543	47 (+)
Campônia-Ghalor I da Nova Delhi	25	346	443	97 (+)
Jaqueira-Dara da Nova Delhi	21	293	395	102 (+)
Mashuka II - Saraghal da Nova Delhi	13	234	246	12 (+)
T O T A I S		5.843	7.030	1.187 (+)

SOCIEDADE AGRO-PASTORIL FILADÉLFIA LTDA.

FAZENDA NOVA DELHI — CRIADOR: JOEL DE PAIVA CÔRTEZ

CAIXA POSTAL 39 — TELS.: 82-1004 - 82-2234 — MATÃO (SP)

Rio Preto movimentou Alta Araraquarense

Reportagem de
L. NORONHA e CARL SCHRAGE



RIO PRETO ESTÁ SE FIRMANDO COMO IMPORTANTE CENTRO DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES. NESTA ÚLTIMA CHEGOU A MOVIMENTAR PERTO DE OITO MILHÕES DE CRUZEIROS.

São José do Rio Preto, a encantadora cidade paulista da Alta Araraquarense, viveu dias de intensa movimentação, ao realizar a sua XIV Exposição de Animais.

Mais de 3.000 cabeças de bovinos e equinos, além de aves, deram ao certame riopretense aspecto de grande pujança. Em verdade, a excelente qualidade desses produtos torna a mostra uma das mais importantes do País, numa inequívoca demonstração de que o rebanho brasileiro não ocupa "por acaso" o quarto lugar entre os maiores e melhores do mundo. Delegações de vários países sul-americanos viram e sentiram bem de perto esse fato, o que muito nos honra. E tudo devemos ao denodo do notável presidente do Sindicato Rural local, o dr. Eduardo Ferreira Fontes, e seus companheiros, dentre os quais o "gigantesco" Abílio Gigante.

Nesta fase difícil que o País atravessa, Rio Preto revelou que não se abateu: sua XIV Exposição alcançou pleno sucesso, chegando a vender cerca de oito milhões de cruzeiros, prova de que o Brasil está bem alicerçado e com esplêndida retaguarda. Mas, para isso, é claro que os esforços foram muitos, o que não nos surpreende, dado que há mais de dez anos conhecemos a fibra, o destemor, a vontade com que a gente riopretense luta em prol do bom para sua terra. Estamos certos de que tal êxito ocorrerá novamente nos anos que virão.

VISITANTES ILUSTRES

Dentre os visitantes da XIV Exposição de São José do Rio Preto, salientamos o futuro governador de São Paulo, Paulo Egydio Martins; o vice-governador Manoel Ferreira; o secretário dos Transpor-

tes do Estado, eng. Paulo Maluf, o senador Orlando Zancaner e o deputado federal Ademair de Barros Filho.

Delegação de honrários públicos e criadores da Venezuela permaneceu dois dias visitando a exposição e acabou por efetuar compras de gado que atingiram elevada cifra.

JUIZES

Todos sabemos da grande porcentagem de produtos Gir na Exposição de São José do Rio Preto. Pois bem, este ano repetiu-se o fato. Vimos animais da mais alta qualidade e para cujo julgamento foram convidados Evaristo de Paula, grande criador em Curvelo, MG e João Teixeira Posses, criador paulista ambos com elevados conhecimentos técnicos. O trabalho de ambos foi perfeito, muito bem aceito por todos.

A raça Nelore teve como juízes Adir do Carmo Leonel (Ribeirão Preto) e Mauro Conrado Mesquita (Jacarezinho, PR). Com tais nomes, o julgamento só teria o resultado que teve: magnífico.

Os equinos foram julgados por dr. Fausto Simões, Carlos Junqueira Netto e José Carlos Junqueira, os três com amplos conhecimentos. Todos eles sabem tudo de cavalos, e são dotados de indiscutíveis qualidades morais. Entretanto, cremos que, pelo menos desta feita, foram severos demais para com os criadores que lá compareceram. Num páreo em que havia quatro bons potros, somente um recebeu roseta de Menção Honrosa, sendo os demais desclassificados. Ora, num momento em que a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga, magnificamente presidida por Alípio P. Marques de Oliveira, luta por aumentar seu quadro social e atrair novos criadores para sua hostes, fatos como esse desanimam. Queremos repetir ainda uma vez: jamais duvidamos da honestidade e da capacidade do trio que funcionou; mas achamos que deveriam eles ser mais condescendentes, estimulando o criador com um prêmio qualquer.



ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA GIR

Grande Campeão — Gori Paraiba III — Exp. Armando Milani — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — SP.

Grande Campeã — Rica Dona — Exp. Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. S. Jose — Uberlândia — MG.

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Hirco da Santa Cecília — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Faz. S. Vicente — Ibira — SP.

Grande Campeã — Lamia de Prudeindia — Exp. Hiroshi Yoshio — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente.

RAÇA VARIEDADE NELORE MÔCHO

Grande Campeão — Carancudo — Exp. Arthur Moreira Santos Bezerra — Faz. Sta. Isabel — Itapira — SP.

Grande Campeã — Barita da Boa Vista — Exp. Agropecuária Boa Vista. Faz. Pitangueiras — Barretos — SP.

RAÇA DE TABAPUÁ

Grande Campeão — Meandro de Tabapuá — Exp.: Dr. Alberto Ortenblad

— Faz. Agua Milagrosa — Tabapuá - SP.

Grande Campeã — Guarapari de Tabapuá — Exp.: Dr. Alberto Ortenblad — Faz. Agua Milagrosa — Tabapuá - SP.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão — Cubito Gind — Exp.: Sociedade Agro-Pastoril Filadelfia Ltda. — Matão — SP.

Grande Campeã — Anonima II de K.T.K. — Exp.: S/A Agro Pastoril Filadelfia — Matão — SP.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — PO

Grande Campeão — FS. Malaio Pioneer — Exp. Antonio e Jose Gonçalves de Oliveira — Est. São José - Tanabi — SP.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — PC

Grande Campeã — Riquessa da Rosa — Exp.: Antonio José G. Oliveira — Faz. S. José — Tanabi.

(A) O dr. Ferreira Fontes recepciona delegação venezuelana. (B) Chico de Lúcia, mangalarguista apaixonado, medindo as qualidades de seu potro Tutano. (C) Juízes que julgaram os equinos. (D) O extraordinário "condutor" dr. Eduardo Ferreira Fontes e sua digníssima esposa. (E) Keffer, Noronha, Milani e Mauro. Atenção... Julgamento. (F) Mozart Leonel, grande nelorista de Ribeirão Preto, e o reporter. O que estariam tramando? (G) Abílio Gigante, um dos "gigantes" da XIV lendo a "Revista dos Criadores".

CONTAGEM DE PONTOS

RAÇA GIR

- 1.º EXP. VIÚVA JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA — Faz. São José — Uberlândia — MG — 142 pontos.
- 2.º EXP. ARMANDO MILANI — Faz. Sta. Adelaide — Barretos — SP — 130,6 pontos.
- 3.º EXP. ABILIO GIGANTE — Faz. N. S. Aparecida — Mirassol — SP — 119,5 pontos.

RAÇA NELORE

- 1.º EXP. HIROSHI YOSHIO — Faz. Limoeiro — Pres. Prudente — SP — 237,0 pontos.
- 2.º EXP. VIÚVA JOÃO ZANCANER E CINTRA — Faz. S. Vicente — Ibirá — SP — 101,4 pontos.
- 3.º EXP. DR. ACHILLES SCATENA SIMIONI E HUMBERTO SIMIONI —

Faz. S. Geraldo — Sertãozinho — SP.
91,3 pontos.

VARIEDADE NELORE MOCHO

- 1.º EXP. JOSÉ CARLOS MOREIRA DE OLIVEIRA E IRMÃO — Faz. Harmonia — Barretos — SP. 236,5 pontos.
- 2.º EXP. VIÚVA JOÃO ZANCANER E CINTRA — Faz. S. Vicente — Ibirá — SP — 106,0 pontos.
- 3.º EXP. MARIA LILIAN DE CASTRO MAYA — Faz. S. Antonio — Colina — SP — 78,0 pontos.

RAÇA GUZERÁ

- 1.º EXP. SOCIEDADE AGRO PASTORIL FILADELFIA LTDA. — Faz. Nova Delhi — Matão — SP. 319,6 pontos.
- 2.º EXP. S/A FRIGORÍFICO ANGLO — Faz. S. Pedro — Votuporanga — SP — 92,8 pontos.

3.º EXP. VALTER HENRIQUE ZANCANER — Faz. Ibioporã — Guararapes — SP — 50,6 pontos.

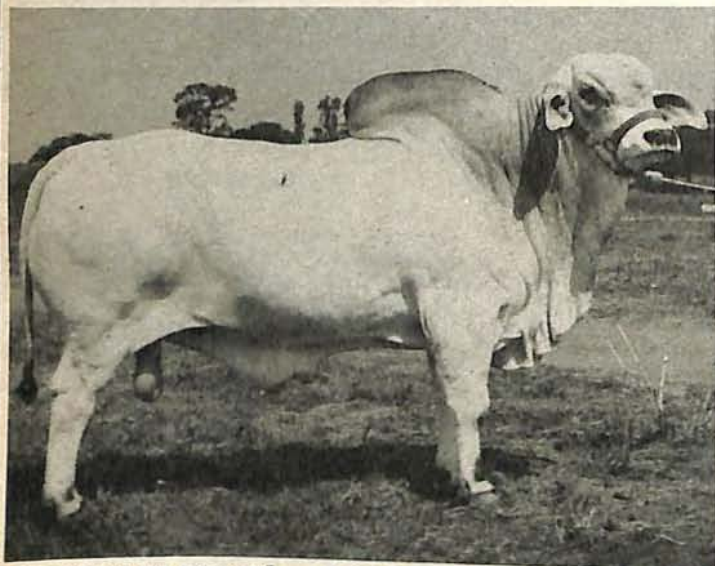
MOCHO TIPO TABAPUÁ

- 1.º EXP. DR. ALBERTO ORTENBLAD — Faz. Aguas Milagrosas — Tabapuá — SP — 346,5 pontos.
- 2.º EXP. MARIA HELENA DUMONT ADAMS — Faz. Morada da Prata — Batatais — SP — 156,0 pontos.
- 3.º EXP. RODOLPHO ORTENBLAD — Faz. Sta. Cecília — Uchoa — SP — 94,0 pontos.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

- 1.º EXP. ANTONIO E JOSÉ GONÇALVES DE OLIVEIRA — Faz. São José — Tanabi — SP — 134,4 pontos.
- 2.º EXP. WALMIR DE FARIA — Faz. Rosemaire — Tanabi — SP — 93,9 pontos.

MOCHO TABAPUÁ DA FAZENDA ÁGUA MILAGROSA — TABAPUÁ, SP APRESENTA SEUS CAMPEÕES Em São José do Rio Preto, SP (6 a 13 de outubro)



MEANDRO DE TABAPUÁ — T-4218 — Grande Campeão e Campeão Touro Jovem — 35 meses, 842 kg.

GRANDE CAMPEÃO, GRANDE CAMPEÃ, CAMPEÃO FRIGORÍFICO, CAMPEÃO TOURO JOVEM, CAMPEÃ VACA ADULTA, CAMPEÃ VACA JOVEM, CAMPEÃO JÚNIOR, CAMPEÃ BEZERRA, CAMPEÃ NOVILHA MENOR, RESERVADO CAMPEÃO SENIOR, RESERVADA GRANDE CAMPEÃ, RESERVADA NOVILHA MAIOR, RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR, PRIMEIRO PRÊMIO PROGÊNIE DE PAI, SEGUNDO PRÊMIO PROGÊNIE DE MÃE.

ALBERTO ORTENBLAD

res.: Rua Francisco Otaviano, 132 - Rio de Janeiro - tel.: 227-4566
escr.: Rua Sete de Setembro, 141 - 4.º andar - Rio de Janeiro -
tels.: 221-0678 e 242-0297

MATRIZ: Fazenda Água Milagrosa — Tabapuá, SP - tel.: 8
FILIAL NO PARANÁ: Granja Copacabana - Rodovia Marialva Maringá
FILIAL EM MATO GROSSO: Granja Ipanema — Rodovia Campo Grande - Cuiabá, a 42 km de Campo Grande
SÊMEN: PecPlan S.A.: R. Dr. Costa Junior, 541 - Água Branca São Paulo

Foram obtidos 15 primeiros prêmios em 20 animais apresentados.
Maior número de pontos da raça e também entre os
expositores de todas as raças: 446,5 pontos



por trás deste símbolo,
um mundo de
qualidade e segurança!

UMA EQUIPE DE TÉCNICOS A SERVIÇO DA AGROPECUÁRIA
PRODUZINDO:

- DESINFETANTES • INSETICIDAS • VERMÍFUGOS •
- SAIS MINERAIS • PRODUTOS AUXILIARES •
- ANTIANÊMICOS ORAIS E INJETÁVEIS



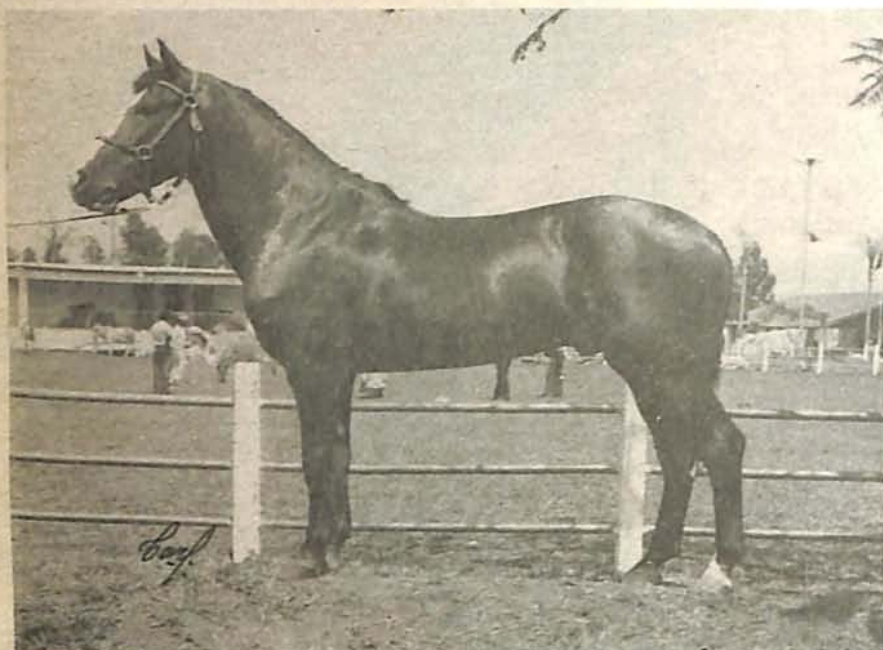
PEARSON S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

MATRIZ: Rio de Janeiro - Gb.
Rua Viúva Gláudio, 150/160 - End. Teleg.: Creolina
Cx. Postal: 2201 - Tels.: 261.4712 - 261.4752 - 261.4812

FILIAIS: São Paulo: Rua da Consolação, 222 - Conj. 508
Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 527 - Cx. Postal: 2587

A Fazenda São José dos Dourados empolga São José do Rio Preto apresentando excepcionais produtos da raça Mangalarga!



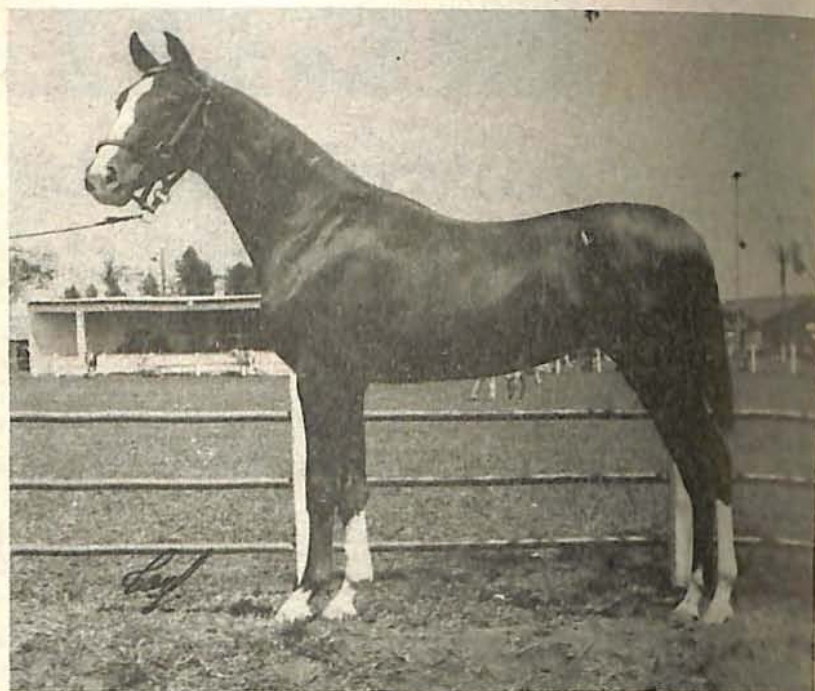
HONRADO DE IBIRÁ, 4 anos, lindo potro alazão, foi Reservado Campeão da raça. Nele o sr. Manoel Dourado tem grandes esperanças, quanto às suas produções.



Cabeça de Honrado de Ibirá



JORDANA PROCÓ — égua matriz do plantel, expondo sua raça e beleza a todos os criadores de Mangalarga do país.



Esta eguinha, de nome **MARAVILHA PROCÓ**, é mesmo maravilhosa. A foto é o atestado. Tem grande futuro pela frente.

FAZENDA SÃO JOSÉ DOS DOURADOS
MANOEL RODRIGUES DOURADO

NHANDEARA — SP

A Estância Remanso premiada na XIV Exposição de S. José do Rio Preto

(além de outros prêmios na Água Branca, Presidente Prudente,
Votuporanga e Bragança Paulista)

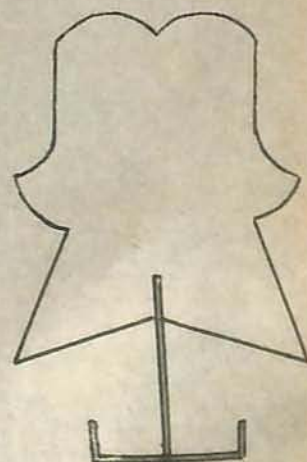


Da esquerda para a direita: GHARB (neto de Karvadi), KANAG - P.O. (filho de Nagpur) e KAIBO filho de Taj-Mahal). Com estes três produtos obtivemos 14 prêmios nas exposições acima mencionadas, todas elas de gabarito internacional.

LUCYDIO CALIÓ CERAVOLO e FILHOS

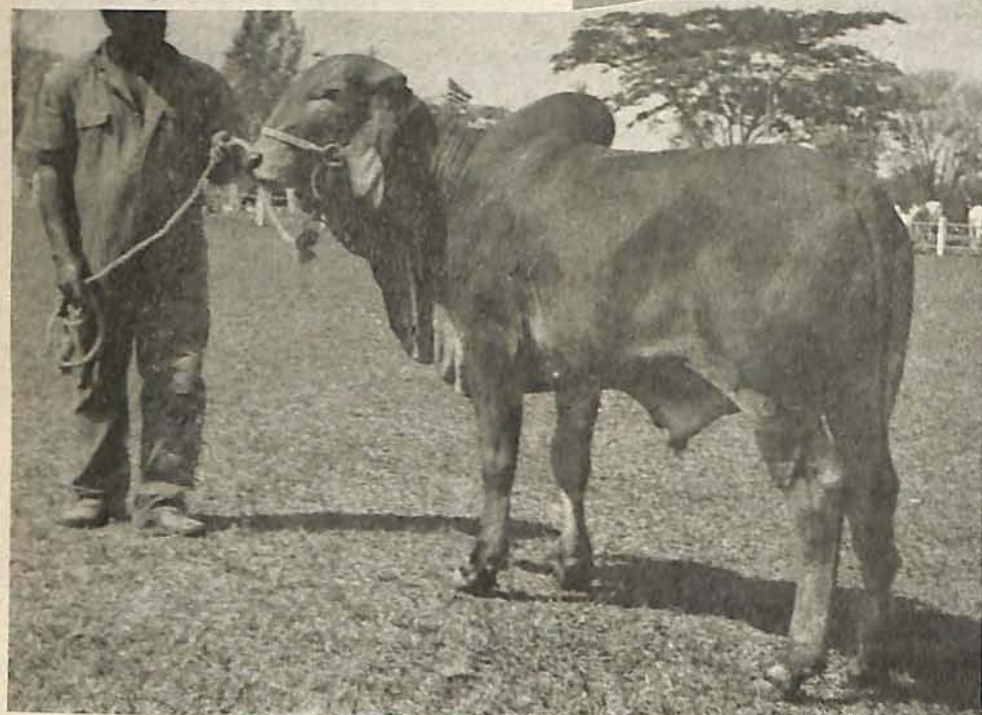
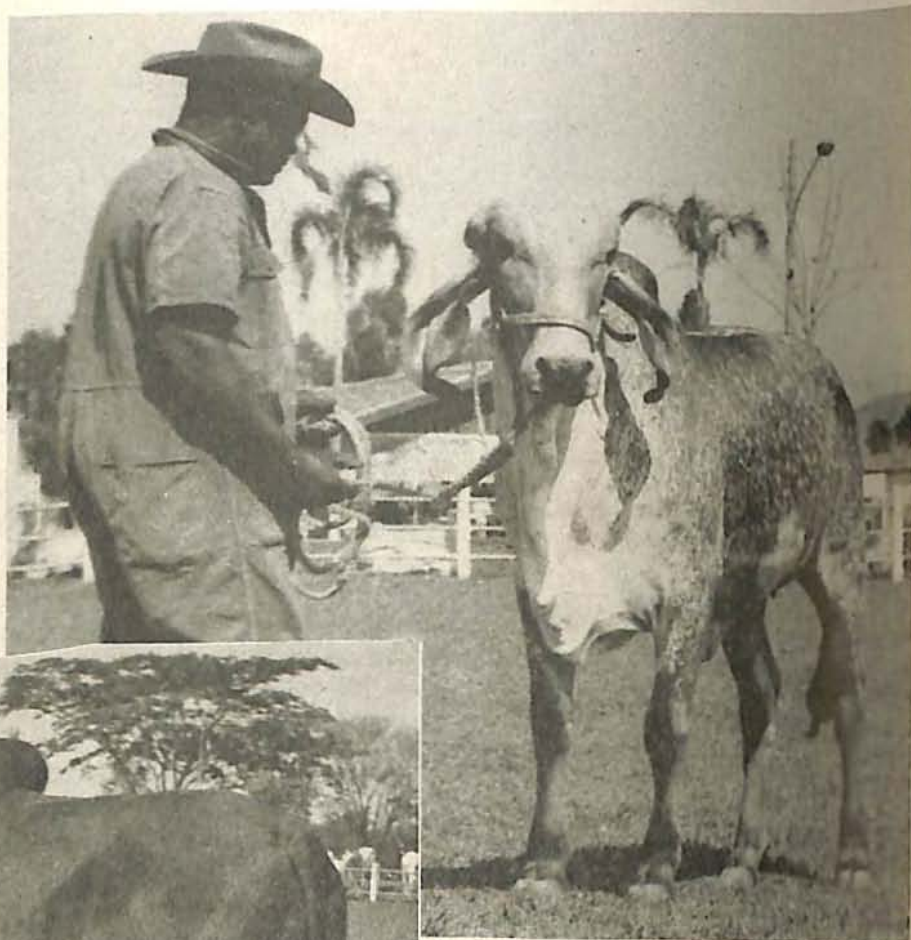
ESTÂNCIA REMANSO

End. Com.: R. Regente Feijó, 1463 — Fone: 9-3529 — Campinas
Em São Paulo: R. Conselheiro Crispiniano, 344 — 2.º — Fone: 34-4016



MARCA N.º 1684

Brilhante apresentação da Agro-Pecuária Lagoa da Serra na XIV Exposição de Animais de José do Rio Preto



LADY-714 — Pai: Romeiro. Campeã Bezerra na XIV Exp. de Rio Preto.

LORD-804 — Pai: Romeiro. Campeão Bezerro na XIV Exp. de Rio Preto.



AGROPECUÁRIA

Lagoa da serra Ltda.

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

**Esta é a marca
dos bons negócios em
gado Holandês (P.O.)
Preto-e-Branco.**

TONY'S

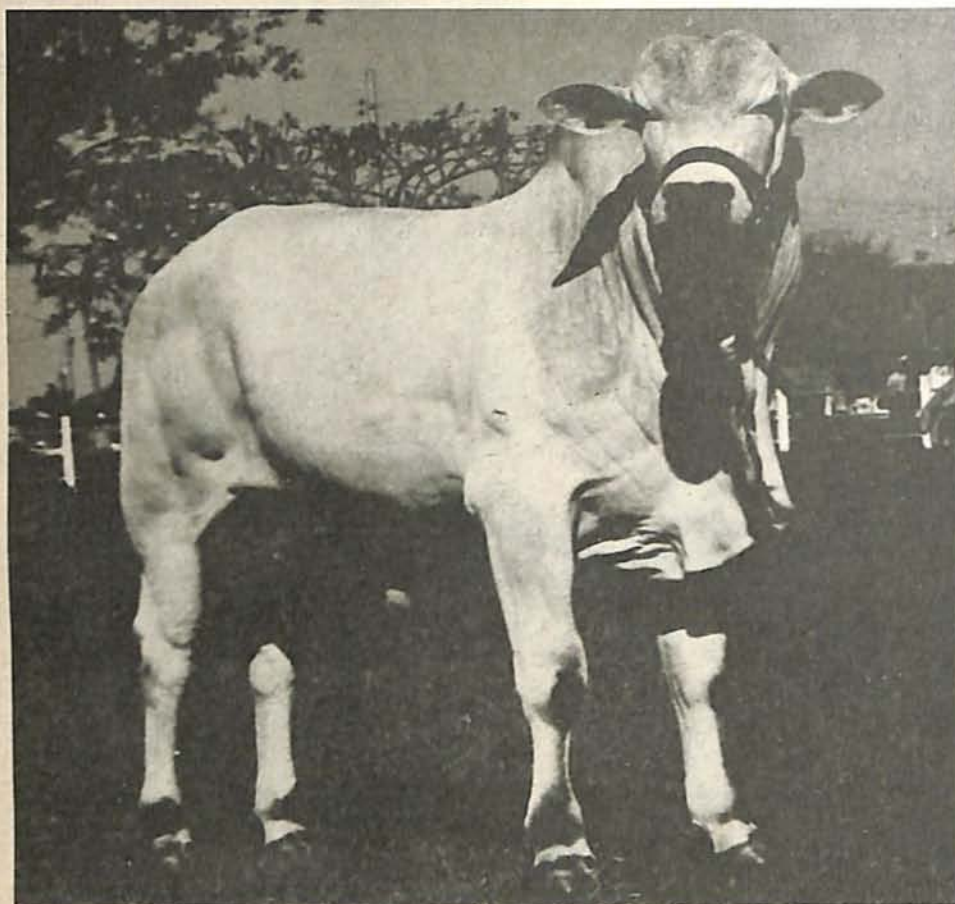
**Reprodutores, novilhas
garrotes, vacas de leite,
puros de origem.
Exposição permanente**

Fazenda Sto. Antonio - Itu

Estrada 7 Quedas, km. 2 - Tel. 482-0573 - Em São Paulo: 256-6571
Caixa Postal 6715 - SP

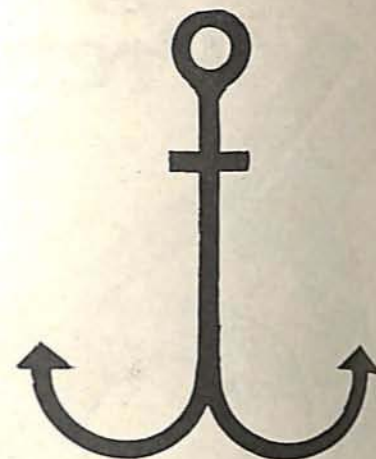
Criador: Manoel Gomes Filho

**TAMBI causa sensação num dos maiores
certames zebuínos do país!**

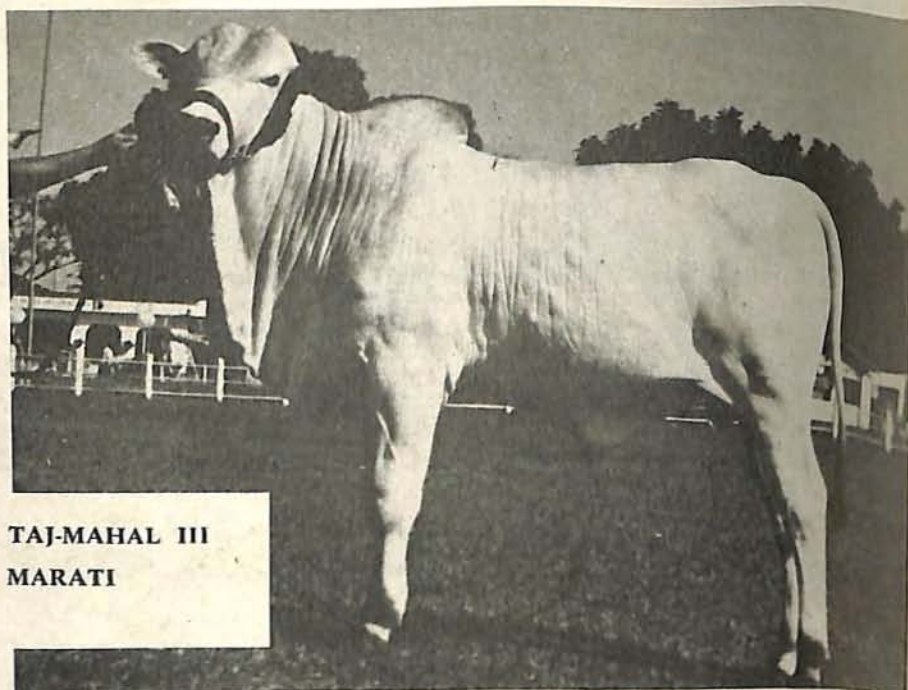


TAMBI, 13 meses, 430 kg, sagrou-se Reservado Campeão Bezerro num dos mais importantes certames do país. Sua classe e alta envergadura técnica foram alvos de muita atenção dos srs. juízes e do enorme público presente à grande mostra riopretense.

NOSSA MARCA



VENDAS DE TOURINHOS CONTROLADOS
DAS MELHORES LINHAGENS



TAMBI { PATRI - PO
NARFA { REDDI
imp. { TAJ-MAHAL III
MARATI

AGRO-PECUÁRIA IRACEMA DA MADRUGADA

FAZENDA MADRUGADA

RIBEIRÃO DO SUL
Criação e Seleção

CHACARA IRACEMA

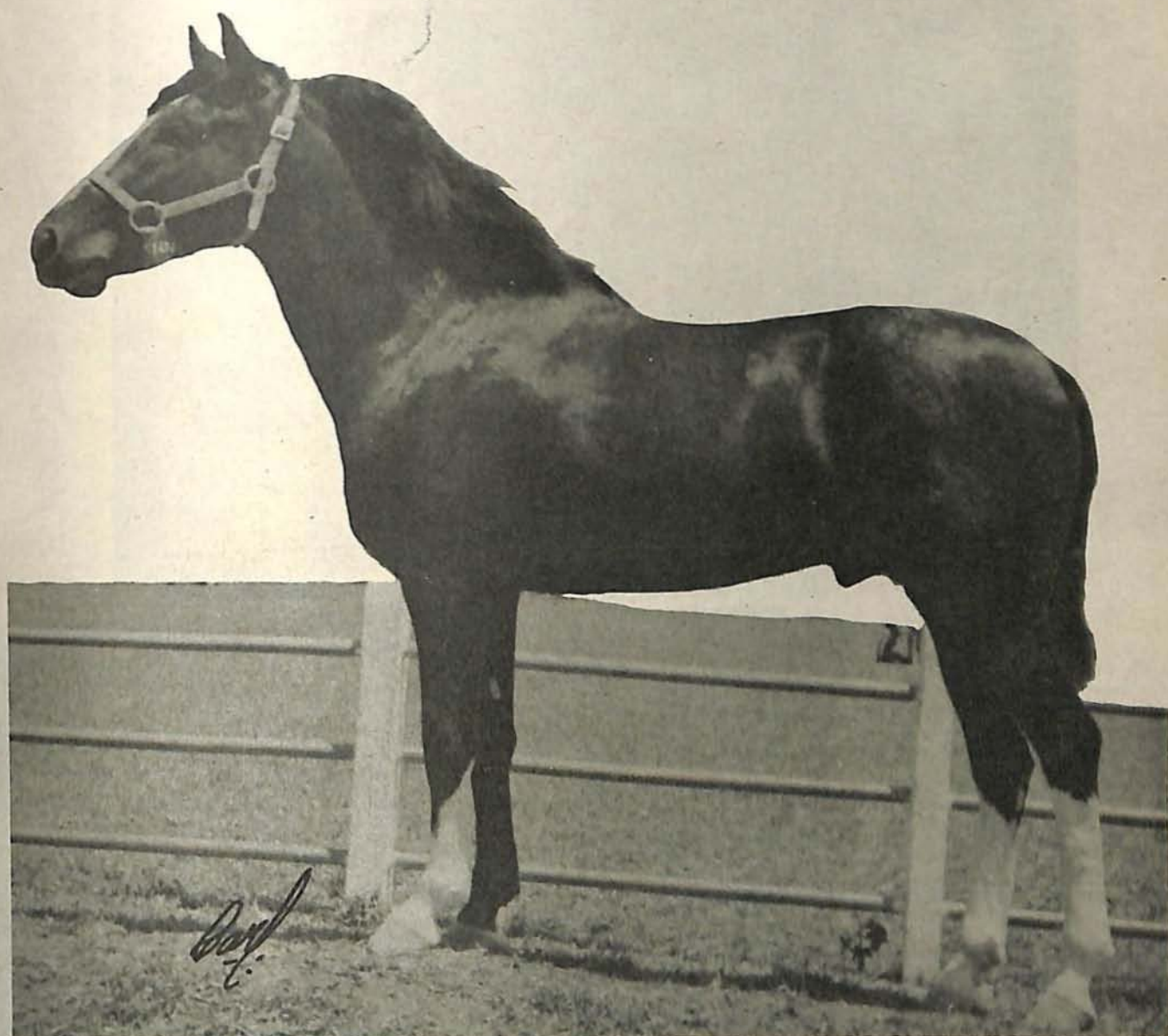
CATANDUVA
Exposição e vendas

PROPRIETÁRIOS:

HENRY MEIKY e JOÃO MARCIO PEREIRA LIMA

IMPÉRIO DE IBIRÁ

Um Campeão de fato e de direito



IMPÉRIO — por Urucum J.O. e Selvagem J.O., 4 anos, cedido pelo dr. Attílio Benedini Netto, de Ribeirão Preto, à Usina Açucareira Santo Antonio, Sertãozinho, de propriedade do Grupo Balbo.

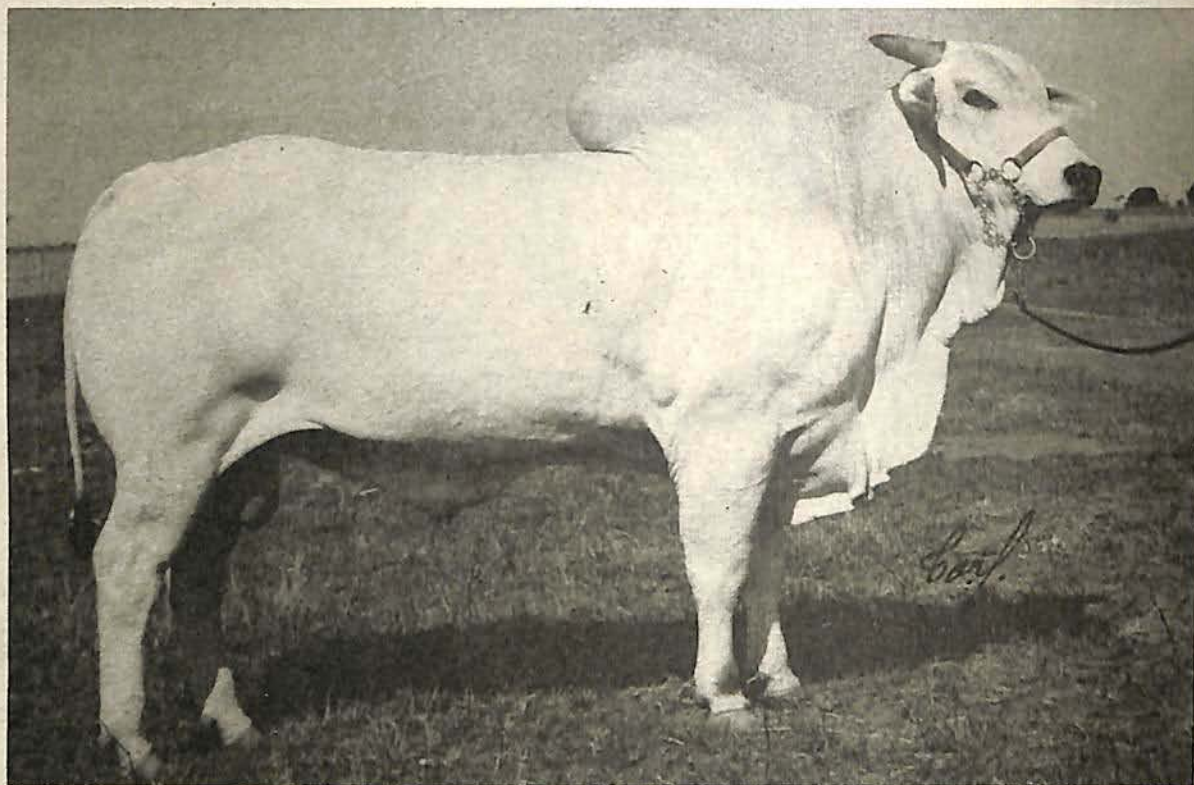
FAZENDA SANTA CÂNDIDA

PENÁPOLIS — SP

Dr. Attílio Benedini Netto

Além de apresentar o notável Grande Campeão HIRCO
beleza no majestoso certa

N E



HIRCO DA SANTA CECILIA — PO — 1.º
prêmio, Campeão Senior e Grande Campeão
da raça na XIV Exp. de Rio Preto. Filho
do "rei" Karvadi e Zebuada. Com 4 anos,
975 kg, HIRCO é raça e carne à serviço da
pecuária nacional.

Filhos do Grande Campeão HIRCO DA
SANTA CECILIA: observem as aberturas de
tórax dos produtos.



FAZENDA SÃO VICENTE
Viúva João Zancaner e Cintra

TERMAS DE IBIRÁ — SP

Em São Paulo: R. Jacarezinho, 166 — Fone: 211-9480

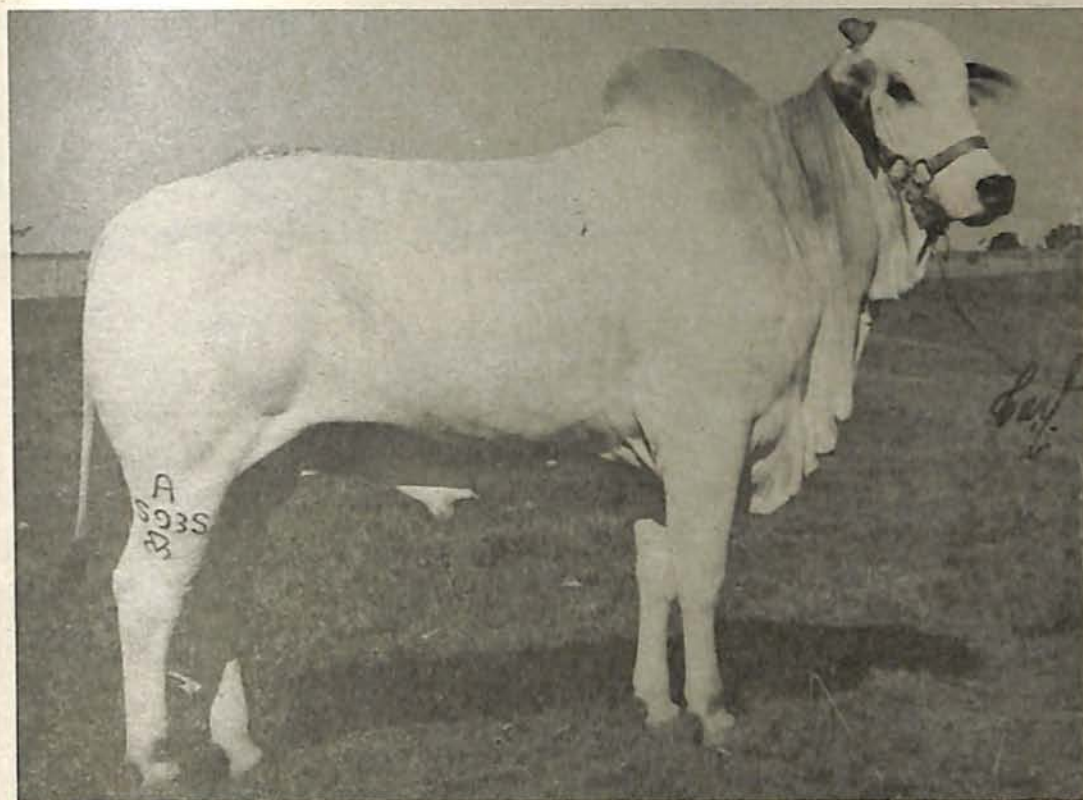
Em Catanduva: Rua Cuiabá, 333 — Fone: 2217

Da Fazenda São Vicente dá "show" de raça peso e de São José do Rio Preto!

ORE

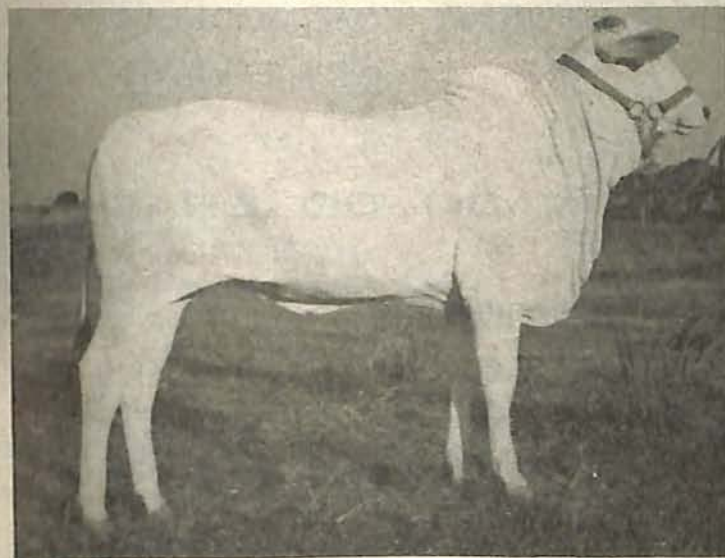


AGUARDEM!



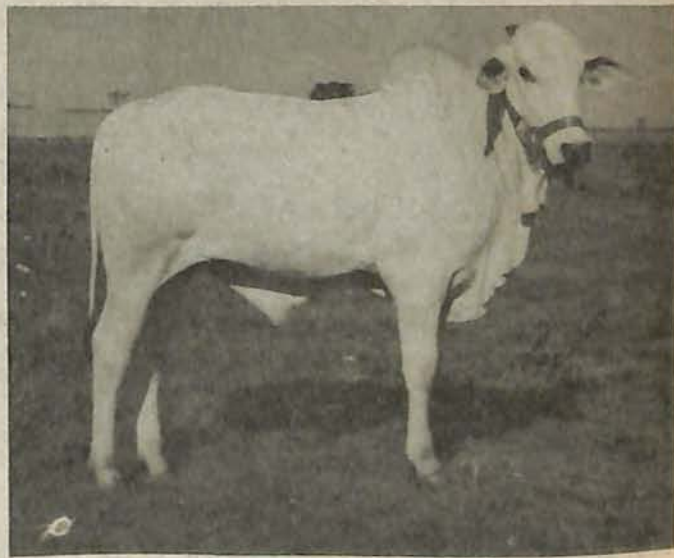
JAZZ DA ZEBULÂNDIA — 1.º prêmio, Campeão Júnior e Res. Grande Campeão da raça. Estes títulos falam bem alto sobre sua extraordinária categoria. Filho de Karvadi e Castanhola, JAZZ aos 28 meses demonstra sua impressionante precocidade e pureza racial.

FILHA DE HIRCO



YAYÁ — 17 meses, 366 kg!

FILHO DE HIRCO

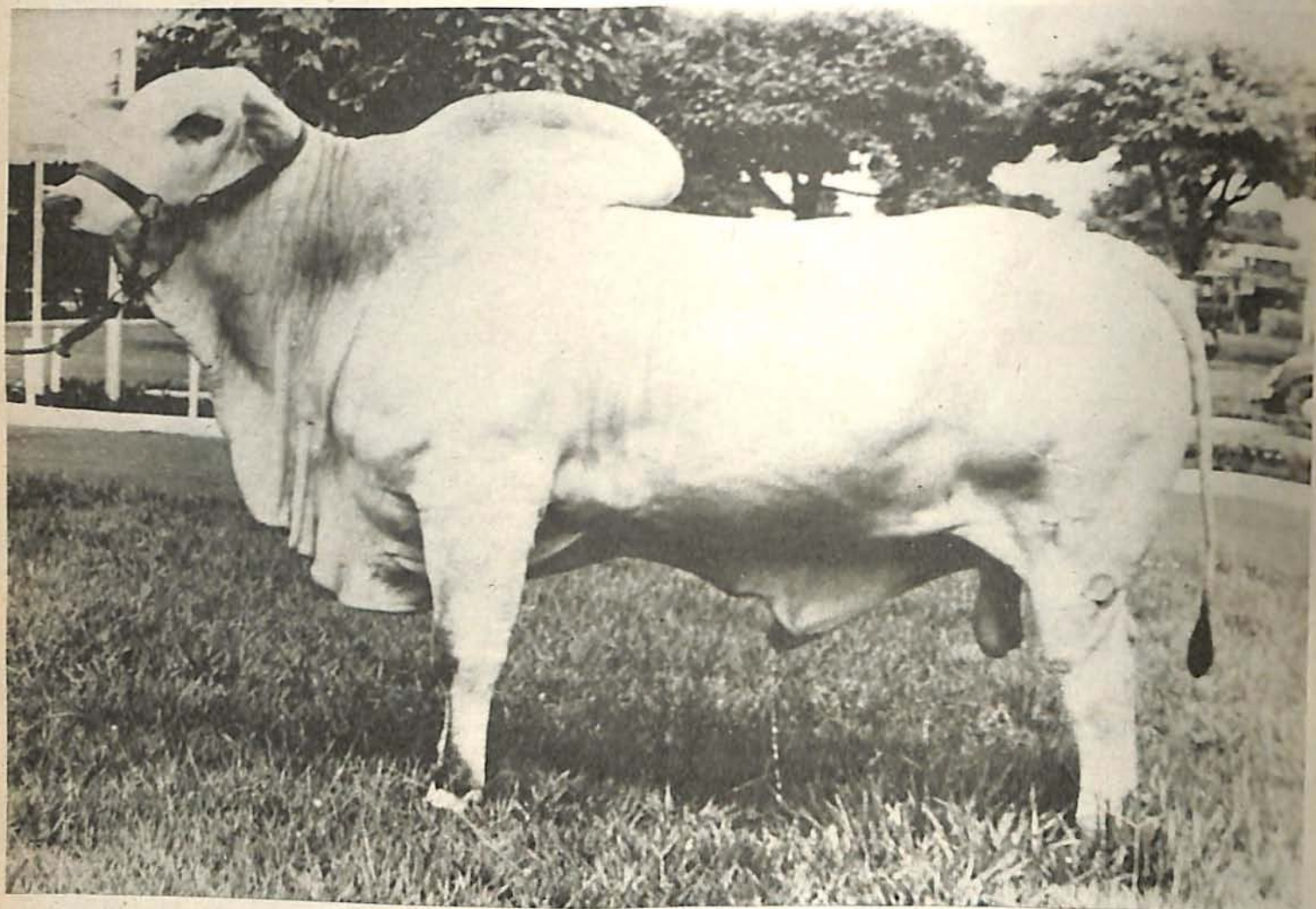


ICARO — 14 meses, 390 kg!

— 250 FEMEAS MOCHAS —

Bom no Peso e Bom na Ra

MOCHO



PARMON DA INDIANA - NETO DE IMPORTADO

Na I Expoinel — São Paulo — 1972:

CAMPEÃO TOURO JOVEM e

Na II Expoinel — Goiânia — 1973:

GRANDE CAMPEÃO NELORE MOCHO

O REBANHO MOCHO MAIS PREMIADO DO BRASIL

VENDA PERMANENTE DE MACHOS

VENDEMOS MACHOS P.O. E MACHOS E FÊMEAS, FILHOS DOS IMPORTADOS:

DANDÁ - GODAR - THALAIVAN - THANJAVUR E DIVERSOS P.O.

FAZENDA

O MELHOR NELORE

só Nelore Marca Taça

CHIFRE



TAXURÍ DA INDIANA - P.O.

24 m - 625 kg

Pai - THALAIVAN (Imp.)

Mãe - BARCHEN N.I. - P.O.

Avô - DANDÁ (Imp.)

UBAGI DA INDIANA - P.O.

15 m - 450 kg

Pai - GODAR - Importado

Mãe - DAGGU V.R. - P.O.

Avô - KARVADI - Importado

Obteve na 1.ª Exposição Interestadual de Campos — R.J.:

1.º prêmio

Campeão Bezerro

Reservado Grande Campeão

Melhor Desenvolvimento Ponderal

Campeão Tipo Frigorífico



INDIANA

CAMPO GRANDE — GB

DURVAL GARCIA DE MENEZES

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tel. 248-3125 — GB
PAULO ERNESTO A. MENEZES - Tel. 228-7678 - GB

XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PRESIDENTE PRUDENTE

A projeção nacional de Prudente

Superando as previsões, a I Exposição Regional de Animais foi uma das melhores feiras do Estado de São Paulo, graças ao elevado número de animais inscritos e ao alto nível de sua seleção na maior concentração popular de uma região inteira.

Presidente Prudente, hoje centro de adiantada zona agropecuária, conta pouco mais de meio século, de existência. Foi na década dos anos 20 que ali chegaram os pioneiros, desbravando a mata, abrindo picadas, enfrentando toda a sorte de enfermidades e perigos de vida. O pioneiro dos pioneiros era um idealista, um homem de coragem, o Coronel Francisco de Paula Goulart. Filho de Manuel Pereira Goulart, que recebera por escritura pública o domínio de grande parte de terras na região, fixou-se na Fazenda Pirapó — Santo Anastácio e conseguiu que chegassem até lá os trilhos da Sorocabana, em 19 de janeiro de 1919: estava lançada a semente da grande cidade. Esse é um fato histórico.

Cincoenta anos depois, em 1974, a XI Exposição de Animais de Presidente Prudente, sendo a primeira regional, pode-se dizer que também constitui um fato histórico.

Desde a primeira exposição em 1943, já são passados 31 anos, um grupo de abnegados prudentinos vem impulsionando, com marcado sucesso, essa promoção de pecuária. Da simples mostra de bois gordos à exposição de gado de corte, percebe-se a transformação que se operou no setor. O progresso resulta do consórcio entre tradição e inovação, englobando as atividades humanas em maior amplitude, as quais, das mais humildes às mais altas, se interpenetram, se ligam, se auxiliam e daí surge a força da realização. Eis o porquê do êxito de mais este certame: esforço de uma equipe de homens dedicados à pecuária, sob a presidência do dr. Gabriel Costa Neto, sob o patrocínio

da Sociedade Rural do Sudoeste Paulista, do Sindicato Rural de Presidente Prudente, da Prefeitura Municipal e da Secretaria da Agricultura, representada pela Divisão Regional Agrícola — DIRA — entidades unidas em torno do mesmo ideal.

UM GRANDE PARQUE DE EXPOSIÇÃO

Para a exposição deste ano, o parque sofreu radicais transformações, trabalho que é uma sequência da aplicação dos recursos postos à disposição da Divisão Regional Agrícola nestes últimos três anos. Vários setores estão definitivamente concluídos, como as cavalariças, a pista circular para desfile dos animais, a maior parte dos pavilhões, o restaurante e a maior parte das ruas e avenidas pavimentadas. Na Comissão Organizadora do certame cada um tem o seu campo de trabalho e todos têm dado o melhor de sua capacidade para ampliação e modernização das instalações.

Ao declarar aberta oficialmente a XI Exposição de Animais de Presidente Prudente, o prefeito Walter Lemes Soares anunciou que o recinto será transformado em centro permanente de recreação de adultos e crianças. Ali o público terá restaurante, parques infantis, velódromo e outras áreas recreativas.

Não poderia faltar nessa exposição um lugar onde comer bem. A Churrascaria CHOPIN, liderada por Omir Alberici, com dezenas de pratos frios ou quentes e completa linha de produtos finos para

sobremesa, proporcionou o melhor serviço aos expositores e visitantes.

IMPRESSÕES DE VISITANTES

O Dr. RUBENS DE ARAUJO DIAS, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, após percorrer o recinto, mostrou-se vivamente entusiasmado, com os plantéis expostos, cuja alta qualidade é um atestado eloquente do alto nível alcançado pela pecuária regional.

O Dr. NILO BORGES DE FIGUEIREDO, de coordenação de Assistência Técnica Integral — CATI, da secretaria da Agricultura, também visitou a exposição tendo falado da organização e da qualidade dos animais expostos. Mostrou-se satisfeito com a nova imagem do recinto.

O Dr. Paulo Salim Maluf, secretário dos Transportes, depois de percorrer todas as baias e cavalariças do recinto, congratulou-se com a população prudentina e com os expositores pela qualidade dos plantéis apresentados.

O deputado federal SERGIO CARDOSO DE ALMEIDA mostrou-se impressionado com o sucesso alcançado pelo certame.

Representantes de sindicatos rurais e associações rurais de Tupã, São José do Rio Preto, Araçatuba, Barretos, Londrina, Paranavai, Loanda, Maringá, Bauri, Avare, Garça, Franca, Campo Grande, Dourados, Corumbá, Uberaba, Belo Horizonte, Passos, Rio de Janeiro, Uruguaiana, Alegrete e de muitas outras cidades estiveram presentes ao certame.

A exposição de Presidente Prudente teve este ano a maior representação de equinos. Região de pecuária de corte altamente desenvolvida, paralelamente está aumentando o número de criadores de cavalos. Neste certame apontam-se dois fatos que determinaram o sucesso no tocante aos equinos: a I Concentração de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga Marchador e a destacada presença dos Quarto de Milha, tãno os PO como os mestiços, que superaram em número todas as outras raças.

A RAÇA QUARTO DE MILHA LIDEROU TODAS AS COMPETIÇÕES

O sucesso dos Quartos de Milha não se limitou à pista de julgamento mas se estendeu às provas de cavalo de serviço, porque em Presidente Prudente já se tornaram tradicionais as competições para cavalos de serviço. Em todas elas, devidamente cronometrados, mais de 30 peões lutando juntamente com seus patrões, fizeram vibrar o público que prestigiou estas provas.

GRANDES NEGÓCIOS

Os negócios realizados atingiram a importância de Cr\$ 500.000,00 recorde absoluto de exposições realizadas por Presidente Prudente.

O Banco do Brasil, o Banco do Estado de São Paulo, o Banco Brasileiro de Descontos, o Banco Financial de Mato Grosso, o Banco Real, o Banco Mercantil de São Paulo, efetuaram os financiamentos.

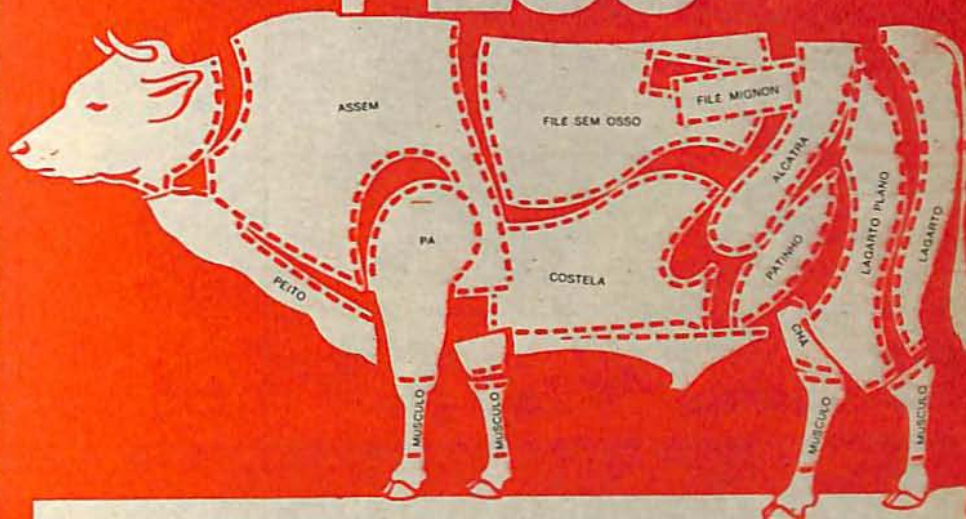
CAVALO DE SERVIÇO

O entusiasmo e a vibração que se manifestaram durante toda a festa, tiveram na Prova do Laço de Peão, seus momentos culminantes. Empolgaram a habilidade, e a coragem dos cavaleiros, assim como o vigor dos animais. Tendo sido franqueada a entrada, houve grandes ajuntamentos, nos quais o povo se acotovelava para ver, e aplaudir os movimentos da arena.

OS JUÍZES

Em clima de cordialidade e compreensão dos expositores, funcionaram como juízes os srs. Dr. Fausto Pereira Lima, para a raça Nelore; Dr. Romulo Kardec Camargo, para as raças Nelore Mocho e Tabapuã; Mario Borges, para as raças Gir, Guzerá, e Indubrasil; Wallace Newton Scotti, para as raças européias. Para os equinos da Raça Quarto de Milha, veio especialmente dos EUA o sr. Alan McGuire. Para a raça Mangalarga e outras, o Dr. Ricardo Figueiredo Santos, de Belo Horizonte.

faça do seu GADO de CORTE um negocio de "PESO"



Seu gado deve representar um capital de giro rápido. Confie nos produtos da FARMITALIA, que asseguram a engorda, em menos tempo, com proteção total. Você vai sentir isso na balança...

FARMISAL

Macro e microminerais na prevenção e cura das alterações causadas por deficiências minerais. Aumenta produção, crescimento e fertilidade. Apresentação: Saco de 20 kg.

ADE-SOL

Doses concentradas de vitaminas A, D3 e E. Para integridade epitelial, boa fertilidade e crescimento acelerado. Apresentação: Frasco-ampola de 50 ml.

ZOGERAN

Para acelerar o crescimento, na desmama precoce, nas carências vitamínicas e minerais, na prevenção e cura de infecção. Apresentação: caixa com 200 cápsulas.

ENTEROFARMA

Desenvolve ação antimicrobiana e protetora da mucosa intestinal, ao mesmo tempo. Combate diarreias (gastroenterites) dos animais. Apresentação: envelopes de 15 g.

FARM-JET

Ação antibacteriana e cicatrizante do cloranfenicol e substância P 7; poder larvicida do Dimeatoato; repelente evitando aplicação das mías. Apresentação: Spray 500 ml.



Produtos de
alta qualidade

Farmitalia



Divisão
VETERINÁRIA

Contagem de pontos

RAÇA NELORE

	Pontos
HIROSHI YOSHIO - Faz. Limoeiro - Presidente Prudente - SP	267,5
AGROPECUÁRIA BONFIGLIOLI - Faz. São Marcos - Itapeva - SP	146,5
FARHAN BUCHALLA - Faz. Pagador - Pres. Prudente - SP	131,8

RAÇA NELORE MOCHO

EURICO RAMOS AMORIM - Faz. Guaruaia - Pres. Bernardes-SP	189,0
RUY MORAES TERRA - Faz. Uirapuru - Tabaray - SP	127,0
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA - Faz. São Geraldo - Pirapozinho - SP	108,0

RAÇA CANCHIM

TABAJARA DA SILVA FIRPO - Faz. Tabajara - Flora Rica - SP	251,4
CIA. AGROPEC. JABOTI - Faz. Jaboti - Lucelia - SP	229,5

RAÇA SANTA GERTRUDIS

FAZENDAS SWIFT KING RANCH LTDA. - Martinópolis - SP	197,0
ALBERTO PAULA LEITE MORAES - Faz. Marcondinha - Chavantes - SP	50,5

RAÇA CHIANINA

ALFREDO ELLIS NETTO - Faz. Santa Sofia - P. Venceslau - SP	321,9
OMAR CARVALHO CUNHA - Faz. Esmeralda - Taciba - SP	115,5
MIRANDA ESTÂNCIA S/A. - Faz. Andorinha - P. Venceslau - SP	47,5

RAÇA GIR

ABILIO PAJANOTTI - Faz. Santa Luzia - Nova Esperança - PR	389,2
Olavo Cardoso - Santo Inacio - PR	124,0
ANTONIO MENOCCI - Faz. S. Marcos - Iepe - SP	113,5

RAÇA INDUBRASIL

CELESTINO LAURINDO - Faz. Rancho Alegre - Paranaíba - PR	261,0
IRMÃOS CRUZ - Faz. Rancho Alegre - Mandaguá - PR	165,5
KATSUMI ITANO - Faz. São Pedro	74,4

RAÇA TABAPUÁ

MARIA HELENA DUMONT ADANS	66,5
GABRIEL COSTA NETTO	60,0

Classificação do rodeio

PROVA BALIZA — Cat. Adulto

Nomes dos cavaleiros	Cavalo	Raça	Tempo	Classificação
Aristeu F. Medeiros	Atlântico	1/2 QM	22"0	1.º
Jair F. Medeiros	Capricho	P.O. QM	22"0	2.º
Antonio Honorato	Picolé	1/2 QM	22"1	3.º
Jairo Martins Oliveira	Alazão Perigo	1/4 QM	22"1	4.º

PROVA TAMBOR — Cat. Adulto

Antonio Honorato	Picolé	1/2 QM	19"8	1.º
Jair F. Medeiros	Capricho	P.O. QM	20"3	2.º
Jose Rosas	Garoto	1/2 QM	20"8	3.º
Walter Celli	Dragão	3/4 QM	21"0	4.º
Geraldo Gomes	Camurço	1/2 QM	21"5	5.º

PROVA DO LAÇO

N.º de bezerros	Tempo total	
Durval Ferreira de Medeiros	3 86,0	1.º lugar - Aquário (1/2 QM)
José Rosas	3 99,4	2.º lugar - Garoto (1/2 QM)
João Pio da Silva	3 102	3.º lugar - Golden Lady Leo (QM)
Geraldo Ribeiro de Souza	3 103	4.º lugar - Cacique (1/2 QM)
Jair Ferreira de Medeiros	2 52,4	5.º lugar - Abajour (3/4 QM)

PROVA CAVALO DE PEÃO

Peão	Cavalo	Raça	Tempo
1) Jair Ferreira de Medeiros	— Capricho	(PO QM)	1'11"
2) Jair Ferreira de Medeiros	— Abajour	(3/4 QM)	1'17"
3) Aristeu Ferreira de Medeiros	— Atlântico	(1/2 QM)	1'17"

Obs.: No desempate, Jair fez 1'09" e Aristeu 1'13".

Animais premiados

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Inam da S. Cecilia — Fazenda Pagador — P. Prudente — SP. — Exp. Farhan Buchalla.

Grande Campeã — Granfa da S. Cecilia — Fazenda S. Marcos — Itapeva — SP. — Exp. Agro Pecuária Bonfiglioli S/A.

Campeã Senior — Binag de Prud — Faz. Limoeiro — P. Prudente — SP. — Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeã Vaca Adulta — Granfa da S. Cecilia — Faz. S. Marcos — Itapeva — SP. — Exp. Agro Pecuária Bonfiglioli S/A.

Campeão Touro Jovem — Inam da S. Cecilia — Fazenda Pagador — P. Prudente — SP. — Exp. Farhan Buchalla.

Campeã Vaca Jovem — Ilustrada da VT — Fazenda Sta. Martha — Naviraí — Exp. Claudio Sabino de Carvalho.

Campeão Júnior — Lipo de Prud — Faz. Limoeiro — P. Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeã Novilha Maior — Laiva de Prud — Faz. Limoeiro — P. Prudente — SP. — Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeã Novilha Menor — M. Hakari de Prud — Faz. Limoeiro — P. Prudente — SP. — Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeão Bezerro — Hedú — Fazenda Pagador — P. Prudente — SP. — Exp. Farhan Buchalla.

Campeã Bezerra — Tagaté — Fazenda do Poço — Barretos — SP. — Exp. Carlos Meinberg.

Melhor Bovino Tipo Frigorífico — Everest III — Fazenda Kirongozi — Garça — SP. — Exp. Marjorie e Jorge Alves de Lima Filho.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Granfa da Santa Cecilia — Guaçuva da S. C. — Helenina da Santa Cecilia — Matayendra de S. M. — Fazenda São Marcos — Itapeva — SP. Exp. Agro Pecuária Bonfiglioli S/A.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — Surat da Prudeindia — Bing de Prudeindia — Fazenda Limoeiro — Presidente Prudente — SP. — Exp. Hiroshi Yoshio.

RAÇA NELORE MOCHO

Grande Campeão — Iansã M.R. Verde — Fazenda Dois Irmãos — Tarabay — SP. — Exp. Antonio Renato Prata.

Grande Campeã — Diadema — Fazenda Guaruaia — P. Bernardes — SP. — Exp. Eurico Ramos Amorim.

Campeão Touro Jovem — Iansã M.R. Verde — Fazenda Dois Irmãos — Tarabay — SP. — Exp. Antonio Renato Prata.

Campeã Vaca Jovem — Oceania — Fazenda Uirapuru — Tarabay — SP. — Exp. Ruy Moraes Terra.

Campeão Júnior — Democrata — Fazenda Guaruaia — P. Bernardes — SP. — Exp. Eurico Ramos Amorim.

Campeã Novilha Maior — Bonanza — Fazenda São Sebastião — Piqueroi — SP. — Exp. Antonio Servantes.

Campeão Bezerro — Ateneu — Fazenda Boa Vista — Barretos — SP. — Exp. Agro Pecuária Boa Vista S/A.

Campeã Novilha Menor — Diadema — Fazenda Guaruaia — P. Bernardes — SP. — Exp. Eurico Ramos Amorim.

Campeã Bezerra — Atila — Fazenda São Geraldo — Pirapozinho — SP. — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Melhor Bovino Tipo Frigorífico — Ateneu — Faz. Boa Vista — Barretos — SP. — Exp. Agro Pecuária Boa Vista S/A.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Democrata — Diadema — Eletrica — Eldorado — Fazenda Guaruaia — P. Bernardes — SP. — Exp. Eurico Ramos Amorim.

RAÇA CANCHIM

Campeã Vaca Jovem — Bondade Tabajara — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP. — Exp. Tabajara da Silva Firpo.

Campeã Novilha Maior — Bondade Tabajara — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP. — Exp. Tabajara da Silva Firpo.

Campeã Novilha Menor — Brasileira Tabajara — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP. — Exp. Tabajara da Silva Firpo.

Campeã Bezerra — Farmacia Tabajara — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP. — Exp. Tabajara da Silva Firpo.

Campeão Senior — Geveran Tabajara — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP. — Exp. Tabajara da Silva Firpo.

Campeão Touro Jovem — Flamengo Jaboti — Faz. Jaboti — Lucélia — SP. — Exp. Cia. Agro Pecuária Jaboti.

Campeão Júnior — Ermitão Jaboti — Faz. Jaboti — Lucélia — SP. — Exp. Cia. Agro Pecuária Jaboti.

Campeão Bezerro — Cabrideiro Tabajara — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP. — Exp. Tabajara da Silva Firpo.

Melhor Bovino Tipo Frigorífico — Ermitão — Faz. Jaboti — Lucélia — SP. — Exp. Cia. Agro Pecuária Jaboti.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Farmácia Brasileira — Aghami — Cabridelo — Faz. Tabajara — Flora Rica — SP. — Exp. Tabajara da Silva Firpo.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Campeão Senior — Brasil — Fazenda Laranja Doce — Martinopolis — SP. — Exp. Fazendas Swift King Ranch Ltda.

Campeão Touro Jovem — Jaur — Fazenda Laranja Doce — Martinopolis — SP. — Exp. Fazendas Swift King Ranch Ltda.

Campeão Júnior — Animal 3/58 — Fazenda Laranja Doce — Martinopolis — SP. — Exp. Fazendas Swift King Ranch Ltda.

Campeão Bezerro — Animal 3/135 — Fazenda Laranja Doce — Martinopolis — SP. — Exp. Fazendas Swift King Ranch Ltda.

Campeã Novilha Menor — Bela Marcondinha — Faz. Marcondinha — Chavantes — SP. — Exp. Alberto de Paula Leite Moraes.

Melhor Animal Tipo Frigorífico — Animal 3/158 — Faz. Laranja Doce — Martinopolis — SP. — Exp. Faz. Swift King Ranch Ltda.

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU

A qualidade garante o seu lucro



**SAL
LUZENTE**

**SAL
BOIADEIRO**

**"NAVIO"
SAL DE MACAU**



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alagamar — Macau-RN — (Salinas e Refinaria) Tel. 95 **NATAL-RN** — Rua Chile, 184 Tel. 2-4507 (Depósito) **ADM. CENTRAL** — Rio de Janeiro-GB — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB — Av. Rio de Janeiro, 2185 — Tel. 228-3021 (Depósito) **FLUAS** — SÃO PAULO — Rua do Gasômetro, 419 — Tel. 92-6440 (Escritório e Depósito) — SANTOS-SP — Av. Eduardo Guinle — Armazém XII/Ext. — Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) — GOIÂNIA-GO — Rua 5, Vila Abajá — Tel. 3-1537 — (Escritório e Depósito).

RAÇA CHIANINA

Campeão Senior — Fofa de Miranda — Faz. Andorinha — P. Venceslau — SP. — Exp. Miranda Estância S/A — Agro Pecuária.

Campeão Touro Jovem — Catodo — Fazenda S. Sofia — P. Venceslau — SP. — Exp. Alfredo Ellis Netto.

Campeão Senior — Istmo de Boicoró — Fazenda Esmeralda — Taciba — SP. — Exp. Omar Carvalho Cunha.

Campeão Bezerro — Dardo de S.S. — Fazenda Santa Sofia — P. Venceslau — SP. — Exp. Alfredo Ellis Netto.

Campeã Vaca Adulta — Fazenda Santa Sofia — P. Venceslau — SP. — Exp. Alfredo Ellis Netto.

Campeã Vaca Jovem — Fazenda Santa Sofia — P. Venceslau — SP. — Exp. Alfredo Ellis Netto.

Campeã Novilha Maior — Istria de Miranda — Faz. S. Sofia — P. Venceslau — SP. — Exp. Alfredo Ellis Netto.

Campeã Bezerra — Deusa de S.S. — Faz. Santa Sofia — P. Venceslau — SP. — Exp. Alfredo Ellis Netto.

Melhor Animal Tipo Frigorífico — Istmo de Boicoró — Faz. Esmeralda — Taciba — SP. — Exp. Omar Carvalho Cunha.

RAÇA GIR

Grande Campeão — Itã da S.C. — Fazenda Pinheiros — S. Inacio — PR. — Exp. Olavo Cardoso Machado.

1.º LEILÃO VR

A FAZENDA PARAÍSO participa a amigos e clientes que se solidariza ao sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, na iniciativa de promover a venda de seus produtos através de leilões enquadrados em rigorosas normas de prestação de serviços.

Na conjuntura atual, impõe-se a necessidade de uma comercialização de reprodutores finos em normas mais evoluídas, que se paralelizem às notáveis inovações tecnológicas que tanto dilatam o resultado de trabalho dos selecionadores de gado fino.

Nesse sentido de apoio a uma sadia idéia modernizadora e por honrosa deferência do sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha, estaremos leiloando a 25 de janeiro de 1975, no recinto Clibas de Almeida Prado, em Araçatuba, uns poucos e novos produtos nossos, já que essa oportunidade de leilão só nos apareceu depois que toda a nossa produção se esgotou na comercialização rotineira.

ALVARO AFONSO DO NASCIMENTO

Grande Campeã — Justiça S.M. — Estância Santa Lucia — N. Esperança — PR. — Exp. Abilio Pajanotti.

Campeã Vaca Adulta — Justiça da S.M. — Estância Santa Lucia — N. Esperança — PR. — Exp. Abilio Pajanotti.

Campeão Touro Jovem — Itã da S.C. — Fazenda Pinheiros — S. Inacio — PR. — Exp. Olavo Cardoso Machado.

Campeã Vaca Jovem — Ondeada — Estância Santa Lucia — N. Esperança — PR. — Exp. Abilio Pajanotti.

Campeão Júnior — Krishna Ufa — Estância Santa Lucia — N. Esperança — PR. — Exp. Abilio Pajanotti.

Campeã Novilha Maior — Palha da S.M. — Estância Santa Lucia — N. Esperança — PR. — Exp. Abilio Pajanotti.

Campeão Bezerra — Cangaceiro — Estância Santa Lucia — N. Esperança — PR. — Exp. Abilio Pajanotti.

Campeã Novilha Menor — Juriti — Estância Santa Lucia — N. Esperança — PR. Exp. Abilio Pajanotti.

Campeã Bezerra — Nevada — Estância Santa Lucia — N. Esperança — PR. — Exp. Abilio Pajanotti.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Justiça — Ondeada — Palha — Uranga — Estância Santa Lucia — N. Esperança — PR. — Exp. Abilio Pajanotti.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — Ondeada e Palha.

RAÇA INDUBRASIL

Grande Campeão — Faceiro — Rancho Alegre — Mandaguaçu — PR. — Exp. Irmãos Cruz.

Grande Campeã — Tulia — Rancho Alegre — Paranaíba — PR. — Exp. Celestino Laurindo.

Campeã Vaca Adulta — Tulia — Rancho Alegre — Paranaíba — PR. — Exp. Celestino Laurindo.

Campeão Touro Jovem — Casaco — Rancho Alegre — Paranaíba — PR. — Exp. Celestino Laurindo.

Campeã Vaca Jovem — Benta — Rancho Alegre — Paranaíba — PR. — Exp. Celestino Laurindo.

Campeão Júnior — Faceiro — Rancho Alegre — Mandaguaçu — PR. — Exp. Irmãos Cruz.

Campeã Novilha Maior — Pombinha — Rancho Alegre — Mandaguaçu — PR. — Exp. Irmãos Cruz.

Campeã Bezerra — Espadilha — Rancho Alegre — Paranaíba — PR. — Exp. Celestino Laurindo.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Casaco — Benta — Faber — Eleutor — Rancho Alegre — Paranaíba — PR. — Exp. Celestino Laurindo.

RAÇA MANGALARGA PAULISTA

Grande Campeão — Polar da Nata — Piacatu — SP. — Exp. Oswaldo Alfredo Cintra e Filhos.

Grande Campeã — Boemia — Ourinhos — SP. — Exp. Irmãos Quagliato.

Campeã Potra — Cartela do Paraíso — Ourinhos — SP. — Exp. Irmãos Quagliato.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Grande Campeão — Providencia Regente — Araçatuba — SP. — Exp. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira.

Campeão Júnior — Brasileiro — Promissão — SP. — Exp. Francisco Ormeu de Andrade Reis.

Grande Campeã — Providência Sincera — Araçatuba — SP. — Exp. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira.

Campeã Júnior — Turqueza do Paranapanema — Teodoro Sampaio — SP. — Exp. Gabriel Costa Neto.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º Prêmio — Capricho e Turqueza — Fazenda São Sebastião — T. Sampaio — SP. — Exp. Gabriel Costa Netto.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º Prêmio — Prov. Regente — Prov. Pastora — Prov. Sincera — Araçatuba — SP. — Exp. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira.

RAÇA ÁRABE

Grande Campeão — Garoto — Fazenda Santa Sofia — P. Venceslau — SP. — Exp. Alfredo Ellis Netto.

Campeão Júnior — A.F. Lanceiro — Araçatuba — SP. — Exp. Aloysio de Andrade Faria.

RAÇA ASININOS

Campeão Júnior — Everest do Paraíso — Ourinhos — SP. — Exp. Irmãos Quagliato.

RAÇA QUARTO DE MILHA

Grande Campeão — Mr. Silver Smok — Fazenda Vista Bonita — Sandovalina — SP. — Exp. Francisco Jacintho da Silveira.

Grande Campeã — Miss Cinderela — Fazenda Vista Bonita — Sandovalina — SP. — Exp. Francisco Jacintho da Silveira.

UMA DAS MELHORES SELEÇÕES NELORE DO PAÍS

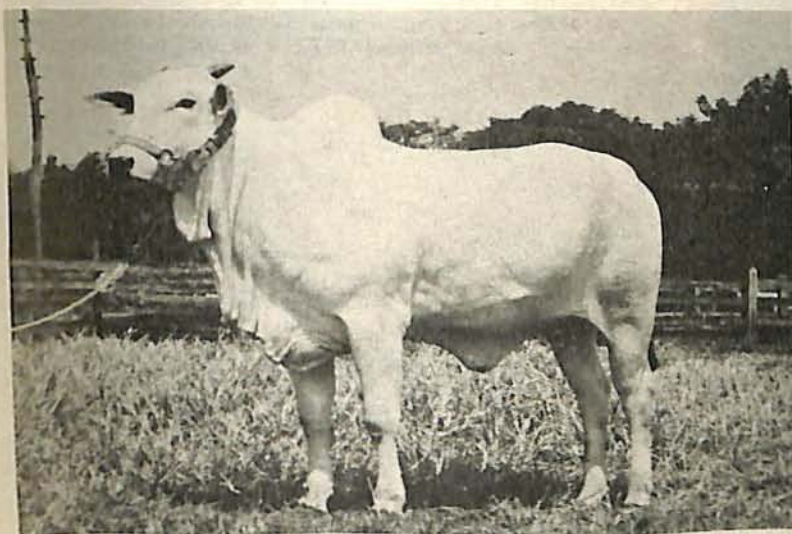
As Fazendas Limoeiro e Santa Izabel, de Hiroshi Yoshio, conquistou, em Presidente Prudente, maior número de pontos: 267,5!



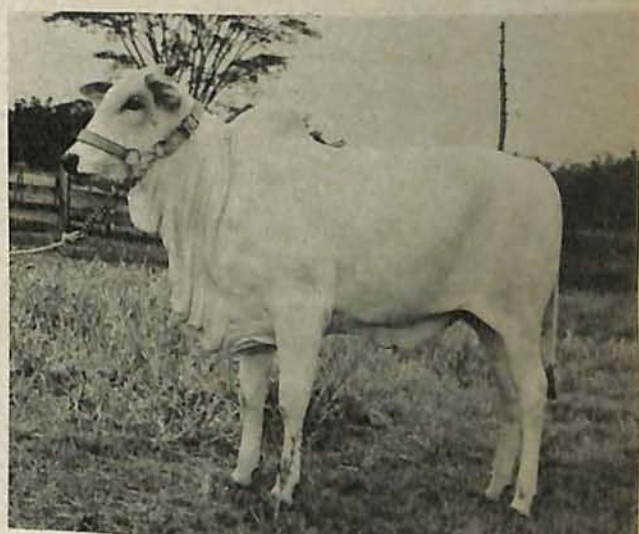
BINAG DE PRUDEINDIA — filho de Nagpur, imp., 53 meses, 1.070 kg, Grande Campeão em Ourinhos, Campeão Senior em Presidente Prudente — 1974.



LIPO DE PRUDEINDIA — filho de Taj-Mahal, imp., 20 meses, 591 kg, Campeão Júnior em Presidente Prudente, 4 vezes Campeão Júnior, 2 vezes Campeão Tipo Frigorífico em 1974, ganhador do troféu Espeto de Ouro Liquifarm.



LAIVA DE PRUDEINDIA — filha de Evaru VR, 25 meses, 516 kg, Campeã Novilha Maior, Reservada Grande Campeã em Presidente Prudente — 1974.



MAKALI DE PRUDEINDIA — 16 meses — 44 kg — Campeã Bezerra em Barretos — 74, Ourinhos — 74, Campeã Novilha Menor em Presidente Prudente — 1974.

FAZENDAS LIMOEIRO E SANTA IZABEL - PROP. HIROSHI YOSHIO

Escr.: Av. Manoel Goulart, 662 — Fones: 3-2361 e 3-3710 — Presidente Prudente — SP

ENCARREGADOS:

Dr. Takasi Inoue (Tel. 3-2832)
Vitório Yoshio Goto (Tel. 3-5748)
Lauro Kuramoto (Tel. 3-3360)

VETERINÁRIOS RESPONSÁVEIS:

Dra. Mary Yoshio Goto
Dr. Teijin Morita

h
u



FAZENDA VISTA BONITA

NELORE MOCHO — CANCHIM
CAVALOS QUARTO DE MILHA



Com um plantel de mais de 60 éguas registradas na ABQM a VISTA BONITA oferece potros registrados 1/2 sangue, 3/4, 7/8 e puros filhos de PRINCIPE ROJO e MR. SILVER SMOKE.



MR. SILVER SMOKE — palomino, Grande Campeão Quarto de Milha na XI Exposição de Animais de Presidente Prudente, 1974. O maior centro de Quarto de Milha do Brasil. Sua filha, Miss Cinderela, foi também Grande Campeã na mesma mostra.



PRINCIPE ROJO — alazão fogo, Grande Campeão Quarto de Milha nas Exposições Nacionais da CCCN de Campo Grande, 1972 e Goiânia, 1973.

Há 13 anos a VISTA BONITA vem selecionando seus Quarto de Milha em:

- habilidade de trabalho
- docilidade
- inteligência
- velocidade
- passo

CRUZE COM O CAVALO QUE CONQUISTOU OS EUA E ESTÁ CONQUISTANDO O BRASIL



DR. FRANCISCO JACINTHO DA SILVEIRA

Caixa Postal 427 — 19100 — Presidente Prudente — SP

Fones: 3-2067 (escritório)

3-2008 (residência)

Em São Paulo: 52-0903

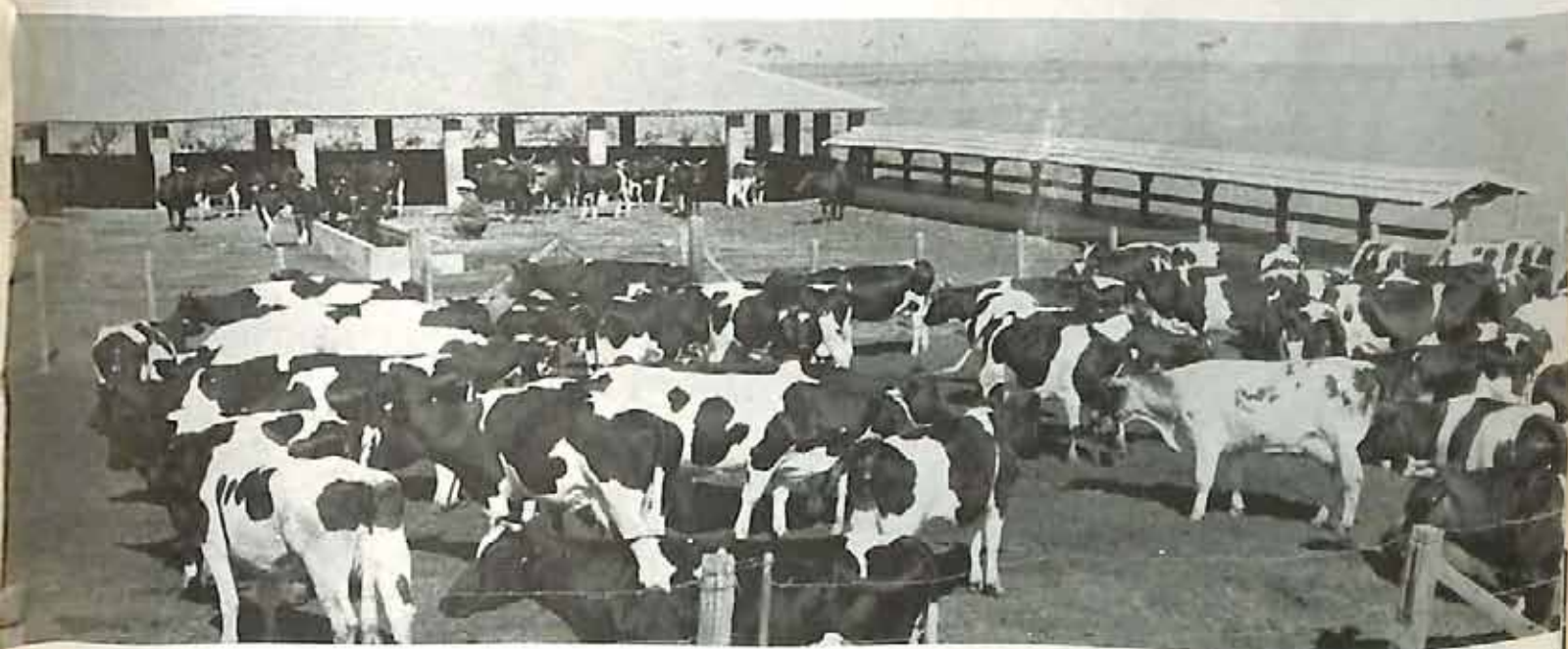


noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

SILAGEM

GARANTIA DE ALIMENTO NA SECA





SILAGEM GARANTIA

A escassez de forragem na época da seca é o principal fator limitante da produtividade dos rebanhos brasileiros. Este fato decorre do sistema predominante de arraçãoamento do gado, ou seja, em sua quase totalidade pastejo em campos naturais.

Esta situação torna-se mais grave pois, coincidindo com o período sazonal de escassez de chuvas, a maioria dos capins encontra-se em estágio avançado de desenvolvimento, com seu valor nutritivo bastante reduzido. Resulta daí que, na realidade, a lotação das pastagens fica condicionada às limitações de pastoreio nas épocas de estiagem prolongada.

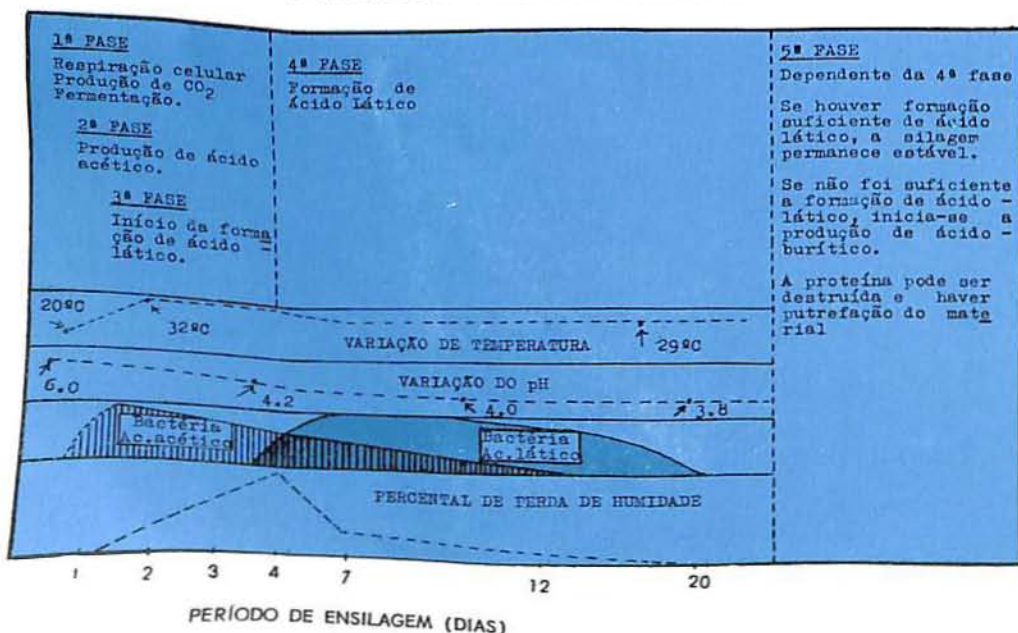
Silagem garante produção

O criador que soube aproveitar o excesso de suas capineiras, do milho, do sorgo, etc. produzido na época das chuvas, transformando em silagem de boa qualidade, teve garantido o volumoso indispensável para manutenção de seu gado no período de estiagem. Seu rebanho conseguiu manter o ritmo normal de crescimento e produção, recebendo em plena seca uma alimentação equilibrada, necessária ao bom funcionamento do aparelho digestivo. Aqueles que não se preveniram, entretanto, somente puderam oferecer

ao seu gado o capim ressequido, lenhoso e de valor nutritivo quase nulo. Como consequência, traduz-se na perda de peso e no grande atraso do início da estação de monta, que verificamos especialmente após este último período de seca.

Infelizmente ainda é pouco difundido o uso de pastagens cultivadas ou devidamente manejadas, como também a prática de conservação de forragens. É evidente a importância da difusão destes processos para o desenvolvimento de nossa pecuária, como a forma mais viável para fornecer aos animais na seca, alimentação suplementar barata, capaz de compensar a insuficiência dos pastos. Além disso, contando com volumoso suficiente, economiza o criador o gasto com concentrados, de alto custo, administrando ao gado apenas a quantidade necessária para suplementação.

O QUE ACONTECE DENTRO DO SILO



Conservação da forragem

A conservação das forragens, uma vez seguidos alguns preceitos no enchimento do silo, torna-se absolutamente garantida.

Reconhece-se uma silagem bem preparada pela sua coloração típica, que varia do verde amarelada ao verde pardacento, pelo odor agradável e pelo sabor adocicado. A cor escura e o odor rançoso ou pútrido, significam fermentação defeituosa, com predominância de bactérias produtoras de ácido butírico.

DE ALIMENTO NA SECA

Para que a silagem possua as qualidades desejáveis, importa que durante a fase de fermentação, tenham predominado bactérias do gênero *Lactobacillus*, produtoras de ácido láctico, que se forma em ausência do ar.

Por isso, a técnica recomendada que o silo, após carregado, seja hermeticamente fechado, fazendo-se seu enchimento em camadas sucessivas de, no máximo, 15 a 25 cm, tendo-se o cuidado de comprimir cada uma antes da sobreposição da seguinte. Desta forma, procura-se eliminar ao máximo o ar da massa forrageira.

Como se vê, a condição básica para obtenção da boa silagem consiste em garantir um ambiente propício à anaerobiose. É comum, talvez devido a uma compactação insuficiente ou então ao próprio estado da forragem, a proliferação das bactérias aeróbias, produtoras de ácido butírico, que provocam a decomposição pútrida das substâncias protéicas, resultando em silagem escura, com odor rançoso e amoniacal, imprópria para consumo.

Segurança na ensilagem

Dispõe hoje o pecuarista de meios para assegurar a obtenção de uma perfeita silagem. Associando-se Fertilisilo aos cuidados comumente recomendados, este conservador em contato com a umidade natural das forragens, libera anidrido sulfuroso, mantendo as condições de perfeita

Tabela de dosagens de Fertilisilo

MATERIAL A ENSILAR	DOSAGEM
Forragens mistas, predominando gramíneas	2,5 a 3 kg p/ tonelada
Forragens mistas, predominando leguminosas	3 a 3,5 kg p/ tonelada
Somente capins	3 kg por tonelada
Milho ou Sorgo	1 kg por tonelada
Capins, leguminosas e cana de açúcar (no máximo 15 a 20%)	1 kg por tonelada
Forragens secas ou com pequeno teor de umidade	3,5 kg por tonelada
ATENÇÃO - 1 m ³ de forragem ensilada corresponde aproximadamente a 500 kg de silagem.	

anaerobiose dentro do silo. Inibe-se, desta forma, a ação das bactérias butíricas, criando-se ambiente favorável ao *Lactobacillus*, produtor do ácido láctico, característico da boa silagem.

Como usar Fertilisilo

A medida que se for enchendo o silo, espalha-se o Fertilisilo sobre cada camada de forragens; para melhor eficácia do conservador, estas camadas devem ser no máximo de 15 cm de espessura. O quadro mostra as dosagens empregadas de acordo com o material a ensilar.

Qualidade também melhora

Aqueles criadores que já usaram o Fertilisilo podem atestar o valor deste conservador, considerado um seguro para boa ensilagem. Além disto, o Fertilisilo melhora a palata-

bilidade, tornando-se a silagem bastante apreciada pelos animais.

Comentando o emprego do produto, a Revista Extensão Rural, órgão da ABCAR, publicou o resultado obtido em teste feito por um de seus órgãos locais em Minas Gerais, comparando silagens preparadas com e sem Fertilisilo, analisadas na Escola Superior de Agricultura de Lavras. A silagem com Fertilisilo continha mais proteína (7,56% contra 4,98% da testemunha), possuía umidade mais baixa (59,4% contra 66,0%) e apresentava teor maior de fósforo (0,33% e 0,25% respectivamente).

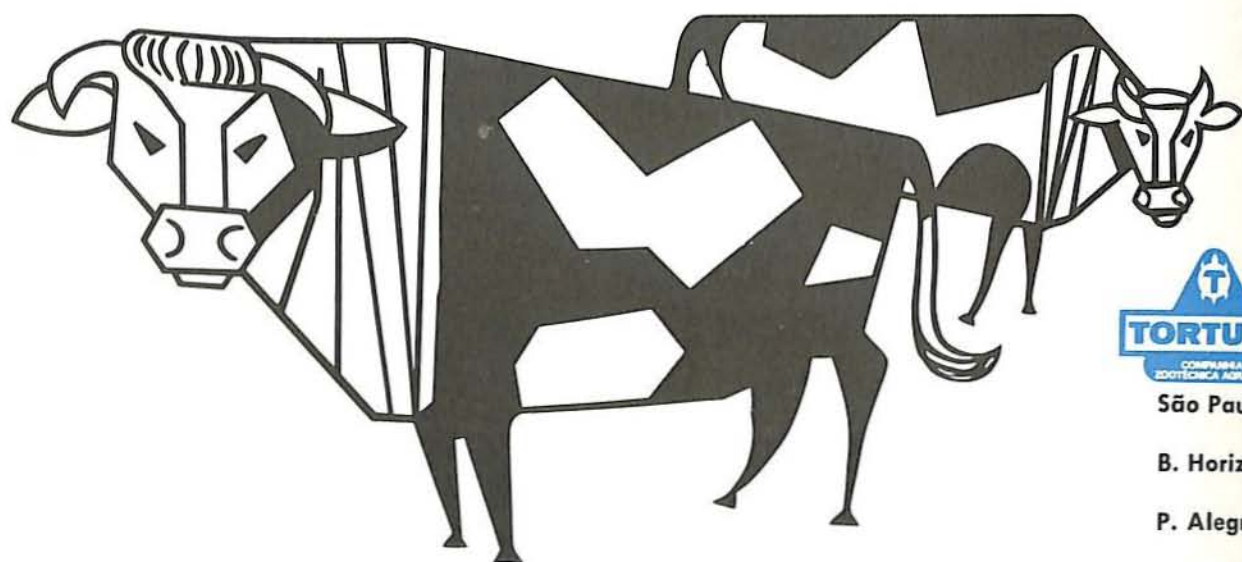
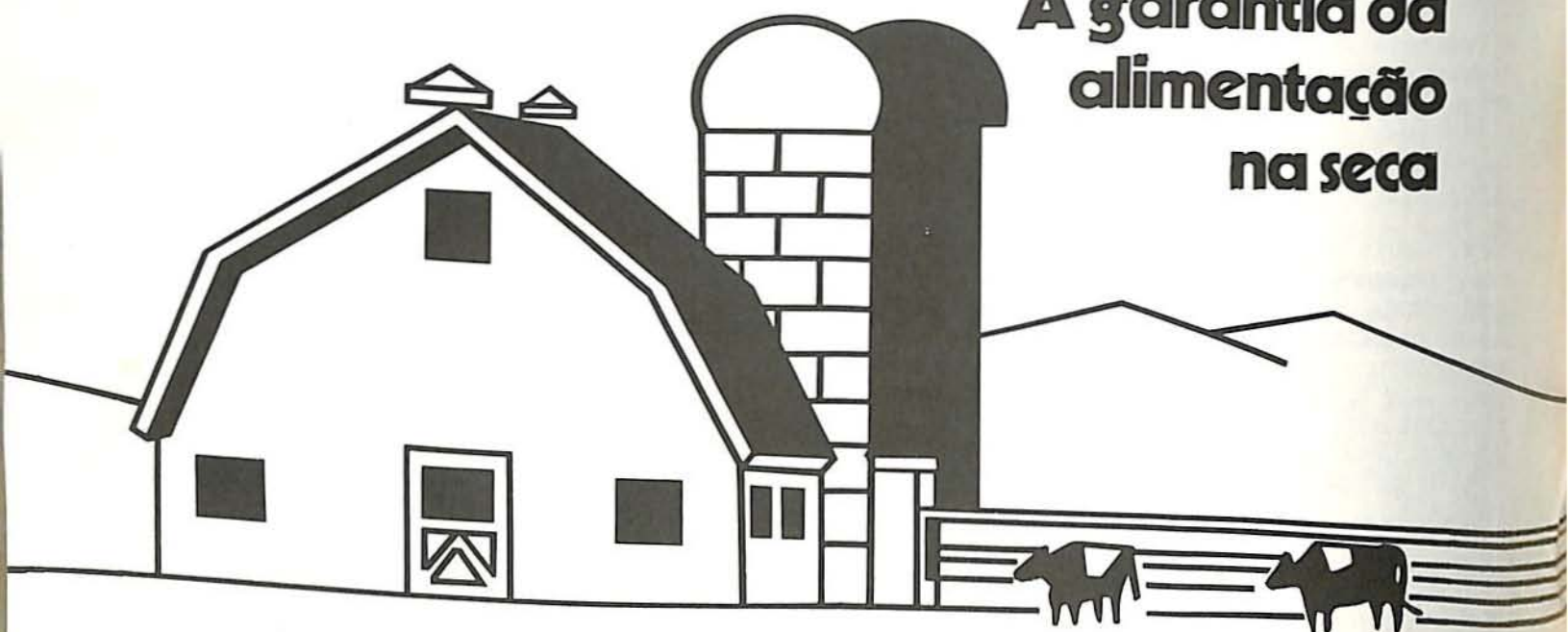
Conclui a revista que a silagem com Fertilisilo apresentou ainda melhor cor, odor e palatabilidade, sendo preferida pelo gado.

Trata-se portanto de uma excelente arma nas mãos do pecuarista, facilitando seu trabalho de conservação de forragem, fundamental para maior aproveitamento de seu rebanho.

FERTISILO

ADITIVO CONSERVADOR DE SILAGEM

**A garantia da
alimentação
na seca**



São Paulo

B. Horizonte

P. Alegre

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C.P. 12.635 - Tel.: 247.1066 (PABX) - Sto. Amaro - S. PAULO (Capital)
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - Cj/2 - Tel.: 22.7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul

MELHOR EXPOSITOR da raça Nelore Mocho na
11.^a Exposição de Presidente Prudente, classificado
em 1.^o lugar com 189 pontos.



Lote que obteve o 1.^o prêmio no "Conjunto Progênie de Pai", filhos de "AJUR", Rg-H2262, sendo:

- 1 — **DEMOCRATA**, nascido em 03-09-72, com 660 quilos, ganhador do prêmio "Campeão Junior").
- 2 — **DIADEMA**, nascida em 20-09-72, com 507 quilos, sagrada "Grande Campeã".
- 3 — **ELDORADO**, nascido em 04-06-73, com 445 quilos, ganhador do prêmio "Res. Campeão Junior".
- 4 — **ELÉTRICA**, nascida em 06-06-73, com 310 quilos, 3.^o prêmio na categoria de 15 a 18 meses.

FAZENDA GUARUCÁIA

PROPRIETÁRIO - **DR. EURICO RAMOS AMORIM**

Caixa Postal, 167 — Tel. 202
Presidente Bernardes — Estado de São Paulo



O governo central e a agropecuária

O presidente Emílio Garrastazu Médice criou o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária, o PROAGRO, mas não chegou a regulamentá-lo. Coube essa tarefa ao presidente Ernesto Geisel, que há pouco assinou o respectivo ato, ao lançar em Curitiba a campanha de aumento da produção agrícola nacional, ora em desenvolvimento. O discurso então pronunciado pela nossa maior autoridade governamental teve intensa repercussão no País, não apenas pelo tom de segurança e firmeza com que se manifestou o orador, mas principalmente pela enumeração das salutares medidas que o governo federal já tomou para que cresça a nossa produção agrícola.

Realmente, em todos os setores que interessam à agricultura está-se fazendo sentir a ação governamental, criando uma expectativa sadia, que é de esperar se consubstancie em fatos. O sr. presidente da República falou das providências oficiais em prol da mecanização agrícola, do armazenamento e transporte da produção, dos preços mínimos, da industrialização dos produtos primários, do seguro rural, da comercialização dos produtos, da exportação dos excedentes, da legalização da propriedade, da assistência técnica e previdenciária, da difusão do ensino especializado, da produção nacional de fertilizantes e de outros problemas da terra, revelando real conhecimento da situação nacional.

Particularmente no que tange ao PROAGRO, disse o sr. presidente que constitui ele "o primeiro passo para a industrialização do seguro rural, antiga e justa reivindicação dos produtores". Procura assim o governo "criar condições adequadas para que o setor agropecuário acelere seu desenvolvimento e alcance taxas de crescimento desejadas da ordem de 7% ao ano". Será a maneira racional de vencer a crise permanente em que se debate a lavoura.

O Ministério da Agricultura, que desde os primórdios da República vinha sendo um departamento inoperante, caracte-

rizado pela sua ineficientíssima burocracia, já hoje faz sentir sua presença no País e, ao que anunciou o presidente Geisel, está sendo ativado mediante a criação de novos órgãos, não apenas novos, mas "dinâmicos, consentâneos com a orientação ora imprimida ao setor público agrícola". Recursos superiores a três bilhões de cruzeiros estão à disposição do Ministério, o que corresponde a 175% das atuais verbas. Uma atuação promissora, por certo.

Aliás, já este ano se revelam índices auspiciosos dessa atuação em prol da agricultura nacional. O crédito agrícola aumentou 112% a partir de julho, isto é, num trimestre, tendo sido 80% superior ao de 1973. Espera-se a produção de três milhões de toneladas de trigo. A produção de soja assume proporções. Procura-se sanar a escassez de fertilizantes. A produtividade — e não apenas a produção — aumenta. Uma perspectiva promissora, pois.

Aliás, ressalte-se que da oração presidencial se infere que as autoridades de Brasília estão perfeitamente conscientes da necessidade de oferecer tratamento prioritário à produção da terra, verdade meridiana que, não obstante, vinha sendo ignorada por aqueles que se obscureciam com os prodígios de nossa indústria.

No discurso do presidente Geisel há muito que respirar. Advertências principalmente e também conselhos.

Advertiu assim que é preciso cesse para sempre aquela situação que se vinha eternizando: distanciados produtores e governantes, aqueles a quando e quando se rebelavam e partiam para reivindicações violentas, às quais as autoridades respondiam paternalmente com promessas, raramente cumpridas — acrescentamos nós. Para obviar a esses males, uma coparticipação responsável, um sistema de permanente comunicação, em que é de esperar seja o governo o primeiro a saber dos remédios a proporcionar a crises que se avizinhem.

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÊS — TABAPUÃ — HOLANDÊS BRANCO E PRETO.

CONFIE NA MARCA

Fazenda Primavera do Atibaia

Fazenda Primavera do Atibaia

Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

O sr. presidente da República tem plena consciência da indispensabilidade do associativismo entre os produtores, para solução de seus problemas. A comercialização dos produtos agropecuários deve ser feita nesses moldes — e é de crer que as entidades oficiais se disponham a patrocinar esse empreendimento, conhecidas que são as dificuldades que içam o caminho dos particulares bem intencionados.

A crise do petróleo, a escassez de alimentos e de matérias primas essenciais, a desorganização do sistema monetário internacional — são elementos que informam o quadro acabrunhador da inflação mundial.

O Brasil não podia permanecer imune aos efeitos dessa situação. Todos os sentimentos na própria carne, com a alta de preços, a escassez de insumos básicos, a perspectiva de paralisação. Todavia, para gaudir de todos, parece contornada a gravidade da crise. Verificada a existência de superavit na arrecadação, o governo entendeu de afrouxar os cordões da bolsa, reduzindo impostos e gravames que pesavam sobre o contribuinte e proporcionando aumentos salariais aos trabalhadores. Vai no caminho certo. Cresce a população, cresce o produto nacional bruto, cresce a demanda externa. Cresça também a cooperação entre governantes e produtores. Crescerá assim o Brasil.

Empenho e tenacidade do produtor paranaense

Em entrevista que concedeu à imprensa, por ocasião da visita do presidente Ernesto Geisel a Curitiba, o eng.º agr.º José Cassiano Gomes dos Reis, secretário da Agricultura do Estado do Paraná, referiu-se à tenacidade com que os agricultores paranaenses se dedicam ao trabalho, correspondendo ao apelo do governador Emílio Gomes, numa atitude que merecera os louvores do presidente Ernesto Geisel. Citou as iniciativas do governo estadual no sentido da intensificação da produção, mediante mecanização da agricultura, aquisição de cal-

cários, construção de silos e armazéns, assistência técnica e creditícia, informação agrícola, pesquisa agrônômica e em outros campos. Tudo isso contribuiu, por certo, para que o presidente Geisel escolhesse Curitiba para seu importante pronunciamento.

Ao finalizar sua entrevista, o sr. José Cassiano encareceu a importância do papel que está reservado ao Instituto Agrônomo do Paraná, o qual, mesmo antes de inaugurado, já está contribuindo com pesquisas pioneiras para o progresso da agropecuária do Estado.



Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958
47 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

1.º Vice-Presidente

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

Vices-Presidentes

João Carlos Burgues de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Secretários

Braulio Madeira Simões
Rubens de Freitas

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Alberto Chapchap

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

João Moraes Barros
Vice-Presidente
Antonio José Rodrigues Filho

Ex-Presidentes

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

EFETIVOS

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octavio da Silva Leme
José Resende Peres
José Procópio do Amaral
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias
Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

SUPLENTE

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Assistência Veterinária

Dr. Ernesto Ranalli
Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Virgilio de Almeida Penna

Rua Jaguaribe, 634 e 568 — Telefones: 51-6380 — 51-6963 — 51-6498 — 52-6686 — 52-4388 (Departamento Técnico)

Destaque



Utilizando várias qualidades de capim,
o gado da Fazenda Assunção dispõe sempre
de boa alimentação

Campeões Nelore da Costa do Sol



Acabou-se também com o tabu de nelores bravos.
Desde os primeiros dias o gado é habituado
ao contato diário com o homem

Para a maioria dos brasileiros, Cabo Frio não passa de uma praia de brancas areias, muito sol, mar azul, lindas mulheres, confortáveis e sofisticadas residências e apaixonantes pescarias. Com seu clima tropical suavizado pela constante brisa marinha, tornou-se nos últimos anos o maior ponto de atração turística do litoral fluminense. Sua fama ultrapassou nossas fronteiras, atraindo figuras do "top set" internacional.

Nas enseadas, vistosos iates, modernas lanchas, belas garotas em acrobacias nos esquis aquáticos. Homens de roupas de borracha negra mergulham com seu arpão de ar comprimido, em busca dos peixes maiores, que se ocultam em grutas das profundezas. Sem dúvida, Cabo Frio é um verdadeiro paraíso à beira-mar.

Difícilmente alguém poderia pensar em criar gado nesse paraíso. "Boi em Cabo Frio? É um absurdo, uma loucura!" — dirá a maioria, alegando que o terreno arenoso, os mangues, a proximidade da água salgada não permitiriam o crescimento ideal do capim necessário à alimentação bovina.

ERA UMA VEZ...

É aí que começa a nossa história, que vamos contar como contariam nossos avós; "Era uma vez... um comerciante italiano, de nome Antonio Massari, que em 1947 decidiu trocar sua terra natal — orgulho de um Velho Continente — pelas promissoras perspectivas de um país mais jovem. Partiu para o Brasil, acompanhado da mulher e três filhos, dois meninos e uma menina. Em sua terra dirigia uma empresa de transportes, então prejudicada pelos efeitos da Segunda Guerra Mundial.

Acostumado com os motores diesel de seus caminhões Fiat, Massari chegou para estudar as possibilidades de implantar esses motores nas estradas brasileiras, que até então só conheciam os motores a gasolina. Mas pouco depois, quando dava os primeiros passos nesse sentido, foi "descoberto" pela direção de nossa incipiente Fábrica Nacional de Motores (FNM) que pretendia lançar seus novos caminhões. Massari era o homem certo, com a experiência e a visão necessárias para tornar os novos veículos um verdadeiro sucesso. Com dificuldade, conseguiram convencê-lo, mas é verdade que tinham a seu favor a certeza de que os grandes empreendimentos sempre fascinaram aquele italiano simples, filho de honestos lavradores.

Em 1957, Massari criava a BRASITA S.A. Comércio e Indústria, que ainda vende os caminhões FNM e também representa a linha Ford.

Grande apaixonado pela caça, certo dia Massari foi a Cabo Frio e encontrou algumas codornas num local próximo a Búzios. Pensou em transformar aquilo numa reserva de caça ou numa colônia de férias. Mas o proprietário não queria vender.

NASCE UMA FAZENDA

Todavia, dois anos depois era procurado por um cearense, que lhe propunha a venda, pois era ele o dono daquelas terras. Massari fechou negócio e adquiriu a Fazenda Assunção para a BRASITA, da qual é diretor-presidente. A escritura foi lavrada em 1961.

A experiência e a visão de Massari fizeram-se sentir novamente: mandou amostras do solo para São Paulo e pediu um exame completo para avaliar sua fertilidade e condições, pois, à primeira vista, a terra se apresentara promissora. A cerrada vegetação litorânea, com pequenas árvores de estatura média e emaranhados de espinhos que ocultavam cobras, desanimava os menos avisados.

Confirmada a fertilidade do solo, Massari partiu para o desmatamento, pois a fazenda já estava planejada.

Acostumado a transformar sonhos em realidade, Massari pôs mãos à obra. Por quase oito anos os tratores trabalharam e os fios de arame farpado foram desenrolados. Arada a terra, semeado o capim, drenadas as lagoas, divididos os pastos, construídos estábulos e currais, abertas estradas, nascia uma fazenda.

Por esse tempo, Massari comprara um lote de 150 vacas e novilhas e dois touros. Interessara-se pela produção de leite, chegando a produzir 400 litros por dia.

ONDE ENTRA O NELORE

Em pouco, viu-se diante do mesmo problema enfrentado por quase todos os produtores de leite: falta de transporte e preços aviltantes.

Em contato com amigos de maior prática na pecuária e pressentindo a grande demanda de carne no mercado internacional, não hesitou. Estávamos já em 1969 — e a visão desse italiano simples mais uma vez funcionou: adquiriu 23 vacas e dois touros, todos Nelore, com registro de excelente linhagem. Poucos meses depois, adquiriu outros 30. Já então, a paixão de Massari pelos bois era uma realidade.

Em 1972, animado por amigos entusiasmados pelos belos produtos nascidos na Fazenda Assunção, inscreveu Massari alguns animais na exposição de Cordeiro (Estado do Rio). O resultado não poderia ser melhor: três de seus bois conquistaram prêmios de Campeão Júnior. Pronto, estava dada a par-



Com plantel altamente selecionado, a Fazenda Assunção está em condições de atender os mais exigentes criadores



Sob cuidados constantes de competente capataz, os futuros campeões da Fazenda Assunção crescem cercados de todo carinho

tida para a conquista de uma série de importantes troféus pelo seu selecionado rebanho, tornando conhecidos e altamente procurados os produtos da Fazenda Assunção. O Nelore, criado na Costa do Sol, mais uma vez provou, não só a excelência da sua raça mas também a sua grande capacidade de aclimação numa zona até então não cogitada para esse tipo de criação e pastoreio.

CRIAÇÃO DE ZEBU PURO SANGUE

Eis alguns dados da Fazenda Assunção, propriedade da Brasita S.A.

- Estrada Armação dos Buzios
- Cabo Frio — Estado do Rio de Janeiro
- Criação de zebu puro sangue (Nelore)
- Venda permanente de reprodutores.

A fazenda está dividida em 102 pastos, com 60 mil metros quadrados cada um, em que são plantados regularmente algumas variedades de capim: pangola, napier, siratro, angola, brachiara. Durante o remanejamento dos animais, cada pasto recebe cerca de 50 reses.

Massari faz a desmama dos bezerros entre os 5 e 6 meses em média.

Veja-se a relação animal-idade-peso de alguns produtos da Fazenda Assunção:

Nome	Idade (meses)	Peso (kg)
Conquista da Brasita	24	490
Catarina da Brasita	12	297
Corsário da Brasita	12	348
Dormelo da Brasita	9	271
Donar da Brasita	11	322
Donatelo da Brasita	10	284

Castoro da Brasita	28	738
Cristal da Brasita	20	572
Armerino da Brasita	24	653
Alba da Brasita	51	581

UMA COLEÇÃO DE CAMPEÕES

Diante da relação de prêmios conquistados pelos produtos da Fazenda Assunção, apenas em três anos, podemos compreender o motivo de orgulho de Antonio Massari, um italiano que, tendo vindo para lançar motores, criou bois em Cabo Frio.

EXPOSIÇÃO DE CORDEIRO - 1972

NOME	PRÊMIO
Alecrim da Brasita	Campeão Júnior
Flório da Brasita	1.º Prêmio
Alba da Brasita	Campeão Júnior
Bossa Nova da Brasita	Reservada Campeã Júnior
Outros prêmios	Melhor conjunto progênie de mãe

CAMPOS - 1972

Angra da Brasita	Campeã Júnior
Alba da Brasita	Reservada Campeã Junior
Laminador da Brasita	Primeiro Prêmio
Bossa Nova da Brasita	Primeiro Prêmio

CORDEIRO - 1973

Castoro da Brasita	Reservado Campeão Júnior
Bondoso da Brasita	Primeiro Prêmio
Conquista da Brasita	Primeiro Prêmio
Armerino da Brasita	Primeiro Prêmio
Laminador da Brasita	Primeiro Prêmio
Bossa Nova da Brasita	Primeiro Prêmio Campeã Junior e Reservada Grande Campeã
Alba da Brasita	Primeiro Prêmio e Campeã Vaca Jovem
Alamos da Brasita	Primeiro Prêmio e Reservado Campeão Touro Jovem
Brisco da Brasita	Primeiro Prêmio

2) Cada um dos 102 pastos da Fazenda Assunção



CAMPOS - 1973

Cocada da Brasita	Campeã Bezerra
Bossa Nova da Brasita	Primeiro Prêmio e Reservada Campeã Junior
Alba da Brasita	Primeiro Prêmio e Reservada Campeã Vaca Jovem
Conquista da Brasita	Primeiro Prêmio

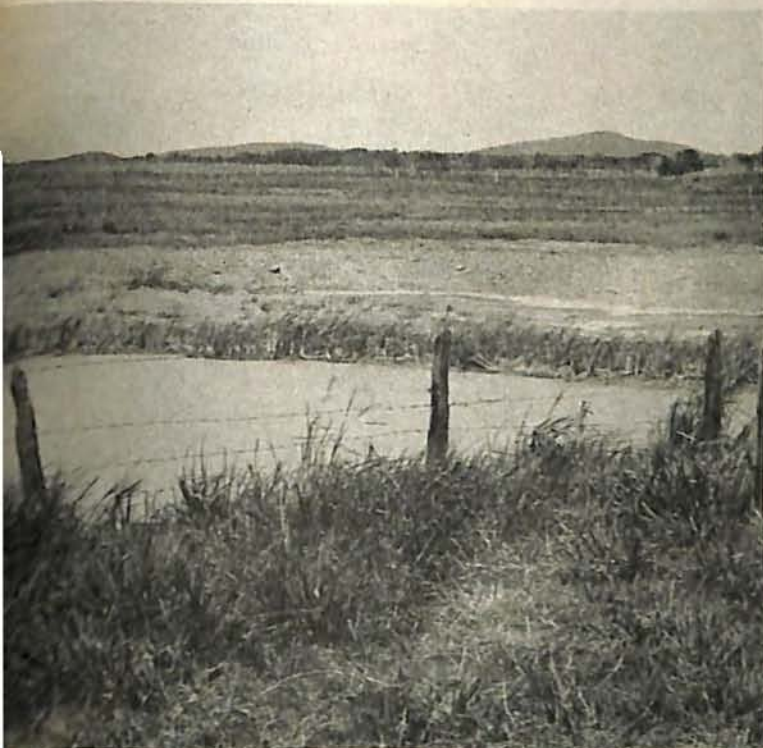
I EXPOSIÇÃO INTERESTADUAL DE GADO NELORE — CAMPOS — 1974, COM A PARTICIPAÇÃO DE ANIMAIS DE SP, BA, ES, RJ, GB E MG

NOME	PRÊMIO
Castoro da Brasita	Campeão Frigorífico e Primeiro Prêmio Campeão Junior
Alba da Brasita	Primeiro Prêmio Campeã Senior
Álamos da Brasita	Primeiro Prêmio Campeão Senior
Açaí-1322 da Brasita	Primeiro Prêmio Campeã Novilha e Grande Campeã
Conjuntos:	Melhor Conjunto da Raça Junior
	Melhor Conjunto da Raça Senior
	Melhor Conjunto Progenie de Pai da Raça Nelore

CORDEIRO - 1974

Álamos da Brasita	Primeiro Prêmio Campeão Senior e Grande Campeão
Sará-1528 da Brasita	Primeiro Prêmio Campeã Junior e Grande Campeã
Dumas da Brasita	Primeiro Prêmio Campeão Bezerra
Beltano da Brasita	Primeiro Prêmio — Reservado Campeão Touro Jovem
Açaí-1322 da Brasita	Primeiro Prêmio — Reservada Campeã Junior e Reservada Grande Campeã
Outros Prêmios:	Melhor Conjunto Progenie de Pai da Raça Nelore
	Melhor Conjunto Progenie de Mãe da Raça Nelore
	Melhor Conjunto da Raça Nelore Júnior

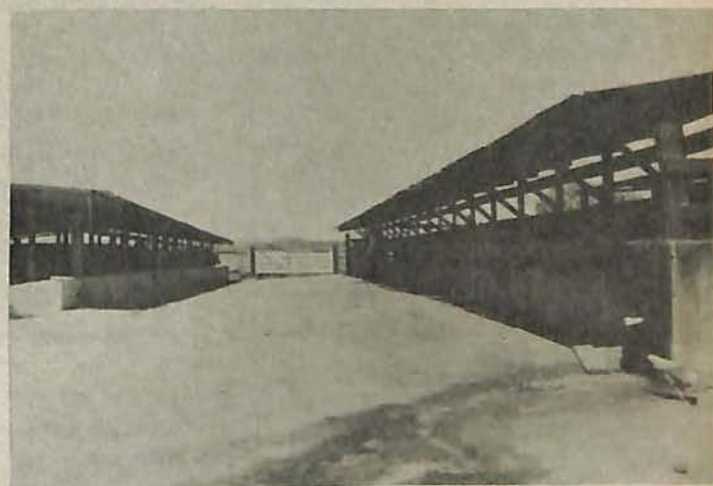
seu sua própria "lagoa", criada artificialmente



Troféus conquistados na última exposição de Campos-RJ., acrescidos ao acervo da Fazenda Assunção



Castoro, o grande campeão da Fazenda Assunção



Além do capim fresco "in natura", os animais da Fazenda Assunção são alimentados também com ração balanceada, preparada na própria fazenda

dayamin injetável: 10 vitaminas que garantem 100%

P. BARCELLOS



Se você fornece apenas 2 ou 3 vitaminas aos seus animais, você está se arriscando muito. Dayamin Injetável é composto pelas 10 vitaminas mais importantes. Além de A, D e E, Dayamin Injetável tem vitamina C, cloridrato de tiamina, riboflavina, B12, nicotinamida, cloridrato de piridoxina e pantotenato de sódio. Para prevenir e tratar os problemas causados por falta de vitaminas, conte com Dayamin Injetável. É rendimento total.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

Zootecnia

A silagem de milho com melaço e uréia

O estabelecimento de uma infra-estrutura agrônômica tem sido recomendada aos criadores paulistas para que a engorda de bovinos em confinamento deixe de ter características regionais e dependa da existência de sub-produtos, passando a generalizar-se por todo o Estado.

A produção de silagens e fenos de gramíneas e leguminosas é a recomendação mais prática para as condições de solo e clima de São Paulo. A suplementação com melaço e uréia, na proporção de 9:1, fornecida na base de 1,2 kg por cabeça, por dia, constitui mais um recurso.

Desde 1940 vem-se estudando a utilização da uréia em rações para ruminantes, e uma das conclusões mais importantes é de que uma terça parte do nitrogênio total da ração pode ser substituída

pelo nitrogênio da uréia, ou dos sais de amônio, sem que isso implique risco para os animais.

Neste trabalho, o med-vet.º Lício Velloso, da Seção de Ruminantes da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens do Instituto de Zootecnia (Nova Odessa), procurou comparar uma mistura de melaço e uréia com o farelo de algodão, no que se refere a ganhos de peso e consumos médios de matéria seca, proteína digestível e nutrientes digestíveis totais.

O EXPERIMENTO

Foram utilizados 32 bovinos Nelore, machos castrados, pesando 358 kg em média, com cerca de 24 meses de idade, divididos em 8 lotes.

As rações experimentais foram as seguintes:

ingredientes

silagem de milho
farelo (torta) de algodão
melaço: uréia (9:1)

tratamentos (kg/cabeça/dia)

A	B
à vontade	à vontade
0,5	1,5
1,2	—

Os animais tiveram à sua disposição sal mineralizado e água, durante todo o tempo que durou o experimento.

Houve um período de adaptação dos animais às instalações e às rações, de cerca de 20 dias. A fase experimental se prolongou por 112 dias. Os animais fo-

ram pesados de 28 em 28 dias e o consumo das rações registrado diariamente.

RESULTADOS

Os resultados gerais se acham sintetizados no quadro a seguir:

a) Pesos dos animais, em kg

item	ração A	ração B
peso médio inicial	358,7	357,2
peso médio final	432,0	437,0
ganho em 112 dias	73,3	79,8
ganho diário	0,654	0,712

b) Quantidades estimadas, consumidas em média/animal/kg

matéria seca	7,775	7,970
proteína digestível	0,679	0,603
nutrientes digestíveis totais	4,564	4,751

c) Balanço econômico

custo da ração, Cr\$/dia	0,995	1,177
carne produzida (54% do peso vivo, em kg/dia)	0,353	0,384
valor da carne produzida a Cr\$ 3,00/kg	1,059	1,152

CONCLUSÕES

Os ganhos em peso foram considerados satisfatórios à vista de experimentos realizados por outros autores.

A diferença de peso a favor do lote B (farelo de algodão sem uréia) não é considerada importante do ponto de vista estatístico.

Houve equilíbrio entre os gastos com ração e a renda com a carne produzida, confirmando resultado de outro trabalho e indicando que, para a análise econômica, outros fatores terão de ser levados em conta, tais como a redução da idade

de abate dos animais, a circulação mais rápida do capital empatado, a liberação dos pastos para outros animais etc.

Outrossim, os técnicos do I.Z. de São Paulo estão procurando determinar a importância de fatores que influem na prática econômica do confinamento, tais como: categorias de animais, sistema de manejo do rebanho etc.

(Velloso, L. — Silagem de milho suplementada com mistura de melaço: uréia ou farelo de algodão para zebuínos em confinamento. B. Industr. Anim., São Paulo, n.s. 29(2):267-72, 1972, Res. L. P. Jordão)

nos casos de hipoplasia esquerda; 32 nos casos de hipoplasia direita e 0% nos casos de hipoplasia bilateral; 36% nos casos de anomalias do colo uterino e 28% nos de ooforites.

A baixa fertilidade do rebanho charolês, ocorrida por anomalias genitais congênitas, foi considerada muito significativa do ponto de vista estatístico, quando comparada com as outras raças.

A elevada incidência desses distúrbios (21,9%) e sua grande repercussão na fertilidade, pois 47,4% das vacas vazias eram portadoras de anomalias, é discutida pelos autores que indicam dois fatos fundamentais: a) na formação do rebanho charolês teriam sido empregados reprodutores portadores de fatores genéticos negativos e b) teriam praticado, consciente ou inconscientemente a consanguinidade nesse rebanho.

O emprego da consanguinidade de modo inconsciente é uma prática criatória frequente no Rio Grande do Sul, pois, em geral, os criadores possuem um pequeno plantel de animais puros de origem, para obtenção de touros para venda e para seu próprio rebanho. Preocupados em evitar a consanguinidade, eles renovam de três em três anos os chamados "pais de cabana", mas esquecem-se de que as vacas continuam as mesmas e, desta forma, o potencial genético dos touros filhos dos novos genitores continuam assegurando ao rebanho geral 50% do potencial anterior. Este fato torna-se ainda mais grave se considerarmos que grande parte das fêmeas do plantel, em decorrência do próprio sistema de manutenção a que estão submetidas, são longevas, fecundas e resistem à renovação de vários "pais de cabana".

Anomalias genitais em vacas Charolesas

O índice de fecundação de um rebanho é elemento de grande valia para determinar sua fertilidade. Seu conhecimento é um dos dados iniciais que deve ser obtido quando se objetiva a determinar fatores que interferem na capacidade reprodutiva do rebanho.

Os dados relativos à fertilidade bovina do Rio Grande do Sul, como dos demais Estados brasileiros são, na maior parte, apenas estimativas pouco seguras.

Em 1970 Santiago e Hofmann verificaram, na raça charolesa, nos campos do Planalto Médio e da Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, índice de fecundação de 61,1%. Entretanto, considera-se o valor 50% como média geral da fecundidade do rebanho riograndense do sul, desconhecendo-se os fatores responsáveis e a real interferência de cada um na fertilidade do rebanho.

O presente trabalho, da lavra dos médicos veterinários Prof. Cláudio Martins Reral e Dr. Normélio Golein Paim, aquele da Cadeira de Patologia e Clínica Médica da Faculdade de Veterinária da U. F. do Rio Grande do Sul e este com clínica particular em Vacaria, no mesmo Estado, foi apresentado ao XIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado em 1972 em Brasília. Seu objetivo foi o levantamento da fertilidade do rebanho bovino no município de Vacaria, com vistas ao diagnóstico da infertilidade de bovinos da raça charolesa na região.

Para o fim em lide, durante os anos 1969, 1970 e 1971, foram examinadas, primeiramente, 4.772 vacas em reprodução, das quais 3.475 estavam prenhas e 1.297 vazias, apresentando, consequentemente, índice de fecundação de 73,8%. As vacas pertenciam às raças charolesa, devon, e mestiças de raça indefinida.

Na segunda etapa do trabalho, 564 vacas charolesas foram submetidas a exames do aparelho genital em duas oportunidades: antes da época de reprodução, em agosto e setembro de 1970 e em maio, junho e julho, quando foi feito o diagnóstico da gestação. As aludidas épocas de exames foram estabelecidas levando-se em conta o sistema de coberturas empre-

gado no município, que é o da monta natural ou livre, estendendo-se de 1.º de outubro a 28 de fevereiro do ano subsequente, com pequenas variações nas datas de início e término, desprovidas de significado.

Os exames ginecológicos demonstraram a existência de 124 casos de anomalias genitais congênitas, ou seja, 21,9% de incidência. As anomalias observadas tiveram a seguinte ocorrência: hipoplasia ovariana esquerda 9,57%; hipoplasia ovariana bilateral 6,03%; hipoplasia ovariana direita 4,54%; anomalias do colo uterino 1,95%; ooforite 1,24%. Os índices de fecundação observados foram: 55,5%



**A QUÍMICA
SANTA MARINA LTDA.**

Praça Coronel João Zany, 21
Rio de Janeiro • Guanabara

ANTITÓXICO SM

O Anti-tóxico por excelência reunindo em um só produto três formas diferentes de aplicação: Intramuscular — Endovenosa — Oral.

CALCIOTRAT SM

Cálcio e Vitamina D, sob a forma coloidal para uso intramuscular.

COBALTRAT SM

Cobalto e Ferro em doses balanceadas para os casos de carência desses minerais.

ECTOMOSOL SM

Solução a 20% de monossulfureto de tetraetilioram para combater a sarnas e demais tipos de parasitos da pele dos animais.

Os resultados do presente trabalho evidenciam o seguinte:

- Que a fertilidade do rebanho bovino de Vacaria RS foi 73,8%;
- que a fertilidade do rebanho charolês estudado foi de 69,3%;
- que a pesquisa sistemática da incidência de anomalias genitais congênicas é um método valioso para encontrar as causas da infertilidade;
- que a influência negativa das anomalias genitais congênicas, no plantel charolês estudado foi muito significativa;

- que o índice de fertilidade das vacas portadoras de hipoplasias ovariárias unilaterais confirma que na espécie bovina o ovário direito funciona melhor que o esquerdo e
- que é recomendável a eliminação de animais portadores de anomalias genitais e a reformulação das atuais criatórias para que sejam obtidos melhores índices de fertilidade.

(Reral, C. M. & Paim, N. G. — Fertilidade do rebanho bovino de Vacaria, Rio Grande do Sul, Brasil, I. Anomalias genitais em vacas do rebanho charolês. Arq. Fac. Vet. UFRGS, Porto Alegre, 1(1):31-46, 1973. Res. L. P. Jordão)

Os carrapaticidas usados isoladamente ou em mistura foram: Arsenico de sódio (Exterminador), Toxapheno (Fenator), Coumaphos (Assuntol), Ethion (Rhodacida), Chlorfenvinphos, 20% (Suponal), Bromophosethyl, 40% (Carrapaticida PZ) e Durshan 15% (Durshan). A mistura dessas drogas foi testada sob diferentes graus de diluição. Os resultados da ação dos carrapaticidas foram expressos em peso de ovopostura (em g), eclosão (em %), peso de ovopostura fértil (em g) e redução da ovopostura.

As principais conclusões alcançadas são as seguintes:

- As misturas de carrapaticidas "in vitro" apresentaram melhor ação sobre os carrapatos quando comparadas com a dos produtos isoladamente.
- As misturas de Bromophosethyl com Chlorfenvinphos e Bromophosethyl com Coumaphos apresentaram os melhores resultados frente a amostra de carrapatos estudada.
- Por ocasião das misturas e seu uso "in vitro" houve homogeneização total, não se verificando, portanto, alterações do estado físico quando observado à simples vista humana.

Discutindo os resultados, os autores relatam que a evolução da resistência dos carrapatos aos diversos carrapaticidas tem alarmado os criadores e técnicos gaúchos. A situação da propriedade em que o material foi colhido e onde alguns dos carrapaticidas comercializados em nosso meio só funcionaram em concentrações elevadas, próximas das doses tóxicas, é a imagem da magnitude deste problema. (Gonzales, J. C.; Morrán, C. Silva, N.R.S. — Ação de carrapaticidas sobre carrapatos resistentes. Arq. Fac. Vet. UFRGS, Porto Alegre, 1(1):11-7, 1973, Res. L. P. Jordão).

Ação de misturas carrapaticidas sobre carrapatos resistentes

O uso continuado e muitas vezes inadequado de certas drogas parasitocidas, além da presença de outros fatores desconhecidos, causam problemas de resistência dos carrapatos aos carrapaticidas. Isto vem sendo confirmado em estudos diversos, realizados sobretudo na Austrália e Argentina.

No Rio Grande do Sul (como em outros Estados), diversas propriedades apresentam problemas de resistência dos carrapatos.

Este trabalho, realizado pelos médicos-veterinários J. C. Gonzales, C. Morrán e N. R. da Silva da Faculdade de Veterinária da U. F. do Rio Grande do Sul, teve por escopo comparar "in vitro" a

ação de várias substâncias carrapaticidas, usadas isoladamente e em mistura.

Com esse propósito foram coletadas, diretamente do corpo de bovinos de uma propriedade em que fora observada resistência dos carrapatos a certos produtos comerciais, fêmeas ingurgitadas de *Boophilus microplus*. (carrapato do boi)

Usaram-se 10 g de fêmeas por grupo e os grupos foram testados inicialmente em relação a diversos carrapaticidas e, posteriormente, às misturas dessas drogas. Os ovos postos 15 dias após foram pesados e submetidos à incubação em câmara climática à temperatura de 27°C e umidade relativa acima de 80%. A eclosão foi observada 22 dias após a ovopostura.

VOCÊ SABE O QUE É ESTE CERTIFICADO DE GARANTIA?



É o que você leva quando nos compra um reprodutor Mocho Tabapuã.

Por trás deste Certificado está um verdadeiro trabalho de seleção: Que só admite animais com fertilidade acima de 80% e de comprovada rusticidade. Que só aceita machos com mais de 750 kg aos 36 meses e fêmeas de alto poder de lactação. Que garante a predominância de sete gerações mochas.

Tudo isto assegura a alta qualidade das crias desde o primeiro cruzamento.

E explica porque nossos clientes sempre voltam. Seja também um dos nossos clientes. Garantimos que você voltará.

ALBERTO ORTENBLAD

res.: Rua Francisco Otaviano, 132 - Rio de Janeiro - tel.: 227-4566
esqr.: Rua Sete de Setembro, 141 - 4.º andar - Rio de Janeiro -
tels.: 221-0678 e 242-0297

MATRIZ: Fazenda Água Milagrosa — Tabapuã, SP - tel.: 8

FILIAL NO PARANÁ: Granja Copacabana - Rodovia Marialva Maringá

FILIAL EM MATO GROSSO: Granja Ipanema — Rodovia Campo Grande - Cuiabá, a 42 km de Campo Grande

JÊMEN: PecPlan S.A.: R. Dr. Costa Junior, 541 - Água Branca - SP

Holder de Santa Cecília — um padreador de categoria

MIGUEL BARILLARI

Fazenda Sapucaí

Município de São José da Bela Vista

Correspondência: Caixa Postal 611 —
Tel. 34-1829
Ribeirão Preto

Fazenda São Luiz

Município de Jardinópolis

Correspondência: Caixa Postal 611
Ribeirão Preto



Consortiação de trigo com pastagem

O estabelecimento de pastagens cultivadas de produção hiberna é uma necessidade no Rio Grande do Sul, tendo em vista as deficiências que as pastagens nativas apresentam durante os meses de temperatura mais baixa.

A falta de pastos nesse período acarreta severas perdas à pecuária, sendo um dos principais fatores contribuintes da baixa rentabilidade da fazenda gaúcha.

Há, presentemente, crescente interesse pelo estabelecimento de pastagens. Entretanto, o alto custo desse empreendimento tem limitado a instalação de poteiros.

O presente trabalho foi realizado pelo Prof. Assistente Dr. Lauro Müller, do Departamento de Zootecnia da U.F. de Santa Maria, RS, no "campus" do referido estabelecimento de ensino, visando a estudar a implantação de pastagens de cornichão e pensacola juntamente com trigo da variedade precoce "Nova Prata", sendo este semeado em três densidades diferentes: 120; 60 e 75 kg/ha.

A área experimental foi uniformemente adubada com 300 kg de superfosfato simples, 100 kg de cloreto de potássio e 150 kg de adubo nitrogenado na forma amoniacal, parcelado em duas aplicações. A calagem foi realizada na base de 1.000 kg/ha.

Em média, a pastagem prejudicou a produção de trigo, em torno de 9%. Relativamente à variedade de trigo utilizada, a densidade que menos sentiu a competição foi a de 75 kg, havendo um decréscimo de 5,8%. A densidade de 60 kg foi a que apresentou maior redução: 13,3%.

No referente à pastagem, a maior densidade prejudicou sensivelmente o estabelecimento do cornichão, fato esse observado no ano do estabelecimento e confirmado no ano seguinte. O mesmo não ocorreu com as densidades menores, que permitiram boa instalação da leguminosa sem que se notassem diferenças entre as duas quantidades utilizadas.

A densidade do trigo, não obstante, não afetou o pensacola que apresentou ótimo estabelecimento em qualquer dos tratamentos utilizados, tendo em vista que a germinação ocorreu na primavera.

Um reflexo do sombreamento do cereal, em relação ao desenvolvimento da leguminosa pôde ser observado no afilhamento e relação raiz/parte aérea, que foi superior nas densidades inferiores.

(Müller, L. — Estudo da consortiação trigo com pastagem. R. Centro Ciências Rurais, Santa Maria, 1(4):23-32, 1971.

PRODUTOS NO MERCADO



Trata-se do PERCRISON 50: à base de Bacitracina Zinco 5%, antibiótico específico para uso em medicina veterinária, no campo da promoção do crescimento e prevenção de infecções. É indicado para favorecer o ganho de peso e conversão alimentar dos bovinos, suínos, aves e coelhos. Sua relação com a saúde pública é grande, pois, não deixa resíduos na carne, leite e ovos; não induz o aparecimento de resistência bacteriana, e é específico para uso animal. Atinge eficazmente as bactérias Gram-positivas e fracamente as Gram-negativas; com essa seletividade de ação, respeita a população bacteriana útil — microflora do rumen e intestinos — eliminando as danosas do trato gastroentérico.

PARA CRIADORES

(... e agricultores, também)

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA.,
única no gênero no País,
cuja atividade editorial atinge
não só o campo da produção agropecuária,
como o da legislação trabalhista, fiscal e contábil que
rege essa produção, mantém a categoria
de ASSINANTE ESPECIAL, ou seja, aquele que com
uma contribuição anual recebe as publicações:

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL
24 fascículos

REVISTA DOS CRIADORES - 12 fascículos

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1 volume

GUIA AGROPECUÁRIO - 1 volume

AGENDA DO CRIADOR - 1 fascículo

CARTILHA DO CRÉDITO RURAL - 1 fascículo

CADERNO DE CONTABILIDADE - 1 exemplar

OUTRAS VANTAGENS PARA O ASSINANTE ESPECIAL

1
receber as
publicações acima
por um preço
inferior ao de lista;

2
ter direito a cinco (5)
consultas gratuitas, por
correspondência ou em
nosso escritório,
sobre questões de
ordem trabalhista,
fiscal ou contábil.

3
o pagamento de seu pedido de
inscrição como ASSINANTE
ESPECIAL não precisa ser
feito de uma só vez. Preferindo,
V.S. faz seu pedido de inscrição
agora, nós lhe remeteremos
as primeiras publicações e
a respectiva nota fiscal e
fatura com vencimento para
30 e 90 dias.

POR APENAS
Cr\$

750,00

ANUAIS

você receberá as publicações acima mencionadas
que custam mais e que informam
e orientam sobre os mais variados
problemas da produção agropecuária,
legislação trabalhista, fiscal,
e contábil. Para inscrever-se como
ASSINANTE ESPECIAL recortar,
preencher e remeter a
esta Redação o cupom ao lado

PREENCHA O CUPOM
ABAIXO,
SOLICITANDO
A INCLUSÃO
DO SEU NOME
COMO

ASSINANTE ESPECIAL

DA EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.

NOME

RUA

CIDADE

CÓDIGO

DATA

ASSINATURA

Com este pedido inscrevo-me como ASSINANTE ESPECIAL da Editora dos Criadores Ltda., ao preço anual de Cr\$ 750,00 e com direito a receber o INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL com a respectiva capa plastificada e sumário; a REVISTA DOS CRIADORES; o ANUÁRIO DOS CRIADORES — 1975; o GUIA AGROPECUÁRIO; o LIVRO DE CONTABILIDADE; a AGENDA DO CRIADOR e a CARTILHA DO CRÉDITO RURAL. As publicações acima, à medida que forem sendo publicadas, serão remetidas para o meu nome e endereço ao lado.

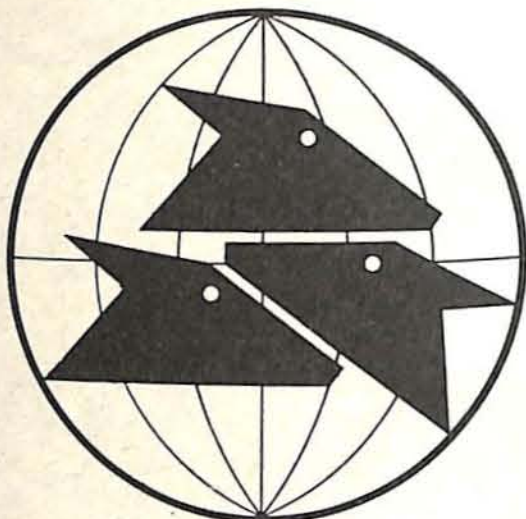
\$

Quanto ao
pagamento
não há
necessidade
de efetuar-lo
agora.
Preferindo,
nós remeteremos
a respectiva
fatura com
vencimentos
parcelados
para 30 e 90 dias.

Aprimore seu rebanho
importando reprodutores
através da

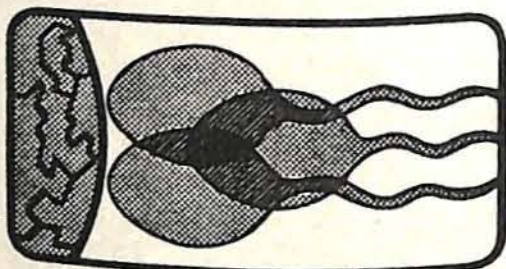
IMEX

Entidade
oficial
alemã
de
exportação
de gado



SPERMEX

Gens
superiores
em
ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre
os itens abaixo:

- ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES
- ☐ IMPORTAÇÃO DE SEMEN
- ☐ FLECKVIEH
- ☐ FRISIO PB
- ☐ FRISIO VB

- ☐ SCHWYZ
- ☐ SUINOS
- ☐ OVINOS
- ☐ EQUINOS

IMEX
SPERMEX

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

Concentração de
espermatozoides,
dentro de limites,
não causa diferença
nos índices de
fecundação de touros

Apesar do grande desenvolvimento da inseminação artificial, mormente com o emprego de sêmen congelado, ainda são falhos os meios de verificação dos índices de fecundação nos rebanhos bovinos. Diferentes fatores podem interferir na fecundidade do rebanho. Eles são genéticos, em biológicos e patológicos. Entre os primeiros tem maior destaque os caracteres hereditários e as condições de meio-ambiente. Quanto aos patológicos, incluem-se as doenças genéticas e especiais.

Em diversos países foram estimados os prejuízos decorrentes da infertilidade. No Brasil, trabalhos apresentados pelo Serviço de Protozoologia do Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução do Ministério da Agricultura, versam sobre esse assunto.

Os estudos que envolvem questões de poder fecundante são bastante complexos, demandando séries de experimentos e obtenção de dados sobre a fertilidade de um rebanho.

Tendo em vista que a concentração espermática, assim como a motilidade dos espermatozoides, constituem características indicativas da qualidade do sêmen, mais amplamente usadas como índices de avaliação, os autores do presente trabalho, médicos-veterinários Eivaldo Ferraz e Antônio Carlos Gouvêa, da Seção de Reprodução e Inseminação Artificial da Divisão de Zootecnia do Instituto Auxiliar do Instituto de Zootecnia de São Paulo, efetuaram comparações estatísticas de dados de campo de três touros da raça Holandesa m.p., utilizados na primeira inseminação, com o resultado médio de 57% de nascimentos.

As concentrações de espermatozoides variaram, nas referidas formas vitais, de 400 000 a 1 000 000 por ampola.

As análises estatísticas efetuadas, tendo, pelo menos, 80% de formas vitais, mostraram diferenças importantes:

- a) porcentagem de prenhez, por touros dentro dos rebanhos;
- b) porcentagem de prenhez, por touros dentro das vacas inseminadas;
- c) taxa de concepções devidas a altas e baixas concentrações de espermatozoides por ampola.

Em suma, os autores concluem que as concentrações de espermatozoides, dentro dos limites de 400 000 a 1 000 000 por milímetro cúbico, não foram causas de diferença nos índices de fecundação de touros utilizados. Gouvêa, A. C. — Exatidão do comparativo do poder fecundante de sêmen de alguns touros da raça Holandesa malhada de preto. B. Inda. An. Inst. Zootec. São Paulo, 1973, Res. L. P. J. 1974, SP, 30 (2): 219-25, Novembro de 1974.

Informações sobre capins

O presente trabalho foi apresentado no 1.º Encontro de Atualização em Pastagens, promovido pela A.N.P.L. — Assistência Nestlé aos Produtores de Leite.

J. V. S. PEDREIRA
Engenheiro Agrônomo — Chefe da Seção de
Agronomia de Plantas Forrageiras — Divisão
Nutrição Animal e Pastagem I. Z. Nova Odes-
sa — Bolsista do CNPq.

II — Grupo Melinis

1. **CAPIM GORDURA** — Melinis minutiflora.

2. **Hábito de crescimento** — É capim entouceirado com colmos geniculados. Conforme a variedade a vegetação é mais densa ou menos densa. Tem porte médio e elevado número de perfilhos aéreos; tem capacidade reduzida de produzir brotação de gemas basílares. Sua inflorescência são peniculas de vermelho escuro. Tem florescência tardia.

3. **Exigências de Solos** — É capim pioneiro, ou seja, cresce em qualquer tipo de solo e de baixa fertilidade, competindo com sucesso com a vegetação nativa de porte semelhante. Provavelmente é o capim mais hábil em sobreviver e produzir em solos de baixa fertilidade; responde, porém, à adubação de maneira compensadora. Não suporta, porém, solos mal drenados ou inundações periódicas.

4. **Exigências Climáticas** — Embora não resista à geada, tem boa adaptação a regiões frias do nosso meio, pois é encontrado até a 1.500 m de altitude. É, porém, encontrado também desde o nível do mar. Cresce, portanto, dentro de uma faixa de temperatura média anual de 15 a 22°C aproximadamente. Tem pequena resistência à seca sendo recomendado para regimes acima de 800 mm anuais.

5. **Propagação** — Por sementes — 20 kg/ha quando a lãço e 10 kg/ha quando em linhas.

Recomendação australiana 1,5 a 4,5 kg/ha com níveis mínimos de germinação 50% de pureza de 98%.

6. **Produtividade e uso** — Dá cerca de 4 ton. de feno/ha/ano em 4 cortes. Se o número de cortes for menor o rendimento será maior, porém, de um ali-

dimento de pior qualidade. Consorciado com centrosema suportou 1,2 cabeças/ha/ano, com bom ganho de peso e conservação do stand em boas condições. E muito bem aceito pelos animais. Consorcia-se bem com leguminosas herbáceas. Sofre muito sob ação do fogo, demorando para restaurar o stand. O manejo das pastagens de capim gordura deve ser feito conforme descrito para o capim colonião.

sendo, porém, a altura do pasto quando da entrada dos animais, de aproximadamente 30 cm e de saída 15 cm. Só em pastoreio contínuo deve-se manter o pasto a 20 - 25 cm de altura.

III — Grupo Hypharrena

1. **CAPIM JARAGUA** — Hypharrena rufa.

2. **Hábito de crescimento** — tem crescimento tipicamente entouceirado produzindo elevado número de perfilhos basais. Sua inflorescência é constituída de uma panícula de racimos, plumosa, bastante longa. Floresce intensamente no outono.

3. **Exigências de Solos** — vegeta particularmente bem em solos argilosos vermelhos, tendo, porém, bom comportamento em solos arenosos. Não é particularmente exigente em fertilidade do solo. Em baixadas não muito encharcadas produz razoavelmente.

4. **Exigências Climáticas** — É adaptado às regiões quentes e com precipitação anual acima de 800 mm. Tem crescimento bastante reduzido no inverno tanto pela ação do frio como da seca.

5. **Propagação** — por sementes usando-se 40 kg/ha a lãço ou 30 kg/ha em linha.

6. **Produtividade e uso** — presta-se particularmente bem para a produção de feno, com rendimento de aproximadamente 10 ton./ha/ano. Consorciado com leguminosa suportaria até cerca de 2,5 cabeças/ha/ano. É bem aceito pelos animais e dá bons ganhos individuais por cabeça. Sua estação de pastoreio é curta. Após a passagem do fogo rebrota com vigor. Consorcia-se muito bem com leguminosas herbáceas. Pastagens consorciadas de capim jaraguá devem ser manejadas conforme indicado para o capim gordura.

IV — Grupo Digitaria

- 1. **CAPIM PANGOLA** — Digitaria decumbens.
- 2. **Hábito de crescimento** — emite um grande número de estolhos gramando o

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPR A. AGRÍCOLA E COMERCIAL
Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974



Decorrida: nascido

94

I.C.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.
Alameda Barros, 101 - Sobrelago 22 - Tels. 51-5987 - 52-0276 - 52-8340
São Paulo - SP
ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS.

6. **Produtividade** — A Swannee bem adubada, a 2,5 ton. de feno/ha, produz cerca de 25 ton. de feno muito a 100 kg. de feno por hectare. Todas as variedades se prestam muito a fenação, pois, secam rapidamente. Em virtude de bem aceito pelos animais. A variedade de acentuada agressividade dessas variedades a consorciação com leguminosas é bastante difícil, tendendo sempre a ficar exclusivo de gramínea. A Swannee Bermuda em ensaio de pastoreio em COARIMA PAULISTA, em TRELIA e GRAMA PAULISTA, em apre-
estação de verão em Nova Odessa apre-
sentaram as seguintes produções de feno:
15,7, 13,7 e 6,7 respectivamente, corres-
pondendo a 145, 126 e 62% da produção
do colômbio.

95

VII — Grupo Pennisetum

1. **CAPIM ELEFANTE** — variedades: Napier comum, Mercker, Taiwans A-143, A-144, A-241, Mineiro, Cameroun e Vrukwna — Pennisetum purpureum

2. **Hábito de crescimento** — Formam touceiras abertas bastante desenvolvidas, densas e com mais de 3 m. de altura, se crescendo livremente. Apresentam rizomas curtos. Em algumas variedades: Vrukwna, Taiwan A-148 etc., as touceiras são bem verticais. Os colmos são longos, as folhas são de grande tamanho e apresentam pubescência na maioria das vezes. Sua inflorescência é uma panícula tipo espiga.

3. **Exigências de Solos** — o capim elefante é talvez o mais exigente em fertilidade do solo, entre os demais cultivados em nosso meio. Desde que em boa fertilidade crescem bem tanto em solos argilosos como em arenosos. Não se adaptam a locais de umidade constantemente excessiva e solos muito pesados.

4. **Exigências Climáticas** — É capim de região quente e úmida; a temperatura média anual mais adequada é aquela ao redor de 24°C, crescendo, porém, desde os 18°C. Para que dê boas produções o regime pluviométrico deve estar acima de 1.000 mm anuais.

5. **Propagação** — Seu plantio é feito por via vegetativa através de colmos inteiros ou frações de colmo com 3 gemas no mínimo; os colmos devem ser oriun-

dos de brotações de mais de 100 dias. As mudas são deitadas dentro de sulcos de 10 a 15 cm de profundidade e cobertos com mais ou menos 2 cm de terra. Os sulcos distam 5 cm um do outro. Aproximadamente, a relação área de mudas para área plantada é de 1:10. A formação de pastos de Napier deve ser feita com bastante esmero uma vez que as

plantas não se expandem de maneira a cobrir as falhas.

6. **Produtividade e uso** — O Napier comum produz cerca de 60 ton. de verde/ha/ano em 3 cortes de verão: novembro, janeiro e março. Rendimentos comparativos das diversas variedades de capim elefante podem ser observados a seguir:

	Kg de matéria seca a 70°C		Prod. Anual II — 4 cortes	Valor Relativo
	Out.-Abril I — 5 cortes	Valor Relativo		
1. Napier comum	9.650	100	15.900	100
2. Cameroun	10.650	110	—	—
3. Vrukwna	10.950	110	19.500	135
4. Mineiro	11.850	120	21.350	155
5. Taiwan A-143	11.900	125	24.250	80
6. Taiwan A-144	11.400	120	13.950	—
7. Taiwan A-148	8.600	90	—	—
8. Taiwan A-241	10.900	110	—	—

O capim elefante Napier tem talvez a mais alta capacidade de suporte — 5 e 2 cabeças/ha no verão e no inverno respectivamente. Para ser bem manejado os pastos devem ser pequenos. A rotação facilita o manejo. Ensaio em Nova Odessa conseguiu uma lotação de 4,3 vacas em lactação/ha proporcionando uma produção de quase 10 kg de leite por cabeça nos meses mais produtivos

do verão. Seguramente é o capim que mais compensa fazer adubação nitrogenada, neste caso a altura máxima do pasto (entrada dos animais) é de 80 cm e a altura mínima (saída dos animais) é de 40 cm; o pastejo contínuo deve manter a vegetação em torno de 60 cm. Quando a pastagem é consorciada as alturas são menores em vista de dar melhores condições às leguminosas; assim, as alturas de entrada e saída do pasto são, respectivamente, 60 e 30 cm e no pastejo contínuo a vegetação deve ficar em torno de 40 cm. Consorcia-se bem com leguminosas do tipo trepadeira.

1. **CAPIM QUICUO** — Pennisetum clandestinum

2. **Hábito de crescimento** — É capim estolonífero, rizomatozo, colmos curtos até 15 cm de altura. Sua folhagem é verde claro, glabras ou levemente pubescentes.

3. **Exigências de Solos** — É exigente em fertilidade do solo, quer sejam solos argilosos ou arenosos; crescem com mais sucesso naqueles ricos em matéria orgânica.

4. **Exigências Climáticas** — É originário de altitudes elevadas 2.500 a 3.000 m, sendo, portanto, recomendado para lugares altos e de clima ameno. Embora seja adaptado a lugares mais frios, cresce levemente com as geadas mais fortes.

5. **Propagação** — propaga-se por mudas — estolhos, rizomas ou fragmentos de touceiras. Na Austrália é também propagado por sementes.

6. **Produtividade e uso** — rende aproximadamente 40 ton./ha/ano de matéria verde em 3 cortes. Segundo resultados colombianos, produz 20 ton./ha/ano de feno de boa qualidade; comportaria aproximadamente 3,5 vacas leiteiras por hectare. As alturas de manejo deste capim situam-se entre 10 e 25 cm. Resiste bem ao pisoteio e tem alto valor nutritivo. Consorcia-se bem com as leguminosas de porte herbáceo.

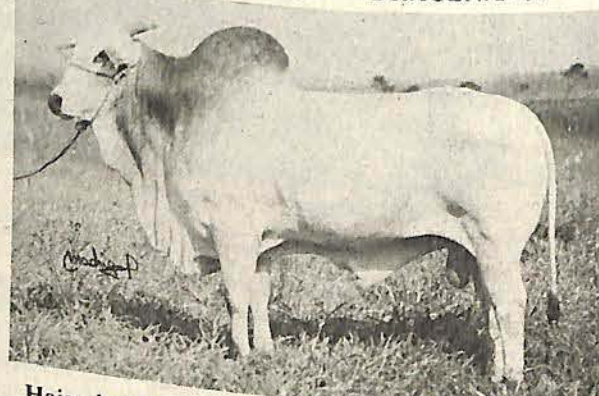
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE

PLANTEL COM 174 FÊMEAS REGISTRADAS

VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES

AGUARDAMOS
SUA VISITA
COM PRAZER

GRANDE CAMPEÃO — DRACENA-74



Hajaruleni da S.C. — P.O., 44 meses, 850 kg. Filho de Evaru V.R. e Chintaladevi.



FAZENDAS REUNIDAS BODINI S/C LTDA.

Avenida Presidente Vargas, 401 — DRACENA — SP
Fones: 1326 — 1430 — 1395

Assistência veterinária permanente
a cargo do dr. Omar Fayad

Pecuária de Corte

A produção de carne com bezerros confinados

Alfonso G.A. Tundisi
Fausto Pereira Lima

A ração seca e as pontas de cana foram administrados em cochos distintos, bem como a farinha de ossos e o sal mineralizado. Nesse regime de confinamento, os animais permaneceram até o dia 21 de fevereiro do ano seguinte, tendo havido pesagens inter-mediárias de 28 em 28 dias.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados, bem como os resultados gerais, encontram-se no quadro "I", sendo preciso acrescentar que no fim do ensaio, os animais de ambos os lotes encontravam-se em ótimas condições para o abate.

Note-se que o consumo médio diário da ração seca foi maior no lote dos animais inteiros, enquanto que, as pontas de cana foram consumidas em maior quantidade pelos animais emaculados. Contudo, a eficiência dos animais não emaculados foi melhor (quadro II), pois, a despeito do maior consumo, o ganho de peso correspondeu a 12,0% mais que os ganhos obtidos pelos castrados. Aliás, não é desconhecida a maior capacidade de desenvolvimento dos animais inteiros sobre o castrados, principalmente nas primeiras idades.

Meregalli (2), relata um trabalho semelhante realizado na Itália, com bovinos da raça Piemontês, de 40 a 50 dias de idade inicial, em que os inteiros ganhando 1.072 quilos por dia/cabeça, em 250 dias de confinamento, desenvolveram 10,9% mais que os animais castrados. Ainda esclarece Meregalli, que na prova de cepo os rendimentos foram iguais e o exame químico-histológico das carnes revelou diferenças pouco apreciáveis quanto à coloração. Embora as porcentagens de gordura e de músculos tenham sido praticamente iguais no trabalho aludido, acreditamos que teríamos encontrado maior teor de gordura nas carcaças dos animais castrados, isso porque, diferenças notáveis foram observadas entre os animais em pé. Os castrados, mais roliços, mais gordos e de ossos mais longos que os animais inteiros, apresentando-se estes, com a musculatura saliente e visível quando em movimento.

No quadro III, temos os consumos médios dos alimentos, dentro dos períodos sucessivos de 56 dias,

Dentre os novilhos gordos abatidos no Estado de São Paulo, cerca de cinquenta por cento são crioulos, isto é, nascidos, criados e engordados nas pastagens cultivadas deste Estado. Esses animais, geralmente alcançam condições para o abate, aos três anos de idade. Três anos, é portanto, um tempo bastante longo, quando se pensa na necessidade da circulação rápida do capital.

O desenvolvimento agro-industrial do Estado, bem como o valor de suas terras, o custo da mão de obra e o progresso tecnológico de outros setores da produção, impõem o preparo do bovino gordo em menos tempo.

A possibilidade da produção do novilho para o abate, com a idade mínima possível, foi o objeto do presente trabalho, sem perder de vista a utilização de alimentos facilmente produzidos ou de fácil aquisição, pelo homem do campo.

MATERIAL E MÉTODO

Aos quatro meses de idade, aproximadamente, foram escolhidos dez bezerros da raça nelore do plantel da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, dentre os quais foram sorteados cinco para serem castrados imediatamente. Constituiu-se assim dois lotes de cinco animais: lote "I" de animais inteiros e lote "C" de animais castrados. Desmamados aos 7 meses $\pm$ 15 dias, continuaram em regime de pasto até o dia do início do ensaio propriamente dito.

No dia 12 de julho de 1967, os animais de cada lote foram pesados e fechados nas suas respectivas touceiras, semi-cobertas, tendo a disposição e a vontade, os seguintes alimentos: ração seca, constituída de 20% de rolão de milho (palha, sabugo e grãos desin-), e de 20% de torta de sementes de algodão; as pontas de cana picadas, farinha de ossos; sal (cloreto de sódio) mineralizado e água.

A Revista "Zootecnia", vol. VII, n.º 1, do Instituto de Zootecnia de São Paulo, publicou o trabalho acima intitulado e por julgarmos de interesse tomamos a liberdade de transcrevê-lo.

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

Peacock e Kirk (4) obtiveram com animais castrados da raça Brahman (zebu americano), em 140 dias de confinamento após desmama, 0,911 quilos de ganho de peso vivo por dia/animal, sem utilização de volumosos verdes. Nesse trabalho, foram necessários 438 quilos de NDT para o aumento de 100 quilos de peso vivo.

Em resumo, conclui-se ser possível obter carne de boi com 7 meses de confinamento após o desmame, com menos alimentação. Esse animal assim preparado, com menos de 18 meses de idade, é um novilho tipo "baby-beef" conforme Tagle, Helman e Guichandut (5). Contudo, trabalhos mais recentes, mostram que, fossem esses animais confinados com mais 6 meses de idade, teriam alcançado na mesma idade, condições de abate com apenas três meses de confinamento, conforme sugestão de Tundisi, Lima e Pacola (7).

QUADRO I

MÉDIAS DE PESO VIVO, DE IDADE, DE CONSUMO DE ALIMENTOS E DE GANHO DE PESO POR

Lote	Idade inicial	Peso inicial	Consumo diário em 224 dias		Idade final	Ganho de peso	Ganho de peso diário	kg
	12.7.67	12.7.67	Ração seca	Ponta de cana	21.2.68	kg	kg	
	dias	kg						
I	295	194,4	7,321	6,802	519	234,0	1,044	
C	279	193,2	6,256	7,439	503	193,4	0,863	

QUADRO II

Lote	RAÇÃO SECA		PONTA DE CANA	
	Espiga kg	Torta kg	kg	
I	561,0	140,2	651,5	NDT 542,0
	MS 752,6		PD 80,9	
C	579,9	145,0	862,0	NDT 584,3
	MS 877,4		PD 85,1	



DUROC JERSEY - LANDRACE -
WESSEX - SADDLEBACK

FRIGORÍFICO RIBEIRÃO PRETO S. A.

FAZENDA SÃO VICENTE

Fone: 25-33-77 ou
Rodovia da Laranja (SP 322) Km 357 — fone: 10
PITANGUEIRAS
SERTÃOZINHO — Fone 68

QUADRO III

MÉDIAS POR ANIMAL/DIA EM PERÍODOS DISTINTOS E SUCESSIVOS DE 56 DIAS DE:
peso, consumo de alimentos e ganho de peso, em quilos

	Peso em kg	Peso em kg	Peso em kg
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			
51			
52			
53			
54			
55			
56			

Lote		Peso inicial	Peso em 56 dias	Peso em 112 dias	Peso em 168 dias	Peso em 224 dias
		194,4	261,2	315,8	362,8	428,4
Alimentos consumidos	Ração seca	5,968	6,914	8,603	6,864	7,800
	Ponta cana	4,425	5,403	6,603	8,603	10,514
Princípios nutritivos	MS	0,679	0,790	0,984	0,984	0,926
	PD	0,679	0,790	0,984	0,984	0,926
Ganho de peso		1,193	0,975	0,839	0,839	1,171

6,142		0,679		4,471		7,161		0,975									
Ganho de peso		1,193															
Lote																	
		Peso inicial		Peso em 56 dias		Peso em 112 dias		Peso em 168 dias		Peso em 224 dias							
		193,2		247,2		300,4		326,6		386,6							
		Ração seca		Ponta cana		Ração seca		Ponta cana		Ração seca		Ponta cana					
		5,186		4,875		5,268		6,482		7,528		7,343		7,043		11,057	
Alimentos consumidos		MS		PD		NDT		MS		PD		NDT		MS		PD	
Princípios nutritivos		5,579		0,599		4,016		6,027		0,621		4,273		8,161		0,876	
														5,863		8,620	
														0,468		1,071	
Ganho de peso		0,964															

AND CARCASS GRADES OF BRAHMAN AND BRAHMAN-SHORTHORN CATTLE. Bull 597. Agricultural Experiment Station

BIBLIOGRAFIA

JARDIM, W.R. — ARRAÇAMENTO DE BOVINOS, OVINOS E CAPRINOS — Instruções e Tabelas — 5.ª Cadeira da E.S.A. "Luz de Queiroz" — Piracicaba.

MAREGALLI, A. — STUDIO DELL'INFLUENZA ESERCITATA DALLA CASTRAZIONE SULLO SVILUPPO SOMATICO E SUI CARATTERI DELLE CARNI DI VITELLI PIEMONTESI ALL'INGRASSO. Rivista de Zootechnia, Milano, ano XXIX, gennaio, n.º 1, pág. 13 e 14, 1956.

MORRISON, F.B. — ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS, 2.ª Edição, Ed. Melhoramentos.

PEACOCK, F.M. and KIRK, W.G. — FEED LOT PERFORMANCE

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

AND CARCASS GRADES OF BRAHMAN AND BRAHMAN-SHORTHORN STEERS. Bull 597. Agricultural Experiment Station, Gainesville, Florida, 1958.

TAGLE, E.C., HELMAN, M.B. y GUICHANDUT, J.J. — FASES TECNICO-ECONOMICAS DE LA PRODUCCION DE CARNE BOVINA ARGENTINA. De La Facultad de Agronomia y Veterinaria de Buenos Aires, 1950.

TUNDISI, A.G.A. e outros — CONTRIBUICÃO PARA O ESTUDO DO GANHO DE PESO DE BOVINOS ZEBUS. Boletim da Indústria Animal, São Paulo, 20 (n.º único) — 117-129, 1962.

TUNDISI, A.G.A., LIMA, F.P., PACOLA, J.L. — ESTUDO DO PERÍODO DE MONTA E SUA INFLUENCIA NA PRODUTIVIDADE DOS REBANHOS ZEBUINOS. Neloze n.º 2, S. Paulo, Set./Out. 1972.

Ao lado vemos um "passeador" ou puxador mecânico para quatro animais, de fabricação nacional (modelo americano), com câmbio para 4 marchas. Está instalado no Clube de Adestramento do Cavalista Rural (Pres. Prudente-SP).



O cavalo rural funcional

J. N. FROTA Jr.

MUDAMOS O TÍTULO

Várias "censuras" ouvidas quanto ao título desta seção, partidas de amigos que acham que ele envolve a obrigação de dizer tudo sobre o cavalo rural, inclusive e principalmente os resultados dos concursos de morfologia racial, levaram-nos a meditar sobre as mesmas.

"Pensando bem" (como diz o nosso querido e fraterno amigo José Tocqueville de Carvalho Filho), chegamos à conclusão que as "censuras" eram totalmente válidas.

Dessa forma e para que as reclamações cessem, resolvemos mudar o título da seção para O CAVALO RURAL FUNCIONAL.

Agradecemos as colaborações que propiciaram corrigir o nosso erro.

E ACABOU "PIFANDO" MESMO

Um atraso de ordem burocrática impediu que o projeto da Comissão Executiva da X Semana do Cavalo de realizar uma verdadeira marcha de resistência (e não um longo passeio a cavalo), que repletaria com o Nordestino o havião em 1972 com o Pantaneiro, isto é, o final da marcha coincidir com a abertura da Exposição e a fundação da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Nordestino, dando ocasião à marcação dos primeiros animais da raça registrados no respectivo Stud Book.

Por falar em marcação, por favor não se lembrem os responsáveis pelo assunto de fazer mais uma marca oficial de registro genalógico usando na mesma uma ferradura... Já chega de tanta falta de imaginação ou criatividade. As marcas da Mangalarga Marchadora, da Campolina e da Pantaneira já as possuem. Por que mais uma?

Por que não o contorno de um chapéu de couro, símbolo do vaqueiro da região e companheiro inseparável do Nordestino?

Marca de registro de raça de cavalo com ferradura já chega a ser pleonismo...

"PASSEADOR" OU PUXADOR MECÂNICO

Todo cavalo no trato e/ou em treinamento necessita de exercício físico orientado. Caminhar a passo é um desses exercícios, mesmo desmontado, durante certo período de tempo correspondente a determinada distância.

Mas levar de tiro um cavalo, isto é, puxado pelo cavaleiro de um outro, significa apenas trabalho para dois animais e perda de mão de obra, hoje já rara nos haras.

Os americanos (não sabemos se também os europeus) resolveram o assunto com o "passeador" mecânico (horse walker), no qual trabalham ou se exercitam ao passo e ao trote, ao mesmo tempo, quatro animais, economizando mão de obra ou tornando-a mais aproveitável.

Os "quarteiros" já adotaram tal aparelho nos seus haras e todos eles foram construídos aqui mesmo.

Martinho Ferreira da Rosa (Fazenda Berrante-Assis-SP), o "homem dos sete instrumentos" do Quarto-de-Milha, que pelos seus excelentes serviços prestados à raça mereceu, recentemente, o título de Sócio Benemérito da A.B.Q.M., está à disposição dos interessados, mesmo criadores de outras raças, para dar as dicas sobre o aparelho.

Aproveitando a oportunidade para felicitar o grande e simpático Martinho pela mais que justa homenagem de que foi alvo.

VAMOS SAIR DA ROTINA?

Há quatro anos que os "quarteiros" vêm disputando duas provas funcionais que já estão ficando... insípidas: a de tambores e a de balizas, disputadas quase que "de cor" pelos seus animais.

Já está na hora de começarem a disputar provas mais técnicas e de maior proveito no aprimoramento dos cavalos de Quarto-de-Milha, uma vez que as duas citadas só se justificavam inicialmente. Deverão passar a ser disputadas por infantis e juvenis, bem como por machos e fêmeas.

As provas de que falamos — nas quais os cavaleiros não necessitam apenas de coragem e cavalos velozes — estão devidamente regulamentadas.

No próximo número publicaremos o Regulamento de Provas de Adestramento (CAVALO-DE-REDEA) e os gráficos respectivos. São quatro as provas em questão.

ARABE — RAÇA DA NOSSA PAIXÃO

Nossa paixão (platônica) pelo Cavalo Árabe data de alguns decênios. Exatamente desde o dia em que contemplamos — ao vivo — o tordilho "apareado" NAHRAWAN, importado pela Remonta do Exército ao tempo em que era Diretor o nosso saudoso e querido amigo Marechal Antonio da Silva Rocha.

Por isso é que toda vez que vemos uma oportunidade, noticiamos algo sobre a raça e até mesmo sobre a sua funcionalidade e beleza nobre.

Embora fugindo à precipua linha de orientação desta seção, hoje divulgamos algo sobre a existência dos criadores de nós, para que os novos criadores possam um pouco do passado. São dois os chamados reproduzidos do livro: a) VALO QUE NOS CONTEM, de 1920, de Gen. J. d'Assis Brasil, que reúne as quatro conferências por ele proferidas nas quais defendia o Cavalo Árabe como o melhorador do nosso cavalo, principalmente o militar.

Notem os leitores que uma das fontes (a de Amurath) está datada de 1920, sobre o Cavalo Árabe no Brasil já existente há muito tempo e que um dos autores ainda não abandonamos e que um dos autores talvez completamos, embora seja um pouco antigo.

Novembro de 1974



AMURATH — Geranhão puro sangue árabe. Altura 1,55 m. Pertenceu à Remonta dos Irmãos Janssen.



ASSUR — Geranhão puro sangue árabe, nascido na Hungria. Altura 1,56 m. Pertenceu aos Irmãos Janssen.

de compilação e pesquisa que servirá apenas como contribuição a outros existentes e aos que virão sobre o assunto.

Os Arabes do livro citado cujas fotos aqui reproduzidas, da criação dos Irmãos Janssen (Granja Nenê — Parati-BA), segundo o Prof. Guilherme Eche-ri, o mais antigo criador da raça no Brasil (50 anos), eram oriundos da Austrália e foram importados juntamente com outros de outras raças, tendo pertencido a um nobre. Além desses Arabes, o autor do livro faz referência a "belos e belos" como ANTHAR, FARAH, e a bela égua FARAH, pertencendo ao Estado do Paraná e o cavalo MA-LEK II, que o Dr. Assis Brasil vendeu ao Saycan (Saycan era uma das coudeiras do Exército, situada no RS e hoje extinta).

Atualmente os arabistas andam pela ordem de 40 e poucos, mas todos, felizmente, ou a grande maioria, além do entusiasmo pela raça, em condições materiais de colocá-la no lugar de destaque que merece na equinocultura do País.

É preciso porém enfatizar que, ao fazermos um lugar de destaque, queremos nos referir não aos sucessos obtidos nos concursos de morfologia racial, mas sim a provas ou competições funcionais.

Beleza e nobreza — que os Arabes não são, por si sós, capazes de mostrar o verdadeiro valor da raça. É necessário mostrar também os seus atributos funcionais, dentre os quais, principalmente, a rusticidade e a resistência.

EM NOVOEMBRO: BAURU

O Sindicato Rural de Bauru vem, desde o mês de agosto passado, participando e convidando para a II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, que se realizará no mês de 23 de novembro a 2 de dezembro, no Parque Mello Moraes, que comporta 150 equinos bem alojados.

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

O parque além da pista central que serve aos julgamentos e desfiles, possui uma outra com medidas apropriadas para piso de "areia de rio", exclusiva para determinadas provas hípias esportivo-funcionais, o que faz prever que oportunamente tenha sido distribuído um conteúdo suplementar esclarecendo quais as provas da espécie que serão disputadas.

Embora Bauru seja um reduto de criadores de Quarto-de-Milha, tratando-se de uma exposição oficial, patrocinada pela Secretaria de Agricultura de São Paulo, devem ser programadas provas para outras raças, tal como aconteceu nas exposições da Semana do Cavalo.

O convite deve ser feito, pelo menos para evitar "choro" futuro.

CCCCN NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

A transformação da arma de Cavalaria em hipódromo para mecanizada, que paulatinamente e há algum tempo vem se desenvolvendo dentro de um plano de modernização do Exército, acarretou, como consequência lógica, o seu desinteresse pelo fomento da criação do cavalo tipo militar, do qual era o maior comprador, a fim de suprir seus corpos das armas montadas.

Desaparecendo o maior comprador, que era a Remonta, a criação particular desse

tipo de cavalo — mestiço de PSI e criado, na maioria, no Rio Grande do Sul — praticamente acabou como atividade comercial, daí resultando também o desaparecimento do cavalo de esporte hípiico (sulto, concurso completo de equitação, etc.), obrigando a que os interessados nesse tipo de cavalo passassem a importá-lo da Argentina, principalmente.

Isto posto, é muito provável que, dentro de um prazo relativamente curto, a CCCCN que é atualmente subordinada ao Ministério do Exército, passe à subordinação do Ministério da Agricultura.

PELO MENOS SURTIU A IDEIA

Quando do Curso Prático de Manejo, Adestramento e Equitação para tratadores e "vaqueiros", promovido pelo DPA-PE em abril último, com vistas a dar um melhor preparo profissional aos interessados, os dirigentes da promoção fizeram realizar uma corrida teste, para verificar a velocidade do Nordestino em tiro curto.

Disputaram o "péreo" um Nordestino e um animal de outra raça, na distância de 150 metros. Ganhou o Nordestino, por três corpos...

Tudo não passou de uma brincadeira, mas essa brincadeira poderá ser transformada em coisa séria: a inclusão de



Grupo de éguas puro sangue árabe de diversas variedades beduínas, existentes atualmente na Granja Nenê dos Irmãos Janssen.



Na partida, o "jockey" do cavalo de raça parece já antegozar a vitória, não acreditando no "cabeludo" nem no franzino Nordestino.

páreos na distância entre Nordestinos, como prova de seleção funcional da raça.

Com a palavra o Sr. Presidente da A.B.C.C. Nordestino e o Sr. Diretor do Serviço de Registro Genalógico da Raça.

Um bom sistema a ser utilizado é o das penças gáuchas.

Desde já O CAVALO RURAL FUNCIONAL põe à disposição dos dois dirigentes uma taça destinada ao NORDESTINO MAIS VELOZ DE PERNAMBUCO, uma vez que a "coisa" seja bem organizada: inscrições pagas, eliminatórias, páreo final e... um prêmio que valha a pena...

Vai dar um pouco de trabalho, mas quando o sertão souber das prêmios (que devem ser compensadores) e do galardão "de mais veloz de Pernambuco", a coisa pega fogo... porque no nordeste se monta a cavalo.

ESCLARECIMENTO PROMETIDO

Quando no número de junho passado publicamos a compilação intitulada PROVAS MORFO-FUNCIONAIS PARA SELEÇÃO DE POTROS E GARANHÕES EM PORTUGAL, para melhor entendimento do leitor ilustramos a mesma com os desenhos dos obstáculos da prova de corta-mato ("cross-country"), constando de cada um a perspectiva que nos foi fornecida pelo Dr. José Monteiro e o perfil feito por nós, procuramos interpretar a descrição que constava das notas recebidas.

Todavia, um obstáculo, o de N.º 8, pareceu-nos muito forte para uma prova de



Nos 50 metros, mesmo com um joquei desengonçado, o Nordestino já tinha vários corpos de luz...



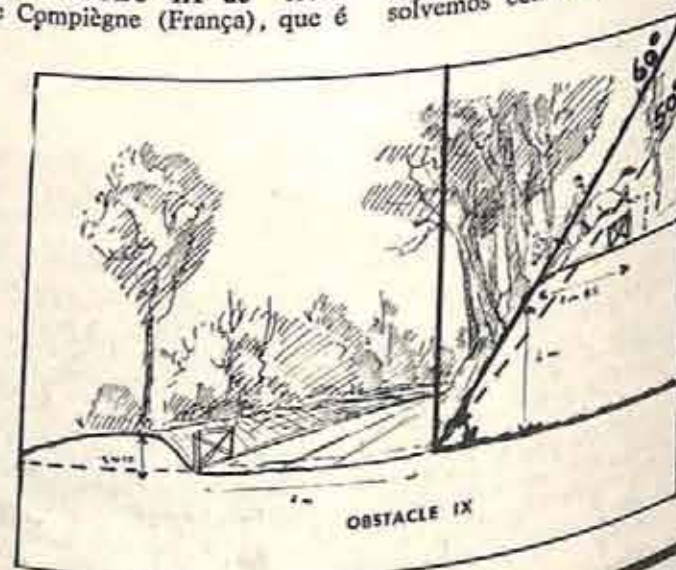
que manteve até a chegada.

seleção, na qual se tivera o cuidado de armar os "muros" com os tijolos apenas superpostos, para evitar que os animais se acidentassem com gravidade. Então, no texto da compilação, dissemos: — "Temos dúvida na interpretação gráfica do obstáculo n.º 8, que achamos muito forte para uma prova de seleção. Consultaremos o Dr. Monteiro e voltaremos ao assunto".

Enquanto a resposta ao pedido de esclarecimento não chegava, começamos a pesquisar entre nossos "alfarrábios", para ver se encontrávamos algum obstáculo parecido com o de N.º 8, isto é, no qual ao salto de um obstáculo se seguisse uma descida. E tivemos sorte porque encontramos o OBSTÁCULO IX do "cross-country" de Compiègne (França), que é

disputado por cavalos e cavaleiros da categoria olímpica do CCE (Concurso Completo de Equitação), o que vale dizer que o percurso é muito forte.

Apenas para conhecimento do leitor, reproduzimos abaixo o OBSTÁCULO IX de Compiègne, no qual o concorrente salta um obstáculo rústico de troncos finos com a altura de 1,10 m, distante da borda da rampa apenas 2,85 m e logo a seguir começa a "escorregar" por uma rampa de 4 m de altura com o ângulo de 60 graus, o que vem demonstrar que o perfil que fizemos para o obstáculo N.º 8 de Portugal, era mais do que "impraticável" até pelos cavalos de classe olímpica. Estavamos, pois, certos, quando resolvemos consultar o Dr. Monteiro.

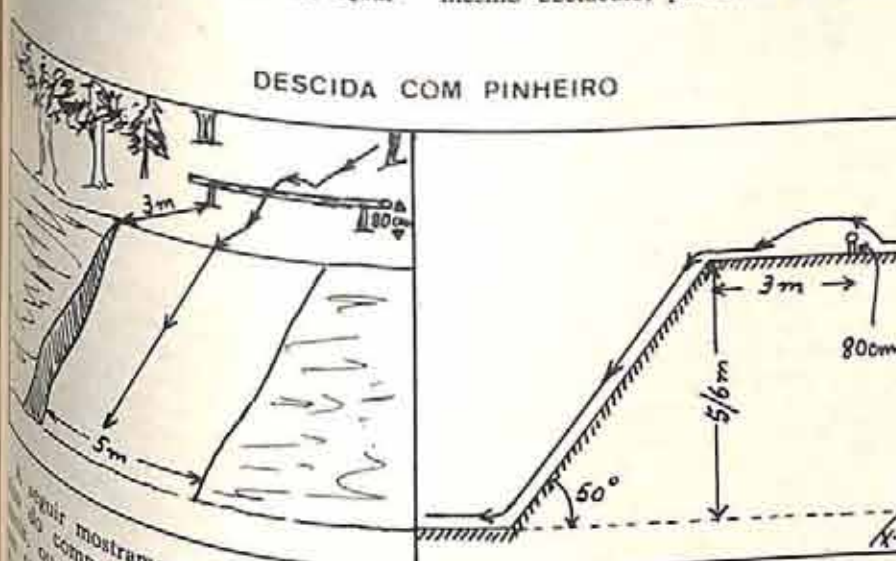


A resposta do Dr. Monteiro não demostra a vez confirmar o que havíamos pensado a respeito do nosso erro de interpretação das características do obstáculo N.º 8.

Dr. Monteiro em sua carta: "Quanto à dúvida sobre o obstáculo N.º 8, no perfil desenhado pelo meu Amigo, aparece realmente muito forte, pois a vara de pinheiro aparece muito perto do início da descida o que obriga o cavalo a receber-se muito em De fato, na prática, esta vara não é suficientemente afastada, para o cavalo poder receber no início da descida. Sucede ainda que é possível que a inclinação de 60 graus seja teórica e não prática não seja tão abrupta. De qualquer modo este obstáculo tem por fim ensinar o moral de cavalos e cavaleiros. A verdade ele impressiona um pouco, mas não tem dificuldade de maior. Qual-

quer cavalo normal, ao ver a sua frente a descida, trava e diminui o andamento, limitando-se o cavaleiro a meter-se bem no arreio e a empurrar energicamente. Quer dizer, o cavalo fica entalado entre o obstáculo e as pernas do cavaleiro. Qualquer cavalo regular no campo e qualquer cavaleiro normal pode, pois, fazer este obstáculo".

Isto posto, levando em conta as palavras do Dr. Monteiro — "sucede ainda que é possível que a inclinação de 60 graus seja teórica e na prática não seja tão abrupta" — apresentamos novamente a perspectiva e o perfil do obstáculo N.º 8, das provas morfo-funcionais a que se submetem os cavalos (Lusitanos, Árabes e seus mestiços com PSI) da Estação Zootécnica Nacional de Portugal, para serem aproveitados como reprodutores, ficando assim sem efeito o desenho do mesmo obstáculo, publicado em junho.



Seguir mostramos um exemplo prático de comportamento de um concorrente, de uma concorrência, na prova de "cross-country" na qual o animal saltou o pequeno muro (que substituiu a estacionata de "vara de pinheiro"), deu uma "meia parada" (diminuiu a velocidade) para tomar conhecimento da descida e começa a descer sob o efeito da impulsão provocada pela ação das pernas da cavaleira. O que a foto indica — parece-nos — é que a inclinação da rampa ou descida é de menos de 50 graus.



Londrina PR

IV Exposição Internacional de Nelore

PARQUE NEY BRAGA
1 A 9 DE MARÇO DE 1975

TAL QUAL PREVÍAMOS

No número de julho no tópico ÁRABE DO EGITO EM PORTO ALEGRE? dissemos de nossas dúvidas quanto ao sucesso das demarques levadas a efeito pelo criador gaúcho Guilherme Medeiros Eche-nique (Haras Er-Rasul — Pedro Osório — RS) junto à embaixada da RAU, para que comparecessem animais da raça Árabe (além de beduínos e barracas ao estilo), daquele país, à II Expointer de Porto Alegre (agosto p. pdo.).

A razão das nossas dúvidas era a Portaria do Ministério da Agricultura que proíbe a importação de qualquer animal do continente africano, por causa da chamada peste suína africana, que ali grassa.

Pela razão por nós apontada ou por outras quaisquer, como por exemplo a falta de tempo útil para organizar a apresentação, o fato é que perdemos um belo espetáculo.

Mas parece que o principal empecilho foi o fato dos egípcios quererem trazer os cavalos já vendidos, isto é, os compradores comprariam no escuro...

COISAS DE LEILÃO

Em recente leilão quatro criadores combinaram arrematar um determinado animal, mas planejaram mal a decisão e no leilão cobriam os lances dos próprios "sócios"... resultando arrematarem o garanhão pela bela soma (para o vendedor) de Cr\$ 110.000,00!...

IMPORTADO UM ÁRABE DE PORTUGAL

Em nossa rápida viagem a São Paulo, em meados de setembro, visitamos o Stud Book da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe e ali tomamos conhecimento que, em 1973, um criador da raça importou de Portugal um Árabe de criação do Sr. Guilherme Gijão.

Estas colunas estão à disposição do importador para publicar fotografia, pedigree e demais informações a respeito.

Equinocultura



Um Alter montado pelo grande-mestre português da equitação académica, Nuno Oliveira, cujos méritos são reconhecidos mundialmente.

O cavalo Alter ou Alter Real

J. N. FROTA Jr.

No meio criatório nacional das chamadas raças de serviço ouvem-se muitas referências a uma antiga raça portuguesa: a Alter (também chamada Alter Real), ora com pronúncia certa ora com a errada Alter.

Nós que somos ratos de sebo nunca tivemos a sorte de encontrar nenhum livro a respeito. De escrito, de preto no branco, certa vez encontramos entre as revistas e jornais de um consultório médico ou de dentista, entre as velhas revistas ali postas para tomar o tempo dos clientes com "hora marcada", um número velho e surrado (esclarecimento desnecessário) de O SÉCULO-ILUSTRADO, que lemos e passamos ao criador Fausto Simões (convém esclarecer que pedimos o exemplar ao médico). Foi o que de mais substancial encontramos e passou por nossas mãos.

Após ler várias notícias que recebemos de Portugal sobre o cavalo Lusitano, nosso amigo José Resende (Juiz de Fora-MG) pediu-nos informações sobre o Alter. Quería ele saber se era uma raça independente ou uma sub-raça do Lusitano. Respondemos que o que ele queria saber, nós também queríamos...

Mas, como mineiro trabalha em silêncio, um belo dia recebemos cópia xerox da carta que, em resposta a uma sua, enviou-lhe o Diretor da Estação de Fomento Pecuario do Alto Alentejo, onde a raça foi fundada, selecionada e depois reconstituída.

Pedimos desculpas ao Sr. Diretor da Estação de Fomento em tela, de não mencionar o seu nome por extenso, mas é que a assinatura constante de sua carta é ilegível e por baixo dela não foi o seu nome datilografado.

Isto posto, com autorização prévia do criador José Resende, embora sem autorização de seu signatário — que estamos certos terá interesse em ver divulgada no Brasil a raça cuja seleção tem a seu cargo — a seguir vão transcritas as notas sobre a raça Alter, respeitadas até a grafia, para

não perder o sabor de sua autenticidade.

FUNDAÇÃO

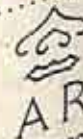
Quando em Portugal reinava D. João V, o rei magnânimo, a arte da equitação era um dos maiores luxos das cortes régias e o passa-tempo favorito dos reis, dos príncipes e dos nobres, que possuíam, para as suas pompas, côches luxuosos e, para recreio, aparatosas cavalgadas, em que se exibiam todos os requintes da "alta escola".

Luis XIII, Luis XIV e Luis XV, reis de França; os príncipes das outras cortes da Europa, especialmente das de Espanha e Austria; os príncipes Italianos, etc., todos tinham grandes cavalarias povoadas de numerosos e magníficos cavalos.

Explendiam por toda a Europa as academias equestres e o monarca português devia estar bem informado do que a este respeito se passava, tanto mais que alguns centros principais desse movimento equestre mantido e animado pela grandeza de reis e príncipes, tinha ele acreditado como embaixadores pessoas altamente versadas nos conhecimentos humanos, alguns até habilitados cavaleiros, que não deixariam, por certo, de o trazer bem ao facto do que ali ocorria. E na verdade, D. João V, que montava a cavalo com segurança e garbo, que jogava as armas com primor e caçava com destreza singular, não ficou alheio a este movimento, chegando até a nobilitar os melhores mestres da Picaria Real, como se denominava a academia equestre portuguesa. Casado com a arquiduquesa Mariana de Austria, cuja corte era sede de uma das mais notáveis academias equestres, ainda hoje em brilhante actividade, onde com o maior esmero se cultivava a clássica equitação de alta escola, esta rainha não deixaria, por certo, de secundar as instâncias do príncipe, seu filho, junto do régio marido, para levar este a criar uma Coudelaria que pudesse

fornecer à Picaria Real cavalos de maneja capazes de competir com os melhores da Europa e ao país produtores que pudessem melhorar a produção cavalares, que nesse tempo se encontrava menos bem cuidada.

Escolheu-se no Alentejo, para se estabelecer esta Coudelaria, a Coutada do Arneiro, em Alter do Chão, onde ainda hoje se mantém. Nesta propriedade, por conta murada, se fizeram, em 1748, por conta da Sereníssima Casa de Bragança, os primeiros indispensáveis à sua fundação. A raça Alter, também denominada Alter Real, denominação esta que deu origem ao ferro.



teve a sua base na raça Espanhola, que desde há muito era conhecida na Europa como a mais dotada para a guerra e a mais bela para o ensino da "Alta-Escola". Não é de estranhar, pois, que, conforme refere Bernardo de Lima, os melhores cavalos da Picaria Real fossem quase todos importados de Espanha.

Desde a fundação da Coudelaria, os cavalos finos andaluzes escolhidos e criados, por uma manada de quarenta e tantas éguas andaluzes escolhidas e criadas a Portugal pelo coronel D. Gaspar Lopes Aranda, cavaleiro muito conhecido nas coisas hípias, bom cultor das coudelarias, como lhe chama Manuel de Almeida e mestre da Real Picaria do Senado da Real Casa da Real Fazenda, que foi mestre de José I. Acompanhava também a Real Picaria, e como maior, que foi mestre de Gaspar Lopes Monteiro, da Real Picaria, superintendente das Reais Manadas, sempre em sua família, até à morte de Gaspar Lopes de Gusmão, o qual, em 1821, deu informações acerca da criação da Coudelaria.

**Criamos Gado Holandês,
Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro
e do melhor. Venha visitar-nos.**

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

De 1748 a 1801 não consta que outras raças tivessem sido utilizadas que não as descendentes da primitiva manada e mais raras ainda de raça Andaluza em Portugal, pouco tempo depois da primeira importação; e em 1757 as éguas ressaltavam da Coudelaria de Portel, que se tornou em grande decadência; assim como, 16 anos mais tarde, 9 éguas que ressaltavam da raça de Salvaterra de Magos.

Depois de 1801 entraram na manada de Alter algumas éguas francesas tomadas na batalha de "Arapiles" (Espanha), e, por serem muito bastas e ligeiras, na mesma manada uma porção de éguas peninsulares que sobrou do leilão de cavalaria. Depois de 1833, com a extinção do infantado, vieram também para Alter algumas éguas das coudelarias de S. Maria e da Azinhaga.

Entretanto, também a Picaria Real Portuguesa se tornou famosa. No tempo dos reis D. João V e D. José I até ao reinado de D. João VI, tinha ela grande número de óptimos picadeiros e cerca de cento e cinquenta cavalos, que eram reunidos em Lisboa nos picadeiros de Belém. Deste grande grupo de animais, experimentados e ensinados, saíam os reprodutores para Alter.

No reinado de D. Maria I, ficou conhecido o Magnífico Picadeiro Real de Belém, anexo ao palácio do mesmo nome, e mandado construir por D. José I. Nele trabalharam, até 1903, os cavalos de Alter. Nesta data, por iniciativa da rainha D. Amélia, foi aí instalado o actual Museu dos Coches. Contudo, quando D. Amélia solicitou a seu marido autorização para o efeito, o Rei assentiu, mas não deixou de lamentar a extinção de um dos mais belos picadeiros da Europa.

Seria, na verdade, um espectáculo atraente e de grande interesse cultural e turístico, se o trabalho de ensino que, em Alter, voltasse a ser feito nesse maravilhoso cenário com arreios e trajes apropriados. Bastaria, apenas, readaptar o picadeiro à sua função primitiva e instalar em edifício mais adequado, formando com o conjunto com ele, os preciosos coches, trajes e arneses que compõem a coleção do Museu. E assim, os cavalos e o seu ensino, passariam a fazer parte dessa coleção como antiguidades vivas que mais não podem ser a Austria, se pode orgulhar de possuir.

De 1770 a 1799 foi estribeiro-mór da Casa Real, D. Pedro José de Alcantara.

Marquez de Marialva, homem muito ilustre e um dos melhores equitadores da Europa. A sua fama ultrapassou fronteiras e mantém-se até aos nossos dias, sendo a equitação, ainda hoje conhecida em Portugal, pela arte de Marialva. Pensa-se que, sob as suas indicações, quer pela elegância dos seus movimentos, quer pela elegância das suas formas. As outras cortes da Europa apreciavam igualmente o cavalo Alter, cuja beleza fazia cair no esquecimento o cavalo Hispano-Andaluz, donde ele provinha.

No princípio do século XIX, parece ter-se notado uma certa decadência na qualidade do efectivo e, por essa razão, segundo constou, em 1863, a Bernardo Lima, mandou o general Beresford, em 1813, conforme o uso inglês da época, um cavalo árabe para padrear em Alter. Os produtos desse cruzamento saíram muito ligeiros de cabeça e com demasiado fogo e vivacidade, a ponto de se tornarem ariscos. Para atenuar tais efeitos recorreu-se a cavalos mil oitocentos e vinte e tantos, a cavaleiros andaluzes. Daí por diante este critério de utilização de reprodutores orientais foi mais algumas vezes repetido e abandonado, dando origem à introdução, mais ou menos remota, desse sangue, em diferentes linhas do efectivo.

Em 1900, Cincinato da Costa e D. Luís de Castro, do Instituto Agronómico de Lisboa, e directores da Real Associação Central de Agricultura Portuguesa, escreveram a respeito da sub-raça Alter, como vem a respeito da sub-raça deste tipo lhe chamam. "Uma sub-raça de Alter cuja existência pelos cavalos de Alter cuja constituição pelos cavalos de Alter cuja origem remonta ao ano de 1748. Os cavalos desta sub-raça, talvez os mais belos da península, distinguem-se das variedades comuns do tipo andaluz por um elegante pescoço de comprimento médio, gante superior ligeiramente conico com o bordo superior ligeiramente conico; boas proporções de tronco; garro-vexo; boas proporções de peito largo; costelas redondas; ventre pouco volumoso; garupa e

espádua bem musculada, assim como os braços, as nádegas e as coxas; as canelas longas, secas e os tendões firmes e destacados; os cascos altos e estreitos mas sólidos; a pele muito fina e brilhante, desenhando em relevo os vasos subcutâneos.

O cavalo d'Alter pelos seus caracteres morfológicos, a sua elegância e o seu temperamento é verdadeiramente um cavalo de sela e de manejo. Fogoso e contido dócil, deixa-se ensinar facilmente.

Em 1910, destronada a Casa de Bragança e implantado o regime republicano, a Coudelaria anexada ao Ministério da Guerra. Então pretende-se, persistindo em diversos cruzamentos, sobretudo com Árabe e P.S.I., absorver a antiga raça e produzir cavalos de desporto.

Em 1938, no seguimento desta orientação, são vendidos em leilão os dois únicos reprodutores masculinos da raça Alter que restavam. Felizmente, o Sr. Dr. Ruy de Andrade, consciente do valor da raça, os adquiriu, para que um dia fosse possível, a partir desses dois animais, a sua reconstituição e, para esse fim, os cedeu, mais tarde, à Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

A este ilustre Senhor, a cuja memória prestamos sentida homenagem, se deve, portanto, a continuidade da raça Alter.

Em 1942, com a transferência da Coudelaria para o Ministério da Economia, começa para ela um novo período da sua longa existência de mais de dois séculos. Iniciam-se, então, os trabalhos de recuperação da raça a partir de onze éguas e dos citados reprodutores masculinos, denominados "VIGILANTE" e "REGEDOR" e ainda de um outro de nome "MARIALVA" da Coudelaria do Sr. Dr. Fontes Pereira de Melo.

CORPULENCIA E CONJUNTO DE FORMAS:

Animais mediolíneos ou sub-brevilíneos; sub-convexilíneos ou rectilíneos; peso médio 500 quilos.

Estatuta aos 4 anos de idade, medida com hipómetro 1,60 m. para os machos. Cabeça de forma rectangular e comprimento médio, de perfil sub-convexo ou

recto, delgada e seca, orelhas de comprimento médio e bem implantadas.

Pescoço de comprimento médio, bem inserido, algo rodado de crina abundante. Garrote bem destacado.

Tronco bem desenvolvido e dorso bem dirigido; costado ligeiramente arredondado e peito amplo, profundo e musculoso.

Rim curto, largo, musculoso, bem ligado ao dorso e a garupa com os quais deve manter perfeita harmonia.

Flanco curto e cheio.

Espádua relativamente comprida e oblíqua, bem musculada.

Garupa de comprimento e larguras média, oblíqua e arredondada.

Membro anterior de braço harmoniosamente inclinado, bem musculado, antebraço bem apumado e bem musculado; jelhos secos; canela ligeiramente comprida e seca com tendões bem destacados; quartela ligeiramente comprida e oblíqua.

Membro posterior um tanto acurvilhado; canela ligeiramente comprida e oblíqua; cascos bem proporcionados e apumados de boa constituição.

Pelagem dominante o castanho sendo, contudo, admitidas outras.

TEMPERAMENTO (Características funcionais).

Animal manso e dócil mas enérgico e fogoso; sóbrio; resistente e corajoso.

Andamentos fáceis, ágeis e elevados, enérgicos mas suaves e extensos, com grande predisposição para os exercícios de escola de tendência natural para a concentração.

Aptidões especiais: Sela, toureio, tiro ligeiro e serviços agrícolas.

Nos cavalos "Alter" o conjunto de formas impressiona pela rara beleza e por denotar uma extrema finura.

Descendentes dos antigos cavalos de Espanha, considerados nos séculos passados os melhores para a guerra e para o ensino de alta escola, estes cavalos mantêm as qualidades dos seus antepassados, como sejam a docilidade, o garbo, o ardor, a beleza e a graciosidade dos andamen-

tos, que constituem os atributos do verdadeiro cavalo de sela.

As suas aptidões são, sobretudo, para o ensino e para passeio mas, embora não sendo especialistas, alguns têm sido famosos nos saltos de obstáculos.

Aqueles que se interessam pela raça Alter têm, nas informações atrás transcritas, originárias da única fonte capaz de fazê-lo com segurança e autenticidade — Estação de Fomento Pecuário de Alto Alentejo (COUDELARIA DE ALTER) — Alter do Chão — Portugal — facto material sobre a antiga e famosa raça portuguesa.

NOTA: O Dr. Ruy D'Andrade citado no texto transcrito, que em 1938 adquiriu os reprodutores VIGILANTE e REGEDOR, que facilitaram em 1942 o trabalho de recuperação do cavalo Alter, era Doutor em Ciência Agronómica pela Universidade de Pisa (Italia). Doutor Honoris Causa pela Universidade de Madrid (Espanha). Zootecnista, Nascedor, Selecionador, Artista e Esportista. Selecionador (Italia), de pai português e mãe italiana, faleceu aos 87 anos, em 1967, havendo dedicado grande parte da sua vida a estudos arqueológicos da Península Ibérica e aos seus cavalos, conhecidos como Espanhóis. Montou e fotografou obras científicas. Montou até pouco tempo antes da sua morte. (Dados e fotos colhidos do livro A SHORT HISTORY OF THE SPANISH HORSE AND OF THE IBERIAN "GINETA" HORSEMANSHIP FOR WHICH THIS HORSE IS DAPTED, de Fernando D'Andrade, (Fernando Luiz de Sommer D'Andrade), Agrônomo pela Universidade de Lisboa, fazendeiro e selecionador de cavalos e touros para touradas, escultor e juiz internacional de provas de adestramento. Além do livro citado escreveu também O TOUREIO A CAVALO e ADVERTENCIAS E REGRAS PARA TOUREAR A CAVALO NO SECULO XX e um trabalho de estudo zootécnico intitulado A RAÇA BOVINA TRANSTAGANA. SUB-RAÇA ALENTEJANA.

JB o Mangalarga da atualidade



ESTIMADA — por Folia e Falua.

33 éguas

Filhos de Gigante JO

UMA VISITA QUE VALE POR UMA VIAGEM



ESPERANÇA — por Caxambu e Roscia.

FAZENDA SÃO LUIZ — CRIADOR: JOÃO BARILLARI
Jardínópolis - SP - Km 323 da Rodovia Cândido Portinari

REVISTA DOS CRIADGRES — Novembro de 1974

Publicações da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL

Em 1972 publicou:

28 fascículos — 530 páginas

e 3 índices: por autor, por assunto e por legislação

Em 1973 publicou:

25 fascículos — 652 páginas

e os 3 índices, totalizando 700 páginas

Em 1974 publicará:

25 fascículos, com umas 650 páginas e os 3 índices, totalizando umas 700 páginas

Única publicação especializada em leis trabalhistas rurais e fiscais. Publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de disposições legais que os interessados não podem deixar de conhecer.

PREÇO DA ASSINATURA PARA 1975 E COLEÇÕES DE 1972, 73 E 74:

1975 — 24 fascículos, com direito aos 3 índices e capa especial de Cr\$ 1.900,00. Para V.S. ter uma idéia do que existe em matéria de direito trabalhista rural, peça-nos, sem compromisso, os índices das matérias publicadas em 1972, 73 e 74.

capas e índices e assinatura para 1975, fazemos o preço especial de Cr\$ 1.900,00. Para V.S. ter uma idéia do que existe em matéria de direito trabalhista rural, peça-nos, sem compromisso, os índices das matérias publicadas em 1972, 73 e 74.

CARTILHA DO CRÉDITO RURAL

Publicação que tem por objetivo orientar o pecuarista ou o agricultor na obtenção de crédito rural ou seja: das operações de crédito para custeio, de investimento, de comercialização, Condepe e, ainda, um capítulo com as leis que regem o crédito rural.

Preço: Cr\$ 10,00

AGENDA DO CRIADOR

Publicação com 36 páginas e em formato para bolso. Verdadeiro conta-corrente para o criador de gado leiteiro ou de corte. Páginas para anotação diária, quinzenal e mensal de receita e despesa. Inclui páginas para controle sal da receita e despesa de acordo com a Portaria 513, de 13 de Novembro de 1975, da Secretaria da Receita, Ministério da Fazenda. Calendário dos Tributos pagos pela agropecuária. Várias páginas com orientação sobre cobertura do gado, calendário de parição, silo e silagem, doenças mais comuns do gado, etc.

Preço: Cr\$ 10,00

CADERNO DE CONTABILIDADE

Caderno com 190 páginas para escrituração da fazenda. Para a execução da contabilidade basta o interessado ir preenchendo as páginas onde já se acham impressos os títulos de receita ou de despesa. No final do Caderno há páginas para o inventário da Fazenda e o Balancete Final. O Caderno de Contabilidade vai acompanhado do plano da contabilidade, o que, antecipadamente, dá uma idéia de como se desenvolverá e os resultados a que se chegará.

Preço: Cr\$ 50,00

Pedidos e remessa de pagamento em nome de

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A — Fones 62-6826 - 65-0116
SÃO PAULO — SP

O Hipódromo de Palermo

ANTONIO CARVALHO MENDES
(Enviado especial)

BUENOS AIRES — 11 de agosto, 15 horas. Uma tarde ensolarada e quase primavera. Portões do Hipódromo de Palermo. Em grande número, populares correm à compra de ingressos para entrar, enquanto um jovem bem vestido calmamente distribui revistas com indicações das carreiras. Com muita educação — uma constante em Buenos Aires — o público vai entrando e aos poucos ocupa as arquibancadas. Há os que preferem andar e conversar com os treinadores ou veterinários. Os animais, descansando nos padoques são alvo da curiosidade dos apostadores, que, em silêncio, elegem favoritos para apostar, e se dirigem aos guichês para adquirir os "boletos".

Jovens, senhoras e cavalheiros dão ao espetáculo uma assistência de festa. Todos estão bem vestidos e o hipódromo está lotado. Converso com um joquei e, depois, com o tratador. Vou andando pari-passu com ele e entro na raia de areia, e a atravesso, enquanto outras pessoas entram e saem. Do outro lado da raia, um grande espaço ajardinado e com quiosques, fez o encanto de um sem número de apostadores que aguardam a saída dos cavalos para o páreo das quatro horas.

Naquela tarde de domingo, o volume de apostas chegou a 23.815.740 pesos, a terceira da temporada. Já na tarde de sábado, o total arrecadado fora de 21.552.649 pesos, cifra só quatro milhões de pesos inferior ao record de Palermo, registrada no domingo anterior.

Com mil facilidades, o apostador tem muito boas condições para jogar no seu favorito. As revistas especializadas trazem muitos pormenores, enquanto os jornais, como "El Clarín", "La Nación" e "La Prensa", dedicam páginas inteiras às corridas.

Casais de namorados dão o tom jovem ao local. Mas não deixam, ainda que muito enamorados, de fazer sua aposta:

— "Puede ser que el caballo ascienda a mas de 10 pesos, como fué Orange Bud: sua dividendo ascendió nada más que a 17,30 pesos, en la 2.ª carrera de domingo."

O HIPÓDROMO

O Hipódromo de Palermo, localizado em Buenos Aires, capital do país, é o mais importante da Argentina. Abriga 40.000 pessoas nas reuniões comuns e 100.000 nos dias de provas importantes. É propriedade do Estado e funciona durante todo o ano. São três as excelentes pistas de areia. O desenho da pista principal, que no total tem 2.340 metros, a perfeição de suas curvas e uma reta final aproximadamente de 630 metros, asseguram desenvolvimento normal às corridas, ainda que sejam numerosos os participantes.

Magníficas tribunas de grande capacidade; numerosos boxes para cavalos; importante Tattersall para leilões; qualificado Instituto de Hipologia; excelente serviço médico e outras seções complementares, integram esse hipódromo de renome mundial. Obras de modernização levadas a efeito aumentaram as comodidades e os aspectos funcionais de Palermo.

32 HIPÓDROMOS

No território argentino existem 32 hipódromos. Alguns, como o de Limache, em Salta, e o General Belgrano, em Posadas, Misiones, estão localizados no extremo norte do país. Outros, como o de Esquel, em Chubut, e o de Rada Tilly, em Comodoro Rivadavia, em plena zona patagô-

nica e separados por milhares de quilômetros dos já citados.

JOQUEI CLUBE BRASILEIRO E GRANDE PREMIO IMPRENSA

"Não só como turfista e presidente do Jockey Club Brasileiro me é dada a satisfação de me congratular com o jornalismo carioca na oportunidade do Grande Premio Imprensa. Herdeiro dos sentimentos de meu saudoso pai Linneo de Paula Machado que, como devotado homem de turfe, tenho em alta conta o curso relevante da Imprensa. Tanto quanto a ele, tenho o maior apreço pelos homens que labutam nessa árdua e eficiente profissão. Eis porque, nesta hora de congratamento entre o Jockey Club Brasileiro e a crônica turfista, lhes estou dando, com muita sinceridade, um abraço de grande cordialidade".

Estas as palavras de Francisco Eduardo de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro, quando da prova quei Clube Brasileiro, quando da prova máxima do dia 1.º de setembro de 1974. Hidrante, dirigido por Francisco Pereira, venceu de ponta a ponta, no corrente ano, os 1.600 metros do GP Imprensa.

Em 1888, na administração Vieira Souto, o Jockey Club criou esse clássico, em homenagem à extraordinária instituição da imprensa e desde aí jamais deixou de realizá-lo.

Aberto a animais estrangeiros, na linha, com a finalidade de incrementar a importação, foi seu primeiro ganhador o potro inglês Phariseu, por México e Fair Isabel. Com o correr dos anos, porém, acabou sendo definitivamente assumido que o campo teria apenas corredores nacionais, filhos de pai nacional. Alguns dos vencedores foram: Egide, Fôllo, Javar, Brasamora, Play Boy, Ducado e, finalmente, Hidrante.

Após o coquetel servido na tribuna social do Hipódromo da Gávea, os jornalistas e senhoras foram introduzidos no salão das Rosas, magnificamente ornamentado com arranjos florais de muito bom gosto. A mesa o toque de crânio, colocado junto aos pratos, o 2.º número do ANUÁRIO DO TURF E CRIAÇÃO, publicado pela Editora dos Criadores, está presente ao almoço, na pessoa do responsável por esta seção.

A REVISTA DOS CRIADORES está presente ao almoço, na pessoa do responsável por esta seção.

O Hipódromo de Palermo



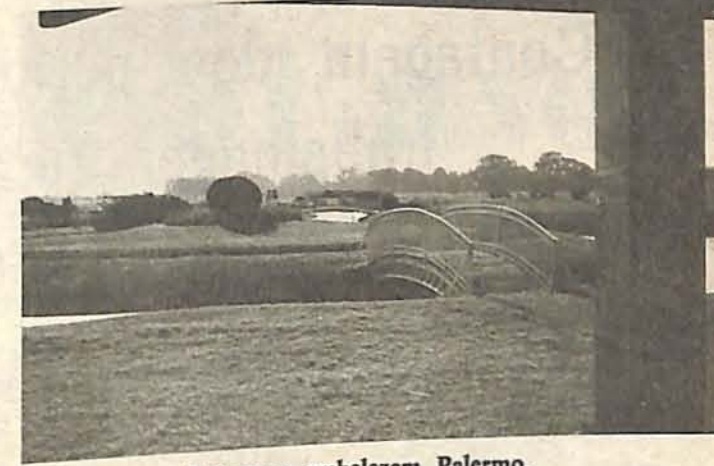
A difícil escolha para apostar.



A elegância feminina, uma constante.



O treinador e seu potro, antes do páreo.



Quiosques embelezam Palermo.



A volta do canter na pista de areia.

Os primeiros cruzam o disco de chegada.



Namorados e amigos conversam ao longo do hipódromo.

Uma publicação indispensável a todo produtor
Revista do

INSTITUTO DE LATICÍNIOS CÂNDIDO TOSTES

Caixa Postal 183 — Juiz de Fora — MG — Brasil

Assinatura anual Cr\$ 25,00

Seção Jurídica

Contagem dos períodos de serviço do trabalhador rural para efeito de indenização

É contado no novo contrato trabalhista o anterior tempo de serviço do trabalhador rural? — Conta-se o tempo anterior, havendo indenização? — Quais as disposições legais acerca do problema? — Qual a orientação doutrinária nesse sentido? — A respeito disso como se têm pronunciado os tribunais? — É a situação dos aposentados?

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Uma assinante do **INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL** consultou-nos a respeito da contagem do tempo de serviço para fins de indenização.

Eis o problema: a empresa deseja readmitir empregado que rescindiu o contrato de trabalho espontaneamente, mas quer saber se o anterior tempo de casa influiria no novo pacto, ou seja, se seria contado no caso de nova dissolução.

Em outras palavras, ela deseja ter novamente os serviços do trabalhador, porém receia futuros dissabores em relação ao antigo tempo de casa, apesar de a rescisão contratual ter sido homologada pela autoridade competente.

O assunto é deveras importante, porque o cálculo da indenização do trabalhador baseia-se no tempo de serviço. Daí os justificáveis receios da consulente.

Sabe-se que a escassez de mão-de-obra no campo é uma das grandes dificuldades que o empresariado rural enfrenta. É notória a evasão do operariado agrícola em direção à cidade, em busca de melhores salários e outras condições de vida. Essa instabilidade gerou outro problema: o surgimento da figura do **bóia-fria**, que não fixa na base territorial da fazenda.

Em tais circunstâncias, o empregador vê-se a braços com a falta de material humano para levar avante sua nobre missão de produzir os alimentos de que necessitam tanto o campo quanto a cidade. E esse estado de coisas não lhe deixa outro caminho, o mais das vezes, senão readmitir antigos empregados.

Diga-se, desde logo, que do ponto de vista jurídico as partes — empregador e empregado — são livres para contratar, uma vez que se observem certas regras inscritas nas disposições legais de proteção aos contratos de trabalho. Exemplifiquemos. O artigo 9.º da CLT prevê: "Serão nulos de pleno direito os atos pra-

ticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar a aplicação dos preceitos contidos na presente Consolidação." Esse mandamento agasalha uma das inúmeras normas do Direito do Trabalho chamadas imperativas, que se sobrepõem aos atos de vontade dos contratantes. Assim, o ato da entidade empregadora que indeniza o empregado e o admite novamente, no dia seguinte, pode ser interpretado, segundo as circunstâncias, como clara e manifesta intenção de burlar a lei. Daí a advertência: todo o cuidado é pouco!

Mas, inexistindo o **animus** de fraudar os ditames legais, nada impede que o empregador aceite outras vezes o ex-empregado.

A Lei n.º 5.889, de 8/6/73, que regula o trabalho rural (esse diploma legal revogou o chamado Estatuto do Trabalhador Rural) não cuida da espécie, de sorte que nos socorreremos do texto da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para o deslinde do problema.

Ordena o artigo 453 da Consolidação: "No tempo de serviço do empregado, quando readmitido, serão computados os períodos, ainda que não contínuos, em que tiver trabalhado anteriormente na empresa, salvo se houver sido despedido por falta grave ou tiver recebido indenização."

O dispositivo diz que **NÃO** se conta o tempo de serviço anterior, quando:

- 1.º) a despedida do empregado tiver como motivo a falta grave; ou
- 2.º) tenha ele recebido o pagamento das indenizações legais.

Tirante as duas hipóteses, o tempo será sempre computado. Aliás, o problema ensejou viva discussão entre os doutrinadores e nos nossos tribunais.

Consagrando jurisprudência dominante, a Súmula n.º 215 do Supremo Tribunal Federal estabelece:

"Conta-se a favor de empregado readmitido o tempo de serviço anterior, salvo se houver sido despedido por falta grave ou tiver recebido a indenização legal."

O Pretório Excelso nada mais fez do que reafirmar a regra consubstanciada no artigo 453 da CLT.

Também o Tribunal Superior do Trabalho vem seguindo a mesma orientação. Veja-se a sua Súmula n.º 20:

"Não obstante o pagamento da indenização de antiguidade contratual, se o empregado permanecer prestando serviço, de à lei a rescisão contratual, readmitido."

Infere-se que os ministros do TST, atentos ao interesse social e econômico do problema, mostraram-se sensíveis às razões encobridoras fraudes, sempre em dano do operário. Eis o motivo por que a entidade empregadora deve acautelarse, quando readmitir ex-empregados, pois poderá sofrer futuros percalços na Justiça do Trabalho.

O Prejulgado n.º 9 do TST sustenta: "Em caso de readmissão, conta-se a favor do empregado o período de serviço anterior encerrado com a saída espontânea."

É de interpretar esse pronunciamento no sentido de que, ressalvados os casos de despedida por falta grave, em todo o tempo de indenização há que computar o tempo anterior. Tal entendimento se impõe, porquanto há que combater o sustentado no Prejulgado com o disposto no artigo 453 da CLT. Interpretar o dispositivo levaria, parece-nos, a ampliar o objetivo do artigo, o que não é possível.

A propósito da matéria pronunciou-se nos seguintes termos o eminente magistrado ANTONIO LAMARCA ("Contrato individual de trabalho", Ed. RT, São Paulo, 1969, pág. 169): "... no caso con-

trato, não é motivo para excluir a contagem do tempo anterior.

Existe outra situação, para a qual chamamos a atenção dos leitores: empregado despedido sem justa causa e sem pagamento de indenização, mas que tenha pleiteado o direito de cobrá-la, conforme a boa doutrina de ANTONIO LAMARCA, não é possível confundir a contagem do direito de reclamar a indenização com a do direito de pleitear a soma dos períodos. Esta só começa a correr quando o direito surge, ou seja, por ocasião da última dispensa. Ademais, a prescrição não extingue o direito, impossibilita, unicamente, o uso da

no caso de o obreiro ter sido despedido no primeiro período, por justa causa, e a ação não promoveu a cominação e a justa causa não chegou alegada, pensamos que a empresa não argua ao tempo da dissolução do contrato relativo ao segundo período. Quanto ao trabalhador aposentado, a contagem do seu tempo de serviço é regulada por outra Súmula do TST, a de n.º 10:

"O empregado aposentado tem direito ao tempo anterior à aposentadoria, se permanecer a serviço da empresa ou a ele retornar."

Quanto ao tema, cumpre também em mente o disposto no artigo 16, de 30/11/73, da Lei Complementar n.º 16, de 30/11/73:

"A aposentadoria por idade do trabalhador rural, na forma da Lei Complementar n.º 11 de 1973, constitui justa causa para a rescisão do respectivo contrato de trabalho, sem necessidade de preparo técnico, além de outras apuradas em inquérito total e permanente, resultante de trabalho e Previdência Social, a incumbência da Delegacia Regional do Trabalho."

O trabalhador rural que houver sido despedido antes da publicação desta Lei Complementar, após lhe ter sido concedida a aposentadoria por velhice, deverá ser reintegrado, aplicando-se-lhe, o disposto no parágrafo anterior.

Para alguns autores já tenham alegado a inconstitucionalidade desses mandamentos, o fato é que ainda estão em vigor e a inconstitucionalidade há que ser combatida pelas vias legais competentes, e não pela via que a eles todos devem

operar na forma do artigo 453 da CLT, a aposentadoria do trabalhador rural, ipso facto, a dissolução do contrato laboral do camponês.

JURISPRUDÊNCIA

dos pronunciamentos referidos acima, traz a colação mais as seguintes doutrinas acerca do tema:



É a voz do dono que engorda o boi



Não só o "ólho do dono engorda o boi". Mesmo que V. não possa ir diariamente à fazenda, poderá administrá-la pessoalmente, através do Transceptor SSB-AJ, sistema de radiocomunicações fabricado por AJ Eletrônica S.A. O Transceptor SSB-AJ é transistorizado (o que elimina a necessidade de constantes reparos técnicos); é portátil, aproveita mais a energia disponível, trabalha com 110 volts (corrente alternada) ou bateria de 12 volts, podendo ser operado por qualquer pessoa, sem necessidade de preparo técnico. O SSB-AJ é um equipamento aprovado pelo CONTEL e a AJ Eletrônica oferece assistência jurídica junto a esse órgão no processo de licenciamento, proporcionando também ao Transceptor SSB-AJ perfeita assistência técnica.

aj AJ ELETRÔNICA S.A.

SÃO PAULO: Alameda Santo Amaro, 383 - CEP 04745 São Paulo - Caixa Postal 311 - 01000 São Paulo - Telefone (PBX) 247-5433. Representantes em Brasília - Goiânia - Fortaleza - Porto Alegre - Rio de Janeiro - Maringá - Vitória - Belo Horizonte

cordamos com a conclusão do maior tribuna bunal trabalhista do país, fazendo nossas estas palavras de PONTES DE MIRANDA. "Se foi o empregado que se despediu, à sua volta tem de ser contado o tempo em que antes servira. O art. 453 do Decreto-lei n.º 5.452 (CLT) não permite interpretação extensiva, nem na primeira nem na segunda parte. Não se pode distinguir dos serviços a prazo determinado os serviços a prazo indeterminado. As exceções são apenas duas: a de ter havido falta grave e a de ter o empregado recebido indenização ex lege."

Continua o juiz trabalhista: "Como se viu, pouco importa que o contrato ante-

rior tenha sido por tempo determinado" e cita a lição do DELIO MARANHÃO: "A lei considera o tempo de serviço do empregado, não em atenção ao tipo do contrato, mas à prestação de trabalho em si mesma. O período do primeiro contrato deve, pois, ser computado."

Tendo em vista que acima se fez menção ao contrato a prazo determinado e ao contrato a prazo indeterminado, cabe lembrar que os tratadistas e os tribunais vêm entendendo possível a integração dos dois tipos de avença (prazo certo e prazo incerto) para efeito de indenização. Tem-se entendido, ainda, que a modalidade de um contrato, isto é, a imposição de um

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado.

Restaurante internacional, Bar e esplendidos salões.

Conforto - distinção e bem estar. Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20. Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e centro comercial

180 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado.

American Bar, TV a cores nos salões. Diárias econômicas. Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24. Tel.: 221-4587.

Telegrams: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial. Recém inaugurado

140 apartamentos completos, todos de frente, com telefone, ar refrigerado, TV, salas, salões com TV a cores.

Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201. Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de negócios. Ótima localização, próximo do centro comercial e cinelândia.

Completamente novo.

150 apartamentos muito bem decorados, com ar refrigerado, TV e telefone. Ótimos salões com TV a cores. Ótimos serviços.

Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117. Tel.: 252-4191.

• O prazo do aviso prévio integra-se ao tempo do serviço para todos os efeitos legais. (TRT 8.ª Reg. Proc. 101/62 — Ac. de 28/9/62 — Rel. Juiz ALOYSIO DA COSTA CHAVES).

• O pagamento da indenização exclui a soma dos períodos anteriores porque tal "indenização" refere-se ao tempo de serviço prestado. Não há confundir-la, pois, com o "aviso prévio" que, inclusive, integra aquele tempo para todos os efeitos. (TST Pleno REM. 612/65 (3.766) — Ac. de 28/9/66 — Rel. Min. DÉLIO MARANHÃO).

• Somam-se os períodos descontínuos de trabalho quando, ao fim do primeiro, inferior a um ano, o empregado deixa o serviço recebendo somente o aviso prévio. (TST 2.ª T. RR. 3.681/65 (3.565) — Ac. de 20/10/65 — Rel. Min. PEDRO PAULO ARAUJO).

• A lei não faz nenhuma referência ou restrição, para o cômputo de períodos descontínuos, quanto a contratos por prazo certo ou indeterminado. (TST 1.ª T. RR. 3.086/64 (1.265) — Ac. de 6/4/65 — Rel. Min. CARVALHO JR.).

• Cômputo de períodos descontínuos. A antiguidade é estado de fato e não um estado jurídico, de modo que são computáveis na mesma, indistintamente, os períodos sucessivos de trabalho, prestados mediante contratos de trabalho sujeitos a regimes jurídicos diversos. A lei não faz nenhuma referência ou restrição, para o cômputo de períodos descontínuos e quanto a contratos por prazo certo ou in-

determinado. (TRT 5.ª Reg. — Ac. 770/64 de 29/10/69 — RO 654/69 — Rel. Des. Juiz PINHO PEDREIRA).

• Empregado demitido espontaneamente — Soma de períodos descontínuos. Em caso de demissão espontânea e readmissão posterior, os períodos de trabalho se somam, na forma do art. 453 da CLT. Não, apenas, porque a lei, implicitamente, assim o diz, ao criar, apenas, duas exceções ao princípio geral da soma dos períodos descontínuos, como por exemplo, caso contrário, a regra se tornaria exceção, pois a contagem daqueles períodos somente se poderia verificar quando o trabalhador houvesse sido despedido sem justa causa e sem indenização legal. (TST 1.ª T. — Ac. unân. 396/70 de 14/4/70 — Agr. 111/70 — Rel. Min. M.V. RUSSOMANO).

• Aposentado que permanece ou se volta ao emprego. Aposentado que continua a prestação de serviços sem interrupção de continuidade, tem direito ao cômputo do tempo anterior à aposentadoria para efeito indenizatório. (TST 1.ª T. — Ac. unân. publ. em 19/5/71 — RR. 3.364/70 — Rel. Min. RODRIGUES DE AMORIM).

• Aposentado que permanece ou se volta ao serviço da empresa. O empregado aposentado tem direito ao cômputo do tempo anterior à aposentadoria, se permanecer a serviço da empresa ou se ele retornar. (TST 1.ª T. — Ac. unân. publ. 19/5/71 — RR. 3.168/70 — Rel. Min. RODRIGUES AMORIM).

Seção Jurídica

Parceiros e trabalhadores rurais

ANIBAL DE REZENDE LIMA
Assessor Jurídico da Federação da
Agricultura do Espírito Santo

As relações jurídicas entre os parceiros-outorgados (proprietários da terra) e os parceiros-outorgados (meeiros, terceiros, etc.) estão regidas pelo Estatuto da Terra.

O parceiro-outorgado é um sócio na exploração da terra, ou na de qualquer outra atividade rural.

O Decreto n.º 59.566, de 14.11.66, que regulamenta as Seções I, II e III, do Capítulo IV (do uso e posse temporária da terra), do título III, do Estatuto da Terra, ao definir, em seu artigo 4.º, o que seja parceria rural, estabelece, como funda-

Em nossos contatos com os homens do campo, temos observado a existência de alguns equívocos com relação ao instituto da parceria rural, e, particularmente, com os direitos conferidos, pela lei, aos parceiros-outorgados, isto é, aos meeiros, terceiros, etc.

Os meeiros, por exemplo, têm os mesmos direitos dos trabalhadores rurais? Não, absolutamente não.

Os parceiros-outorgados (e como tal os meeiros) não são trabalhadores rurais, daí porque não estão tutelados pela legislação que disciplina o trabalho rural.

desse contrato, a "...partilha de frutos de caso fortuito e da força maior de imprevidência, rural, e dos frutos, frutos ou lucros havidos nas proporções que estipularem, observados os limites percentuais da lei".

Fato verificado, ainda assim, que vem ocorrendo, ao deixarem a propriedade, os parceiros-outorgados, reclamações, vultosas indenizações, reclamações, 13.º salário, repouso semanal remunerado, e, não raro, estabilidade de emprego.

Logo, assiste nenhum desses direitos, segundo a lei, uma pacífica doutrina e jurisprudência.

Por isso mesmo, compete à Justiça comum e não à do Trabalho, conhecer e julgar as questões que versem sobre parceiros-outorgados, abaixo, duas decisões.

Compete à Justiça comum e não à especializada, conhecer e julgar as ações dos parceiros agrícolas".

Seção Jurídica

Casos de extravio de notas fiscais

O Regulamento do ICM de S. Paulo contém dispositivo expresso quanto às providências a serem tomadas quando ocorrer extravio de Talão de Notas Fiscais. Entretanto, em seu art. 21, que trata do valor das operações poderá ser aplicado pela autoridade fiscal, sem prejuízo da não exibição, à fiscalização dos elementos necessários à comprovação do valor da operação, inclusive dos documentos fiscais.

Em tais casos de extravio de Notas Fiscais, a comunicação à repartição fiscal deve ser espontânea, na conformidade do artigo 160 do Regulamento do ICM, não elidindo o possível arbitramento do valor das operações.

O assunto em exame, o de S. Paulo, de Impostos e Taxas TIT, de S. Paulo, tem decidido em várias oportunidades como se verá a seguir:

NOTAS FISCAIS — TALÕES EM BRANCO — EXTRAVIO — DENÚNCIA ESPONTÂNEA

Os talões não chegaram a ser usados, não ter a firma entrado em atividade, não ter a comunicação, espontânea, à fiscalização, a perda ou ex-

(TRT 3.ª Reg. 4.745/64 — Ac. 13.11.64 — Unânime).

"Se entre as partes litigantes existe um contrato de sociedade — parceria agrícola ou rural — incompetente é a Justiça do Trabalho para apreciar o litígio".

(TRT 4.ª Reg. 1692/67 — Ac. 24.1.68 — Unânime).

Está demonstrado, assim, falecer aos parceiros-outorgados direito aos benefícios concedidos aos trabalhadores rurais. Frise-se, mais uma vez, parceiro não é trabalhador rural.

Citamos, para encerrar, duas decisões que corroboram nossas afirmações: "Trabalhador rural protegido pelo Estatuto do Trabalhador Rural é aquele que celebra com a entidade empregadora um contrato de trabalho. O parceiro agrícola não é empregado rural".

(TRT 3.ª Reg. proc. 1670 - Ac. 7.6.65). "O parceiro agrícola não sendo empregado, não faz jus às reparações de natureza trabalhista".

(TRT 3.ª Reg. proc. 3.659 in DJ. 11.9.65).

travio deles, é de se aplicar as disposições contidas no art. 160 do RCM, combinado com o disposto no item 4 das instruções CAT 10-68" (proc. DRT n.º 4.383/69, julgado em Sessão de Câmaras Reunidas em 17.04.73 — Rel. Carlos Duprat).

EXTRAVIO DE NOTAS FISCAIS — COMUNICAÇÃO AO FISCO — ARBITRAMENTO DO VALOR TRIBUTÁVEL

"A comunicação do extravio de documentos não encontra apoio no art. 160 do RCM, porque o pressuposto necessário para sua aplicação consiste em ser a irregularidade sanável, vale dizer, aquela que pode ser corrigida sem acarretar prejuízo ao fisco. No caso de extravio de notas fiscais, o prejuízo é evidente porque não se pode verificar o valor real das operações documentadas pelo talão extraviado, sendo a fiscalização obrigada a estimá-las. O arbitramento do valor tributável das operações relativas ao talão extraviado está expressamente autorizado pelo inciso 1, do art. 21 do RCM, que faculta a adoção de medidas nos casos de perdas de documentos fiscais, sendo razoável o critério utilizado, isto é, a média resultante dos talões anteriores e posteriores" (Proc. DRT-4 n.º 5.334/69 — Decisão unânime da 4.ª Câmara — Rel. Alvaro Reis Laranjeira).

EXTRAVIO DE LIVROS E DOCUMENTOS FISCAIS — DENÚNCIA ESPONTÂNEA DO CONTRIBUINTE — INEXISTÊNCIA DE DOLO OU MÁ-FÉ — FALTA SANADA

"Comunicada a ocorrência deve o fisco notificar o contribuinte a oferecer elementos que permitam aferir se a perda ou extravio foi fortuito, ocasional ou decorrente de força-maior, se o livro ou documento estava em branco ou escrito, o valor das operações registradas e o pagamento do tributo respectivo, enfim todo e qualquer elemento — inclusive a reconstituição da escrita, quando for o caso — que possibilite ao fisco formar convicção sobre a existência ou inexistência de dolo, fraude ou dano ao Erário. Só quando se positivem tais ilícitos é que se pode admitir a lavratura de auto. A norma contida no item 1.19 das instruções CAT n.º 10/68, relativamente à lavratura imediata de auto de infração nos casos de extravio, perda ou inutilização de livro ou documentos fiscais, refere-se aos casos constatados pelo fisco, não aos apontados espontaneamente pelo contribuinte". (pedido de revisão do TIT — 13 a que foi negado provimento. Proc. DRT — 4 número 5.056/70, julgado em Sessão de Câmaras Reunidas em 17-5-73 — Rel. Antonio Pinto da Silva e homologado pelo Sr. Coordenador da Administração Tributária, conforme despacho de 13 de dezembro de 1973 — D.O.E. de 18-04-74).

EXTRAVIO DE TALONÁRIO DE NOTA FISCAL SIMPLIFICADA EM BRANCO — PUBLICAÇÕES COMUNICANDO A OCORRÊNCIA — PRETENDIDO AMPARO DO ART. 138, DO C.T.N. INTELIGÊNCIA DOS DISPOSITIVOS LEGAIS

"Se o artigo 138 do C.T.N. expõe o princípio fundamental, a norma geral a ser acatada, o artigo 160 do RCM, especifica o alcance daquele dispositivo no âmbito de sua atribuição. A comunicação espontânea carece que o infrator, contribuinte, ofereça os meios para sanar as irregularidades apontadas. A singela comunicação de um fato não pode excluir a responsabilidade, eis que esta, segundo o C.T.N. afere-se por critérios objetivos" (Proc. DRT — 2 número 850/73 — Decisão unânime de 22-02-74, negando provimento ao recurso da 7.ª Câmara — Rel. Valdemar dos Santos). Nota: No IPI dispõe o Regulamento em seu artigo 187, o seguinte:

"Ocorrendo extravio, deterioração ou destruição não intencionais, de livros, notas fiscais ou quaisquer outros documentos da escrita fiscal ou geral do contribuinte, este comunicará o fato, por escrito e minudentemente, à repartição fiscal que tiver jurisdição sobre o estabelecimento, dentro das 48 horas seguintes à ocorrência".

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

A ABCS mantém convênio com entidades estaduais e, em São Paulo, com a Associação Paulista de Criadores de Suínos, cujo presidente, Wagner Marchesi, espera reunir maior número de suinocultores paulistas e técnicos para aprimorar ainda mais o notável desenvolvimento técnico da porcinoicultura entre nós. A APCS vem desenvolvendo os seus trabalhos em Ribeirão Preto, à rua Álvares Cabral, 542, Edifício "João Marchesi".

O QUE É A ABCS

O grande valor de uma associação como a ABCS é visar o mérito atual das

Uma associação deve tentar melhorar o mérito da raça, orientando os criadores nas seleções e realizando provas oficiais ou classificações individuais de produtividade, de conformação, etc. Ideal que, para a nossa formação, é força interna que move o homem em direção de valores, mudando e aprimorando nossa existência. É o objetivo que nos conduz constantemente a nos ultrapassarmos, que nos encaminha para a realização plena da humanidade, que nos impulsiona para atingir essa meta. Outra finalidade é manter os criadores bem informados, de modo

Fora de dúvida, e não poderia ser de maneira diferente, uma associação visa

O QUE É FALHA GÊNICA

Falha genérica para qualquer suíno, independente da raça. De acordo com a legislação, defeito ou

[illegible]

REVISTA DOS CRIADORES

do período de 90 a 120 dias, considera-se o ganho diário na base de 500 gramas e idade acima da revelada pelo exame da arcada dentária, com tolerância máxima de 15 dias e de acordo com a tabela seguinte:

IDADE DOS SUÍNOS PELO EXAME DA ARCADA DENTÁRIA

	Características dominantes na arcada dentária
Idade	Todos os caninos e incisivos de leite presentes.
Sexo	Médios de leite quase intatos; pinças, cantos e caninos de leite muito usados, cantos e caninos enegrecidos.
Estado de saúde	Rompimento do sobredente.
Estado de higiene	Não há canto permanente aparente.
Estado de nutrição	Rompimento dos cantos permanentes; geralmente os inferiores aparecem primeiro.
Estado de desenvolvimento	Cantos permanentes saídos.
Estado de crescimento	Rompimento dos caninos permanentes.
Estado de maturação	Caninos permanentes saídos.
Estado de conservação	Pinças de leite totalmente rasadas. Caninos permanentes com meio centímetro, pelo menos.
Estado de conservação	Pinças inferiores permanentes rompendo ou saídas. Caninos com mais de um centímetro.

na inspeção se apre-
sentar ver ruga, ou ruga
costillar ou ruga horizontal
poderá ser utilizado na re-
criação assinando termo de
eliminação desse re-
produto, quando constata-
rem falhas hereditária de qual-
quer natureza. A ABCS
realizará o teste de qualifi-
cação por tal controle e o cria-
dor, após a confirmação da paternidade
pelo teste de observação
deleito — F.

Entende-se por de-
de exterior do suíno que,
seriamente, não o impos-

1.º) Má aparência geral. 2.º) Problemas de tetos. 3.º) Excesso de gordura e papada. 4.º) Estado do pernil. 5.º) Comprimento do animal fora do padrão da raça. 6.º) Paleta carregada. 7.º) Corpo estreito. 8.º) Falta de cobertura nas cruzes. 9.º) Cabeça pesada ou desequilibrada. 10.º) Rugas no jarrete ou na cabeça. 11.º) Redemoinho no pelo. 12.º) Falta de preparo.

1.3 — Objeção — A objeção é uma falha de menor significação, que ocorre no exterior do animal. Consideram-se objeção: membros algo compridos; orelhas grandes; falta de brilho natural nas cerdas; cascos com alguma pigmentação fora do padrão; tonalidades de pelagem fo-

2 — Falhas específicas da raça — Além das falhas citadas nos itens anteriores, devem ser consideradas em cada raça, mais as seguintes:

2.1 — Raça Duroc

2.1.1 — **Desclassificações** — Manchas pretas com pelos pretos tendo mais de 2,5 cm de diâmetro; casco totalmente despigmentado; pelos brancos formando meia inscrita num círculo de diâmetro acima de 1 cm em qualquer localização; perfil ultraconcavilíneo; tendência ao albinismo e ou rosilho; despigmentação da epiderme.

2.1.2 — Defeitos — Pelagem baixa; cascos parcialmente despigmentados; ausência de boa pigmentação na pele; pelos pretos misturados com vermelhos; focinho preto; orelhas com pronunciada tendência ao tipo asiático.

2.1.3 — **Objecções** — Orelhas grandes.

2.2 — Raça Landrace

2.2.1 — **Desclassificações** — Orelhas erectas; pelos pretos em qualquer parte do corpo.

2.2.2 — Defeitos — Pelos ondulados.
2.2.3 — Objeções — Orelhas demasiadamente grandes e pesadas.

Os exemplares das raças Welsh e Landschwein serão inscritos no PBB da raça Landrace, seguindo o seu respectivo padrão.

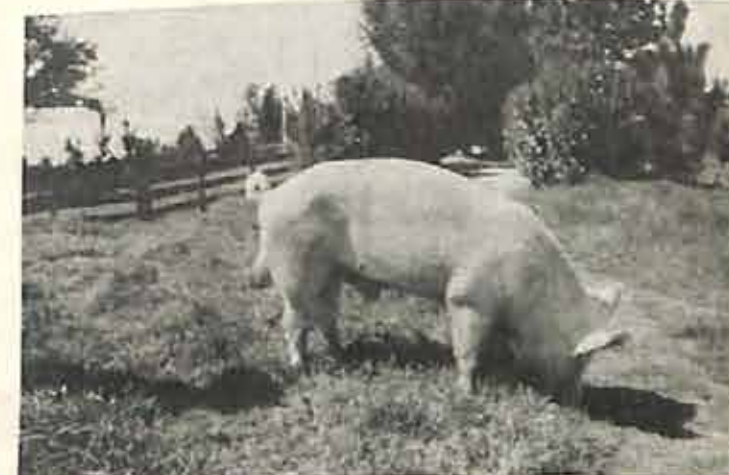
2.5 — Raça Large White

2.3.1 — Desclassificações — Orelhas celtas, pelos pretos em qualquer parte do corpo, perfil retilíneo.

2.3.2 — Defeitos — Pelos ondulados.
No PBB da raça Large White serão inscritos exemplares das raças Yorkshire e Edelschwein.

2.4 — Raças Wessex e Hampshire
Desclassificações, defeitos e objeções
comuns às duas raças.

2.4.1 — Desclassificações — Ausência total de faixa branca; faixa branca de largura superior a 2/3 do comprimento do corpo; mancha de pelos brancos e pretos mesclados e ligados à faixa; mancha branca corrida partindo da faixa e alcançan-



Brasileira de Criadores de Suínos, em Estrela, RGS, é uma entidade de âmbito nacional, cuja finalidade básica é lutar pelo desenvolvimento da suinocultura no país.

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS "ORGULHO DA MORADA DO SOL"



REPRODUTORES SUÍ-
NOS DE MAIS ALTA
CATEGORIA ZOTÉTIC-
NICA. TIPO CARNE
POR EXCELENCIA.

REPRODUTORA
HAMPSHIRE

RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMADEI
FONES: 2-1832 — 2-0722
PRESIDENTE: ROBERTO SOU-
ZA MI-DEI - ARARAQUARA - SÃO
PAULO

do a cabeça ou o último terço posterior do corpo; mancha branca nos membros posteriores que alcance ou ultrapasse o jarrete; tendência declarada de albinismo; mouro.

2.4.2 — Defeitos — Faixa branca estreita ou muito larga; faixa de pelos brancos, mas tendo algumas partes em que o couro é preto, interrompendo a faixa; faixa branca incompleta, sabendo-se que uma mancha branca contínua no local da faixa e com mais de 5 cm de comprimento ou largura, é considerada faixa incompleta; mancha branca nos membros posteriores ou na cauda é aceita; mancha preta ilhada na faixa branca; mescla de pelos brancos e pretos não ligada à faixa e que se caracteriza por lista de pelos, não formando mancha definida, defeito que é agravado se a pele for despigmentada.

2.4.3 — Objeções — Orelhas demasiadamente grandes, pesadas e grosseiras.

2.5 — Raça Wessex

2.5.1 — Desclassificações — Orelhas cretas e perfil ultraconcavilíneo.

2.6 — Raça Hampshire

2.6.1 — Desclassificações — Orelhas ibéricas ou célticas e perfil ultraconcavilíneo.

2.7 — Raça Berkshire

2.7.1 — Desclassificações — Quatro ou menos manchas brancas; orelhas célticas ou ibéricas; mancha corrida ligada a uma das seis manchas clássicas; perfil retilíneo.

2.7.2 — Defeitos — Cinco manchas brancas; perfil subconcavilíneo; orelhas excessivamente pesadas.

2.7.3 — Objeções — Perfil concavilíneo; mancha isolada fora das localizações clássicas.

2.8 — Raça Pietrain

2.8.1 — Desclassificações — Pelagem branca ou preta.

2.8.2 — Defeitos — Perfil retilíneo; orelhas célticas e ou demasiadamente grandes e grosseiras.

3 — Penalidades — Os criadores que registrarem animais não qualificados estão sujeitos, de acordo com o Regulamento do Registro Genealógico, às seguintes penalidades:

3.1 — Cassação de registro de todo animal irregularmente inscrito.

3.2 — Em caso de reincidência, suspensão por período fixado pela Diretoria da ABCS, durante o qual ficará impossibilitado de registrar animais.

3.3 — Em casos mais graves, sempre que verificada má fé, eliminação do quadro social da ABCS, sendo cassado o direito de registro de animais no Pig Book Brasileiro.

MENTALIDADE NOVA

Felizmente vemos surgir nova mentalidade entre os criadores de suínos do Brasil. As conquistas científicas determinaram uma efetiva aplicação de ensi-

namentos novos na criação de animais domésticos. Os resultados não se fazem esperar. No entanto, se podem ser considerados bons, podem, contudo, ser melhorados. Devemos aproveitar o momento e caminhar para novas realizações, para melhores resultados, para melhores condições de criação.

Hoje, podemos afirmar que a cultura é uma realidade entre nós. A realidade de uma classe que tudo tem em mãos para que a ela cabe no conhecimento de uma suinocultura venha a ser um fator de desenvolvimento para que a suinocultura seja uma atividade da agropecuária. Nada mais oportuno, portanto, do que convocarmos aqueles que ainda se mantêm alheios aos quadros da ABCS, para que possam somar suas forças e garantir mais progresso e novas vitórias à já bem sucedida produção nacional de suínos.

ABC apela ao Ministro da Agricultura

A Associação Brasileira de Criadores pelo seu presidente, agr.º José Cassiano Gomes dos Reis, enviou ao ministro da Agricultura Alysson Paulinelli, telegrama do seguinte teor: "A Associação Brasileira de Criadores apela a V. Excia, no sentido do apossamento da execução do plano em estudo nesse Ministério sobre carne e leite, face a difícil situação que ora atravessamos, ora agravada pela queda de produção devido a degradação das pastagens. Pede outrossim a ampliação dos recursos destinados à CONDEPE de leite bem como a sua extensão aos municípios cuja sede exista em funcionamento a usina de beneficiamento de leite."

O corte das orelhas

ANTONIO CARVALHO MENDES



Se o corte das orelhas não for perfeito (foto) o animal poderá ficar defeituoso.

Gaetano Carlevato Pérsico, do Boxer Club do Uruguai, fez, há alguns anos, extensa análise do tema orelhas e rabo.

Inicialmente ele definiu o boxer como um cão muito bonito, funcional e plasticamente com as orelhas compridas e bem. Jáamos juiz italiano que, relatando sua viagem à Inglaterra, na ocasião em que foi convidado para julgar naquele

país. Disse este que viu ali multíssimos e estupendos boxers, cujas orelhas compridas não incomodavam o mínimo do ponto de vista estético. Efetivamente, na Inglaterra, onde há extraordinários campeões da raça Boxer Alemão, não se cortam as orelhas de nenhuma raça de cães. Aliás, sem ir tão longe, no Uruguai há boxers qualificados repetidamente Exce-lentes Primeiro e que têm as orelhas intactas. Recordem-se as interessantes declarações do Conde Ove Molke, presidente do Boxer Club Argentino, a favor das orelhas compridas; e ultimamente por rece que também na Alemanha ocorre maior tolerância, como se depreende das palestras que sobre as orelhas compridas do boxer, proferiu a sr. de Stockman, um dos nomes de maior respeitabilidade na cinofilia mundial.

E O RABO?

O boxer tem rabo muito bonito. Somente a moda exige a operação do corte, que aliás não apresenta maior dificuldade que a de um corte de unhas. Poder-se-á então, dizer que um boxer, imponente por sua beleza de adaptação, por sua beleza funcional, poderá sofrer o corte do rabo sem prejuízo estético, adquirindo maior mobilidade numa resistência.

Gaetano Pérsico, que muito tem feito em favor do Boxer Alemão, lembra que estes debates referentes a orelhas e rabos são interessantes, uma vez que há criadores que ignoram aspectos de importância técnica, que muitas vezes desaparecem junto aos problemas de estrutura e cinotécnica. Numa sucinta porém objetiva análise, conclui Pérsico: "Queremos deixar bem claro que o cão da raça Boxer é magnífico, extraordinariamente inteligente e excelente pelas suas qualidades de trabalho, o que o faz habil na maior parte das aplicações que se podem dar a um animal".

OPINIÃO DE UMA CRIADORA

A criadora Katia Lambert, que fala com muito carinho no seu cão da raça Doberman, também é de opinião de que não se deve cortar a orelha dos animais.

NELORE mais carne em menos tempo...



Agro Pastoral Cenel S/A.
FAZENDA STA. HELENA



MUNICÍPIO DE LUÍS ANTONIO
Km 267 — Via Anhanguera
Fone 41 — em São Paulo a
Rua Barão de Itapetininga, 255
7.º and. — conj. 713
Fones: 34-6788 — 36-2570 — 35-3099

SELEÇÃO NELORE
da
Fazenda Jandaia
Rodovia Bauru-Araçatuba Km 365
WILLIAM KOURY
e Irmãos

CABANA RANCHO ISA

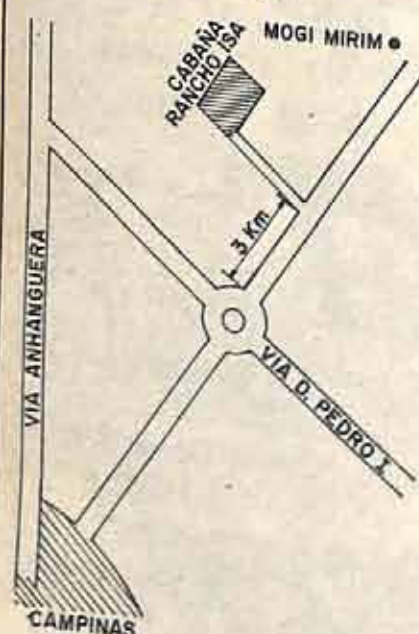
VOCÊ CONHECE
OS TOUROS:

- SEILING ROCKMAN
- PACLAMAR BOOTMAKER
- DEE ANN RAG APPLE MAPLE
- PAWNEE FARM ARLINDA CHIEF
- PACLAMAR ASTRONAUT
- WESTSIDE A.B. SEAMAN
- PACLAMAR CAPSULE
- CITATION R. MAPLE

?

Se conhece, venha visitar-nos na nossa Cabana RANCHO ISA pois são os únicos pais que utilizamos.

Esperamos você todas as quartas-feiras e sábados, das 14 às 18 h. E aos domingos, das 8 às 12 horas.



COMERCIAL, INDUSTRIAL e
AGRICOLA I. A. D. LTDA.

CAMPINAS: Caixa Postal 674
Tel.: 2-5620

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 306 — 15.º — s/ 1501
Tel.: 35-8508



"Kiraly" — Tavey's Abacus — Dobermann importado, da sra. Katia de Lambert. As orelhas não são cortadas e a beleza do animal é a mesma.

Ela se respalda na Grã-Bretanha, onde, desde 1903, é proibido cortar as orelhas e agora estuda-se a possibilidade de também não se cortar o rabo. Para essa campanha estão sendo mobilizados veterinários, os quais justificam que o corte "é uma mutilação desnecessária, feita somente por motivos estéticos." Criadores, no entanto, reivindicam o corte do rabo, principalmente o dos cães de caça, alegando que, ao adentrar as matas, o rabo acaba sendo mutilado ou ferido.

Nos países escandinavos, o corte das orelhas foi proibido recentemente. O governo da Alemanha não vai demorar muito para criar uma lei proibitiva.

Katia Lambert lembra que, do ponto de vista estético o cão fica indubitavelmente muito mais bonito, mas que nem sempre estas operações são bem sucedidas, acarretando problemas não só para os criadores mas também para o próprio animal.

APARELHAGEM ESPECIAL

Nos Estados Unidos, adota-se um método de corte com aparelhagem especial e é raríssimo ver uma orelha mal cortada ou caída, o que não ocorre em nosso País, onde há diversos cães com orelhas pesadamente cortadas.

Katia tem um lindo Dobermann Inglês. Além de não o levar às exposições, já se habituou a vê-lo com as orelhas intactas. Não se conforma de rabo cortado a idéia de um Dobermann de rabo curto. O corte geralmente é feito no segundo ou terceiro dia de vida do animal — e "aguarda nada". Uma intervenção cirúrgica pequena, mas de grande importância.

Apenas na América do Norte continua firme o propósito de cortar a orelha e não será tão já que se modificou a orientação. Aliás, vale notar que o corte é feito com a maior sofisticação, sendo usados os métodos mais modernos.

Com a proibição do corte de orelhas em diversos países da Europa, os criadores das raças afetadas tentam criar cães de orelhas menores ou de orelhas cortadas. Esta última é mais difícil e agora somente se conseguiu sucesso com o Bull Terrier.

Quando, em 1903 na Grã-Bretanha, o corte foi proibido, os criadores decidiram criar uma raça que se assemelhasse a uma orelha que se cortou muito e consequentemente lutaram de cães de raça de orelha cortada. Os criadores de cães de raça de orelha cortada foram menos felizes: a orelha de Dobermann diminuiu muito de tamanho, mas Katia diz que não conhece "nenhum cão dessa raça que tenha orelhas naturalmente em pé".

REVISTA DOS CRIADORES

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de consulta e de registro dos principais acontecimentos pecuários do ano. Verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES. Mais de 400 páginas.



A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NO BRASIL

- quantos bovinos temos • quanto produzimos de carne • quanto consumimos • o que vem a ter desfrute • onde produzimos.

ASPECTO MUNDIAL DA MODERNA CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE

RESULTADOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM S. PAULO, RIO GRANDE DO SUL E NORDESTE

NORMAS PARA MANEJO DAS PASTAGENS

RESULTADO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC, EM 1972

Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas cujas médias foram superiores a média da raça; produção média por rebanho; categoria de longevidade e novas detentoras da MEDA-LHA DE OURO; campeãs da raça por categoria e teste de progênie dos touros. Endereços de criadores com plantéis controlados.

CULTURA DA MANDIOCA. CULTURA DO MILHO.

- GRANDES CAMPEÕES das exposições de S. Paulo (Capital), Uberaba e Esteio (Rio Grande do Sul).

composição atual do Ministério da Agricultura e endereços em Brasília e por todo o território nacional. Composição e endereço das Secretarias de Agricultura. Composição e endereço da Confederação Nacional da Agricultura, Federações Estaduais de Agricultura e cidades que tem Sindicato Rural.

Preço do volume: Cr\$ 20,00
Pedidos a:
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1227-A
Fones: 62-6816 - 65-0116
São Paulo — SP

- endereço de criadores com produção leiteira controlada ou sob controle ponderal da ABC.

- GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES, 200 páginas em fino papel couche, muitas delas em cores com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores e com índices por raça e nome do criador.

- CONSTRUÇÃO DE CERCAS DE ARAME LISO — Com 15 desenhos demonstrativos e explicações sobre este prático e eficiente sistema de contenção do gado.

- Como fazer um bom cimento.
- Fabricação e uso de lajotas pre-moldadas de concreto.
- Fabricação e uso do bloco de concreto de cimento.
- Fabricação e uso dos mourões de concreto armado.

- SUINOCULTURA: Instalações e equipamentos para bem criar suínos.

ABC

RELATÓRIO N.º 358 — SETEMBRO DE 1974

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA JERSEY

SANT'ANA IDOLATRIA OCEANO, Rg. ACGJ/4227-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escól.

2-6	2x	331d	2.805	148,4	5,28%
3-8	2x	349d	3.525	181,1	5,13%
4-9	2x	313d	3.905	211,2	5,40%
5-11	2x	365d	3.294	169,2	5,13%
9-9	2x	319d	4.021	204,2	5,07%
11-10	2x	255d	2.732	160,6	5,87%
12-10	2x	257d	2.859	163,5	5,72%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

RAÇA GIR

BONITA DE BRASÍLIA, Rg. C-9472, RE, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escól.

—	2x	305d	3.389	183,9	5,42%
—	2x	295d	3.556	182,8	5,14%
—	2x	324d	3.473	174,3	5,01%
—	2x	304d	3.344	167,5	5,00%

Prop.: Rubens Resende Peres

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

EMERLING BURK HUFF, Rg. ABCBRH-HBB/B26.618, P.O., obteve "LE" aos:

2-8	2x	311d	4.434	180,1	4,06%
3-8	3x	332d	6.225	229,1	3,68%
4-9	2x	292d	6.138	223,3	3,63%

Prop.: Joaquim Peixoto Rocha

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

SÃO MANUEL PARAISO CELETA, Rg. ABCBRH/GHB-005, GHB, obteve "LE" aos:

2-7	3x	363d	4.758	173,2	3,63%
5-1	3x	359d	6.294	221,9	3,52%
6-3	3x	365d	7.172	254,1	3,54%
7-4	3x	326d	6.243	234,5	3,75%

Prop.: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

Técnicos brasileiros
em visita a
Curtiss Breeding Service

Convidados a participar de palestras e reuniões sobre inseminação artificial, transplante de óvulos e sexagem de sêmen, viajaram para os Estados Unidos (na foto, da esquerda para a direita) os Drs. Armando Chieffi, Diretor Técnico da Associação Brasileira de Gado Holandês; Roberto Lacerda, Diretor da Associação de Registro Genealógico Sul Rio Grandense; Inocência Warmling, Diretor da DIFRIA, Órgão do Ministério da Agricultura e Francisco Garcia Bastos Filho, Gerente da Curtiss Agropecuária, que está iniciando suas atividades no Brasil.

Em Chicago, os visitantes estiveram presentes à inauguração do novo Laboratório e Centro de Inseminação Artificial na sede da CURTISS BREEDING SERVICE, pertencente ao Grupo Searle.



REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Jeta Marília H. Buttermann-B30187-LE	PO	2-5	37703	305	6.269	218,3	3,48	415	165	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Arlete Norma 70-B29538	PO	2-11	37325	305	4.074	153,0	3,75	427	153	Manoel Alves de Castro
Jeta Marly I.J. Diamond-B29438	PO	2-6	37698	305	3.243	122,3	3,77	398	182	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Arlete Maria-B29535	PO	3-2	37324	305	3.610	138,7	3,84	409	171	Manoel Alves de Castro
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S.M. Havana Pat Centurion-B27902	PO	3-11	34651	269	4.681	153,7	3,28	359	185	Dario Freire Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Jeta Jurú A. Michael-B25928	PO	4-3	33436	305	5.196	192,1	3,69	381	199	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jeta Jacul G. Leader-B25920-LE	PO	4-6	31912	294	6.029	213,7	3,54	361	208	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jeta Hilda Diamond-B21655-LE	PO	4-8	31026	305	5.258	216,9	4,12	407	173	Dario Freire Meirelles
Jeta Helen Diamond-B21655-LE	PO	6-1	27212	305	6.361	236,5	3,71	387	193	Fernando Alencar Pinto S/A
Jeta Helice Diamond-B21667	PO	5-11	28903	305	5.820	214,2	3,67	360	220	Fernando Alencar Pinto S/A
Jeta Gina D. Platera-B21981	PO	6-1	27984	305	5.057	193,4	3,82	371	209	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Jeta M.C. Pau D'Alho-GHB/186-LE	GHB	2-2	37464	305	5.228	185,0	3,53	421	159	Jacobe Rosier Dutilh
Jeta Fátima Jangada-B30962-LE	PO	2-2	37697	305	4.918	175,9	3,57	381	199	Administradora Campo Grande Ltda.
Jeta Elza-B31041	PO	2-5	37861	305	4.111	145,0	3,52	352	228	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-3	37825	290	3.963	134,4	3,39	355	210	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	213	Donald Graber
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Jeta Elza-B31041	PO	2-2	37797	297	3.270	120,9	3,69	359	21	

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg			
Sociedade de Sta. Helena	NR	—	37692	305	4.407	183,0	4,15	419	Ryve Campos Barbosa
Caçula de Sta. Helena	3/4	8-7	35245	305	4.353	169,7	3,89	395	Ryve Campos Barbosa
Araguaia-50873	PC	9-3	37631	305	4.312	162,1	3,75	401	Donald Graber
Argila Sta. Helena-53075	15/16	8-3	35664	254	3.995	145,9	3,65	346	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Alasca Panorama-48425	PC	10-6	35062	207	3.898	123,5	3,16	398	Donald Graber
Panorama Marreca-62436	15/16	6-8	35468	268	3.876	120,8	3,11	371	Donald Graber
S.H. Diva Fayne-60384	PC	5-2	37594	293	3.873	145,8	3,76	375	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Codorna-48434	15/16	7-6	34729	305	3.724	122,4	3,28	416	Donald Graber
Rotula de Sta. Helena	NR	5-2	35653	270	3.574	144,9	4,05	324	Ryve Campos Barbosa
Pucu Uruguaya 149 R 1658-B24496	PO	5-5	33944	209	3.561	136,1	3,82	400	Ramos, Medeiros & Cia.
Par. Petrona Magnifico-B26330	PO	5-1	31475	298	3.513	119,8	3,40	384	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Obata Exótico-B22656	PO	6-1	28033	281	3.492	125,1	3,58	375	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Olinda D.P. Excelente-B21108	PO	5-10	31209	254	3.419	102,8	3,00	402	Pecuária Anhumas S/A
Par. Leviana Fauna Pabst-B16645	PO	9-5	20325	305	3.405	121,5	3,56	414	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Borboleta Atlas-70600	PC	5-4	37818	239	2.521	85,6	3,39	340	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Joma Lema Luebke-B24396	PO	5-8	30306	239	2.537	99,2	3,90	325	Olinto Marques de Paulo

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branco

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.			Três ordenhas (3x)												
Betina's RRP. Guadalupe-RP/8506-LE	PC	3-3	35404	305	5.142	175,4	3,41	386	194	Pedro Conde					
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.															
QBoa Corona-82266-LE															
Betina's L.N. Fabulosa-RP/8090-LE	PC	4-0	37732	305	5.879	215,2	3,66	376	204	Amilcar Farid Yamin					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PC	4-2	35402	246	4.972	186,6	3,75	343	178	Pedro Conde					
Miragem de Sant'Ana-5197-LE															
S.M.P. Celeta-GHB/005-LE	31/32	10-5	23527	305	6.332	229,4	3,62	384	196	Pedro Conde					
Powell Sir R. Margie-BB-2319	GHB	7-4	24015	305	6.157	227,8	3,69	403	177	Antonio Carlos R.V. de Almeida					
Betina's L.N. Dunga-RP/7018-LE	PO	5-3	30011	278	5.316	191,5	3,60	414	139	Pedro Conde					
CLASSE AJ — Até 2½ anos.	PC	5-7	30724	295	5.264	202,2	3,84	423	147	Pedro Conde					
E.S. Leticia R.S. Seb-BB-2804-LE															
Leme's Cristina R. Red-BB-2921-LE	PO	2-4	37493	305	4.180	148,7	3,55	408	172	Eduardo Simonsen					
Marola S.M. de Meirelles-45941	PO	2-5	37805	280	3.464	138,5	3,99	368	187	Hermengarda B. Leme e Outros					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.	PC	2-1	38299	200	2.826	110,5	3,91	305	170	Antonio Josino Meirelles					
Soneca Royal da Marambaia-10421-LE															
Carol Royal Red Leme-79765-LE	GC3	2-7	37624	301	4.395	178,5	4,06	396	180	José Sylvio Magalhães					
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.	PC	2-6	37806	241	3.369	136,8	4,05	368	148	Hermengarda B. Leme e Outros					
E.S. Jônia Pioneer-71935-LE															
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.	PC	3-1	35409	278	5.347	178,9	3,34	373	180	Eduardo Simonsen					
Falarina-64581															
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.	PC	3-10	36995	262	4.067	141,5	3,47	282	255	Hugo Reinaldo Bueno					
S. Simão de Catita-BB-2437-LE															
F.S. Laurita Engele-BB-2486	PO	4-0	35305	305	4.268	174,3	4,08	403	177	Antonio de T. Lara Neto					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PO	4-5	35024	295	2.170	93,1	4,29	427	143	Fernando José Santos					
Fama R. da Marambaia-GHB/073-LE															
Amaral Suprema-BB-2285-LE	GHB	6-8	26592	305	4.717	180,8	3,83	403	177	José Sylvio Magalhães					
Jangada Jotatê-48839	PO	5-9	30715	305	4.357	168,1	3,85	405	175	José Procopio do Amaral					
Ita de Morada Nova	PC	7-5	24969	305	4.072	161,3	3,96	419	161	Valentim dos Santos Diniz					
Jotatê Mariposa-BB-2161	NR	—	20164	251	3.803	153,6	4,03	351	175	Flavio Castelo B. Gutierrez					
Sta. C. Furia Paul-46870	PO	5-3	29553	267	3.385	111,7	3,29	350	192	Valentim dos Santos Diniz					
Gandra de Morada Nova	PC	8-11	20929	304	3.320	124,2	3,74	407	172	Fernando José Santos					
	NR	—	36047	300	2.169	92,8	4,27	347	228	Flavio Castelo B. Gutierrez					
RAÇA JERSEY															

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas(2x)									
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
S.A. Odila IV Leonidas-8180-C	PO	2-9	37376	305	2.794	124,0	4,43	410	170 Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Galopa S.M.S.C.-72778	PC	3-6	37814	270	1.828	89,2	4,87	399	146 Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
S.M.S.C. Fatiota-68610	PC	3-6	37814	270	1.828	89,2	4,87	399	146 Decio Luiz Malta Campos
S.A. Ivone II Sovereign-8018-C	PC	4-2	34213	305	2.065	103,3	5,00	332	248 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A. Nausica Invencivel-6719-C-LE	PO	4-2	37640	94	1.092	63,4	5,80	395	— Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Censura Navy-5935-LE	PO	6-8	27064	305	4.225	207,7	4,91	398	182 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Idolatria Oceano-4227-C-LE	PO	8-7	21335	305	3.636	183,9	5,05	371	209 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
	PO	12-10	12123	257	2.859	163,5	5,72	336	196 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ									

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.	PO	2-9	38053	247	1.338	52,4	4,00	331	191	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Dogge (4945)-										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.	PO	3-2	37963	276	2.663	110,3	4,14	336	215	Carlos Cardoso de A. Amorim
Santana Maristela II-4654										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PO	8-8	19588	305	3.614	130,6	3,61	395	185	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Allice's Gracie Dawn-3700	PO	10-0	34989	278	2.904	118,2	4,06	358	195	Benedito Portugal Rennó
Varginha Fabiola-1016	31/32	10-1	16981	244	2.534	80,2	3,16	404	115	Fazenda Sant'Ana
Foca-3371	PO	10-11	14786	286	2.151	90,3	3,19	377	184	Fazenda Sant'Ana
Kenia-3279	PO	5-11	29463	246	1.986	73,6	3,70	410	111	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Cascata Bom Café-4002	PO	8-4	21649	228	1.787	74,3	4,15	388	115	Fazenda Sant'Ana
Boemia-3586										

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção		Gord kg	%	PROPRIETÁRIO
RAÇA SIMENTAL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Nadell-42	PO	3-2	37683	235	1.428	61,9	4,33	353	157	Agro-Pec. Suíço Brasileira Ltda.
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Emelton M.D. Magic-671-LE	PO	5-0	35635	305	5.746	228,1	3,96	376	204	Custodio Cabral de Almeida
RAÇA FRIESIAN										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos Patina (E-463)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Sitta (H-518)		2-9	37909	300	2.114	89,2	4,21	361	214	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Campanha (E-614)		3-2	37903	305	2.444	109,7	4,48	383	197	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Patina (6151)-LE Patina (8266)		3-11	37901	267	2.714	122,3	4,50	393	149	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE E (E-463)		10-11	15286	299	3.953	167,1	4,22	398	176	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE F (F-518)		8-8	23263	258	3.454	154,6	4,47	393	140	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE G (G-359)		6-0	30965	265	3.312	142,2	4,29	349	191	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE H (H-050)		5-10	31249	305	2.754	108,3	3,93	425	155	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE I (I-050)		8-11	21272	233	2.680	118,4	4,41	374	134	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE J (J-050)		5-9	32993	271	2.468	106,4	4,31	401	145	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE K (K-050)		12-11	12597	290	2.357	103,9	4,40	418	147	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE L (L-050)		11-2	16189	236	2.166	90,8	4,19	319	192	S.A. Frigorifico Anglo
CLASSE M (M-050)		9-1	22711	236	1.696	71,4	4,20	379	132	S.A. Frigorifico Anglo
RAÇA GIR										
CLASSE										

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Bosão de Brasília-LX-1838-LE Cruz Barca Cachimbo- CLASSE D — De 5 a 6 anos. Bosão de Brasília-M-6507-LE CLASSE E — De 6 a 6½ anos e mais Bosão de Brasília-C-9472-LE Bosão de Brasília-D-5551-LE	RE	4-1	37638	305	2.998	155,6	5,19	419	161	Rubens Resende Peres
	NR	4-2	35007	238	2.798	129,9	4,64	402	111	José João S. Rodrigues dos Reis
	RE	5-10	34550	305	3.436	179,7	5,22	405	175	Rubens Resende Peres
	RE	—	28526	304	3.344	167,5	5,00	410	169	Rubens Resende Peres
	RE	10-8	27673	295	3.292	162,6	4,93	414	156	Rubens Resende Peres
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais. Bosão de Brasília-304 Bosão de Brasília-1015	RE	12-9	12133	261	2.878	121,0	4,20	333	203	João Carlos P. de Freitas
	RE	6-7	29083	208	1.991	100,3	5,03	339	144	João Carlos P. de Freitas

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca									
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.									
CLASSE BJ — De 2 ½ a 3 anos.									
CLASSE CJ — De 3 a 3 ½ anos.									
CLASSE DJ — De 3 ½ a 4 anos.									
CLASSE EJ — De 4 a 4 ½ anos.									
CLASSE FJ — De 4 ½ a 5 anos.									
CLASSE GJ — De 5 a 5 ½ anos.									
CLASSE HJ — De 5 ½ a 6 anos.									
CLASSE IJ — De 6 a 6 ½ anos.									
CLASSE KJ — De 6 ½ a 7 anos.									
CLASSE LJ — De 7 a 7 ½ anos.									
CLASSE MJ — De 7 ½ a 8 anos.									
CLASSE NJ — De 8 a 8 ½ anos.									
CLASSE OJ — De 8 ½ a 9 anos.									
CLASSE PJ — De 9 a 9 ½ anos.									
CLASSE QJ — De 9 ½ a 10 anos.									
CLASSE RJ — De 10 a 10 ½ anos.									
CLASSE SJ — De 10 ½ a 11 anos.									
CLASSE TJ — De 11 a 11 ½ anos.									
CLASSE UJ — De 11 ½ a 12 anos.									
CLASSE VJ — De 12 a 12 ½ anos.									
CLASSE WJ — De 12 ½ a 13 anos.									
CLASSE XJ — De 13 a 13 ½ anos.									
CLASSE YJ — De 13 ½ a 14 anos.									
CLASSE ZJ — De 14 a 14 ½ anos.									
CLASSE AAJ — De 14 ½ a 15 anos.									
CLASSE ABJ — De 15 a 15 ½ anos.									
CLASSE ACJ — De 15 ½ a 16 anos.									
CLASSE ADJ — De 16 a 16 ½ anos.									
CLASSE AEJ — De 16 ½ a 17 anos.									
CLASSE AFJ — De 17 a 17 ½ anos.									
CLASSE AGJ — De 17 ½ a 18 anos.									
CLASSE AHJ — De 18 a 18 ½ anos.									
CLASSE AIJ — De 18 ½ a 19 anos.									
CLASSE AJJ — De 19 a 19 ½ anos.									
CLASSE AKJ — De 19 ½ a 20 anos.									
CLASSE ALJ — De 20 a 20 ½ anos.									
CLASSE AMJ — De 20 ½ a 21 anos.									
CLASSE ANJ — De 21 a 21 ½ anos.									
CLASSE AOJ — De 21 ½ a 22 anos.									
CLASSE APJ — De 22 a 22 ½ anos.									
CLASSE AQJ — De 22 ½ a 23 anos.									
CLASSE ARJ — De 23 a 23 ½ anos.									
CLASSE ASJ — De 23 ½ a 24 anos.									
CLASSE ATJ — De 24 a 24 ½ anos.									
CLASSE AUJ — De 24 ½ a 25 anos.									
CLASSE AVJ — De 25 a 25 ½ anos.									
CLASSE AWJ — De 25 ½ a 26 anos.									
CLASSE AXJ — De 26 a 26 ½ anos.									
CLASSE AYJ — De 26 ½ a 27 anos.									
CLASSE AZJ — De 27 a 27 ½ anos.									
CLASSE BAJ — De 27 ½ a 28 anos.									
CLASSE BBJ — De 28 a 28 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 28 ½ a 29 anos.									
CLASSE BCJ — De 29 a 29 ½ anos.									
CLASSE BCJ — De 29 ½ a 30 anos.									
CLASSE BBJ — De 30 a 30 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 30 ½ a 31 anos.									
CLASSE BBJ — De 31 a 31 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 31 ½ a 32 anos.									
CLASSE BBJ — De 32 a 32 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 32 ½ a 33 anos.									
CLASSE BBJ — De 33 a 33 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 33 ½ a 34 anos.									
CLASSE BBJ — De 34 a 34 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 34 ½ a 35 anos.									
CLASSE BBJ — De 35 a 35 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 35 ½ a 36 anos.									
CLASSE BBJ — De 36 a 36 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 36 ½ a 37 anos.									
CLASSE BBJ — De 37 a 37 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 37 ½ a 38 anos.									
CLASSE BBJ — De 38 a 38 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 38 ½ a 39 anos.									
CLASSE BBJ — De 39 a 39 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 39 ½ a 40 anos.									
CLASSE BBJ — De 40 a 40 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 40 ½ a 41 anos.									
CLASSE BBJ — De 41 a 41 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 41 ½ a 42 anos.									
CLASSE BBJ — De 42 a 42 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 42 ½ a 43 anos.									
CLASSE BBJ — De 43 a 43 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 43 ½ a 44 anos.									
CLASSE BBJ — De 44 a 44 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 44 ½ a 45 anos.									
CLASSE BBJ — De 45 a 45 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 45 ½ a 46 anos.									
CLASSE BBJ — De 46 a 46 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 46 ½ a 47 anos.									
CLASSE BBJ — De 47 a 47 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 47 ½ a 48 anos.									
CLASSE BBJ — De 48 a 48 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 48 ½ a 49 anos.									
CLASSE BBJ — De 49 a 49 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 49 ½ a 50 anos.									
CLASSE BBJ — De 50 a 50 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 50 ½ a 51 anos.									
CLASSE BBJ — De 51 a 51 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 51 ½ a 52 anos.									
CLASSE BBJ — De 52 a 52 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 52 ½ a 53 anos.									
CLASSE BBJ — De 53 a 53 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 53 ½ a 54 anos.									
CLASSE BBJ — De 54 a 54 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 54 ½ a 55 anos.									
CLASSE BBJ — De 55 a 55 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 55 ½ a 56 anos.									
CLASSE BBJ — De 56 a 56 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 56 ½ a 57 anos.									
CLASSE BBJ — De 57 a 57 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 57 ½ a 58 anos.									
CLASSE BBJ — De 58 a 58 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 58 ½ a 59 anos.									
CLASSE BBJ — De 59 a 59 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 59 ½ a 60 anos.									
CLASSE BBJ — De 60 a 60 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 60 ½ a 61 anos.									
CLASSE BBJ — De 61 a 61 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 61 ½ a 62 anos.									
CLASSE BBJ — De 62 a 62 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 62 ½ a 63 anos.									
CLASSE BBJ — De 63 a 63 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 63 ½ a 64 anos.									
CLASSE BBJ — De 64 a 64 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 64 ½ a 65 anos.									
CLASSE BBJ — De 65 a 65 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 65 ½ a 66 anos.									
CLASSE BBJ — De 66 a 66 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 66 ½ a 67 anos.									
CLASSE BBJ — De 67 a 67 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 67 ½ a 68 anos.									
CLASSE BBJ — De 68 a 68 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 68 ½ a 69 anos.									
CLASSE BBJ — De 69 a 69 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 69 ½ a 70 anos.									
CLASSE BBJ — De 70 a 70 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 70 ½ a 71 anos.									
CLASSE BBJ — De 71 a 71 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 71 ½ a 72 anos.									
CLASSE BBJ — De 72 a 72 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 72 ½ a 73 anos.									
CLASSE BBJ — De 73 a 73 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 73 ½ a 74 anos.									
CLASSE BBJ — De 74 a 74 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 74 ½ a 75 anos.									
CLASSE BBJ — De 75 a 75 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 75 ½ a 76 anos.									
CLASSE BBJ — De 76 a 76 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 76 ½ a 77 anos.									
CLASSE BBJ — De 77 a 77 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 77 ½ a 78 anos.									
CLASSE BBJ — De 78 a 78 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 78 ½ a 79 anos.									
CLASSE BBJ — De 79 a 79 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 79 ½ a 80 anos.									
CLASSE BBJ — De 80 a 80 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 80 ½ a 81 anos.									
CLASSE BBJ — De 81 a 81 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 81 ½ a 82 anos.									
CLASSE BBJ — De 82 a 82 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 82 ½ a 83 anos.									
CLASSE BBJ — De 83 a 83 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 83 ½ a 84 anos.									
CLASSE BBJ — De 84 a 84 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 84 ½ a 85 anos.									
CLASSE BBJ — De 85 a 85 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 85 ½ a 86 anos.									
CLASSE BBJ — De 86 a 86 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 86 ½ a 87 anos.									
CLASSE BBJ — De 87 a 87 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 87 ½ a 88 anos.									
CLASSE BBJ — De 88 a 88 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 88 ½ a 89 anos.									
CLASSE BBJ — De 89 a 89 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 89 ½ a 90 anos.									
CLASSE BBJ — De 90 a 90 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 90 ½ a 91 anos.									
CLASSE BBJ — De 91 a 91 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 91 ½ a 92 anos.									
CLASSE BBJ — De 92 a 92 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 92 ½ a 93 anos.									
CLASSE BBJ — De 93 a 93 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 93 ½ a 94 anos.									
CLASSE BBJ — De 94 a 94 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 94 ½ a 95 anos.									
CLASSE BBJ — De 95 a 95 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 95 ½ a 96 anos.									
CLASSE BBJ — De 96 a 96 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 96 ½ a 97 anos.									
CLASSE BBJ — De 97 a 97 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 97 ½ a 98 anos.									
CLASSE BBJ — De 98 a 98 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 98 ½ a 99 anos.									
CLASSE BBJ — De 99 a 99 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 99 ½ a 100 anos.									
CLASSE BBJ — De 100 a 100 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 100 ½ a 101 anos.									
CLASSE BBJ — De 101 a 101 ½ anos.									
CLASSE BBJ — De 101 ½ a 102 anos.									
CLASSE BBJ — De 102 a 102 ½ anos.									

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang. Janifer Presidente-B27002	PO	4-2	32554	334	3.723	148,7	3,99	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Igaruçu-B28932 (1)	PO	4-2	36581	87	1.943	73,1	3,76	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S.M. Duchess Walker Cent.-B26824	PO	4-6	32186	325	6.925	224,5	3,24	Dario Freire Meirelles
Arlete Alpina-B26876	PO	4-6	34928	365	4.851	191,0	3,93	Manoel Alves de Castro
Jang. Jacobina Diamond-B25923	PO	4-7	31915	312	3.707	151,1	4,07	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Joana Diamond-B25914	PO	4-8	32053	312	3.698	137,6	3,72	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Donna 36 R. Inka-B21886-LM	PO	10-0	25217	365	8.480	281,2	3,31	José Peres de Oliveira
Aushland Doress Ivanhoe-B20257-LM	PO	9-8	22685	331	7.965	286,9	3,60	Milton Pannain
Guará Danada-48874-LM	PO	9-8	19350	365	7.688	256,5	3,33	Antonio Coelho Guimarães
Guará Gamada-	NR	10-6	38419	338	6.176	211,1	3,41	Antonio Coelho Rocha
Ancar 107 M.J. Hallrose-B21133	PO	7-7	24663	284	5.336	202,0	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Danka-B18866	PO	9-5	24118	365	5.230	189,4	3,62	Manoel Alves de Castro
Guará Desenhista-48850	PO	9-5	19625	292	4.833	162,3	3,35	Antonio Coelho Guimarães
Peli-B21004	PO	6-10	27566	331	4.736	177,9	3,75	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Indaia A. Michael-B23573	PO	5-3	30218	365	4.639	167,4	3,60	Fernando A. Pinto S/A
A.F.F. Descon. F.H. Posch-B18615 (1)	PO	8-9	25744	117	2.849	110,6	3,88	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
J.P.R. Eliana-B31090	PO	2-3	38306	310	4.628	136,2	2,94	Joaquim Peixoto Rocha
Sueca Lins-76813	PC	2-5	38156	338	4.420	165,0	3,73	Waldir J. de Andrade
A.F. Fortaleza Jarda-B30964	PO	2-2	37750	361	4.276	159,6	3,73	Adm. Campo Grande Ltda.
Capuava Panorama-80345	PC	2-4	37940	365	4.103	138,1	3,36	Donald Graber
Drama Escolta Premier-B34620 (1)	PO	2-3	39115	164	3.711	118,5	3,99	Benedito J.S. de M. Pati
Doidivana C. Maple-B32553 (1)	PO	2-1	38965	188	3.993	159,7	3,19	Benedito J.S. de M. Pati
S. Quirino S 18-79653	PC	2-5	37973	354	3.447	108,9	3,15	Pecuária Anhumas S/A
Naveta J. Guarapiranga-80240	PC	2-3	37870	365	3.344	136,9	4,09	Coml. Agro-Pec. Heliomar S/A
S. Quirino S 19-79645	PC	2-5	37975	347	3.249	111,0	3,41	Pecuária Anhumas S/A
A.F. Fortaleza Jurema-B31750 (1)	PO	2-4	39186	142	2.457	89,3	3,63	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Dec. Florida A. Chief-B32067-LM	PO	2-8	37874	365	6.158	202,7	3,29	José Peres de Oliveira
Ciranda Ivona Model-B30974-LM (1)	PO	2-6	38421	286	5.108	196,3	3,84	Benedito J.S. de M. Pati
Marjan Melissa Re Echo-B28978-LM	PO	2-8	37779	365	5.068	195,8	3,86	Olinto Marques de Paulo
Aline M. Glenvue de Kol-B31365	PO	2-8	37968	365	4.595	160,1	3,42	João Baptista Salm
São Quirino S 5-79652	PC	2-6	37782	365	4.290	147,0	3,86	Pecuária Anhumas S/A
Noemia M. de Cuapap-37046	PC	2-6	37708	365	4.173	161,3	3,74	Coml. Agro-Pec. Heliomar S/A
Oratoria Jardim-17835	PC	2-10	37708	365	4.119	154,3	3,56	Cia. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Serenata Oxford-B33393	PO	2-9	37879	349	4.119	144,9	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Sovela Fidalgo-B33391	PO	2-10	37964	365	4.061	144,9	3,50	Colégio Adv. Brasileiro
Marjan Ra Cotty-B28948	PO	2-11	37873	332	3.672	126,9	3,45	Colégio Adv. Brasileiro
Stewart. Baron Lindy-B30148	PO	2-9	38307	309	3.652	129,5	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino S 15-79638	PC	2-6	37976	345	3.563	106,6	2,99	Joaquim Peixoto Rocha
São Quirino S 12-79657	PC	2-6	37974	365	3.484	136,0	3,90	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino R 46-79630	PC	2-7	37974	365	3.475	116,1	3,34	Pecuária Anhumas S/A
Admiral R. Willy's-20243	PC	2-11	37135	164	2.132	78,8	3,69	Newton P. Ferreira
Potiguar Rose M. Burke-B29119	PO	2-7	37295	234	2.104	91,9	4,36	Sylvio Lima Marinho
J.P.R. Dina-B29195	PO	2-9	37078	127	1.848	68,6	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Stewarthaven Nettie Myra-B30207-LM	PO	3-3	35508	365	5.636	195,5	3,46	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Agro Acres F. Maria-B28191-LM	PO	3-2	35152	365	4.962	180,6	3,63	Manoel Pontes Neto
J.P.R. Dalas-B28115	PO	3-3	37979	347	4.284	149,3	3,48	Manoel Pontes Neto
Noeli de Sta. Lucia-LM	PO	3-1	38103	337	4.241	186,5	3,49	Joaquim Peixoto Rocha
Faxina Luiza-B32472	PO	3-2	37077	252	4.123	152,5	3,69	Vivacqua Polak Lara
Amizade Y. Fronda-B29261	PO	3-0	38359	310	3.711	150,3	3,69	Margarida Polak Lara
Divertida-35876	PO	3-1	38304	315	3.633	139,3	3,83	João Baptista Salm
Saint Margaret A. Lee Ref.-B29908	PO	3-3	35855	264	3.379	114,1	3,37	João Baptista Salm
Pan Delight Fabiola-B18609	PO	3-3	37212	295	3.281	122,7	3,73	Fazenda Santa Luzia
Pinh. 3 Dark 217 Senator-RP/38574	PO	3-0	34681	253	3.254	139,7	4,29	Milton Pannain
Posse Kate Gaiyote-48572 (1)	PC	3-3	38647	309	3.231	113,7	3,51	João Baptista Salm
Esther R.W. Pabst-20261	PC	3-4	36723	217	2.987	99,5	3,33	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Oceania de Morada Nova	PC	3-0	37133	147	2.176	84,7	3,89	Newton P. Ferreira
Fausta Villeneuve Pan-4850	NR	—	37842	365	1.884	68,6	3,64	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Ilhota P. D'Alho-73508-LM	PC	3-2	34490	166	1.693	67,3	3,97	Milton Pannain
S.Q. Quina Pride Ilka-B28119	PO	3-7	35083	365	7.973	283,7	3,55	Jacob Rosier Dutill
Par. Resitiva Fidalgo-B27441	PO	3-10	35316	351	4.196	137,6	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Jaqueline Promis-B27107	PO	3-9	35692	335	3.901	142,3	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cegonha Atlas-RP/33748	PO	3-8	34875	252	3.513	137,1	3,90	Fernando A. Pinto S/A
A.F. Fortaleza Imagem-B28936 (1)	PO	3-8	37140	286	2.806	108,2	3,85	Atlas Agro-Pec. Ltda.
A.F. Fortaleza Imprensa-B29277 (1)	PO	3-10	36968	147	2.199	84,1	3,82	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Fleetridge Monitor Suzy-B26679-LM	PO	3-9	36916	116	1.528	63,5	4,15	Adm. Campo Grande Ltda.
S. Quirino Q 70-70471	PO	4-5	33354	365	5.886	210,2	3,57	Guido Fabrocini
Hebraica Pau D'Alho-73553-LM	PC	4-1	35051	365	5.578	176,6	3,16	Pecuária Anhumas S/A
Par. Recordista Magnifico-B26409-LM	PC	4-3	33331	309	5.558	236,6	4,25	Jacob Rosier Dutill
Decampinas Pantera-B27624-LM	PO	4-3	34325	365	5.513	198,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
J.P.R. Conchita-B24916	PO	4-1	35036	340	5.409	219,0	4,04	José Peres de Oliveira
S.Q. Quelidonia Pride L 60-B26835	PO	4-5	31559	251	4.709	182,8	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Carcará-67337	PO	4-0	35056	304	4.703	162,4	3,45	Pecuária Anhumas S/A
Par. Rural Lueke-B26420	PO	4-2	31823	243	4.504	141,3	3,13	Joaquim Peixoto Rocha
	PO	4-0	37966	365	4.226	147,1	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
U. Cadencia 1 Merrit-67238	PC	4-1	38108	319	4.218	155,2	3,68	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
P.P. Chispa-B26771	PO	4-0	32619	299	4.141	143,2	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
Q. Quemel M. Reina 69-B26832	PO	4-0	34385	289	4.140	145,9	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Quemela Natalia-B30504	PC	4-5	37942	313	4.135	144,0	3,48	Donald Graber
Quimica P. Iolanda-B26839	PO	4-0	35846	306	4.100	140,5	3,42	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-1	35055	365	3.906	148,1	3,79	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-2	34820	365	3.366	117,7	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-3	35503	237	3.035	117,9	3,88	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-3	35503	237	3.035	117,9	3,88	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-3	35503	236	2.892	111,3	3,63	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-5	34386	189	2.112	76,8	3,92	Milton Pannain
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-5	32587	154	1.971	77,5	3,94	Flavio Castelo B. Gutierrez
Quintessence Fidalgo-B26408	NR	4-0	37147	184	1.137	46,2	4,06	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-2	36942	114	1.187	46,2	4,06	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-10	34701	365	7.410	279,0	3,76	Luiz Carlos M. Lassance
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-10	31937	365	6.740	222,5	3,30	José Peres de Oliveira
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-11	31799	364	5.135	188,7	3,67	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-11	31802	365	3.859	123,8	3,20	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	NR	4-11	31802	365	3.846	118,9	3,09	Guido Fabrocini
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-7	32646	359	3.584	132,3	3,69	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-7	31330	276	3.548	131,4	3,70	Flavio C. Branco Gutierrez
Quintessence Fidalgo-B26408	NR	4-6	32535	365	3.512	147,9	4,21	Margarida Polak Lara
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-10	33397	318	3.512	48,9	4,04	Milton Pannain
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	4-9	30949	122	1.208	48,9	4,04	Milton Pannain
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-6	28667	361	11.402	383,1	3,36	Benedito José S.M. Pati
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-11	29050	365	9.654	361,9	3,74	Benedito José S.M. Pati
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-5	29492	360	9.538	314,8	3,30	Benedito José S.M. Pati
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-5	29492	360	9.094	300,9	3,30	Benedito José S.M. Pati
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	6-7	31754	365	7.650	243,5	3,18	José Peres de Oliveira
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	9-4	27147	365	7.108	258,2	3,63	José Peres de Oliveira
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	11-4	31936	365	7.004	266,4	3,80	Jacob Rosier Dutill
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	8-1	21567	285	6.840	217,0	3,17	Benedito José S.M. Pati
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	8-5	27118	360	6.741	256,6	3,80	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	5-10	29279	351	6.424	196,8	3,06	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	7-3	25302	365	6.424	216,8	3,44	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	7-2	29852	352	6.303	220,0	3,59	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	8-5	29531	353	6.065	212,6	3,86	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	6-0	25944	365	6.035	199,8	3,52	Margarida Polak Lara
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	11-5	20461	365	6.010	235,7	3,32	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	5-5	31800	296	5.880	211,9	3,60	Luiz Guilherme S. Mazilli
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	5-3	32421	337	5.873	208,1	3,57	Claudio V. Roberto
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	6-11	25285	337	5.827	208,1	3,92	Colégio Adv. Brasileiro
Quintessence Fidalgo-B26408	GHB	6-4	27928	362	5.827	224,8	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	9-1	20390	365	5.696	186,5	3,44	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-7	32520	312	5.684	195,8	3,30	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	NR	5-7	31499	359	5.630	186,0	3,25	Lello de T. Piza e Almeida
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	6-4	27570	365	5.615	182,6	3,43	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	8-3	25598	337	5.612	192,6	3,70	Luiz Guilherme S. Mazilli
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	7-1	29341	296	5.544	205,5	3,98	Luiz Guilherme S. Mazilli
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	9-2	32575	365	5.528	220,2	3,98	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	6-7	28564	357	5.525	198,9	3,60	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	6-7	25300	365	5.525	195,6	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	7-3	23989	365	5.524	180,0	3,33	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	8-1	23989	365	5.394	196,6	3,65	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	7-8	28492	335	5.379	196,6	3,76	João Baptista Sahn
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	9-1	31086	311	5.376	202,2	3,39	Manoel Garcia Filho
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	5-1	31086	326	5.348	181,4	3,27	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	8-8	22049	365	5.325	188,0	3,53	João José de Brito
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	6-8	29651	365	5.325	188,0	3,65	Vivacqua Vieira S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-2	38348	349	5.218	190,9	3,02	Joaquim Peixoto Rocha
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	7-8	25415	298	5.200	157,3	3,73	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	6-0	28126	360	5.190	193,9	3,40	Ryve Campos Barbosa
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-5	30775	365	5.084	208,7	3,10	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	8-1	35843	365	5.010	167,7	3,57	Fernando A. Pinto S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	9-11	21042	350	4.970	177,6	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	7-0	28432	350	4.906	174,1	3,57	Pasquale Cascino
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	7-0	34705	349	4.906	155,9	3,20	Olinto Marques de Paulo
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	6-0	20707	349	4.857	214,5	4,41	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	8-7	20707	337	4.852	178,5	3,67	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	10-2	26147	330	4.767	164,1	3,44	Pasquale Cascino
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	7-6	28416	283	4.767	178,7	3,74	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	NR	—	37098	364	4.765	170,4	3,61	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	7-3	24692	365	4.765	170,1	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	7-11	26518	365	4.704	179,5	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	7-8	29386	287	4.698	166,1	3,46	Donald Graber
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-6	31959	365	4.672	162,0	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-0	37939	365	4.625	164,9	3,39	Pecuária Anhumas S/A
Quintessence Fidalgo-B26408	NR	—	23839	365	4.625	157,1	3,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	9-3	31507	363	4.504	163,7	3,92	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	5-2	22283	365	4.443	174,5	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PC	9-6	28375	279	4.442	151,6	3,41	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	10-5	35689	324	4.438	151,4	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	5-1	34480	329	4.428	160,1	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	7-4	21137	365	4.428	160,1	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Quintessence Fidalgo-B26408	PO	9-8	21137	365	4.428	160,1	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Amaz. G.M. Clemencia-41608	PC	12-0	13554	327	4.391	181,1	4,12	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Penteadá Luebke-1P-B15799	PO	5-0	35003	365	4.381	152,7	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Quirino P. 14-70372	PC	5-9	31939	309	4.301	132,6	3,08	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Nena Duke Excelente-B21077	PO	7-2	25550	365	4.151	181,8	4,37	Pecuária Anhumas S/A
Jardim Marta-B23685	PO	5-3	38100	307	4.124	141,2	3,42	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
São Quirino 074-54813	15/16	6-3	27571	353	4.053	131,9	3,25	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino P. 9-RP/30636	15/16	5-7	31498	321	3.900	138,7	3,55	Pecuária Anhumas S/A
Granjera 310 R. Supreme-B18599	PO	10-4	22086	292	3.887	145,0	3,73	Milton Pannain
Par. Manacá Adonis-B17525	PO	8-4	22114	316	3.843	135,3	3,52	Olinto Marques de Paulo
Jardim Lindoia-B21941	PO	6-4	31556	245	3.790	134,6	3,55	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Panorama Calunga	NR	—	37199	266	3.785	137,6	3,63	Donald Graber
Ach. Aaggie Pandilla-B25366	PO	8-2	31930	327	3.761	147,0	3,90	Fazenda Santa Luzia
Joma Tala Fond Hope-B24397	PO	5-2	34750	316	3.737	118,2	3,16	Olinto Marques de Paulo
S. Quirino Influyente-39343	PC	12-3	13322	321	3.670	113,4	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Cocada de Morada Nova-8504	31/32	—	20875	365	3.498	138,7	3,96	Flavio C. Branco Gutierrez
Itatiba II	NR	—	37099	282	3.483	138,5	3,97	Pasquale Cascino
Diz Naposta R. Regal-B24339	PO	7-5	29800	287	3.463	125,0	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Imagem Quando 30-B12966	PC	12-6	13187	361	3.448	109,0	3,16	Pecuária Anhumas S/A
Duque da Osta Baronesa-62608	PC	6-0	31042	285	3.447	151,9	4,40	Pasquale Cascino
Carlota-38703	PC	13-0	15187	263	3.439	103,5	3,00	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui
Jandira-81893	PC	7-5	38325	312	3.391	133,2	3,92	Peter S. Glindeman
P. Lontra Pabst-B16653	PO	9-0	20326	257	3.259	118,1	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Crisantemo-63246	PC	5-2	37062	282	3.237	124,2	3,83	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lonelm Supreme Roma-B21932 (1)	PO	7-3	35837	253	3.219	131,2	4,07	Lelio de T. Piza e Almeida
Guitarra-5939	31/32	10-0	32573	204	3.092	120,7	3,90	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Eterna de Morada Nova	NR	8-0	34426	365	3.090	120,8	3,90	Flavio C. Branco Gutierrez
São Quirino L. 116-47117	PC	8-9	20568	213	3.037	104,8	3,44	Pecuária Anhumas S/A
S. Glasgow E. 96 Carnation-B13684	PO	12-5	13705	230	3.005	107,4	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Belizar-B20974	PO	6-5	28687	184	3.001	109,6	3,65	Fernando A. do R. Abaixo
Par. Otina Senator-B22641	PO	6-1	27886	251	2.696	92,5	3,43	S.A. Sant'Ana do R. Abaixo
Cachopa de Paraíba-36258	PC	12-1	11951	236	2.557	95,5	3,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arauna-57977	15/16	6-5	33927	210	2.448	106,8	4,36	Rubens V. de Brito
Par. Palestina L. Jornalista-B17652	PO	5-6	32582	365	2.289	81,4	3,55	Lelio de T. Piza e Almeida
Cigarra de Morada Nova	NR	6-1	34003	365	2.263	106,4	4,70	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.M.P. Dalila-1P-B19134 (1)	PO	6-9	30324	151	2.112	84,0	3,97	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Trinta o Sete-B19138	PO	8-6	24381	136	1.831	67,7	3,69	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Cabrita de Sta. Helena	NR	—	34412	101	1.778	73,2	4,11	Ryve Campos
Earlyway M. Crisscross-B24992	PO	5-6	29545	93	1.621	59,5	3,66	Milton Pannain
Par. Nicaragua Adonis-B13703	PO	7-2	24796	251	1.539	55,7	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marapoana Sta. Helena-53108	PC	7-6	34774	92	1.113	31,9	2,86	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagui

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Evocação N. Sant'Ana-81657-LM	PC	2-7	38062	365	7.685	231,3	3,00	Amilcar Farid Yamin
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Betina's RRP. Gana-RP/8662-LM	PC	3-4	35945	340	6.433	233,4	3,62	Pedro Conde
M.A. Roeland Caçapava-BB-2664	PO	3-2	34422	265	4.235	140,0	3,30	João Passarelli
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.M.P. Doreen Belfast-2P-GHB/021	GHB	3-7	38264	316	5.318	176,2	3,31	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Galv's Princesa-RP/9329-LM	PC	4-1	35173	315	6.103	236,5	3,87	Pedro Conde
Escotilha Insp. do Mar-69292	15/16	4-1	37829	359	4.602	153,1	3,32	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Tiroleza G. Sant'Ana-7075-LM	GC2	4-11	34970	365	6.958	260,0	3,73	Gabriel Dias Pereira
Muquem Jupira-73145-LM	PC	4-6	35609	352	6.119	219,2	3,58	Antonio Carlos R.V. Almeida
Impala Xic-80252	PC	4-10	37129	273	4.458	155,6	3,48	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Betina's L.N. Eliana-RP/7308-LM	PC	5-6	30938	365	8.891	314,4	3,53	Pedro Conde
Leviana de Sant'Ana-59005-LM	PC	7-11	29195	337	8.029	246,6	3,07	Pedro Conde
Betina's L.N. Dulce-RP/6906-LM	PC	6-0	30723	346	7.764	267,5	3,44	Pedro Conde
Vitoria de Sant'Ana-5463-LM	31/32	6-10	27030	365	7.679	312,9	4,07	Gabriel Dias Pereira
Mueller Miss Red-Byrd-LBB-48-LM	PO	5-9	30937	365	7.049	249,0	3,53	Pedro Conde
S.M.P. Santana Celita-GHB/083-LM	GHB	5-2	32103	364	6.485	277,9	4,28	Antonio Carlos R.V. Almeida
Violeta Corona-77469-LM	PC	5-4	38261	309	6.260	261,1	4,17	Amilcar Farid Yamin
Betina's L.N. Dondoca-54026	PC	6-2	27726	283	5.446	219,4	4,02	Amilcar Farid Yamin
Malicia-43128	PC	10-2	16309	365	5.014	186,1	3,71	Pedro Conde
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Ribalta de Santana-6583-LM	31/32	1-8	38210	315	4.835	191,1	3,95	Fazenda Planal Ltda.
Porcelana Lins-76811-LM	PC	2-2	37798	365	3.766	150,8	4,00	Waldir J. de Andrade
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Mag's Roeland R. Julie-BB-2792-LM	PO	2-7	37994	342	4.947	199,7	4,03	José Sylvio Magalhães
Inspiração S. Marambaia-10495-LM	GC3	2-9	37019	295	3.768	153,9	4,08	José Sylvio Magalhães
F.S. Moema Pioneer-BB-2970	PO	2-9	38161	365	2.219	90,2	4,06	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Gráfica Lins-70825-LM	PC	3-3	35794	365	3.646	161,4	4,42	Waldir J. de Andrade
Daniela W. da Marambaia-63008	PC	3-5	35154	259	3.084	124,5	4,03	José Sylvio Magalhães
Mar. Jara Royal-BB-2555	PO	3-5	35324	195	2.577	100,0	3,87	José Sylvio Magalhães
Pintura de Sta. Rita-5579	31/32	3-0	36303	163	2.380	96,7	4,06	Afonso Barbosa Mello
F.S. Trijntje 29-BB-2494	PO	3-5	37419	250	1.861	63,7	3,42	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Faz. Pioneer de Meirelles-GHB/176-LM	GHB	3-9	35363	310	6.590	239,5	3,63	Antonio Josino Meirelles
Doneta de Sta. Lucia-75500	PC	3-10	37058	273	4.013	145,7	3,63	Christiano R. Meirelles
Arreda Sta. Lucia-75502	PC	3-6	38146	312	3.333	124,2	3,72	Christiano R. Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	4-5	34627	341	4.194	168,0	4,00	José Procopio do Amaral
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	4-3	34845	365	3.052	135,7	4,44	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	4-10	31430	321	5.232	213,5	4,07	Joaquim P. de Araújo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	4-6	34985	327	4.893	193,5	3,95	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	8-11	25626	365	5.256	189,6	3,60	Jorge da Rocha Camargo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	5-0	34814	336	4.812	196,8	4,09	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	9-8	20653	327	4.579	191,0	4,17	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	5-10	30660	248	4.346	177,0	4,07	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	5-8	31859	312	4.151	147,7	3,55	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	5-6	30509	365	3.901	150,5	3,85	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	8-2	22453	361	3.889	124,8	3,21	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	5-9	30848	288	3.561	138,6	3,89	José Procopio Amaral
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	8-7	22559	365	3.208	96,4	3,00	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	5-5	32369	319	3.062	100,8	3,29	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	3-4	38071	316	2.511	125,0	4,97	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	8-9	23656	365	5.086	265,0	5,21	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	5-4	37775	365	4.375	216,3	4,94	Albino Malzone
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-5	37815	337	3.038	158,0	5,20	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-2	38138	314	1.615	67,1	4,15	Decio Luiz M. Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	2-8	36996	208	1.453	69,9	4,81	Decio Luiz M. Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	3-11	35988	335	2.152	116,5	5,41	Decio Luiz M. Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	3-8	35720	315	1.944	103,8	5,33	Decio Luiz M. Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	3-6	36985	234	1.879	101,8	5,41	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	4-6	33938	320	1.877	99,3	5,29	Decio Luiz M. Campos
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	8-2	21554	352	4.676	239,1	5,11	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	11-3	14006	365	4.418	230,7	5,22	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	10-6	15093	365	3.669	195,6	5,33	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	6-6	32957	314	2.661	114,0	3,28	Augusto A. da M. Pacheco
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-5	37758	365	2.643	96,0	3,63	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	2-9	37962	330	3.469	140,1	4,03	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37756	365	2.558	100,5	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37759	365	2.199	84,5	3,84	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37756	365	2.558	100,5	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	2-9	37962	330	3.469	140,1	4,03	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37759	365	2.199	84,5	3,84	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37756	365	2.558	100,5	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	2-9	37962	330	3.469	140,1	4,03	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37759	365	2.199	84,5	3,84	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37756	365	2.558	100,5	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	2-9	37962	330	3.469	140,1	4,03	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37759	365	2.199	84,5	3,84	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37756	365	2.558	100,5	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	2-9	37962	330	3.469	140,1	4,03	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37759	365	2.199	84,5	3,84	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37756	365	2.558	100,5	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	2-9	37962	330	3.469	140,1	4,03	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37759	365	2.199	84,5	3,84	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37756	365	2.558	100,5	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	2-9	37962	330	3.469	140,1	4,03	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37759	365	2.199	84,5	3,84	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-11	37757	365	1.871	71,8	3,83	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-9	37755	365	2.026	85,7	4,23	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PO	2-10	37756	365	2.558	100,5	3,92	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amal Vera-BB-2528	PC	2-9	37962	330	3.469	140,1	4,03	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Wayside BS. Sillie-656-LM	PO	5-7	35739	361	6.787	266,8	3,93	Custodio C. de Almeida
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Primavera São José-248	PO	3-5	35060	328	2.865	115,0	4,01	Paulo Nogueira Neto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos Sta. Alda Crilles Rolanda-43	PO	3-11	34571	179	2.190	86,7	3,96	De Paoli S/A — Faz. S. Alda
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Irapuã Independência-60	PO	4-10	31581	147	2.146	93,0	4,33	Jorge de M. Sabugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Hidra Independência-64	PO	6-1	37533	202	3.339	131,7	3,94	Jorge de M. Sabugosa
Sta. Alda R. Nor Tamela-143	PO	5-8	30428	210	1.995	79,3	3,97	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Gaita Primavera-72588	PC	3-5	38234	365	2.788	100,8	3,61	Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Brigada (H-540)		2-11	37907	365	3.148	128,7	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Beleza (F-656)		3-3	38018	346	3.114	141,9	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Bainha (I-043)		3-5	38029	365	3.086	135,1	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Boa (2665)		3-2	38022	365	2.560	111,0	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Basquete (F-655)		3-4	38026	343	2.558	104,5	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Batatinha (3565)		3-6	38023	365	2.893	125,6	4,34	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Veneza (F-587)-LM		4-5	34374	365	4.375	191,9	4,38	S.A. Frigorífico Anglo
Normanda (H-465)-LM		4-2	35565	365	3.768	173,1	4,59	S.A. Frigorífico Anglo
Romã (H-493)		4-0	35566	329	3.381	147,4	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Pantera (F-571)-LM		4-9	33830	365	4.799	207,1	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Turquinha (4489)		4-10	34149	283	2.807	123,3	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Mosca (4554)		4-7	35956	234	2.149	86,8	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Paisagem (8462)-LM		6-4	31438	365	4.426	193,9	4,37	S.A. Frigorífico Anglo
Marusca (K-110)-LM		9-11	20274	365	4.082	176,1	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Batida (6459)		6-3	30964	328	3.779	160,5	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Irapuru (F-449)		6-5	30975	332	3.514	143,9	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Flor Silvestre (F-021)-LM		13-1	13391	328	3.454	150,4	4,35	S.A. Frigorífico Anglo
Perdigueira (6346)		9-0	23267	345	3.399	144,2	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Farinha (8470)		6-4	31443	328	3.397	147,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Veneziana (E-494)		6-1	29831	312	3.152	143,6	4,55	S.A. Frigorífico Anglo
Remessinha (8149)		11-1	17026	322	3.148	140,0	4,44	S.A. Frigorífico Anglo
Chiquita (3296)		8-1	26536	307	2.955	125,9	4,26	S.A. Frigorífico Anglo
Dobradinha (G-125)		9-7	20798	266	2.919	113,9	3,90	S.A. Frigorífico Anglo
Ortaleira (8498)		5-8	34595	273	2.886	120,8	4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Prudentina (D-356)		6-9	29606	264	2.383	97,0	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Espora JO-LX-5032	RE	4-2	37437	292	2.002	110,9	5,53	José Osorio Azevedo Jr.
CLASSE E — De 6 anos e mais. Harpa J.F.-A-8714-LM	RE	7-7	34951	329	3.983	205,2	5,15	José Resende Peres
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Ilusão-LM	NR	4-7	37913	365	3.915	207,6	5,30	Francisco F. Barretto
Ilustre-LM	NR	4-7	37921	365	3.500	195,5	5,58	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos Guaipava-745-LM	NR	5-11	30294	318	4.310	204,6	4,74	Francisco F. Barretto
Guerreira-	NR	5-11	33614	322	2.690	134,5	5,00	Francisco F. Barretto
Guaira II-673	NR	5-11	24007	265	2.245	121,3	5,40	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais. C.A. Dulce-I-3206-LM	RE	6-1	29655	298	5.179	288,9	5,57	Gabriela de Oliveira Costa
Groenlandia-I-680-LM	RE	6-1	29770	361	4.946	237,4	4,79	Francisco F. Barretto
Fingida-LM	NR	6-11	27282	365	4.851	243,4	5,01	Francisco F. Barretto
Canã JV-LM	NR	—	37854	365	4.778	255,5	5,34	Francisco F. Barretto
C.A. Colombina-LM	NR	6-11	31485	365	4.530	223,0	4,92	Gabriela de Oliveira Costa
Flauta-I-668-LM	NR	6-11	29769	321	4.385	207,3	4,72	Francisco F. Barretto
Cadeira-3/17-LM	RE	10-2	20094	343	4.329	226,4	5,23	Francisco F. Barretto
Fabrina de Brasília-596-LM	RE	6-9	32015	322	4.308	232,9	5,40	Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Bondelija-I-659-LM	RE	11-5	15582	326	4.216	210,1	4,98	Francisco F. Barretto
Crana de Brasília-F-2573-LM	RE	9-0	27674	330	3.964	201,5	5,08	Rubens Resende Peres
Fayal-675	RE	7-4	27547	333	3.655	162,2	4,43	Francisco F. Barretto
Galea	RE	6-3	29761	332	3.324	155,2	4,66	Francisco F. Barretto
Estrege-532	NR	8-1	24310	231	3.225	156,1	4,72	Francisco F. Barretto
Guacema	NR	7-2	29273	231	3.172	157,0	4,83	Francisco F. Barretto
Estudiosa-E-424	NR	6-0	32361	334	3.104	137,0	4,94	Francisco F. Barretto
Balço-I-661	RE	7-11	24426	279	2.888	161,2	4,41	Francisco F. Barretto
Salmoura-I-646	RE	11-3	15845	355	1.300	62,5	4,80	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.	RE	14-11	11450	176	1.300			
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.	RE	3-4	38048	365	2.573	129,8	5,04	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.	NR	4-2	37916	365	2.274	108,8	4,78	Francisco F. Barretto
Corvela-L-8395	NR	4-4	37925	365	2.012	110,2	5,47	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de 5 a 6 anos.	RE	4-7	38047	365	2.616	133,6	5,10	Gabriel Donato Andrade
Costeira de Brasília-J-4509-LM	NR	4-7	37930	323	1.869	88,1	4,71	Francisco F. Barretto
CA. Embira	RE	5-5	38235	310	3.133	171,7	5,48	Rubens Resende Peres
CA. Bolonha-170	NR	5-8	34559	365	2.398	132,6	4,94	Gabriela Oliveira Costa
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.	NR	5-10	34901	240	2.224	118,1	4,72	Gabriela de Oliveira Costa
CA. Guadema-LM	RE	5-8	37446	365	3.819	167,9	4,73	José Fernandes Carvalho
CA. Almirante-3231	NR	6-4	31487	365	3.290	162,9	4,39	Gabriela Oliveira Costa
CA. Domínique-LM	RE	9-0	27083	365	3.282	162,9	4,95	Gabriela Oliveira Costa
CA. A. de Brasília-G-5531-LM	NR	6-5	32295	365	3.225	157,6	4,80	Gabriela Oliveira Costa
Adriana-G-3887	RE	7-9	31014	333	3.182	131,9	4,09	Gabriel Donato Andrade
Adriana-B-3112	RE	7-0	31827	349	3.097	149,5	5,67	Rubens Resende Peres
Adriana-385	RE	10-9	15318	303	3.097	144,7	4,82	Gabriela Oliveira Costa
Adriana-F-6415	RE	6-11	33969	365	3.031	137,3	4,67	Gabriel Donato Andrade
Adriana-3/5	PC	8-0	35421	353	2.916	152,9	4,56	José Fernandes Carvalho
Adriana-3/5	RE	10-0	19738	334	2.902	133,0	4,56	Roberto de Andrade
Adriana-3/5	RE	8-11	38042	363	2.717	151,2	5,27	Francisco F. Barretto
Adriana-3/5	NR	10-6	19476	310	2.634	102,4	5,56	Francisco F. Barretto
Adriana-3/5	NR	6-11	28582	300	2.280	108,5	5,49	Gabriel Donato Andrade
Adriana-3/5	RE	7-1	34180	245	2.183	104,9	4,97	Gabriela Oliveira Costa
Adriana-3/5	RE	7-11	28607	223	2.066	100,7	5,07	Gabriela Oliveira Costa
Adriana-3/5	RE	7-6	28028	307	2.036	93,4	4,94	Francisco F. Barretto
Adriana-3/5	NR	7-7	25012	296	1.806	57,4	5,17	João Leite S. Ferraz Jr.
Adriana-3/5	RE	6-0	33376	173	1.359	57,1	4,21	José Fernandes Carvalho
Adriana-3/5	RE	8-11	21154	163	1.071		5,32	Francisco F. Barretto
RAÇA SINDI								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.	RE	6-9	25072	229	1.772	92,4	5,21	João Carlos P. de Freitas
RAÇA BIFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.	NR	—	37132	214	1.523	106,0	6,98	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
RAÇA UCHOA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.	RE	6-7	35399	365	2.752	154,8	5,62	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.	RE	11-5	27423	341	2.005	87,7	4,37	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — Adultas, de 6 anos e mais.	RE	6-9	27260	294	1.568	96,4	6,14	Rodolpho Ortenblad

Grã-Bretanha vende 95 animais no RS por 2 milhões e meio

SÃO PAULO (BNS) — A participação de animais na II Exposição Internacional do Rio Grande do Sul resultou em excelente venda — de 53 cabeças de ovinos e 42 caprinos, no valor total de 2 milhões e meio de cruzeiros.

O total alcançado significa considerável sucesso para a pecuária britânica, admitindo-se o crescimento, de agora em diante, do fluxo de vendas para o Brasil.

Os britânicos estabeleceram vários recordes, destacando-se, dentre eles, a venda de um touro Lincoln Red por 175 mil cruzeiros, o mais alto valor mundial atin- gido por sua espécie. A Lincoln Red é a raça britânica de maior rebanho, notá- vel pelo ganho de peso em curto espaço de tempo, maturidade rápida e boa qua- lidade de carne para corte.

Também um touro Jersey e uma Ayr- shire foram negociados por 35 mil cru- zeiros cada, o preço mais elevado para esses tipos de gado conseguido nos últi- mos 25 anos.

No setor dos ovinos, um carneiro Ham- pshire Down foi vendido por 18 mil cru- zeiros, recorde brasileiro de preço da raça.

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

Outra Holandêsa da variedade preto e branco, FAMA DO PAU D'ALHO, de Claudio V. Roberti, mais uma vez sagrou-se REPRODUTORA EMÉRITA.

6 Entre as vacas Flamengas, aparece nos
anos, em 2 ordenhas. BAVANE, de

Interessantes
aparar 3 vagas.
Escol e todas com man
de leite.

Em regime de 2 ordenhas, entre
novas chama a atençõ, com seu
quilos de leite e 168,1 quilos de feno
aos 2 anos e 3 meses. JAPONÊS

RES — Novembro de 1954

gar, com 7,300 quilos de
quilos de gordura, aparece
M. FILMADA, de Helio
balles, com 9 anos e 1 mês, e
de lactação.

Com seus 53 representantes, 9 dos quais na 1 Divisão, a raça Gir apresentou 4

Em regime de 2 ordenhas somente animal não se inscreveu em Livro de Escó; dos outros 5, o mais novo foi S.A. PALESTRINA II WISEMAN, com 10 meses, dando em 240 dias 150,3 quilos de gordura.

REVISTA DOS CRIANÇAS

Na classe D, também da Fazenda Sant' Ana do Rio Abaixo, aparece a já comentada Reprodutora Emérita S.A. CAFEINA OLEIRO, que foi a melhor da classe.

Na II divisão, todos os 5 animais que estão em 3 ordenhas pertencem a Albino Malzone e 3 deles obtiveram Livro de Mérito; o mais jovem deles, com 4 anos e 10 meses, foi SUISSA ESCALADA NHONHO, que em 365 dias deu 4.772 quilos de leite e 248,0 quilos de gordura.

A melhor produção é de S.A. IMPE-RATRIZ OCEANO, com 7 anos, deu 5.384 quilos de leite e 253,0 quilos de gordura em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, dos 4 inscitos em Livro de Mérito, o mais novo é S.A. ESPIRAL 4 TRADEMARK, com 2 anos e 8 meses, dando em 365 dias, 3.411 quilos de leite e 181,3 quilos de gordura, na fazenda de Mario Lopes Leão.

Das melhores lactações, JUSSARA DE 3 MARIAS, deu, aos 3 anos e 4 meses, 4.131 quilos de leite e 199,6 quilos de gordura em 334 dias, na fazenda de Eduardo Jenner de Faria.

Os 4.609 quilos de leite e 232,6 quilos de gordura de S.A. XULA CASTELO, aos 8 anos, foi a melhor produção do grupo de 2 ordenhas.

CRUZAMENTO PITANGUEIRAS

Todos os 29 representantes do cruzamento Guzerá x Red-Poll estão em 2 ordenhas, sendo 14 na I Divisão. Destes 1 obteve inscrição em Livro de Escól.

FACEIRA, com 3 anos e 8 meses, dando em 270 dias, 2.554 quilos de leite e 114,5 quilos de gordura é o mais novo animal.

Na classe C) aparece aos 4 anos e 1 mês, com 3.371 quilos de leite e 141,1 quilos de gordura, APAIXONADA, com 283 dias.

Obteve Livro de Escól GAUXITA, aos 10 anos e 9 meses, 292 dias, e 3.608 quilos de leite e 156,7 quilos de gordura.

Na II divisão, somente RIVAL, com 13 anos e 365 dias de lactação, 4.033

quilos de leite e 181,3 quilos de gordura, obteve Livro de Mérito.

Boas foram as produções de BERIN-GELA e FAROFA a 1.ª, aos 3 anos e 2 meses, em 318 dias deu 3.002 quilos de leite e 154,8 quilos de gordura; a segunda, aos 4 anos e 2 meses, em 318 dias produziu 3.068 quilos de leite e 145,4 quilos de gordura.

Todos esses 28 animais pertencem ao Frigorífico Anglo.

RAÇA SCHWYZ

A raça suíça fez-se representar com 17 animais, todos em regime de 2 ordenhas, sendo 3 na I Divisão. Alcançou Livro de Escól a vaca SOFIA DE DOURADO e outras 2 obtiveram Livro de Mérito.

Na I Divisão, BOM CAFE INES, aos 3 anos e 5 meses, com 301 dias alcançou 3.227 quilos de leite e 118,6 quilos de gordura; mas o melhor animal foi SOFIA DE DOURADO, que aos 5 anos e 7 meses, em 305 dias, deu 4.273 quilos de leite e 176,7 quilos de gordura.

Na II Divisão, REDONDA DA FARWEST obteve seu L.M. aos 3 anos e 11 meses, em 365 dias, dando 4.139 quilos de leite e 198,4 quilos de gordura.

Outra a obter L.M. foi BREJO ADVI-NHA, com 11 anos e a produção de 5.373 quilos de leite e 188,2 quilos de gordura em 346 dias.

RAÇA DINAMARQUESA

Em 2 ordenhas estão todos os 6 exemplares Dinamarqueses, sendo 5 na I Divisão, dois dos quais obtiveram Livro de Escól, sendo uma a já citada MINOT, Reprodutora Emérita.

Bastante produtiva (3.752 quilos de leite e 172,7 quilos de gordura) aparece como mais nova, LOLI INDEPENDEN-CIA, de Jorge de Mello Sabugosa, em L.E., em 305 dias aos 2 anos e 7 meses.

Com 4 anos, dando 3.468 quilos de leite e 141,7 quilos de gordura em 305

dias, STA. ALDA CRILLES BRUNO, de De Paoli S/A, a quem pertence a única inscrita na II Divisão STA. ALDA CRILLES FORTUNA, com 3 anos e 10 meses, em 355 dias deu 2.989 quilos de leite e 123,5 quilos de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Interessante notar que os 2 únicos animais desta raça, um em cada Divisão, obtiveram inscrição em Livro de Mérito, sendo ambos de Custódio C. de Almeida e em 2 ordenhas.

PRINCESS SILLIE PARADISE, na I Divisão, com 2 anos e 5 meses, em 300 dias, na I Divisão, produziu 3.256 quilos de leite e 218,8 quilos de gordura, conseguindo L.M.

Na II Divisão, aos 5 anos, RAENES-TON M. MAGIC, em 343 dias deu 4.200 quilos de leite e 251,5 quilos de gordura obtendo L.M.

RAÇA FLAMENGA

João Leite Sampaio Ferraz Jr. obteve o 1.º único representante da raça Flamengo, com 1 ano e 10 meses, em 270 dias, dando 2.554 quilos de leite e 114,5 quilos de gordura.

RAÇA SINDI

Em cada divisão há 1 animal da raça Sindi, ambos de João Carlos Pedreira de Freitas; em 305 dias está SINUCA (na I Divisão), com 8 anos e 9 meses, dando 3.002 quilos de leite e 154,8 quilos de gordura.

Na II Divisão, em 305 dias, deu 3.068 quilos de leite e 145,4 quilos de gordura, também em 2 ordenhas.

RAÇA TABAPUÁ DE UCHOA

Os 2 exemplares criados por Dr. Rodolpho Ortenblad estão na II Divisão, e o melhor deles é CACHOPA DA STA. CECILIA, com 9 anos e 10 meses, em 305 dias, dando 3.468 quilos de leite e 141,7 quilos de gordura em 305

TABAPUÁ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuá



TOPÁZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordairo, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974

FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio de Janeiro — Km 32 da estrada Parada de Janeiro — Friburgo — Rio — tel.: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



AKARORE — 11 meses — 347 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

Destaques no Serviço de Desenvolvimento Ponderal

DR. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

Ao atingirem 550 dias, os machos pesaram (3) 346 kg na I divisão e (2) 466 na outra divisão, enquanto as 10 fêmeas tiveram a média de 285 kg.

Os 57 bovinos da raça Nelore pertencem a 8 criadores, na seguinte ordem: Sergio A. Toledo Piza (8 machos e 5 fêmeas), Dr. Arnaldo Zancaner, (10 machos), Dr. Walter H. Zancaner (3 machos e 6 fêmeas), Jamil Nicolau Aun (4 machos e 3 fêmeas), José Eduardo Rocha Cabral (2 machos e 4 fêmeas), Carlos Eduardo A. Novais (4 fêmeas e 1 macho), José Luiz N. dos Santos (4 machos) e Fabio Leopoldo e Silva (1 macho e 2 fêmeas).

RAÇA GUZERÁ

Os sete representantes da raça Guzerá são todos machos, estando 6 inscritos na I divisão; somente 2 deles chegaram à pesagem final, ambos do Dr. Walter H. Zancaner.

O mais pesado de todos foi **GRAVADO-236**, nascido em agosto de 1972, com 35 kg, atingindo 378 kg aos 730 dias, após pesar 159, 239 e 335 kg.

A média dos 6 machos da I divisão, aos 205 dias foi de 161, aos 365 de 197 kg. Em 550 dias somente o citado **GRAVADO-236** e **GOETHE-233** (II divisão), nascido em julho com 35 kg, chegaram, com os pesos respectivos de 335 e 315 kg.

Não houve fêmea Guzerá inscrita no presente controle. Os animais pertencem aos criadores: Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda (4), Dr. Walter H. Zancaner (2) e Allyrio J. de Abreu (1 animal).

RAÇA MOCHO TABAPUÁ

Essa variedade de Nelore apresenta 4 machos, todos do Dr. Rodolpho Ortenblad e inscritos na I divisão. A média dos 4, na 1.ª pesagem foi de 142 kg e aos 365 dias 170 kg.

O mais pesado (218 kg) dos 3 que completaram 1 ano foi **GESTO DA STA. CECILIA**, nascido em agosto de 1972 com 31 kg.

RAÇA CHAROLESA

Com 1 macho e 1 fêmea, a raça Charolesa apresenta animais da Agro P. Primavera S/A.

Ambos nasceram em agosto de 1972 e não ultrapassaram a pesagem de 205 dias, quando o peso foi de 136 kg para o macho e 113 kg para a fêmea.

CRUZAMENTO ABERDEEN-ANGUS X NELORE

De há muito não entrava em controle, animal dessa "raça", de propriedade de José Eduardo Rocha Cabral.

O exemplar inscrito é **UM-1**, fêmea nascida com 30 kg, em julho de 1972 e que pesou 178, 217, 310 e, finalmente, 360 kg.

No decorrer de Agosto, em plena seca, encerraram as pesagens no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, 48 machos e 26 fêmeas. Foram enquadrados na I divisão, com somente regime de pasto, 34 machos e 26 fêmeas, e na II divisão, onde o tipo de alimentação é pasto com suplementação de ração, 14 machos e nenhuma fêmea.

Fôram representadas 6 raças e 1 cruzamento, sendo a mais numerosa a raça Guzerá, com 7 animais ou 9,4% e em 3.ª, com 4 representantes ou 5,4%, a Macho Tabapuá. Apresentando o cruzamento Aberdeen-Angus x Nelore e a raça Charolesa e Sta.

Os 57 animais ou 77%, a nelore; em 2.º lugar com 14 cabeças cada (2,7%) apareceu, a raça Charolesa e Sta. Guzerá, com 7 animais ou 9,4% e em 3.ª, com 4 representantes ou 5,4%, a Macho Tabapuá. Apresentando o cruzamento Aberdeen-Angus x Nelore e a raça Charolesa e Sta.

Os sete representantes da raça Guzerá são todos machos, estando 6 inscritos na I divisão; somente 2 deles chegaram à pesagem final, ambos do Dr. Walter H. Zancaner.

O mais pesado de todos foi **GRAVADO-236**, nascido em agosto de 1972, com 35 kg, atingindo 378 kg aos 730 dias, após pesar 159, 239 e 335 kg.

A média dos 6 machos da I divisão, aos 205 dias foi de 161, aos 365 de 197 kg. Em 550 dias somente o citado **GRAVADO-236** e **GOETHE-233** (II divisão), nascido em julho com 35 kg, chegaram, com os pesos respectivos de 335 e 315 kg.

Não houve fêmea Guzerá inscrita no presente controle. Os animais pertencem aos criadores: Soc. Agro Pastoral Filadelfia Ltda (4), Dr. Walter H. Zancaner (2) e Allyrio J. de Abreu (1 animal).

Essa variedade de Nelore apresenta 4 machos, todos do Dr. Rodolpho Ortenblad e inscritos na I divisão. A média dos 4, na 1.ª pesagem foi de 142 kg e aos 365 dias 170 kg.

O mais pesado (218 kg) dos 3 que completaram 1 ano foi **GESTO DA STA. CECILIA**, nascido em agosto de 1972 com 31 kg.

Com 1 macho e 1 fêmea, a raça Charolesa apresenta animais da Agro P. Primavera S/A.

Ambos nasceram em agosto de 1972 e não ultrapassaram a pesagem de 205 dias, quando o peso foi de 136 kg para o macho e 113 kg para a fêmea.

De há muito não entrava em controle, animal dessa "raça", de propriedade de José Eduardo Rocha Cabral.

O exemplar inscrito é **UM-1**, fêmea nascida com 30 kg, em julho de 1972 e que pesou 178, 217, 310 e, finalmente, 360 kg.

No decorrer de Agosto, em plena seca, encerraram as pesagens no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, 48 machos e 26 fêmeas. Foram enquadrados na I divisão, com somente regime de pasto, 34 machos e 26 fêmeas, e na II divisão, onde o tipo de alimentação é pasto com suplementação de ração, 14 machos e nenhuma fêmea.

Fôram representadas 6 raças e 1 cruzamento, sendo a mais numerosa a raça Guzerá, com 7 animais ou 9,4% e em 3.ª, com 4 representantes ou 5,4%, a Macho Tabapuá. Apresentando o cruzamento Aberdeen-Angus x Nelore e a raça Charolesa e Sta.

Os 57 animais ou 77%, a nelore; em 2.º lugar com 14 cabeças cada (2,7%) apareceu, a raça Charolesa e Sta. Guzerá, com 7 animais ou 9,4% e em 3.ª, com 4 representantes ou 5,4%, a Macho Tabapuá. Apresentando o cruzamento Aberdeen-Angus x Nelore e a raça Charolesa e Sta.

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 23 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco					
Pecuária Anhumas S/A, Campinas, S.P. Em 26-8-1974. Regime de pasto com ração mentar, 2 ordenhas					
São Quirino K 103	PCOC	10-8	4.º	110	20,0
S.Q. Malandra D. Danusa Incognita	PO	8-11	4.º	109	19,0
S.Q. Madrasa Duke Euridice	PO	9-2	2.º	49	24,0
S.Q. Malvada Jeremias C. 35 Jurema	PO	9-1	1.º	25	20,0
Sucumas Kyna Project	PO	7-7	6.º	165	22,0
São Quirino O 54	PCOC	7-2	3.º	70	21,0
São Quirino O 67	PCOC	7-0	4.º	91	21,0
São Quirino O 52	PCOC	7-3	2.º	35	22,0
São Quirino N 54	PCOC	8-2	1.º	78	24,0
São Quirino O 163	NR	6-9	3.º	80	19,0
São Quirino N 100	15/16	7-7	4.º	100	22,0
São Quirino M 44	NR	9-1	4.º	117	22,0
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	5-1	4.º	110	25,0
S.Q. Qualificada Merrit Nemeia	PO	5-2	4.º	92	20,0
S.Q. Quadrela Merrit Michelita	PO	5-2	4.º	79	18,0
S.Q. Quemel M. Reina 69	PO	5-1	3.º	34	29,0
São Quirino Q 43	PCOC	5-2	2.º	8	15,0
S.Q. Redoma Paclamar L. 42	PO	3-11	1.º	8	
São Quirino R 43	PCOC	3-11	1.º	8	
Clá. Baptista Scarpa Ind. e Comércio, Itanhandú, MG. Em 7-9-1974. Regime de com ração suplementar, 2 ordenhas					
Marcela Jardim	31/32	6-1	2.º	58	18,0
Minerva Jardim	GC1	6-1	3.º	50	26,0
Montanha Jardim	PCOC	6-1	3.º	73	27,0
Nazária Jardim	PCOC	5-0	3.º	74	17,0
Jardim Marília	PO	5-8	6.º	163	
José Peres de Oliveira, Campinas, SP. Em 9-8-1974. Regime de pasto com ração mentar, 3 e 2 ordenhas					
3 ordenhas	PO	5-2	1.º	12	34,0
Decampinas Leo	PO	9-6	2.º	212	21,0
2 ordenhas	PO	10-1	8.º	38	22,0
Pir. Imagem Soberana Starlight	PCOC	8-9	9.º	254	22,0
S.M. Emill Duke Burke	PO	8-7	6.º	194	20,0
Anama Preciosa I Misterio	PO	8-7	6.º	165	22,0
Anama Diablona Misterio	PO	8-7	6.º	38	14,0
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	8-5	2.º	213	23,0
Pir. Jurema Soberana Susover	PO	10-3	7.º	98	20,0
Emetea Gerenta 6 P. Reflector	PO	8-5	4.º	98	20,0
Donna 88 Reflection Ironica	PO	8-4	4.º	141	17,0
Viena Zena Perutz Reflection	PO	7-4	5.º	355	29,0
Decampinas Dinamica	PO	7-9	12.º	27	25,0
Dec. Angelica Champion	PO	10-0	1.º	76	16,0
Donna 36 Reflection Inka	PO	7-8	3.º	162	16,0
Decampinas Dana	PO	6-10	6.º	289	16,0
Decampinas Grandesa	PO	8-0	10.º	266	17,0
Holambra Zwantje XXXVI	PO	5-10	9.º	129	26,0
Decampinas Vanusa	PO	7-1	5.º	38	26,0
Decampinas Paula II	PO	6-11	2.º	38	13,0
Decampinas Malaguenha	PO	6-1	2.º	368	24,0
Decampinas Lourdinha	PO	6-3	2.º	170	22,0
Decampinas Madalena	PO	5-11	13.º	203	22,0
Decampinas Geni	PO	4-10	6.º	178	21,0
Decampinas Belinda	PCOC	7-0	7.º	148	22,0
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	5-10	6.º	98	22,0
Sta. Terezinha Gina	PCOC	4-11	5.º	117	22,0
Decampinas Jangada	PO	5-1	4.º	108	22,0
Decampinas Saly	PO	4-10	4.º	98	22,0
Decampinas Platera	PCOC	8-7	2.º	35	22,0
Paeta	PO	4-9	2.º	111	22,0
Decampinas Santora	PO	4-11	2.º	101	22,0
Decampinas Suzana	PO	6-10	4.º	128	22,0
Sta. Terezinha Cantora	PCOC	4-7	4.º	165	22,0
Decampinas Fortaleza	PO	5-7	5.º	76	22,0
Decampinas Teca Medcap	PO	4-7	3.º	149	22,0
Decampinas Janete	PO	4-10	6.º	129	22,0
Decampinas Pola	PO	4-0	5.º	76	22,0
Decampinas Maratona	PO	3-9	5.º	153	22,0
Dec. Gisu Royal Master	PO	4-1	5.º	122	22,0
Dec. Realiza Royal Master	PO	4-2	1.º	99	22,0
Dec. Pirata Misterio	PO	8-3	1.º	1	22,0
Dec. Orquidea S. Royal Master	PCOC	5-4	4.º	1	22,0
Pitanga	PO	3-7	4.º	1	22,0
Sta. Terezinha Medalha	PO	3-8	4.º	1	22,0
Dec. Cinderela Arlinda Chief	PO				
Dec. Cintia Royal Prince	PO				

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

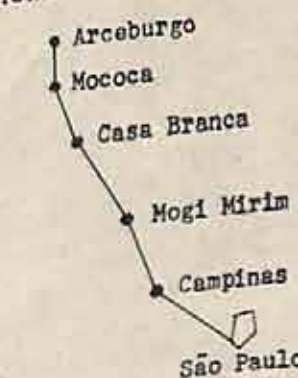
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Arceburgo Arlinda Chief	PO	2-8	10.º	337	18,0	3,23
Arceburgo Arlinda Chief	PO	2-10	8.º	265	20,0	2,18
Arceburgo Arlinda Chief	PO	3-6	8.º	211	15,0	3,36
Arceburgo Maple	PCOC	3-11	6.º	164	21,0	3,40
Arceburgo Maple	PCOC	4-9	10.º	284	13,0	3,07
Arceburgo Maple	PO	2-11	5.º	130	18,0	2,72
Arceburgo Maple	PO	3-1	5.º	129	20,0	3,31
Arceburgo Maple	PO	2-11	5.º	150	15,0	3,50
Arceburgo Maple	PO	2-11	5.º	140	15,0	2,73
Arceburgo Maple	PCOC	4-11	4.º	110	19,0	2,59
Arceburgo Maple	PO	2-1	5.º	132	19,0	4,17
Arceburgo Maple	PO	3-11	1.º	7	17,0	3,56
Arceburgo Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, MG. Em 3-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Arceburgo Castelo Branco	NR	—	2.º	45	14,0	4,28
Arceburgo Castelo Branco	NR	6-1	3.º	62	13,0	3,33
Arceburgo Castelo Branco	NR	5-6	1.º	23	20,0	4,20
Arceburgo Castelo Branco	NR	—	1.º	4	16,0	3,50
Arceburgo Castelo Branco	NR	—	3.º	68	16,0	3,50
Arceburgo Broca Filho, Quatinguá, SP. Em 9-9-1974. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas						
Arceburgo Broca Filho	PCOC	8-4	1.º	10	21,0	3,24
Arceburgo Broca Filho	PCOC	7-5	1.º	10	18,0	2,93
Arceburgo Broca Filho	PCOC	5-5	1.º	10	24,0	3,06
Arceburgo Alves de Castro, Passo Quatro, MG. Em 5-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Arceburgo Alves de Castro	PO	7-3	1.º	21	20,0	3,12
Arceburgo Alves de Castro	PO	7-2	3.º	62	18,0	4,02
Arceburgo Alves de Castro	PO	6-0	1.º	25	19,0	3,30
Arceburgo Alves de Castro	PO	4-5	2.º	46	17,0	3,18
Arceburgo Alves de Castro	PO	4-0	2.º	46	17,0	3,38
Arceburgo Alves de Castro, Salto, SP. Em 5-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-3	3.º	96	18,0	5,09
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-2	3.º	103	19,0	4,00
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-7	3.º	97	17,0	4,32
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-2	4.º	155	17,0	3,20
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-6	2.º	71	18,0	3,90
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-1	3.º	121	14,0	3,47
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-1	5.º	187	18,0	3,09
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-1	1.º	9	22,0	3,53
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-1	1.º	9	17,0	3,35
Arceburgo Alves de Castro	PO	4-10	7.º	276	20,0	3,85
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-7	4.º	151	16,0	3,21
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-2	2.º	40	20,0	2,16
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-4	2.º	116	18,0	3,82
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-1	3.º	102	17,0	3,77
Arceburgo Alves de Castro	PO	4-10	3.º	195	17,0	4,44
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-2	5.º	11	15,0	2,84
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-0	1.º	38	14,0	2,84
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-0	2.º	57	17,0	3,47
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-2	2.º	57	16,0	3,61
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-2	1.º	2	19,0	3,53
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-2	5.º	184	15,0	3,96
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-2	2.º	56	17,0	4,56
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-4	2.º	67	17,0	4,34
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-5	2.º	93	18,0	3,04
Arceburgo Alves de Castro	PO	5-2	3.º	184	15,0	2,94
Arceburgo Alves de Castro	PCOC	5-6	4.º	182	13,0	2,76
Arceburgo Alves de Castro	PO	2-8	1.º	25	20,0	4,14
Arceburgo Frote, Varginha, MG. Em 6-9-1974. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas						
Arceburgo Frote	PCOC	7-5	2.º	45	23,0	2,80
Arceburgo Frote	GC-1	6-5	3.º	86	31,0	7,47
Arceburgo Frote	GC-2	6-5	3.º	66	43,0	5,83
Arceburgo Frote	GC-2	6-3	3.º	88	35,0	4,07
Arceburgo Frote	PO	6-0	1.º	10	39,0	4,62
Arceburgo Frote	PO	6-0	2.º	40	23,0	4,73
Arceburgo Frote	PCOC	5-5	2.º	56	22,0	4,65
Arceburgo Frote	GC-2	5-3	2.º	53	22,0	4,47
Arceburgo Frote	GC-3	3-4	2.º	44	40,0	4,25
Arceburgo Frote	GC-2	6-2	2.º	61	33,0	4,88
Arceburgo Frote	GC-3	4-10	2.º	29	24,0	3,87
Arceburgo Frote	PO	2-7	2.º	41	27,0	4,20
Arceburgo Frote	PO	2-8	2.º	30	20,0	
Arceburgo Frote	PO	5-0	2.º	30	20,0	
Arceburgo Frote, Carmo de Minas, MG. Em 4-9-1974. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas						
Arceburgo Frote	PO	10-8	6.º	162	14,0	3,11

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Quarenta do Engenho	PC	9-0	1.º	17	24,0	2,60
J.D. Ditadora	PO	7-6	4.º	92	21,0	3,54
J.D. Índia	PO	6-10	4.º	91	19,0	3,40
J.D. Vitoria	PO	7-4	3.º	66	19,0	3,50
Veneza II do Engenho	PCOD	5-3	6.º	148	17,0	3,63
J.D. Belinda	PO	4-7	4.º	88	17,0	3,44
Terpula Quarenta II Engenho	GC-1	3-10	5.º	124	17,0	2,92
J.D. Salomé	PO	3-10	5.º	130	15,0	3,22
J.D. Majority Soraia	PO	3-11	1.º	23	18,0	3,15

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. SP. Em 2-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Bragantina	PCOD	5-8	4.º	111	14,0	3,46

Waldir Junqueira de Andrade. Lin. SP. Em 18-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Calada Lins	PCOD	12-8	1.º	2	19,0	2,50
Contendas Lins	PCOD	8-5	4.º	93	18,0	3,53
Joia Lins	PCOC	5-10	3.º	86	18,0	3,73
Suissa Lins	PCOC	6-10	2.º	38	29,0	3,22
Perola Lins	PCOC	5-3	2.º	55	22,0	3,30
Chianina Lins	PCOC	5-1	3.º	69	17,0	3,70
Iara Lins	NR	4-1	2.º	55	18,0	3,40
Cristalina Lins	PCOC	3-11	3.º	67	17,0	3,36
Cataia Lins	PCOC	3-2	1.º	15	20,0	3,10
Sueca Lins	PCOC	2-5	11.º	324	13,0	4,36
Pulseira Lins	PCOC	2-10	5.º	136	14,0	3,35
Lanterna Lins	PCOC	3-1	4.º	96	14,0	3,31

Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. SP. Em 15-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cuarahia Dandy Senoria 0026	PO	9-2	7.º	186	17,0	3,47
River Valley Queen Crissy	PO	5-6	5.º	134	22,0	3,18
Glenafon Lora Evelyn	PO	9-2	6.º	148	16,0	4,40
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	5-10	3.º	77	17,0	3,23
International Corie	PO	5-7	4.º	95	16,0	3,67
Enghill Rockman Becky	PO	5-4	4.º	108	17,0	4,01
S.J.T. Michelita Ellen	PO	5-5	7.º	199	14,0	4,65
Torda Silvia 292-327	PO	3-0	4.º	104	17,0	3,61
Bartira Glenvue Celebrity	PO	10-7	2.º	31	19,0	3,94
Amizade Maia T. Uranus	PO	2-0	4.º	102	14,0	3,31
	PO	2-2	2.º	32	14,0	4,32

Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. SP. Em 20-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Hawkerst Dividend Alene	PO	12-5	5.º	150	23,0	3,50
A.F. Fortaleza Fabula	PO	7-7	1.º	21	33,0	3,32
A.F. Fortaleza Farpa	PO	7-0	6.º	172	19,0	3,55
A.F. Fortaleza Flecha	PO	6-10	5.º	128	22,0	2,60
A.F. Fortaleza Flama	PO	6-9	5.º	155	19,0	3,83
A.F. Fortaleza Gama	PO	5-11	6.º	173	17,0	4,12
A.F. Fortaleza Gavea	PO	5-7	6.º	173	21,0	3,58
A.F. Fortaleza Gaze	PO	5-8	5.º	144	20,0	3,19
A.F. Fortaleza Genova	PO	5-7	5.º	138	26,0	3,84
A.F. Fortaleza Herdade	PO	5-4	2.º	45	33,0	3,11
A.F. Fortaleza Hiade	PO	5-4	2.º	50	28,0	3,33
A.F. Fortaleza Holanda	PO	5-1	2.º	38	35,0	3,06
A.F. Fortaleza Heptana	PO	5-4	2.º	46	29,0	3,55
A.F. Fortaleza Halfa	PO	4-9	3.º	98	22,0	3,53
A.F. Fortaleza Georgia	PO	5-7	4.º	113	23,0	3,30
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	3-11	2.º	49	32,0	3,45
A.F. Fortaleza Inda	PO	3-7	6.º	169	29,0	3,57
Romandale Countess Alison	PO	3-7	4.º	111	27,0	3,81
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	3-10	4.º	120	23,0	3,71
A.F. Fortaleza Jabota	PO	3-1	6.º	164	20,0	3,64
A.F. Fortaleza Jaga	PO	3-0	6.º	175	22,0	3,66
A.F. Fortaleza Indicada	PO	3-9	3.º	70	26,0	3,32
A.F. Fortaleza Japona	PO	3-1	2.º	58	29,0	3,67
A.F. Fortaleza Jangada	PO	3-2	1.º	24	37,0	3,17
A.F. Fortaleza Jia	PO	3-0	2.º	41	23,0	3,19
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	2-0	6.º	173	19,0	3,49
A.F. Fortaleza Lagoa	PO	2-1	5.º	131	22,0	2,97
A.F. Fortaleza Javaneza	PO	2-9	5.º	130	21,0	3,28
A.F. Fortaleza Jinga	PO	2-7	4.º	113	32,0	3,13
A.F. Fortaleza Lapinha	PO	1-7	4.º	109	19,0	3,35
Romandale Bonheur Marquette	PO	3-9	3.º	73	27,0	3,23
A.F. Fortaleza Jamanta	PO	3-2	3.º	66	29,0	2,91
A.F. Fortaleza Jena	PO	2-11	3.º	74	33,0	3,14
A.F. Fortaleza Laís	PO	—	1.º	33	22,0	3,04
A.F. Fortaleza Lança	PO	—	1.º	31	27,0	3,51
2 ordenhas	PO	—	—	—	—	—
A.F. Fortaleza Carlota C.G.R. Posch	PO	9-10	5.º	137	22,0	3,47
A.F. Fortaleza Gala	PO	6-1	6.º	179	23,0	2,94

BIBLIOGRAFIA

Como alimentar aves — criação e manutenção de Perus e Gansos — criação de Chinchilas

A Livraria Nobel S.A. acaba de editar três publicações acima, sendo as duas primeiras de autoria do engenheiro agrônomo Walter Kupsch, e a última de José Aquilino Silva. Publicações no formato 14,5 x 21,5 cm, com 88 a 144 páginas e com várias ilustrações.

Do índice da primeira publicação, eis alguns títulos: a avicultura ajuda na guerra contra a fome; qual o método de alimentação; a gestão do alimento; as diversas substâncias alimentícias; proteínas animais; proteínas vegetais; grãos e sementes; subprodutos de indústrias; minerais e produtos com efeitos especiais; vitaminas; antibióticos e estimulantes; composição das misturas alimentícias; mistura dos pintos e mistura de leite necessário para frangos; os frangos de leite necessário de comida especial; mistura para produção de leite para reprodutores; não esquecer o grão de mistura para reprodutoras; não esquecer o grão de criação em abrigos e cercados; água fresca ou água alimentar para as galinhas; sabores e o desejo dos consumidores; os vos fermentos ou proteínas produzidos oficialmente.

A segunda publicação, ou seja, a "Criação e manutenção de perus e gansos", faz, inicialmente, um ligeiro histórico sobre essas duas espécies e depois cuida de cada uma delas falando sobre raças, métodos de reprodução, abrigos, incubação, alimentação, abate, doenças e doenças.

Já a terceira publicação, ou seja, a "Criação de Chinchilas", depois da introdução e história da criação propriamente dita, estuda a caracterização das Chinchilas, os três principais tipos, características orgânicas, alimentares, criação, higiene, acasalamento, maturação, to da criação, identificação, maturação, pele, extração e preparação das peles, doenças e doenças.

Essas publicações podem ser adquiridas ou pedidas à Associação Brasileira de Criadores de Perus e Gansos, 634, ou à Livraria Nobel S.A. à rua Jaguaribe, 108, em São Paulo.

Revista dos Criadores
PUBLICAÇÃO MENSAL
Assinatura: Cr\$ 180,00
PEDIDOS A
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 127-A
SÃO PAULO - SP

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
A.F. Fortaleza Havana	PO	5-0	6.º	179	23,0	3,43
A.F. Fortaleza Hialita	PO	4-10	6.º	177	21,0	3,31
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	3-8	7.º	207	20,0	3,29
Romandale Bonheur Beatrice	PO	3-9	6.º	178	16,0	3,45
A.F. Fortaleza Jaba	PO	3-2	6.º	181	15,0	3,42

Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro SP. Em 28-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Aguiar A. Skokison	PO	7-1	10.º	304	25,0	4,07
Imperio S. Escolta	PO	7-0	3.º	84	29,0	3,51
Platina Payanca R.	PO	7-3	3.º	92	23,0	4,08
Opinion	PO	6-5	10.º	290	23,0	4,66
254 Onakita	PO	6-7	12.º	359	20,0	3,98
Para Apple Premier	PO	7-0	3.º	91	31,0	3,20
Fea Marcha's 709	PO	4-9	3.º	68	33,0	3,90
Dividend Victoria	PO	6-1	4.º	119	36,0	3,29
Patina Model	PO	3-4	4.º	128	30,0	3,55
Maravilha Reflector	PO	2-4	12.º	348	15,0	4,34
Tapirito Albertienje	PO	2-6	10.º	290	19,0	4,59
Skokison Maple	PO	4-0	4.º	125	17,0	4,34
	PO	2-9	2.º	35	26,0	2,55

Dr. Moreira Salles. Casa Branca. SP. Em 16-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
616 Barrida Pabst	PO	10-2	12.º	331	15,0	4,02
323 Doucin V. Doble	PO	9-0	3.º	89	15,0	3,73
Titan Carinoso 093	PO	9-1	1.º	39	28,0	3,36
Ernestina J. Kay 129	PO	9-3	1.º	12	24,0	3,51
Lucienega 184	PO	8-1	8.º	215	18,0	3,88
Fifa Benita	PO	8-6	3.º	72	21,0	3,56
Incapat Paine	PO	8-5	1.º	29	20,0	3,65
Arceira	PO	7-4	10.º	294	14,0	4,58
Amizade	PO	6-5	6.º	162	14,0	4,01
Lucienega Astro	PO	6-0	1.º	19	16,0	3,33
Carn. 344 Martindero	PO	4-1	5.º	128	16,0	4,31
M. Kay Astro	PO	5-1	4.º	102	18,0	4,28
S. Burke Quando	PO	4-5	4.º	105	16,0	4,15
Pucu A. Astro	PO	4-5	4.º	105	17,0	3,61
M.B. Boy	PO	7-10	8.º	215	17,0	3,68
Astro	PO	4-3	8.º	219	19,0	3,79
Alfa	PO	4-0	6.º	168	14,0	3,74
C. 093 Astro	PO	3-3	2.º	63	19,0	4,27
Alfa Bingo	PO	5-8	2.º	56	21,0	3,84
Belita R. 1325 Astro	PO	3-5	2.º	56	15,0	3,28
Cina Burkeboy	PO	2-11	2.º	50	15,0	3,57
Madcap Burkeboy	PO	3-8	2.º	49	18,0	3,55
Madcap Martindero	PO	3-4	2.º	46	20,0	3,65
Elna	PO	4-4	2.º	20	18,0	3,45
Damara	PO	4-0	1.º	28	22,0	3,54
	PCOC	6-3	1.º	28	15,0	3,67
	PO	2-8	1.º	16	14,0	3,27
	PO	2-9	1.º	7	—	—

Dr. Henrique de Freitas Hjort. Jaguaruina. SP. Em 15-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Polak Lara	GHB	6-5	3.º	82	16,0	3,60
Yanda	PCOC	5-10	8.º	231	16,0	4,27
2 ordenhas						
Elvira	PO	7-9	4.º	118	14,0	4,02
Rivella	PO	6-2	7.º	189	13,0	3,20
Rivella	PO	5-5	6.º	131	14,0	3,71
Yandre	PO	5-3	6.º	161	13,0	3,69
Yandre	PO	5-3	3.º	75	22,0	3,73
Yandre	PO	4-7	3.º	45	17,0	3,66
Yandre	PO	4-6	2.º	69	16,0	3,96
Yandre	PO	3-10	3.º	14	23,0	3,77
Yandre	PO	8-2	1.º	—	—	—

Dr. Custódio Carrijo Faria. Guaratinguetá. SP. Em 24-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Antunhas S/A. Campinas	PO	7-1	2.º	49	29,0	2,98
2 ordenhas	PO	4-7	2.º	53	25,0	3,03
2 ordenhas						
Antunhas S/A. Campinas	PCOC	10-8	5.º	139	20,0	2,91
Duke Euridice	PO	9-2	3.º	78	22,0	3,32
Duke Euridice	PCOD	8-3	1.º	99	21,0	4,22
Duke Euridice	PCOC	7-2	4.º	38	20,0	3,29
Duke Euridice	PCOC	8-2	2.º	107	19,0	3,07
Duke Euridice	NR	6-9	4.º	129	20,0	2,41
Duke Euridice	NR	9-1	1.º	9	23,0	2,91
Duke Euridice	PCOC	7-9	1.º	20	—	—
Duke Euridice	PCOC	6-4	1.º	—	—	—

(Conclusão da pág. 38)

RAÇA JERSEY

Campeã Senior P.C.N. — Conchita — Prop. Anardino Costa.
Campeã Junior P.O.N. — I. Avenia — Prop. Anardino Costa.
Campeã Senior — P.O.N. — I. Garbosa. — Prop. Anardino Costa.
Campeã Bezerro — P.O.N. — Sant'Ana Redor Rei — Prop. Anardino Costa.
Campeão Touro Jovem — I. Veleiro — Prop. Anardino Costa.

RAÇA INUBRASIL

V EXPOSIÇÃO

Campeã Junior — Jaquetinha — Prop. Darwin da S. Cordeiro.

RAÇA GIR

Campeã Bezerra — Argentina — Prop. João Machado Preta.
Campeã Junior — Carina — Prop. Francisco Lima Filho.
Campeã Senior — Boneca — Prop. Paulo Campos Guimarães.
Campeão Bezerro — Grão Duque — Prop. Miguel Angelo Cançado.
Campeão Junior — Ipiranga — Prop. Francisco Lima Filho.
Campeão Senior — Prema Rajul — Prop. Geraldo França Simões.

RAÇA GUZERÁ

Campeã Bezerra — Carinhosa da Xarqueda — Prop. José Pedro Epiphânio.
Campeã Junior — Borboleta de São José — Prop. Divaldo de Melo Jardim.
Campeã Vaca Jovem — Lavras CP 1186 — Prop. Adalto de Paula Penna.
Campeã Vaca Senior — Anilina das Garças — Prop. Mauro de Araujo Moreira.
Campeão Bezerro — Nisan-S — Prop. Ernesto de Salvo.
Campeão Junior — Iporã SP — Prop. Adalto de Paula Penna.
Campeão Touro Jovem — Altaneiro — Prop. Divaldo Melo Jardim.
Campeão Senior — Jara — Prop. José Franklin V. Viegas.

RAÇA NELORE

Campeã Bezerra — Duana — Prop. Attilio de Abreu Vieira.
Campeã Júnior — Jazida de Zebulandia — Prop. Construtora Mendes Júnior S/A.
Campeão Bezerro — Exercício — Prop. Dr. Gabriel Donato de Andrade.
Campeão Júnior — Deserto — Prop. Gabriel Donato de Andrade.
Campeão Senior — Chinese 3 da Macarena — Prop. Vicente de Ara

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino Q 14	PCOC	5-7	1.º	23	25,0	2,64
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	5-1	5.º	146	20,0	2,52
S.Q. Quadrela Merrit Michelita	PO	5-2	5.º	121	19,0	3,21
S.Q. Quermel M. Reina 69	PO	5-1	4.º	108	20,0	3,01
São Quirino Q 69	PCOC	5-2	1.º	15	22,0	2,51
S.Q. Quelidonia Pride L 60	PO	5-2	1.º	10	24,0	3,15
S.Q. Quibebe Pride L 44	PO	5-2	1.º	24	24,0	3,23
S.Q. Redoma Paclamar L 42	PO	3-11	2.º	38	21,0	2,85
São Quirino R 45	PCOC	3-10	2.º	31	18,0	2,88

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fernando Alencar Pinto S/A. Pindemonhangaba, SP. Em 13-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Jang. Nelly I. Seaman	PO	2-5	2.º	53	25,0	2,52
3 ordenhas							Jang. Nise Jerico II Seaman	PO	2-5	2.º	57	21,0	2,52
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	14-6	3.º	83	16,0	3,34	Jang. Nini I 0116 J. Diamond	PO	2-4	2.º	61	20,0	2,52
Jangada Eterna Burke	PO	10-1	4.º	97	22,0	3,35	Jang. Nina G.J. Diamond	PO	2-3	2.º	37	20,0	2,52
Jangada Florida Duke Mark	PO	9-2	4.º	118	25,0	2,86	Jang. Nazeze II G. Seaman	PO	2-7	1.º	5	20,0	2,52
Thom	PO	8-2	4.º	112	23,0	3,45	Jang. Lanterna I.R. Master	PO	3-9	1.º	5	20,0	2,52
Helen	PO	9-4	3.º	90	19,0	2,93	2 ordenhas						
Jang. Gironda Fiel Duke Mark	PO	7-9	2.º	59	28,0	3,40	Jang. Eliada Diamond	PO	9-8	7.º	209	25,0	2,52
Jang. Hiena Diamond	PO	7-6	3.º	67	29,0	2,84	Jang. Esther Carnation	PO	10-2	9.º	273	25,0	2,52
Jang. Hortencia Diamond	PO	7-2	2.º	62	26,0	3,57	Jang. Estiva Bonny Brook	PO	6-4	8.º	135	25,0	2,52
Jang. Heloise Diamond	PO	7-2	3.º	79	26,0	3,20	Jang. Herança Diamond	PO	6-1	9.º	177	25,0	2,52
Jang. Hilda Diamond	PO	7-2	1.º	11	37,0	3,05	Jang. Honrada Diamond	PO	6-3	6.º	119	25,0	2,52
Jang. Holanda F.D. Mark	PO	6-11	3.º	71	21,0	3,41	Jang. Ivete Dunlogin Fayne	PO	5-6	4.º	139	25,0	2,52
Jang. Helice Diamond	PO	7-1	1.º	25	16,0	3,23	Demerts Tacuarta 131 R. 1579	PO	5-6	5.º	131	25,0	2,52
Jang. Historia Dean Wayne	PO	6-9	3.º	67	17,0	2,97	Martona's Victor F. Row 5	PO	5-4	5.º	139	25,0	2,52
Jang. Helen Diamond	PO	6-11	1.º	32	31,0	2,93	Jang. Irapuá Master Dean	PO	5-3	5.º	134	25,0	2,52
Sonhet	PO	7-5	4.º	108	24,0	3,29	Jang. Impresa Lucifer	PO	5-5	4.º	160	25,0	2,52
Jang. Ivanilda G. Leader	PO	6-8	3.º	84	21,0	3,72	Jang. Januaria Diamond	PO	4-8	5.º	159	25,0	2,52
Jang. Iberia Dunlogin Fayne	PO	5-10	2.º	58	29,0	2,42	Jang. Januária S.S. Reflection 22	PO	4-7	5.º	195	25,0	2,52
Jang. Invejada D. Fayne	PO	5-9	1.º	29	28,0	3,14	Jang. Jujuba Promis	PO	4-11	6.º	135	25,0	2,52
Demerts Lagunita 39 R. 1579	PO	6-6	2.º	55	27,0	3,71	Jang. Javalina Promis	PO	4-2	4.º	223	25,0	2,52
Jang. Habildosa F.A.D. Mark	PO	6-8	3.º	84	22,0	2,97	Romandale Bonheur Beckie	PO	3-9	8.º	217	25,0	2,52
Jang. Ivone Furioso A.D. Mark	PO	6-4	1.º	25	31,0	3,87	Jang. Lidia Honesta Promis	PO	3-8	7.º	174	25,0	2,52
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	5-10	2.º	38	31,0	2,29	Romandale Genius Rhonda	PO	3-7	6.º	187	25,0	2,52
Jang. Ingrata Lucifer	PO	5-6	3.º	76	26,0	3,52	Jang. Loteria H. Promis	PO	3-0	6.º	176	25,0	2,52
Jang. Jacui Governador Leader	PO	5-6	1.º	13	26,0	2,92	Jang. Leviana Cleo Promis	PO	2-8	6.º	190	25,0	2,52
Jang. Jovem D104 F.A.D. Mark	PO	5-1	4.º	107	22,0	3,33	Jang. Lorota Garota Capsule	PO	2-8	6.º	169	25,0	2,52
Jang. Jundiá Master Dean	PO	4-10	4.º	114	21,0	3,15	Jang. Maristela C. Inf. D. Mark	PO	2-6	6.º	154	25,0	2,52
Jang. Jacauma Promis	PO	4-11	3.º	69	23,0	2,76	Jang. Maristela C. Inf. D. Mark	PO	2-6	6.º	154	25,0	2,52
Jang. Juvá Alert Michael	PO	4-9	4.º	97	20,0	3,56	Jang. Maringá 0148 Butterman	PO	2-4	5.º	142	25,0	2,52
Jang. Julia Master Dean	PO	5-4	1.º	36	20,0	3,31	Jang. Leonita H.R. Master	PO	2-6	5.º	147	25,0	2,52
Jang. Jorginha Fani Majority	PO	5-0	1.º	22	27,0	3,30	Jang. Maravilha C. Bootmaker	PO	3-5	5.º	147	25,0	2,52
Jang. Luciene H. Promis	PO	4-6	3.º	77	16,0	4,14	Jang. Medalha Cleo Promis	PO	3-1	5.º	153	25,0	2,52
Jang. Ligia Barbalha Promis	PO	4-6	2.º	62	20,0	3,55	Jang. Moringa J. Seaman	PO	3-1	5.º	153	25,0	2,52
Jang. Leia H.I.D. Mark	PO	4-5	3.º	68	26,0	3,48	Jang. Moringa J. Seaman	PO	2-11	5.º	159	25,0	2,52
Jang. Luciana H. Promis	PO	4-2	4.º	118	23,0	3,14	Jang. Morena J. Butterman	PO	2-9	5.º	157	25,0	2,52
Jang. Luzia Manja I.D. Mark	PO	4-3	2.º	40	23,0	3,30	Jang. Mirtila H. Butterman	PO	2-8	5.º	170	25,0	2,52
Jang. Marly I.J. Butterman	PO	4-2	4.º	96	18,0	3,59	Jang. Maionese J. Diamond	PO	2-6	4.º	152	25,0	2,52
Jang. Marília Hydra Butterman	PO	3-7	1.º	24	17,0	3,68	Jang. Marujá J. Bootmaker	PO	2-7	4.º	152	25,0	2,52
Jang. Marisa Doroty Promis	PO	3-7	1.º	8	26,0	3,49							
Jang. Lusa Riba Promis	PO	4-6	4.º	112	18,0	3,28							
Jang. Lanuza Iara Majority	PO	3-9	4.º	106	19,0	3,51							
Jang. Magnesia Japira B. Mark	PO	3-9	4.º	111	19,0	3,05							
Jang. Matilde J. Seaman	PO	2-8	4.º	119	18,0	3,80							
Jang. Melica Iara Maple	PO	2-6	4.º	112	17,0	3,54							
Jang. Marilu H. Performer	PO	2-7	4.º	101	19,0	3,16							
Jang. Nazaré Iberia G. Seaman	PO	2-5	4.º	119	21,0	3,15							
Jang. Lebre II P. Capsule	PO	2-4	4.º	116	20,0	3,33							
Jang. Manada I. Butterman	PO	3-11	3.º	86	25,0	3,48							
Jang. Marreca II J.J. Diamond	PO	3-1	3.º	84	20,0	3,22							
Jang. Nadir E. Seaman	PO	2-10	3.º	82	22,0	3,09							
Jang. Nadia Indaia Seaman	PO	2-5	3.º	82	22,0	3,59							
Jang. Naza Hepica Performer	PO	2-3	3.º	87	20,0	3,55							
Jang. Martinica I. Promis	PO	2-11	3.º	88	19,0	3,42							
Jang. Macaxara Passau Promis	PO	2-8	3.º	80	21,0	3,55							
Jang. Marcelinha E. Butterman	PO	2-7	3.º	80	17,0	3,35							
Jang. Macaxeira Godiva Seaman	PO	2-8	3.º	75	20,0	3,39							
Jang. Neve Leviski Seaman	PO	2-4	3.º	83	17,0	4,00							
Jang. Nespere I. Bootmaker	PO	2-3	3.º	82	20,0	3,18							
Jang. Ladeira O138 R. Maj.	PO	3-9	2.º	51	24,0	3,25							
Jang. Lolita G.R. Master	PO	4-3	2.º	55	23,0	2,77							
Jang. Manchete H. Promis	PO	2-9	2.º	58	29,0	2,89							

EXPOSIÇÕES DEZEMBRO

1 a B — Fortaleza (CE) — IX Exp. de mais e Prod. Derivados
5 a B — Corumbá (MT) — VII Exp. Agrop. e Industrial
8 a 15 — Sorocaba (SP) — I Exp. e Prod. Derivados
8 a 15 — Avaré (SP) — X Exp. Agrop. e Industrial

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Selva Majority	PO	4-0	3.º	82	19,0	3,47	Par. Selva Majority	PO	4-0	3.º	82	19,0	3,47
Par. Rossinha Magnifico	PO	5-2	1.º	36	21,0	3,20	Par. Rossinha Magnifico	PO	5-2	1.º	36	21,0	3,20
Par. Regional Dee Ann	PO	4-8	2.º	38	16,0	3,57	Par. Regional Dee Ann	PO	4-8	2.º	38	16,0	3,57
Par. Radiante Fidalgo	PO	5-0	2.º	49	21,0	3,37	Par. Radiante Fidalgo	PO	5-0	2.º	49	21,0	3,37
Par. Sesta Fidalgo	PO	4-1	3.º	61	27,0	3,43	Par. Sesta Fidalgo	PO	4-1	3.º	61	27,0	3,43
Par. Remalhete Fidalgo	PO	5-0	2.º	54	16,0	3,52	Par. Remalhete Fidalgo	PO	5-0	2.º	54	16,0	3,52
Par. Renate Fidalgo	PO	5-2	1.º	16	20,0	3,36	Par. Renate Fidalgo	PO	5-2	1.º	16	20,0	3,36
Par. Recoda Fidalgo	PO	4-11	3.º	90	16,0	3,52	Par. Recoda Fidalgo	PO	4-11	3.º	90	16,0	3,52
Par. Sombrinha Fidalgo	PO	3-10	2.º	40	19,0	3,70	Par. Sombrinha Fidalgo	PO	3-10	2.º	40	19,0	3,70
Par. Taturana Magnifico	GHB	3-0	6.º	165	15,0	3,89	Par. Taturana Magnifico	GHB	3-0	6.º	165	15,0	3,89
Par. Tambauba Royal Master	PO	4-5	5.º	124	16,0	3,69	Par. Tambauba Royal Master	PO	4-5	5.º	124	16,0	3,69
Par. Rolada Piebe	PO	4-5	3.º	87	20,0	3,29	Par. Rolada Piebe	PO	4-5	3.º	87	20,0	3,29
Par. Sabichona Fidalgo	PO	2-11	3.º	99	17,0	3,66	Par. Sabichona Fidalgo	PO	2-11	3.º	99	17,0	3,66
Par. Tonelada Royal Master	PO	2-7	2.º	39	23,0	3,14	Par. Tonelada Royal Master	PO	2-7	2.º	39	23,0	3,14
Par. Ubatuba Citation	PO	—	—	58	18,0	3,44	Par. Ubatuba Citation	PO	—	—	58	18,0	3,44
Par. Rancheria Astronaut	PO	3-9	1.º	25	20,0	3,22	Par. Rancheria Astronaut	PO	3-9	1.º	25	20,0	3,22
Par. Solodonia Oxford	PO	—	—	25	20,0	3,22	Par. Solodonia Oxford	PO	—	—	25	20,0	3,22
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos, SP. Em 19-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	8-8	3.º	93	39,0	3,35	Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	8-8	3.º	93	39,0	3,35
Cia. Agrícola Faz. Sta. Maria da Posse, Itupeva, SP. Em 20-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Nogales Rocket Adenitha	PO	8-5	3.º	92	21,0	3,61	Nogales Rocket Adenitha	PO	8-5	3.º	92	21,0	3,61
Pir. L. Re-Echo Hotsinson 103	GHB	8-8	2.º	41	23,0	3,14	Pir. L. Re-Echo Hotsinson 103	GHB	8-8	2.º	41	23,0	3,14
Belada	GHB	9-1	5.º	168	16,0	2,57	Belada	GHB	9-1	5.º	168	16,0	2,57
Brasa	PO	6-10	5.º	203	15,0	4,04	Brasa	PO	6-10	5.º	203	15,0	4,04
Suspiro's Citation Rina 3	PO	8-3	4.º	140	20,0	3,45	Suspiro's Citation Rina 3	PO	8-3	4.º	140	20,0	3,45
Antoinette 82	PO	6-11	4.º	154	19,0	4,00	Antoinette 82	PO	6-11	4.º	154	19,0	4,00
S.J.T. Marquesa T. Marquês 164	PO	6-8	4.º	130	20,0	4,00	S.J.T. Marquesa T. Marquês 164	PO	6-8	4.º	130	20,0	4,00
Surodada Peggy Toro	PO	8-0	4.º	94	23,0	3,63	Surodada Peggy Toro	PO	8-0	4.º	94	23,0	3,63
Recoda 81 F. Buena 1123	PCOC	6-1	3.º	153	23,0	3,47	Recoda 81 F. Buena 1123	PCOC	6-1	3.º	153	23,0	3,47
Posse Espuma	PO	6-5	4.º	201	14,0	3,46	Posse Espuma	PO	6-5	4.º	201	14,0	3,46
Berrys Recuerdo	PCOC	6-2	5.º	127	24,0	3,27	Berrys Recuerdo	PCOC	6-2	5.º	127	24,0	3,27
Extra Posse	PO	5-4	4.º	117	22,0	3,46	Extra Posse	PO	5-4	4.º	117	22,0	3,46
Monie Elena Ciceron Ideal	PCOC	4-1	4.º	86	20,0	3,26	Monie Elena Ciceron Ideal	PCOC	4-1	4.º	86	20,0	3,26
Ch.P. Conte G.R.A. 443 de Car.	PO	5-5	3.º	142	15,0	3,29	Ch.P. Conte G.R.A. 443 de Car.	PO	5-5	3.º	142	15,0	3,29
F.C. Luci Hotsinson	PCOC	6-1	4.º	134	17,0	3,31	F.C. Luci Hotsinson	PCOC	6-1	4.º	134	17,0	3,31
Posse Esperança	PCOC	5-3	4.º	137	17,0	3,31	Posse Esperança	PCOC	5-3	4.º	137	17,0	3,31
Monie Coca Florin Pinta	PCOC	4-6	4.º	130	21,0	4,00	Monie Coca Florin Pinta	PCOC	4-6	4.º	130	21,0	4,00
Favela Master Dean Posse	PCOC	5-5	3.º	78	21,0	3,58	Favela Master Dean Posse	PCOC	5-5	3.º	78	21,0	3,58
Figura Diana A. Susover 256	PCOC	5-11	3.º	61	19,0	4,07	Figura Diana A. Susover 256	PCOC	5-11	3.º	61	19,0	4,07
S.J.T. Odila A. Susover 256	PCOC	3-11	3.º	113	13,0	4,08	S.J.T. Odila A. Susover 256	PCOC	3-11	3.º	113	13,0	4,08
Ch. P. Tina E. Admiral 434 Car.	PO	3-7	7.º	174	14,0	4,45	Ch. P. Tina E. Admiral 434 Car.	PO	3-7	7.º	174	14,0	4,45
S.M.P. Posse Gravura Poelmar	PCOC	4-2	5.º	237	13,0	3,96	S.M.P. Posse Gravura Poelmar	PCOC	4-2	5.º	237	13,0	3,96
S.J.T. Cora Senfrelle 328	PCOC	3-4	6.º	221	15,0	2,46	S.J.T. Cora Senfrelle 328	PCOC	3-4	6.º	221	15,0	2,46
Gondola Balada M. Posse	PCOC	3-5	6.º	107	14,0	4,34	Gondola Balada M. Posse	PCOC	3-5	6.º	107	14,0	4,34
Garrucha Posse	PCOC	3-10	3.º	156	14,0	2,95	Garrucha Posse	PCOC	3-10	3.º	156	14,0	2,95
Kate Galera S.M. Posse	PO	6-6	4.º	18	19,0	3,42	Kate Galera S.M. Posse	PO	6-6	4.º	18	19,0	3,42
Gilcinio Pinehill Posse	PO	3-9	1.º	21	23,0	3,26	Gilcinio Pinehill Posse	PO	3-9	1.º	21	23,0	3,26
Fradol Percival Rustic	PCOC	3-10	1.º	22	25,0	3,22	Fradol Percival Rustic	PCOC	3-10	1.º	22	25,0	3,22
Posse Geadá	PCOC	7-9	1.º	4	26,0	3,24	Posse Geadá	PCOC	7-9	1.º	4	26,0	3,24
Posse Kate Galta	PO	3-10	1.º	178	15,0	3,29	Posse Kate Galta	PO	3-10	1.º	178	15,0	3,29
Firmes 448 Bruna Hazelwood	PO	2-6	5.º	122	13,0	3,28	Firmes 448 Bruna Hazelwood	PO	2-6	5.º	122	13,0	3,28
Viena Zingara 19 B. Squire	PO	2-4	4.º	103	21,0	3,60	Viena Zingara 19 B. Squire	PO	2-4	4.º	103	21,0	3,60
G.V. Izabel Araruama 1 Capsule	PO	2-2	3.º	61	18,0	3,67	G.V. Izabel Araruama 1 Capsule	PO	2-2	3.º	61	18,0	3,67
Viena Zingara 48 P. Count	PC	—	3.º	77	17,0	5,24	Viena Zingara 48 P. Count	PC	—	3.º	77	17,0	5,24
Viena Zingara 48 D. Count	PC	—	3.º	62	16,0	3,74	Viena Zingara 48 D. Count	PC	—	3.º	62	16,0	3,74
Herdeira Majority da Posse	PO	2-5	3.º	62	13,0	3,25	Herdeira Majority da Posse	PO	2-5	3.º	62	13,0	3,25
Ann Mary I. Citation Charmer	PO	2-5	3.º	91	21,0	3,51	Ann Mary I. Citation Charmer	PO	2-5	3.º	91	21,0	3,51
Ann Mary I. Consuelo T. Forsyte	PC	—	3.º	79	18,0	4,20	Ann Mary I. Consuelo T. Forsyte	PC	—	3.º	79	18,0	4,20
Ann Mary Indira Kerk Citation	PO	2-1	2.º	43	18,0	3,93	Ann Mary Indira Kerk Citation	PO	2-1	2.º	43	18,0	3,93
S.M.P. Herança M. I Key	PO	2-6	2.º	33	20,0	3,57	S.M.P. Herança M. I Key	PO	2-6	2.º	33	20,0	3,57
Posse Herança M. I Key	PO	2-7	2.º	33	20,0	3,57	Posse Herança M. I Key	PO	2-7	2.º	33	20,0	3,57
S.M.P. Ibiquera	PCOC	2-4	2.º	28	15,0	4,27	S.M.P. Ibiquera	PCOC	2-4	2.º	28	15,0	4,27
Ann Mary J. Nugget Forsyte	PO	2-5	2.º	47	17,0	3,77	Ann Mary J. Nugget Forsyte	PO	2-5	2.º	47	17,0	3,77
Viena Zingara 46 D. Count	PO	2-10	2.º	21	17,0	4,45	Viena Zingara 46 D. Count	PO	2-10	2.º	21	17,0	4,45
Greta C. Charmer do A. Mary	PCOC	2-6	1.º	12	17,0	4,46	Greta C. Charmer do A. Mary	PCOC	2-6	1.º	12	17,0	4,46
Ann Mary Darlene C. Charmer	PO	3-2	1.º	5	22,0	3,28	Ann Mary Darlene C. Charmer	PO	3-2	1.º	5	22,0	3,28
Posse Herminia Polytechnic	PO	3-7	1.º	5	16,0	3,63	Posse Herminia Polytechnic	PO	3-7	1.º	5	16,0	3,63
Ann Mary J. Citation Charmer	PO	—	—	—	—	—	Ann Mary J. Citation Charmer	PO	—	—	—	—	—
Ann Mary Anouk C. Rockman	PO	—	—	—	—	—	Ann Mary Anouk C. Rockman	PO	—	—	—	—	—
Ann M. I. G. Dipl. Rockman	PO	—	—	—	—	—	Ann M. I. G. Dipl. Rockman	PO	—	—	—	—	—
Ann Mary Doly P. Cesar	PO	—	—	—	—	—	Ann Mary Doly P. Cesar	PO	—	—	—	—	—
Heluna Capsule da Posse	PO	—	—	—	—	—	Heluna Capsule da Posse	PO	—	—	—	—	—
José Pires de Oliveira. Campinas, SP. Em 12-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas	PO	5-2	2.º	46	35,0	2,85	3 ordenhas	PO	5-2	2.º	46	35,0	2,85
Decampinas Leo	PO	9-6	8.º	246	16,0	3,20	Decampinas Leo	PO	9-6	8.º	246	16,0	3,20
2 ordenhas	PO	8-9	9.º	264	22,0	3,23	2 ordenhas	PO	8-9	9.º	264	22,0	3,23
Pir. Imagem Soberana Starlight	PO	8-7	7.º	228	23,0	3,13	Pir. Imagem Soberana Starlight	PO	8-7	7.º	228	23,0	3,13
Anama Preciosa I Misterio	PO	—	—	—	—	—	Anama Preciosa I Misterio	PO	—	—	—	—	—
Viena Zoraya E. Advancer	PO	—	—	—	—	—	Viena Zoraya E. Advancer	PO	—	—	—	—	—

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	
Pir. Juruna Soberana Susover	PO	8-5	7.º	199	19,0	3,37
Emetea Gerenta 6 P. Reflector	PO	10-3	3.º	72	27,0	3,43
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	9-7	1.º	10	25,0	3,37
Donna 88 Reflection Ironica	PO	8-5	8.º	247	17,0	3,40
Viena Zena Perutz Reflection	PO	4-8	5.º	132	22,0	3,06
Decampinas Denamica	PO	7-4	5.º	132	20,0	3,62
Dec. Angelica Champion	PO	7-9	6.º	175	15,0	3,23
Decampinas Miuda	PO	7-10	1.º	33	20,0	3,41
Decampinas Dana	PO	7-8	2.º	61	25,0	2,85
Decampinas Grandesa	PO	6-10	4.º	110	23,0	2,72
Holambra Zwaantje XXXVI	PO	8-0	7.º	196	16,0	3,54
Decampinas Vanuza	PO	5-10	11.º	323	15,0	3,54
Decampinas Paula II	PO	7-1	10.º	300	13,0	3,77
Decampinas Malaguenha	PO	6-11	6.º	162	15,0	3,42
Decampinas Leila T. Rebeca	PO	5-11	6.º	205	19,0	3,14
Decampinas Pauliceia	PO	6-6	1.º	10	18,0	3,01
Decampinas Lourdinha	PO	6-1	3.º	72	22,0	3,19
Decampinas Madalena	PO	6-3	3.º	72	21,0	3,50
Decampinas Geni	PO	5-11	3.º	72	24,0	3,79
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	7-0	7.º	204	18,0	3,82
Sta. Terezinha Gina	PCOC	5-10	8.º	237	16,0	3,62
Decampinas Jangada	PO	4-11	7.º	212	24,0	3,86
Decampinas Sally	PO	5-1	6.º	182	21,0	3,04
Decampinas Platera	PO	4-10	5.º	132	22,0	2,59
Paeta	PCOD	8-7	5.º	151	19,0	4,33
Decampinas Santora	PO	4-9	5.º	142	18,0	3,27
Decampinas Suzana	PO	4-11	3.º	72	22,0	2,95
Sta. Terezinha Cantora	PCOD	6-10	3.º	72	23,0	2,66
Decampinas Fortaleza	PO	4-7	5.º	145	20,0	2,80
Decampinas Teca Madcap	PO	5-7	5.º	135	22,0	3,15
Decampinas Janete	PO	4-9	6.º	162	24,0	3,37
Decampinas Pola	PO	4-7	6.º	199	17,0	2,60
Decampinas Maratona	PO	4-10	4.º	110	17,0	3,89
Dec. Gisu Royal Master	PO	4-0	7.º	198	16,0	2,91
Dec. Realeza Royal Master	PO	3-9	6.º	183	21,0	3,16
Decampinas Jussara	PO	4-8	1.º	19	26,0	2,64
Decampinas Pirata Misterio	PO	4-1	6.º	163	14,0	3,28
Dec. Orquidea S.R. Master	PO	4-2	4.º	110	22,0	3,15
Pitanga	PCOD	8-3	6.º	187	19,0	3,42
Decampinas Leninha Reflector	PO	4-2	1.º	44	26,0	2,49
Sta. Terezinha Medilha	PCOC	5-4	2.º	37	31,0	2,95
Dec. Cinderela Arlinda Chief	PO	3-7	5.º	156	17,0	4,08
Dec. Harmonia Royal Master	PO	3-8	1.º	35	21,0	2,55
Dec. Cintia Royal Prince	PO	3-8	5.º	133	17,0	3,92
Dec. Florida Arlinda Chief	PO	2-8	11.º	355	15,0	3,26
Dec. Mariza Arlinda Chief	PO	2-10	9.º	299	15,0	2,81
S.T. Estella Maple	PCOC	3-11	7.º	198	17,0	3,46
Dec. Celia Bootmaker	PO	2-11	6.º	164	14,0	3,25
Dec. Rosaria Burke Kate	PO	3-1	6.º	163	19,0	3,27
Dec. Lidia Forty-Niner	PO	2-11	6.º	184	16,0	3,57
Dec. Dempsey Bootmaker	PO	2-11	6.º	174	20,0	2,70
S.T. Vidraça	PCOC	4-11	5.º	144	16,0	3,09
Sta. Terezinha Arlinda	PO	2-1	6.º	166	18,0	3,48
Dec. Luciana Royal Prince	PO	3-11	2.º	41	20,0	3,57
Decampinas Malva Bootmaker	PO	2-8	1.º	12	23,0	4,20
Dec. Heloisa A. Chief	PO	3-5	1.º	22	15,0	3,68

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite	
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	3-9	7.º	193	21,0	4,17
Ingá do Pau D'Alho	GHB	3-10	7.º	185	23,0	4,17
Irlanda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	4.º	109	24,0	3,83
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	9.º	270	15,0	4,17
Italia do Pau D'Alho	GHB	3-5	6.º	167	24,0	4,17
Imitada do Pau D'Alho	GHB	3-6	6.º	180	15,0	4,17
Incidentia do Pau D'Alho	GHB	3-6	7.º	210	19,0	4,17
Inquitibita C. G. do P. D'Alho	GHB	3-1	7.º	183	18,0	4,17
Ipiranga Royal D. do P. D'Alho	GHB	3-3	6.º	179	18,0	4,17
Joia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3.º	68	25,0	4,17
Joaninha do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.º	62	28,0	4,17
Jupiá Milkey C. Pau D'Alho	GHB	3-4	3.º	17	27,0	4,17
Japonesa do Pau D'Alho	GHB	3-2	3.º	233	14,0	4,17
Pau D'Alho Jasmin M. Bertha	PO	2-7	8.º	229	14,0	4,17
Jamba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.º	224	14,0	4,17
Jandiroba do Pau D'Alho	PCOC	2-5	8.º	216	14,0	4,17
Janina do Pau D'Alho	PCOC	2-3	8.º	209	14,0	4,17
Iniciativa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	7.º	209	14,0	4,17
Japona do Pau D'Alho	PCOC	2-5	6.º	158	20,0	4,17
Jagunça do Pau D'Alho	GHB	2-5	4.º	100	18,0	4,17
Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4	4.º	100	18,0	4,17
Lingua do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	91	17,0	4,17
Lacrada do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	90	20,0	4,17
Lisa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	60	20,0	4,17
Lanterna do Pau D'Alho	PCOC	2-6	3.º	31	17,0	4,17
Laguna do Pau D'Alho	PCOC	2-1	2.º	32	20,0	4,17
Lisboa Bonus F. Pau D'Alho	GHB	2-4	2.º	30	30,0	4,17
Leiteira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	27	23,0	4,17
Imediata do Pau D'Alho	GHB	3-11	1.º	24	18,0	4,17
Jaboticaba A. do Pau D'Alho	PCOC	3-3	1.º	23	16,0	4,17
Luanda Prince D. Pau D'Alho	GHB	2-2	1.º	27	23,0	4,17
Lontana do Pau D'Alho	PCOC	2-0	1.º	27	23,0	4,17
Liberdade do Pau D'Alho	PCOC	2-4	1.º	27	23,0	4,17

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 26-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas	GHB	7-5	2.º	47	26,0	4,17
Fama do Pau D'Alho	PO	7-2	2.º	29	26,0	4,17
Pampas Governador Alma 1993	PO	6-5	1.º	7	28,0	4,17
Myraven Dividend Marion	PO	2-8	1.º	5	28,0	4,17
Cybele Naya Reflect	PO	3-5	1.º	5	28,0	4,17
Viena Zingara 29 M. 163 Milord	PO	11-9	5.º	137	16,0	4,17
2 ordenhas	PCOD	10-9	5.º	93	27,0	4,17
E.E.P.A. Joaninha 1545	PCOC	7-5	5.º	127	22,0	4,17
Galante	PO	5-3	5.º	86	16,0	4,17
Roland 1465 Leda Pradera	GHB	4-10	5.º	159	17,0	4,17
Honorio do Pau D'Alho	PO	5-1	5.º	143	21,0	4,17
Surodana Ormsby Carla	PO	2-10	4.º	103	21,0	4,17
Mil Co 52 Sirena 2 Cotty 2	7/8					
Caroline da Bonança						

L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. Agro-Pec. Ltda. São José do Rio Preto. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campos. S.P. Em 29-9-1974.	PO	6-11	2.º	80	19,0	4,17
mentar, 2 ordenhas.	PO	5-5	5.º	149	15,0	4,17
Ariense Rocio Star Rosa	PO	5-1	5.º	100	20,0	4,17
Ali Sonia Lucky Lady	PO	4-0	4.º	10	14,0	4,17
13 de Abril 395 Três Marias	PO	4-1	1.º	303	15,0	4,17
Acari E. Calchaqui	PO	3-7	10.º	295	15,0	4,17
Acari Imperio Convenio	PO	2-10	10.º	165	16,0	4,17
Anama Beta R 1529	PCOC	2-7	6.º	156	17,0	4,17
Dengosa	PCOC	3-6	5.º	159	14,0	4,17
Baguari	PCOC	3-9	5.º	95	15,0	4,17
Grana P.U. 547	PCOC	3-4	3.º	149	15,0	4,17
Dacia	PCOC	3-2	3.º	149	15,0	4,17
Anavil Lolita C. Lelé	PO	3-2	3.º	149	15,0	4,17

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 14-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Naranja	PCOC	9-4	5.º	157	14,0	4,17
Maria Leticia	PCOC	11-1	3.º	73	15,0	4,17
Pirata Coração	PCOC	5-1	4.º	143	16,0	4,17
Lavrada Coração	PCOC	6-3	2.º	27	16,0	4,17
Milionaria Coração	31/32 PCOC					

Fazenda Santa Luzia. Sorocaba. S.P. Em 9-11-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Billy Rose Marvel Mercedes 174	PO	9-11	4.º	167	14,0	4,17
M's. S. Reflection F. Row 26	PO	9-6	6.º	234	15,0	4,17
Santabri Estrella Sylvia Ajax	PO	8-9	8.º	24	18,0	4,17
13 de Abr. Fundadora Patricia	PO	9-7	1.º	104	17,0	4,17
Achalay Lay Esther Credula	PO	8-5	4.º	104	17,0	4,17
S. Greg. Simona 4 C. Pascuala	PO	9-2	4.º	104	17,0	4,17

140

PROPRIETÁRIOS — Novembro de 1974

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	% de Leite
Invicta Sideral A.P. Ilusa	rO	8-6	7.º	190	15,0 3,37
Invicta Imperio A. Imagem	PO	7-9	10.º	284	14,0 4,00
Invicta Abr. Boy Ilusion 515	PO	8-7	3.º	71	13,0 4,34
Invicta Jacqueline Heleno	PO	8-3	2.º	34	22,0 3,20
Invicta 152 Magnus Tartaro	PO	8-3	3.º	75	17,0 4,63
Invicta Carolina Cruzader Quando	PO	7-9	9.º	238	13,0 4,29
Invicta Texas Colantha	PO	8-6	1.º	25	15,0 3,05
Invicta Miss Beauty Tabaré	PO	7-0	3.º	84	15,0 4,44
Invicta 201 Rymaster Generacion	PO	7-2	1.º	24	19,0 3,23
Invicta Garupa Farra	PO	6-2	10.º	274	16,0 3,47
Invicta Margaret G. Superior	PO	4-6	4.º	102	14,0 3,57
Invicta Margaret Dolly Reflector	PO	—	8.º	226	13,0 4,29
Invicta Baptista Sahm. Bocaina.	S.P. Em 17-9-1974.	Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.			
Invicta Kina Burke	PO	6-1	9.º	269	18,0 3,67
Invicta Marmouth Wally	PO	6-11	9.º	258	22,0 4,54
Invicta Marmouth Lidia	PCOC	6-5	1.º	23	23,0 3,56
Invicta Marmouth Liz	PCOC	6-5	1.º	39	27,0 4,23
Invicta La Zorra	PO	5-5	3.º	76	20,0 3,26
Invicta Evangelin Glenv. G. Adonis	PO	5-3	2.º	63	18,0 3,20
Invicta Cita R. Boty 54	PO	2-5	9.º	274	13,0 3,82
Invicta Cita R. Boty 54	PO	4-11	5.º	134	20,0 3,33
Invicta 9 Lam 9 Royal	PCOD	5-8	3.º	106	23,0 3,19
Invicta 9 Lam 9 Royal	PCOC	3-11	1.º	53	25,0 3,12
Invicta Paiva Ferreira Filho.	Belo Horizonte.	M.G. Em 30-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.			
Invicta HBU de GVA	PCOD	5-3	2.º	33	25,0 3,59
Invicta La Zorra	PCOD	6-6	11.º	249	14,0 3,94
Invicta Fortaleza Jardineira	PO	2-11	4.º	121	18,0 3,98
Invicta do Bruto. Mata de São João.	Bahia.	Em 13-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.			
Invicta da Primavera	PCOD	8-2	2.º	43	21,0 4,02
Invicta da Primavera	PCOD	5-11	1.º	22	21,0 3,98
Invicta da Primavera	PCOD	6-1	4.º	109	22,0 3,53
Invicta da Primavera	—	—	1.º	17	28,0 3,53
Invicta da Primavera	—	—	1.º	25	15,0 3,90
Invicta Motocoso. Passa Três.	R.J. Em 5-9-1974.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.			
Invicta Bonita B. Rosafé	PO	6-10	10.º	273	24,0 4,49
Invicta A.B.C. Matador	PO	—	2.º	38	27,0 4,23
Invicta Pennaln. Vargem Alegre.	R.J. Em 24-9-1974.	Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.			
Invicta Reflection Wayne	PO	9-10	3.º	76	29,0 3,25
Invicta West Waterpiece Lyndy	PO	8-11	3.º	86	20,0 3,41
Invicta Count Bell	PO	11-2	5.º	143	18,0 3,10
Invicta Comet Frasea Ella	PO	7-7	7.º	203	16,0 4,23
Invicta Marquis Rockette	PO	10-9	4.º	109	13,0 5,06
Invicta Marquis Supreme	PO	6-4	8.º	249	16,0 4,08
Invicta Rockman Fern	PO	6-8	4.º	121	18,0 4,57
Invicta Marquis Lynette	PO	6-5	8.º	259	16,0 3,88
Invicta Marie Rea Paula	PO	6-4	4.º	114	20,0 3,25
Invicta Model Molly	PO	7-0	2.º	39	30,0 3,32
Invicta Star Jewel	PO	6-2	1.º	15	31,0 3,06
Invicta M.C. Faith	PO	6-1	7.º	193	20,0 4,84
Invicta Home Roburke	PO	6-3	8.º	260	16,0 3,91
Invicta Ranger Skyline	PO	8-4	1.º	19	43,0 3,43
Invicta 27 Rosafé D. Pabst	PO	8-9	3.º	87	29,0 3,43
Invicta Admiral Rosie	PO	6-8	2.º	42	16,0 2,43
Invicta 27 Rosafé D. Pabst	PO	6-9	1.º	9	14,0 2,71
Invicta 27 Rosafé D. Pabst	PO	5-2	3.º	67	14,0 2,93
Invicta 27 Rosafé D. Pabst	PO	6-6	3.º	56	15,0 3,28
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	Paranapanema. S.P.	Em 30-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.			
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	3-3	2.º	52	15,0 3,40
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	5-8	2.º	64	20,0 4,16
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-1	2.º	38	15,0 3,73
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOC	7-10	2.º	45	17,0 3,52
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-5	1.º	1	16,0 4,15
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PCOD	5-11	2.º	40	21,0 4,21
Invicta de Est. Pesquisas Sociais Holambra II.	PO	7-10	4.º	113	15,0 3,79
Invicta de Est.					

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	%
Ash Creek Wilma Starlite	PO	2-8	3.º	212	16,0 4,07
J.P.R. Famosa	PO	2-4	1.º	3	17,0 4,36

Olinto Marques de Paulo, Valinhos. S.P. Em 26-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
M's. Dictador S. Reflection 20	PO	8-8	2.º	45	17,0 3,50
M's. Victor Front Row 1	PO	8-4	2.º	40	18,0 5,63
Dunlea Reflection R. Rosaria	PO	6-7	1.º	1	26,0 3,75
Angle Roxie Bell	PO	8-10	2.º	49	23,0 3,96
Bond Haven Reward Favorit C	PO	5-11	2.º	26	21,0 4,81
Marjan Ka Hada	PO	3-10	3.º	56	22,0 3,99
Marjan Sunata P. Hada	PO	4-2	2.º	19	21,0 3,82

2 ordenhas					
Lonelm Marquis Rachel	PO	8-4	3.º	57	17,0 3,62
Sta. Elenas M. Heffering M.L.	PO	8-3	11.º	326	14,0 3,50
Willy's Loreta Magico Gondola	PO	8-6	5.º	127	18,0 3,27
Merton's Victor Elector 1	PO	8-5	11.º	335	15,0 3,49
Martona's Nell Reflection 10	PO	10-6	1.º	17	16,0 3,95
M's. Victor Nell 2	PO	7-11	7.º	202	14,0 3,40
Bond Haven Sally Reward	PO	6-2	5.º	130	15,0 3,56
M's. Paragon Golden Prilly 1	PO	9-4	2.º	30	25,0 3,59
Benvieu Wendy Supreme	PO	7-7	5.º	127	20,0 3,54
Pickland Reflection Stella	PO	6-11	2.º	27	14,0 3,19
Suspiro's Cotty 2	PO	12-0	3.º	79	14,0 3,15
M's. Senator Belle 1	PO	6-0	6.º	159	16,0 2,32
Joma Lema Luebke	PO	6-7	1.º	11	17,0 2,53
Joma Peny D. Golden Prilly	PO	5-6	3.º	56	21,0 3,70
M's. Victor Reflection 12	PO	5-1	3.º	122	13,0 2,05
Joma Gina Dictador Victor	PO	5-0	4.º	94	17,0 3,93
M's. Victor G. Prilly 10	PO	5-6	2.º	28	18,0 3,55
Bond Haven Marquis S. Beauty	PO	5-8	4.º	94	16,0 3,68
Martona's Classic Victor	PO	4-10	9.º	282	14,0 3,75
Alfarm Crisscross Ella	PO	4-8	9.º	272	15,0 3,83
Willola Corliss Kit	PO	5-9	3.º	56	16,0 2,91
Marjan Vazza Hada	PO	3-9	1.º	12	13,0 4,77
Cheltenham Supreme Wendy	PO	2-7	2.º	21	14,0 4,04
Marjan Beta Texal Hagen	PO	3-9	2.º	54	17,0 3,84

Luiz Carlos Moraes Lassance, Casemiro de Abreu, R.J. Em 24-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Surodana Ollie Toro	PO	5-5	3.º	69	38,0 3,75
2 ordenhas					
Surodana Rebeca Toro	PO	5-10	7.º	193	27,0 3,68
Surodana Lola Toro	PO	6-5	1.º	25	26,0 3,70
Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	3.º	70	32,0 3,99
Kim Cholita 8 Quando	PO	6-2	5.º	126	24,0 4,04
Kim Tartan 3 Quando	PO	6-5	6.º	170	32,0 3,93
Kim Talia 8 Quando	PO	5-5	4.º	137	27,0 3,98
Kim Bonita 4 Carol	PO	6-9	7.º	196	26,0 3,78
Enghill Rockman Merle	PO	5-1	7.º	193	21,0 4,01
Kim Pollila 12 Quando	PO	5-8	3.º	72	35,0 3,94
Surodana Janie Toro	PO	5-8	2.º	49	36,0 3,79
Kim Talia 7 Quando	PO	4-10	10.º	365	17,0 3,98
Malabar Jaboticaba Ilka	PO	8-2	4.º	121	22,0 4,24
Glenatton Citation Corless	PO	4-8	5.º	133	29,0 3,64
Kim Negrita 5 Quando	PO	6-4	5.º	126	30,0 3,69
Kim Pollila Quando	PO	6-5	5.º	133	20,0 3,92
Romandale Maximus Hilda	PO	4-0	2.º	42	24,0 3,72
Cincero Beta Cuando Captain	PO	2-5	12.º	333	14,0 4,47
Cincero Vega C. Captain	PO	2-7	9.º	263	15,0 3,88
Enghill Rockman Patsy	PO	2-6	4.º	123	22,0 3,83
Cincero Algeline C. Captain	PO	—	1.º	18	35,0 3,74
Cincero Meissa C. Captain	PO	2-7	2.º	46	24,0 3,93
A. Manorsprings Apollo Janet	PO	—	1.º	68	35,0 3,89

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 10-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	12-5	3.º	85	29,0 3,49
2 ordenhas					
Laguna Medalist II C.A.B.	PCOC	13-7	1.º	10	14,0 3,02
Prima Medalist II C.A.B.	GHB	10-3	7.º	186	14,0 3,55
Corista Medalist C.A.B.	GHB	8-7	7.º	211	13,0 4,30
C.A.B. Sapeco Medalist II	PO	7-8	6.º	186	17,0 3,55
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	7-9	1.º	6	25,0 2,76
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	6-9	6.º	177	15,0 4,05
C.A.B. Jangada Colonal	PO	5-8	5.º	137	15,0 3,35
Surodana Raven Toro	PO	5-10	5.º	154	15,0 3,95
C.A.B. Safrista Medalist	PO	4-8	2.º	53	24,0 2,80
C.A.B. Formada Medalist	PO	4-1	5.º	148	14,0 3,80
F.L.G. Trigueira M.A. Maple	PO	4-0	4.º	116	15,0 3,15
Fama Maple C.A.B.	PCOC	3-8	7.º	85	13,0 3,50

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	%
Lontra Monitor C.A.B.	PCOC	3-9	3.º	87	17,0 3,15
Distinta Model C.A.B.	PCOC	3-8	2.º	94	14,0 3,21
Marjan Ira Torbelle	PO	3-9	3.º	200	15,0 3,21
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	2-11	1.º	5	24,0 3,21
C.A.B. Juste Graziela Fidalga	PO	3-6	1.º	6	14,0 3,21

José Carlos Pereira Guimarães, Friburgo, R.J. Em 27-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Olanda	NR	—	1.º	110	19,0 3,21
Ipuã	NR	—	1.º	110	19,0 3,21
Klaver	NR	—	1.º	95	16,0 3,21
Iseda	NR	—	1.º	86	15,0 3,21
Estampa	NR	—	1.º	71	20,0 3,21
Cozinheira	NR	—	1.º	62	20,0 3,21
Poly	NR	—	1.º	61	20,0 3,21
Soraya	NR	—	1.º	59	18,0 3,21
Izabela	NR	—	1.º	31	20,0 3,21
Coquita	NR	—	1.º	23	15,0 3,21
Admiral	NR	—	1.º	11	23,0 3,21
Corsa	NR	—	1.º	10	15,0 3,21
Sherley	NR	—	1.º	10	23,0 3,21
Zegala	NR	—	1.º	10	23,0 3,21
Yara	NR	—	1.º	10	23,0 3,21
Lola Regina	NR	—	1.º	10	23,0 3,21
W.W. Heather	NR	—	1.º	10	23,0 3,21

Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguaruna, S.P. Em 20-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Doca do Pau D'Alho	GHB	8-7	6.º	111	17,0 3,21
Formosa do Pau D'Alho	GHB	7-4	4.º	108	24,0 3,21
São Quirino O 11	PCOC	6-1	4.º	34	18,0 3,21
Genebra do Pau D'Alho	GHB	6-4	5.º	122	30,0 3,21
Granja do Pau D'Alho	GHB	5-8	2.º	54	24,0 3,21
S.Q. Pamela Burke M. Jangada	PO	5-8	3.º	9	20,0 3,21
Galeria do Pau D'Alho	PCOC	5-2	4.º	101	17,0 3,21
São Quirino N 13	PCOC	5-3	4.º	217	16,0 3,21
Hiacinta do Pau D'Alho	PO	5-0	8.º	138	16,0 3,21
Bacatava Asp. Regal 3	PCOC	4-3	5.º	134	16,0 3,21
X 10 do Castelo	PCOC	6-3	5.º	133	17,0 3,21
X 17 N do Castelo	PCOC	5-5	5.º	130	17,0 3,21
S.L. Assombrada B. Marajá	PCOC	6-4	5.º	129	16,0 3,21
Castelo V 45	PCOC	8-7	5.º	115	21,0 3,21
S.L. Amora Binga Marajá	PCOC	3-9	4.º	103	17,0 3,21
V 26 do Castelo	PCOC	5-2	4.º	100	17,0 3,21
X 25 do Castelo	PCOC	5-2	4.º	97	17,0 3,21
São Quirino Q 28	PCOC	5-7	4.º	87	17,0 3,21
Castelo V 57	PO	3-6	3.º	84	17,0 3,21
Acari Burke Peace	PCOC	5-6	3.º	82	17,0 3,21
Canadá Itaguassú	PCOC	15-16	5.º	78	17,0 3,21
Z 3 do Castelo	PCOC	7-8	3.º	75	17,0 3,21
Castelo X 4	PCOC	6-5	3.º	73	17,0 3,21
Castelo X 20 N	PCOC	3-5	3.º	63	17,0 3,21
Castelo X 54	PCOC	7-1	2.º	63	17,0 3,21
Castelo V 23	PCOC	5-1	2.º	60	17,0 3,21
Jandaia do Pau D'Alho	PCOC	6-4	2.º	60	17,0 3,21
S.L. Aliança Brasa	PCOC	8-7	2.º	57	17,0 3,21
São Quirino Q 54	PCOC	4-9	2.º	57	17,0 3,21
S.L. Belinha Esplanada	PCOC	5-4	2.º	57	17,0 3,21
Castelo V 9	PCOC	15-16	6-10	27	17,0 3,21
São Quirino Q 84	PO	5-5	2.º	21	17,0 3,21
São Quirino Q 35	PCOC	5-4	2.º	19	17,0 3,21
Castelo V 60	PCOC	8-8	1.º	8	17,0 3,21
S.Q. Quebranto Merrit Manon	PCOC	7-9	1.º	8	17,0 3,21
São Quirino Q 25	PCOC	15-16	2-7	1	17,0 3,21
São Quirino Q 33	PCOC	3-5	1.º	1	17,0 3,21
V 35 do Castelo	PCOC	2-3	1.º	1	17,0 3,21
Castelo V 28	PO	—	—	—	17,0 3,21
A3 do Castelo	PO	—	—	—	17,0 3,21
V 55 do Castelo	PO	—	—	—	17,0 3,21
Z 12 do Castelo	PO	—	—	—	17,0 3,21
Cr-B. Charlotte H. Mark	PO	—	—	—	17,0 3,21

Dr. Afonso Alvarez Perez, Arcos, M.G. Em 9-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bonina de Calciolândia	PCOC	9-2	4.º	123	17,0 3,21
Malena 23 Pelado Chiquito	PO	5-9	3.º	85	17,0 3,21
Conquista	PCOC	7-1	3.º	84	17,0 3,21
Asteria de Calciolândia	5/B	5-1	3.º	84	17,0 3,21
Cinderela	7/B	5-1	3.º	84	17,0 3,21
Emily	7/B	5-1	3.º	84	17,0 3,21
Formosa	7/B	5-1	3.º	84	17,0 3,21

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	%
PCA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.					

Antônio Dias Pereira, Olímpio de Noronha, M.G. Em 3-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

127/128	11-0	4.º	87	22,0 3,36
PO	8-7	5.º	122	21,0 3,80
127/128	8-11	5.º	122	21,0 3,59
GC-2	6-9	5.º	122	17,0 2,79
PCOD	7-10	9.º	245	14,0 3,84
31/32	7-3	4.º	102	25,0 3,59
GC-1	6-9	4.º	122	24,0 3,49
PO	6-4	7.º	177	18,0 4,36
GC-1	6-9	3.º	64	28,0 3,42
PCOD	5-7	3.º	81	24,0 3,03
GC-3	6-6	3.º	57	29,0 3,61
GC-1	5-1	6.º	142	19,0 3,69
GC-2	5-3	3.º	71	25,0 4,26
GC-1	4-5	8.º	223	17,0 3,92
GC-1	4-10	5.º	112	23,0 3,66
GC-1	4-5	3.º	58	32,0 3,58
GC-1	4-0	3.º	85	15,0 3,27
GC-1	4-6	4.º	89	27,0 3,43
GC-1	5-10	11.º	315	17,0 3,54
31/32	6-9	10.º	271	17,0 3,36
31/32	4-0	9.º	233	15,0 3,90
GC-1	5-7	6.º	174	17,0 3,70
GC-1	2-10	5.º	134	20,0 3,95

Fazenda Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 3-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NR	—	1.º	5	17,0 3,53
NR	—	1.º	1	15,0 3,76
NR	9-3	1.º	27	14,0 4,16
NR	4-0	2.º	36	14,0 3,39
NR	8-6	2.º	39	14,0 3,34

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, S.P. Em 7-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PCOC	9-6	2.º	32	25,0 3,33
PCOD	7-1	3.º	67	24,0 2,66
PCOC	10-2	5.º	150	15,0 3,51

Dr. Bernardino de Campos, S.P. Em 15-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

PO	4-9	3.º	90	15,0 3,77
PCOC	7-4	3.º	90	13,0 4,00
PCOC	4-0	3.º	92	16,0 3,72
PCOC	3-11	4.º	103	14,0 4,06
PCOC	2-10	3.º	72	17,0 4,04
PO	2-6	1.º	3	14,0 3,83
PCOC	2-5	1.º	15	13,0 4,38

Dr. Brito Leme e Outros, Pinhal, S.P. Em 17-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

PO	3-6	1. ^a	15	26,0	3,48
PCOC	3-6	1. ^a	5	20,0	3,61
PO	10-7	4. ^a	115	18,0	3,54
PCOC	10-3	2. ^a	61	17,0	3,05
PO	9-5	7. ^a	198	15,0	4,00
PO	9-6	7. ^a	188	14,0	3,92
PO	8-10	9. ^a	263	14,0	3,76
PO	5-9	6. ^a	173	14,0	4,14
PCOC	4-4	8. ^a	220	14,0	4,30
PCOC	4-2	6. ^a	163	15,0	4,39
PO	5-3	7. ^a	185	14,0	4,18
PCOC	5-9	6. ^a	150	13,0	4,38
PO	2-10	5. ^a	141	13,0	4,02
PO	7-3	5. ^a	124	14,0	3,61
PO	4-6	2. ^a	82	15,0	4,16

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle meses	Dias lactação	Leite %
S.M.P. Cilada	GHB	6-11	5.0	196	16,0 3,72
S.M.P. Carminha	PCOD	8-0	2.0	100	20,0 4,26
S.M.P. Comédia	GHB	7-2	2.0	104	19,0 3,87
S.M.P. Cevada	GHB	5-0	3.0	124	17,0 3,88
Muquem Garota	PCOD	4-5	7.0	286	14,0 4,36
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	5-7	4.0	167	22,0 3,46
Muquem Defesa	PCOD	5-7	4.0	154	23,0 3,18
S.M.P. Susan Marquis Ned 2 ordenhas	GHB	2-7	8.0	311	14,0 4,55
S.M.P. Cuica	GHB	11-6	3.0	139	18,0 3,26
S.M.P. Czarina	GHB	6-9	3.0	129	17,0 3,48
S.M.P. Santana Cantora	GHB	6-1	4.0	151	16,0 3,64
S.M.P. Cagula	GHB	5-4	3.0	122	18,0 3,74
Belatrix do Morro Alto	GHB	5-3	3.0	124	16,0 3,35
Moderna Mauro	PCOD	5-9	2.0	82	24,0 3,24
Mauro Mantiqueira	PCOD	5-4	5.0	227	13,0 4,00
Cordeira S.N.	PCOC	3-3	4.0	167	15,0 4,08

Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 23-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santa Cruz Elide	PCOD	9-3	5.0	146	18,0 3,47
Marambaia Amazonas Pelé	PO	6-4	3.0	106	15,0 3,11
Holambra King's Paula XX	PO	5-4	3.0	79	21,0 2,77
Fanga Cigana Machiel de S.A.	PCOC	5-11	4.0	116	14,0 3,46
Falarina	PCOC	4-8	1.0	19	22,0 2,89
Duallyn Pilots P. Red	PO	5-10	2.0	73	23,0 3,28
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	3.0	79	21,0 3,20
Lina Jack de Sta. Filomena	PCOC	5-5	3.0	100	15,0 3,21
Alemanha Chic	PCOD	7-4	1.0	18	17,0 3,24

Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 29-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Pereira Carla Noble	PO	5-5	5.0	141	27,0 3,28
Lucelia Noble de Sant'Ana	PCOC	5-3	6.0	185	25,0 2,71
Castro Linda 10	PO	4-6	4.0	143	29,0 3,31
Castro Royal Aafje 36	PO	4-7	1.0	30	30,0 2,94
Castro Royal Asturias	PO	4-4	3.0	72	27,0 3,48
Cinderela de Sant'Ana	PCOC	6-3	1.0	32	31,0 3,17
Miragem Mauro	PCOD	4-4	6.0	180	21,0 3,34
Perola Corona	PCOD	6-1	2.0	51	33,0 2,94
Traviata Corona	PCOD	6-7	2.0	50	26,0 3,33
Quiboa Corona	PCOD	5-1	1.0	25	28,0 3,38
Delicada Corona	PCOD	—	6.0	162	21,0 3,31
Castro Johanna 40	PO	4-8	5.0	140	23,0 3,78
Alvorada Corona	PCOD	2-5	3.0	72	23,0 3,38
Holandia Borg Dora 20	PCOC	4-5	2.0	56	22,0 3,98
Minuta Mauro	PCOD	3-8	1.0	11	23,0 3,52

Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 26-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Riek 17	PO	8-8	3.0	82	16,0 4,17
Jangada Jotatê	PCOC	8-7	1.0	51	14,0 3,77
Jotatê Mariposa	PO	6-3	1.0	23	16,0 2,74
Jotatê Limpesa	PCOC	6-1	8.0	259	13,0 3,23
Jotatê Meiga	PO	5-9	3.0	93	13,0 2,91
Onda Jotatê	PCOC	4-3	1.0	45	16,0 2,90
Ofelia Jotatê	PCOC	3-10	1.0	47	14,0 3,62

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 19-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Grenjera 576 Inka Man-O-War	PO	7-5	3.0	97	28,0 4,16
Dulcinea	PCOD	8-0	3.0	74	18,0 3,47
Fartura Colina Machiel	PCOC	5-9	3.0	89	25,0 3,32
Jambalay King Bet	PCOC	5-5	3.0	82	20,0 4,26

João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 27-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4	3.0	67	30,0 3,24
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	4-8	2.0	43	32,0 3,09
Harmonioza Larry Moore de S.A.	PCOC	3-5	2.0	33	27,0 3,31
Morro Alto Double S. II T. Jack	PO	2-8	2.0	33	19,0 3,52
Espiga Royal R. Morro Alto	GHB	2-7	1.0	7	23,0 3,92
Honda do Mar	PCOC	2-6	1.0	12	17,0 3,93
Holambra Corrie 30	PO	6-5	1.0	7	26,0 3,27
Oferenda Potomac do Mar	PCOC	7-0	10.0	283	15,0 3,85
Mar. Refia Paganini	PO	7-1	7.0	203	18,0 3,35
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	5-11	8.0	232	15,0 3,70
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	5-11	7.0	204	13,0 4,42
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	5-11	6.0	161	16,0 3,57

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos	Con- trôle meses	Dias lactação	Leite %
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	6-4	3.0	69	24,0 3,42
Apodis do Morro Alto	PCOC	5-5	6.0	172	14,0 3,42
Campanha Roeland do M. Alto	PCOC	4-2	6.0	163	16,0 3,72
Caigara	PCOC	4-4	5.0	143	16,0 3,58
M.A. Cambuquira Roeland	PO	4-0	5.0	128	19,0 3,97
S.A. Gazeta Aldeia L. Moore	PCOC	3-1	11.0	322	16,0 3,83
Mar Havaiana Pegassus Red	PO	2-3	4.0	100	16,0 3,97
Holambra Corrie 35	PO	7-5	3.0	79	20,0 3,44
Xaneca Philomenn Pioneer	PO	3-4	3.0	94	18,0 3,54

Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 21-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Desdenhada Regente	PO	9-9	8.0	239	15,0 3,01
Galaxia Helenice Jack	PO	6-5	2.0	34	21,0 3,42
Galaxia Habaneira Maninho	PO	5-6	6.0	175	13,0 3,25
Galaxia Henriqueta Roeland	PO	5-10	2.0	54	19,0 2,75
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	4-10	7.0	183	17,0 3,24
Galaxia Isair Signet	PO	4-8	3.0	69	19,0 3,54
Galaxia Iberia Signet	PO	4-9	4.0	96	16,0 3,54
Galaxia Joana Signet	PO	4-5	3.0	77	16,0 3,54
Galaxia Ipana II Signet	PO	4-10	2.0	32	21,0 3,41

Dr. Claudio V. Roberti. Bragança. S.P. Em 26-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Willy's Rubi P. Victoriana	PO	5-3	4.0	99	20,0 3,59
----------------------------	----	-----	-----	----	-----------

Dr. Rodolpho F. de Mello. Três Rios. R.J. Em 7-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

pasto com ração suplementar		3-10	13.0	345	14,0	4,54
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	4-2	12.0	365	14,0	4,54
Horizontina II	31/32	4-6	3.0	65	14,0	4,54
Quinta	31/32	3-1	12.0	370	19,0	4,21
A. Sue Nugget Red	PO	2-4	12.0	348	19,0	4,21
M.R. Rubi Willy's Plutolat	PO					

1974. Regime de pasto com

Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 3-10-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas	PCOD	7-5	1.0	8	24,0 3,19
Betina's L.N. Dondoca	PCOC	6-9	1.0	22	26,0 2,66
Betina's L.N. Dunga	PCOC	5-10	1.0	25	22,0 2,66
Eifel L.N. Betina's	PCOC	4-5	1.0	23	22,0 2,66
Betina's R.R.P. Geny	PCOC	5-1	1.0	27	35,0 3,07
Betina's L.N. Fabulosa II	PCOC	4-4	1.0	27	35,0 3,07
Betina's R.R.P. Guadalupe	PCOC	—	—	—	—
C. Allarcresc C. Bea-Red	PCOC	—	—	—	—

Aquarela

Aquarela	PCOC	8-5	1.0	216	20,0 3,65
Betina's L.N. Cinderela	31/32	11-5	6.0	129	20,0 3,65
Miragem de Sant'Ana	PO	7-4	4.0	154	20,0 3,65
Salopian Renée	PCOC	7-7	4.0	219	21,0 3,15
Betina's L.N. Caspa	PCOC	8-10	5.0	141	21,0 3,15
Patrolha de Sant'Ana	PCOC	7-2	4.0	123	22,0 3,61
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	7-0	4.0	146	22,0 3,61
Betina's L.N. Divina	PCOC	10-9	4.0	112	28,0 3,64
Alvorada de Sant'Ana	PCOD	7-1	4.0	109	25,0 3,65
Betina's L.N. Dinastia	PCOC	7-0	4.0	50	21,0 3,66
Betina's L.N. Diana	PCOC	7-0	4.0	135	22,0 3,66
Ridgewood Roel. R. Amy 2 nd	PO	6-5	4.0	43	23,0 3,66
Powel Sir Roeland Margie	PCOC	5-10	1.0	142	22,0 3,66
Emerita L.N. Betina's	PCOC	6-5	4.0	41	21,0 3,66
Albertina's L.N. Feminina	PCOC	6-1	2.0	127	24,0 3,66
Ronda	PCOC	5-1	4.0	137	24,0 3,66
Betina's H.P. Felicidade	PCOC	5-6	4.0	40	25,0 3,66
Betina's L.N. Estatueta	PCOC	5-5	4.0	125	20,0 3,66
Betina's L.N. Fumeta	PCOC	4-6	2.0	126	20,0 3,66
Coroada Noble de Sant'Ana	PCOC	5-5	4.0	79	20,0 3,66
Garota Noble de Sant'Ana	GHB	4-2	3.0	79	20,0 3,66
Betina's A.B. Gilda	PCOC	4-3	3.0	154	24,0 3,66
Betina's A.B. Geniosa	PCOC	4-0	4.0	117	27,0 3,66
Genitora R.R.P. Betina's	PCOC	3-11	4.0	41	26,0 3,66
Zeta Galv's	PCOC	3-11	2.0	40	21,0 3,66
Alb. Betina's R.R.P. Goma	PO	3-7	2.0	252	24,0 3,66
Oak Run Ivanhoé Belle Red	PO	3-2	7.0	247	20,0 3,66
Alb. R.R.P. Iracema	GHB	3-6	9.0	45	21,0 3,66
Betina's A.B. Giusta	PCOC	—	1.0	40	22,0 3,66
Baroneza	—	2-5	2.0	10	20,0 3,66
Juriti R.R.R. Altetina's	GHB	—	1.0	10	20,0 3,66
Ridges Wood Royal Nettie	PO	1-9	1.0	10	20,0 3,66
Jandaia R.R.R. Albertina's	GHB	2-5	1.0	10	20,0 3,66
Jineia R.R.P. Albertina's	GHB	—	—	—	—

Novembro de 1974

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle meses	Dias lactação	Leite %
15-9-1974. Regime de					
Silvia Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 2 ordenhas.					
pasto com ração suplementar,					
Perola Royal	PO	10-2	6.º	154	19,0 3,26
Pinura D. Joquey Royal	PO	9-11	4.º	92	18,0 3,59
Royal da Marambaia	GHB	9-1	8.º	215	14,0 3,31
Royal da Marambaia	GHB	9-6	2.º	44	29,0 3,10
Royal da Marambaia	PCOC	9-4	3.º	66	21,0 3,13
Royal da Marambaia	PCOC	9-6	4.º	108	14,0 3,69
Royal da Marambaia	GC-1	7-10	8.º	215	14,0 3,83
Royal da Marambaia	GHB	7-9	1.º	7	20,0 3,58
Royal da Marambaia	PO	7-5	3.º	61	16,0 3,10
Royal da Marambaia	PO	8-1	5.º	136	26,0 3,21
Royal da Marambaia	PCOC	6-10	4.º	106	33,0 3,28
Royal da Marambaia	PO	6-1	11.º	304	15,0 3,80
Royal da Marambaia	PCOC	7-0	5.º	129	15,0 3,93
Royal da Marambaia	PO	6-5	4.º	107	25,0 3,44
Royal da Marambaia	PO	6-0	6.º	136	20,0 3,25
Royal da Marambaia	PO	6-2	4.º	90	16,0 3,29
Royal da Marambaia	PCOC	7-4	4.º	114	22,0 3,13
Royal da Marambaia	PO	6-1	3.º	55	32,0 3,27
Royal da Marambaia	PO	6-7	5.º	122	17,0 3,61
Royal da Marambaia	PO	5-4	5.º	120	22,0 3,08
Royal da Marambaia	PO	5-7	6.º	152	18,0 3,82
Royal da Marambaia	PO	5-0	1.º	17	32,0 2,98
Royal da Marambaia	PO	5-9	4.º	129	14,0 3,56
Royal da Marambaia	PO	4-9	7.º	184	14,0 3,84
Royal da Marambaia	PO	4-4	7.º	226	15,0 3,61
Royal da Marambaia	PO	4-10	3.º	71	25,0 3,20
Royal da Marambaia	PCOC	6-0	4.º	94	17,0 3,81
Royal da Marambaia	PCOC	5-8	6.º	143	25,0 3,24
Royal da Marambaia	PCOC	4-10	2.º	21	20,0 3,52
Royal da Marambaia	PO	4-8	2.º	40	24,0 3,11
Royal da Marambaia	PO	4-9	2.º	31	28,0 3,01
Royal da Marambaia	PCOC	4-7	5.º	133	15,0 3,66
Royal da Marambaia	PO	4-4	3.º	61	21,0 3,23
Royal da Marambaia	PCOC	4-5	4.º	94	29,0 5,24
Royal da Marambaia	PO	4-7	3.º	58	23,0 3,38
Royal da Marambaia	PCOC	5-11	3.º	54	30,0 3,32
Royal da Marambaia	PO	3-8	4.º	92	21,0 3,47
Royal da Marambaia	GC1	4-11	6.º	169	14,0 3,70
Royal da Marambaia	GC-3	3-11	3.º	77	14,0 3,85
Royal da Marambaia	63/64	4-4	5.º	128	20,0 3,24
Royal da Marambaia	GC-1	4-3	2.º	35	23,0 3,36
Royal da Marambaia	PCOC	5-1	3.º	54	21,0 3,42
Royal da Marambaia	PO	3-8	1.º	6	18,0 3,40
Royal da Marambaia	PO	5-6	9.º	246	13,0 3,87
Royal da Marambaia	PO	3-7	9.º	326	14,0 3,99
Royal da Marambaia	PO	4-5	2.º	36	24,0 3,37
Royal da Marambaia	PO	2-9	9.º	242	16,0 3,51
Royal da Marambaia	PO	3-0	7.º	172	13,0 3,78
Royal da Marambaia	PO	3-7	7.º	175	15,0 3,69
Royal da Marambaia	PO	1-6	7.º	211	14,0 3,40
Royal da Marambaia	PO	2-3	6.º	185	14,0 3,28
Royal da Marambaia	PO	2-3	5.º	155	13,0 3,43
Royal da Marambaia	PC	4-5	5.º	137	27,0 3,21
Royal da Marambaia	PO	2-10	4.º	113	24,0 3,60
Royal da Marambaia	PC	3-3	4.º	107	13,0 3,81
Royal da Marambaia	PO	2-10	4.º	99	17,0 3,69
Royal da Marambaia	PO	3-0	4.º	90	14,0 3,79
Royal da Marambaia	PO	2-7	3.º	81	17,0 3,65
Royal da Marambaia	PCOC	1-11	3.º	71	17,0 3,50
Royal da Marambaia	PO	2-11	3.º	66	18,0 3,47
Royal da Marambaia	PO	3-5	2.º	62	15,0 3,36
Royal da Marambaia	PO	3-2	3.º	62	14,0 3,73
Royal da Marambaia	PO	2-11	2.º	44	25,0 3,39
Royal da Marambaia	PO	3-3	2.º	23	14,0 3,54
Royal da Marambaia	PO	2-6	2.º	43	19,0 3,34
Royal da Marambaia	PC	2-11	2.º	40	27,0 3,33
Royal da Marambaia	PO	2-5	2.º	45	20,0 3,35
Royal da Marambaia	PCOC	3-2	2.º	51	16,0 3,22
Royal da Marambaia	PO	4-5	2.º	12	18,0 3,64
Royal da Marambaia	PCOC	2-8	1.º	15	17,0 3,13
Royal da Marambaia	PCOC	2-5	1.º	1	16,0 3,59
Royal da Marambaia	PO	3-1	1.º	1	16,0 3,44
Royal da Marambaia	PCOC	2-6	1.º	2	17,0 3,59
Royal da Marambaia	PO	2-11	1.º	3	20,0 3,18

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias trôle de lactação	Leite %
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------------	---------

RAÇA SCHWYZ

Dr. Orlando Pinto de Souza. Pôrto Feliz. SP. Em 8-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Dengosa de Maniçoba PCOC 4-9 2.º 36 13,0 4,85

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. MG. Em 27-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Varginha Fabiola 31/32 11-0 1.º 7 17,0 3,98
Simpatia PC 3-11 5.º 100 15,0 3,10
Bom Café Inês PO 4-6 2.º 63 14,0 3,25
Bom Café Ivonita Alaric I PO 2-4 2.º 29 15,0 4,10

Francisco Vergueiro Pôrto. Pinhal. SP. Em 17-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Violeta NR — 3.º 63 11,0 3,32
São Manoel F-611 PO 6-7 5.º 119 10,0 3,83
São Manoel F-612 PO 6-5 7.º 176 9,0 4,48

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. SP. Em 15-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Adalpra Fita PO 7-3 6.º 157 13,0 3,23

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. SP. Em 28-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Esquadra da Aliança PCOC 3-5 2.º 52 14,0 3,80
Esperança da Aliança PCOC 3-1 2.º 41 14,0 4,52
Eterna da Aliança PCOC 3-0 2.º 35 14,0 4,00
Exposição Valdema da Aliança PO 3-3 1.º 2 15,0 4,30

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. PR. Em 7-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Beth's Doorley O. PO 9-7 4.º 123 13,0 3,41
Emma's Kate PO 9-11 1.º 9 15,0 3,77
Alice's Gracie Dawn PO 9-9 1.º 2 18,0 3,67
Rosalie's Mary Sue PO 9-11 2.º 39 14,0 4,14
Cravina de Sta. Madalena PO 9-0 3.º 79 13,0 4,42
Rebeca de Sta. Madalena PO 7-9 1.º 14 13,0 3,90
Bom Café Diana PO 7-4 1.º 5 13,0 4,07
Coroa do P. de Sta. Madalena PCOC 6-8 2.º 31 16,0 4,18
Ricota de Sta. Madalena PCOC 7-7 2.º 46 14,0 3,21
Juta Nabuco C. Sta. Madalena PO 5-10 1.º 24 19,0 3,18
Andorl Bo's C. de Sta. Madalena PO 6-6 1.º 10 18,0 4,13
Gracie Crescent Sta. Madalena PO 5-6 1.º 10 14,0 3,78
Irene Norrick Sta. Madalena PO 5-1 2.º 33 14,0 3,74
Cravina Norrick de S. Mad. PO 5-3 2.º 57 14,0 3,92
V.B. Crescent Pluma Dinah PO 4-11 4.º 96 15,0 4,85
Victoria Crescent S. Madalena PO 5-1 1.º 2 13,0 5,57
Advinha Crescent S. Madalena PO 4-8 2.º 33 14,0 3,40
Red Brae Mod Pride PO 2-10 1.º 16 18,0 4,56
V.B. Banco Uzalda PO 2-10 1.º 9 18,0 4,48

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. SP. Em 24-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Bom Café Marreta PO 8-9 1.º 8 18,0 3,38
Bom Café Macumba PO 8-0 2.º 66 20,0 3,73

RAÇA GUERNSEY

José Joaquim Schmidt. Mun. Eng. Paulo de Frontin. RJ. Em 16-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Teteia de São Francisco PO 10-6 11.º 338 11,0 5,37
Malva de São Francisco PO 11-0 11.º 318 16,0 4,34

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Estrada da Paz. GB. Em 18-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Raemelon M.D. Magic PO 6-1 1.º 10 21,0 4,86
Porcelana do Piacatú PO 11-3 10.º 277 14,0 5,18
Pax Alva Gold Banner do Alto PO 3-6 5.º 122 17,0 5,00
Gold Banner Princess Ivy PO 5-10 9.º 248 17,0 5,22
Patricia Sillie do Paradise PO 3-5 8.º 214 19,0 5,17
Eber Lea Princess Clare PO 5-10 7.º 204 15,0 5,17
Princess Sillie do Paradise PO 3-6 2.º 35 23,0 4,57
Hickory Grove's P. Sunray PO 5-4 11.º 315 16,0 4,62
Xita Oberland do Boqueirão PO 2-4 5.º 121 18,0 5,35
Pax Bibelô Brutus do Alto PO 2-4 2.º 67 20,0 4,22

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. SP. Em 5-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Fiorette RE — 2.º 46 10,0 3,28

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias trôle de lactação	Leite %
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------------	---------

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. SP. Em 27-8-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Sta. Monica Aliança PO 6-0 4.º 69 13,0 3,81

Olavo Silva Barbosa. Guaxupé. MG. Em 26-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
R.D.M. Rigmor PO 8-5 5.º 129 19,0 4,10
Lena de São José PO 6-7 2.º 47 23,0 3,83
Minot PO 8-7 2.º 85 16,0 4,19
Voss PO 8-2 3.º 127 13,0 4,31
Roda Viva São José PO 4-3 5.º 96 13,0 4,17
Fada São José PO 3-1 4.º 124 13,0 4,17
Tania São José PO 4-1 5.º 128 12,0 4,17
Reliquia São José PO 2-10 5.º 128 12,0 4,17

Eitor Angelini. Araras. SP. Em 22-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Eliza dos Coqueiros PCOC 6-4 4.º 140 16,0 4,10
Brotinho de J.S.L. PO 5-8 4.º 130 17,0 4,10
Coqueiro's Gaivota PO 4-1 4.º 115 20,0 4,10
Fidalga dos Coqueiros PCOC 5-1 3.º 90 18,0 4,10
Diva dos Coqueiros PO 6-6 3.º 97 15,0 4,10
Colombina de J.S.L. PO 5-5 3.º 97 15,0 4,10
Gravata dos Coqueiros PCOC 4-6 3.º 97 15,0 4,10

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. SP. Em 9-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Marmelada Independência PO 4-2 3.º 80 19,0 4,10
Lara Independência PO 3-7 2.º 30 16,0 4,10
Loli Independência PO 3-6 3.º 63 16,0 4,10
Melina Independência PO 2-4 3.º 63 16,0 4,10

De Paoli S/A. Faz. Sta. Alda. Pôrto Novo do Cunha. MG. Em 12-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Norma PO 9-3 6.º 176 16,0 4,10
Philippa PO 8-7 5.º 141 19,0 4,10
Cine PO 9-5 2.º 46 20,0 4,10
Ruth PO 8-5 5.º 148 15,0 4,10
Trine PO 8-10 5.º 69 17,0 4,10
Sidsel PO 8-4 5.º 142 13,0 4,10
Polly PO 6-1 10.º 290 14,0 4,10
S.A. Moses Tansinge Trindade PO 6-4 5.º 72 21,0 4,10
Sta. Alda Partner Normalista PCOC 9-3 2.º 32 17,0 4,10
Sta. Alda Partner Angelica PO 4-10 2.º 146 17,0 4,10
Selma PO 6-2 5.º 73 17,0 4,10
Sta. Alda Crilles Frida PO 4-11 2.º 111 18,0 4,10
Sta. Alda Crilles Marquesa PO 5-2 2.º 62 24,0 4,10
Sta. Alda Crilles Lola PO 4-4 2.º 45 13,0 4,10
Sta. Alda Crilles Brighith PO 3-8 2.º 45 13,0 4,10
Sta. Alda Crilles Diana PO 4-2 12.º 532 15,0 4,10
Sta. Alda Crilles Evita PO 4-3 5.º 124 15,0 4,10
Sta. Alda Crilles Turmalina PO 3-4 5.º 124 15,0 4,10
Sta. Alda Crilles Dolly PO 3-4 5.º 124 15,0 4,10
Sta. Alda Crilles Perola PO 3-4 5.º 124 15,0 4,10

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A. Itatiba. SP. Em 29-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Orta PO 8-4 5.º 139 19,0 4,10

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. SP. Em 18-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Estrela PCOC 12-5 9.º 66 11,0 4,10
P. Prata PCOC 9-8 5.º 150 15,0 4,10
P. Bacana PCOC 8-11 6.º 48 15,0 4,10
P. Dalia PCOC 7-2 2.º 89 12,0 4,10
P. Candura PCOC 8-2 2.º 44 19,0 4,10
P. Cançote PCOC 8-0 2.º 51 14,0 4,10
P. Charanga PCOC 6-1 1.º 6 4,10
P. Eloquencia PCOC 4-1 1.º 6 4,10
Gloria Primavera PCOC 4-1 1.º 6 4,10

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias trôle de lactação	Leite %
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------------	---------

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 3-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
7-2 9.º 227 13,0 4,73
6-11 12.º 315 11,0 3,68
4-8 4.º 113 12,0 4,59

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 3-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
RE 8-0 2.º 35 11,0 3,85
RE 8-0 4.º 105 13,0 5,49
RE — 1.º 10 15,0 4,39

Dr. Carlos Burquês de Abreu. Boa Sorte. RJ. Em 8-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
RE 13-6 4.º 97 12,0 4,47
RE 10-11 2.º 53 20,0 4,09
RE 12-3 7.º 205 11,0 5,21
RE 6-9 7.º 200 10,0 6,23
NR — 4.º 100 13,0 4,62
RE 5-2 1.º 8 14,0 4,09

RAÇA GIR

Dr. José Resende Peres. Casa Branca. SP. Em 18-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NR 15-0 6.º 181 11,0 4,97
NR 11-2 3.º 92 12,0 4,67
NR 9-11 6.º 182 11,0 5,23
RE 8-0 5.º 149 12,0 6,13
RE 7-4 1.º 31 16,0 5,16
RE 7-9 2.º 59 15,0 5,59
RE 8-0 4.º 108 13,0 5,38
NR 6-7 6.º 172 13,0 4,59
RE 6-0 6.º 172 13,0 5,53
NR 6-7 5.º 149 13,0 4,90
NR 6-6 1.º 41 12,0 3,90

Dr. José S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. MG. Em 1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
NR 10-2 4.º 100 10,0 4,37
NR 10-5 1.º 31 10,0 4,51
NR 5-10 1.º 14 16,0 3,64
NR 4-6 1.º 24 10,0 4,80

Dr. Carlos Burquês de Abreu. Casa Branca. SP. Em 18-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
NR 9-10 4.º 102 13,0 4,40
NR 5-3 1.º 10 14,0 4,39

Dr. José S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. MG. Em 1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
RE 11-11 3.º 74 14,0 3,69
PC 7-1 3.º 81 11,0 4,45
RE 6-10 1.º 4 14,0 4,52

Dr. José S. Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. MG. Em 1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
RE 14-0 4.º 93 16,0 4,85
RE 16-0 1.º 1 15,0 4,17
NR 11-6 4.º 97 14,0 5,34
RE 14-9 5.º 137 11,0 5,15
RE 11-1 4.º 101 10,0 3,96
NR 11-0 7.º 256 12,0 4,96
NR 9-2 12.º 321 11,0 4,95
NR 9-8 2.º 36 15,0 4,39
RE 9-5 2.º 36 14,0 4,62
NR 8-11 6.º 125 12,0 4,57
RE 9-3 9.º 256 11,0 5,74
RE 8-11 3.º 69 13,0 3,89
RE 7-11 3.º 63 15,0 4,63
RE 7-8 8.º 219 14,0 4,15

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- anos	Dias trôle de lactação	Leite %
----------------	----------------	----------------	-----------	------------------------	---------

Gardenia NR 7-5 4.º 92 15,0 5,81
Entrada NR 8-6 8.º 202 13,0 4,24
Enseada NR 9-0 2.º 24 18,0 4,20
Gorjeta RE 7-1 7.º 175 11,0 4,89
Gelatina NR 7-2 4.º 104 14,0 4,60
Gramma NR 6-11 5.º 111 12,0 5,37
Galileia NR 6-7 5.º 123 16,0 4,25
Finta RE 7-7 5.º 116 11,0 4,67
Heroína NR 6-1 5.º 131 10,0 4,65
Graciosa NR 6-7 4.º 84 11,0 4,32
Hospedeira NR 5-7 7.º 184 13,0 5,17
Humaitá NR 6-0 2.º 36 17,0 4,95
Itaberá NR 4-3 7.º 183 13,0 4,37
Harmonica NR 5-1 4.º 84 14,0 4,37
Itatiara NR 4-10 7.º 31 20,0 4,67

Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis. Rio das Flores. RJ. Em 17-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manchete NR 8-10 2.º 47 26,0 5,72
Sta. Cruz Alba Cachimbo RE 5-5 5.º 148 13,0 5,33
C.A. Emboaba Bimbo NR 5-11 6.º 177 13,0 5,39
C.A. Escopeta Curvelo NR 5-5 6.º 173 11,0 5,69
C.A. Espoca Naidu NR 5-8 4.º 98 13,0 5,00
Sta. C. Brauna Cachimbo RE 4-3 8.º 232 11,0 5,41
Sta. C. Camurça Cachimbo RE 3-9 3.º 70 13,0 5,08

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 23-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas RE 14-8 10.º 290 13,0 3,77
Pratinha de Brasília RE 9-4 5.º 129 14,0 4,55
Didi de Brasília NR 11-4 2.º 29 15,0 4,64
Baiana de Brasília RE 11-9 1.º 24 13,0 4,53
Dinamarca de Brasília RE 9-8 5.º 131 15,0 4,84
Coca-Cola de Brasília RE 1.º 1 13,0 3,84
Bonita de Brasília RE 9-9 9.º 273 12,0 5,31
Caçamba de Brasília RE 7-0 3.º 77 13,0 5,26
Faragana de Brasília RE 6-11 1.º 97 16,0 5,07
Frinia de Brasília RE 10-11 4.º 312 11,0 5,56
Biscate de Brasília RE 4-2 11.º 32 18,0 4,15
Grogai de Brasília RE 6-11 2.º 32 13,0 5,22
Feresa de Brasília RE 7-9 2.º 33 17,0 3,90
Escocia de Brasília RE 5-5 4.º 89 17,0 4,92
Halenia de Brasília NR 5-3 1.º 5 15,0 4,30
Fania de Brasília RE 4-11 9.º 254 10,0 5,64
Hébina de Brasília RE — 5.º 139 14,0 4,84
Herança de Brasília RE — 3.º 86 13,0 4,81
2 ordenhas RE — 6.º 177 10,0 5,34
Delicada de Brasília NR 5-11 2.º 43 14,0 5,45
Coroa de Brasília RE 6-2 4.º 107 12,0 5,08
Glicerina de Brasília RE — 1.º 10 10,0 4,90
Garrafa de Brasília NR — 1.º 10 10,0 4,90
Francine de Brasília NR — 1.º 10 10,0 4,90

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. MG. Em 13-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fonte NR 5-5 1.º 4 10,0 3,82
Dakar RE 7-1 1.º 5 14,0 4,58

SINDI

Dr. João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. MG. Em 13-9-1974. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
RE 13-8 1.º 2 11,0 4,90
Fortaleza RE 8-0 1.º 22 11,0 4,92
Arara RE 5-9 2.º 44 11,0 4,90

OBESERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisorio; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.

São Paulo, SETEMBRO de 1974.

Dr. João Soares Veiga
Gerente Técnico

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730	N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto				RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto			
MACHO				FÊMEA			
7.000	Girassol, 475	10-72	229 231 — —	7.185	P. Jelly Creta, 650	10-72	155 — —
7.551	Dr. Walter H. Zancaner	10-72	210 — — —	6.731	P. Judeia Fon., 645	09-72	117 264 331
7.550	Karvadi-Noronha, 1008	10-72	209 — — —	7.186	P. Judá C. Emp., 652	10-72	92 — —
7.554	J.E. Heleno EN, 1026	10-72	199 — — —	6.642	P. Jutlândia C., 631	05-72	73 205 352
6.996	José Eduardo R. Cabral	10-72	195 195 329 —	RAÇA CHIANINA — Divisão I — Regime de pasto			
6.715	Giz, 470	10-72	195 195 339 —	MACHO			
7.040	Dr. Walter H. Zancaner	10-72	192 226 — —	6.913	Trento 4m, 1028	10-72	335 — —
7.736	Dr. Arnaldo Zancaner	10-72	184 — — —	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração			
7.954	Escritor, 277	10-72	172 — — —	MACHO			
7.557	Dr. Gabriel D. de Andrade	10-72	171 — — —	7.535	Babu-Evarini II., 932	07-72	218 375 478
7.292	José Eduardo R. Cabral	10-72	138 182 — —	7.019	José Eduardo R. Cabral	10-72	186 216 343
7.291	Nigilgente FS, 171	10-72	136 178 — —	6.905	Guapore, 376	10-72	183 254 440
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto				6.903	José Luiz N. dos Santos	10-72	165 229 354
FÊMEA				6.905	Topete, 3533	10-72	147 283 — —
7.733	Boneca, 250	10-72	186 203 — —	6.903	Topazio, 3531	10-72	141 244 — —
7.209	Sergio A. Toledo Pizza	10-72	183 — — —	8.129	Fabio Leopoldo e Silva	10-72	141 244 — —
7.231	Epentese Gr, 748	10-72	180 155 — —	7.735	Amedabad N. II de, 1697	10-72	160 266 — —
7.234	Epigência Gr, 751	10-72	173 — — —	7.739	Mauro C. Mesquita	10-72	146 236 — —
7.206	Entresilha Gr, 723	10-72	173 — — —	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração			
7.237	Epi Gr, 754	10-72	167 — — —	FÊMEA			
7.220	Epoca Gr, 737	10-72	166 — — —	7.737	Bancario, 253	10-72	176 230 321
7.732	Jamil Nicolau Aun	10-72	163 191 — —	7.739	Sergio A. Toledo Pizza	10-72	176 230 321
7.229	Bira, 249	10-72	158 — — —	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração			
7.208	Sergio A. Toledo Pizza	10-72	151 — — —	MACHO			
7.218	Entretela Gr, 725	10-72	148 — — —	6.851	Gostoso, 132	10-72	181 238 — —
7.734	Epacta Gr, 735	10-72	144 158 — —	RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração			
7.738	Braza, 251	10-72	136 181 — —	FÊMEA			
7.213	Jamil Nicolau Aun	10-72	128 — — —	7.600	Goivota, 679	10-71	231 283 347
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto				RAÇA MOCHO TABAPUÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração			
MACHO				MACHO			
7.006	Garfo, 243	10-72	202 223 364 —	6.099	Mercantil de Tab., 3098	09-72	190 278 347
7.128	Dr. Walter H. Zancaner	10-72	175 — — —	6.915	Alberto Ortenblad	10-72	276 — —
7.003	Vigor C.N.D., 734	09-72	148 169 289 —	7.481	Globulo S.C., 176	10-72	276 — —
7.126	Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.	10-72	137 174 — —	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração			
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto				MACHO			
FÊMEA				6.914	Bolzano, 1037	10-72	270 — —
7.177	Coca S.N.D., 705	07-72	185 211 277 —	RAÇA CHIANINA — Divisão II — Regime de pasto com ração			
7.161	Viagem II S.N.D., 703	07-72	173 209 291 —	FÊMEA			
7.166	Una K.N.D., 699	07-72	165 186 254 —	6.915	Potenza, 1039	10-72	235 — —
7.167	Garça II S.N.D., 697	07-72	148 161 241 —	6.912	Pescara 4m, 1015	10-72	133 214 301
7.163	Ibitioca II G.I.N.D., 718	09-72	147 126 219 —	RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração			
7.168	Plumagem K.N.D., 696	07-72	146 185 201 —	FÊMEA			
7.157	Sarga D.N.D., 738	10-72	128 166 211 —	7.124	Gemella II G.N.D.12	10-72	133 214 301
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto				Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.			
MACHO				OBSERVAÇÕES			
7.181	P. Job Es., 389	10-72	171 276 — —	a) Todos os resultados padrões foram calculados e conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.			
7.183	P. Jaú G. Val, 391	10-72	129 260 447 —	b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.			
	Agro P. Primavera S/A			c) Os animais que aparecem com as idades-padrões foram retirados antes de completar dois anos.			
				Dr. João Soares Veloso Gerente Técnico CRMV-4-548			
				RIADORES — Novembro de 1981			

OBSERVAÇÕES

- a) Todos os resultados padrões foram calculados e classificados de acordo com o novo regulamento do S.C.D.P. em conformidade com os pesos padrões aos 205 dias.
- b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.
- c) Os animais que foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. João Soares Veloso
Gerente Técnico
CRMV-1-6-40

REVISTA DOS CRIADORES — Novembro de 1974

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral MUNICÍPIO: Itagorê — PR DATA DE PESAGEM: 05-09-74					P. Damasio	371	03-02-74	214	180
transível E.N.					P. Dante	375	11-02-74	206	184
EN.	1133	01-06-73	461	415	P. Delgado	376	14-02-74	203	170
EN.	1205	17-09-73	353	354	P. Donato	378	15-02-74	202	150
EN.	1209	21-09-73	348	356	P. Diacui	379	16-02-74	201	174
EN.					P. Diario	380	18-02-74	199	173
EN.					P. Dolzani	383	20-02-74	197	150
EN.					P. Dany	386	23-02-74	194	162
EN.					P. Duplo	388	18-03-74	171	245
EN.					P. Divino	389	18-03-74	171	122
EN.					P. Dapotaru	390	10-04-74	148	126
EN.	960	12-08-72	754	338	P. Dianopolis	392	02-05-74	126	122
EN.	967	19-08-72	747	361	P. Delfino	394	04-05-74	124	100
EN.	981	09-09-72	726	335	P. Damião	395	07-05-74	121	96
EN.	1016	07-10-72	698	565	P. Dardo	403	01-06-74	96	78
EN.	1007	09-10-72	696	342	P. Danger	402	01-06-74	96	96
EN.	1066	26-12-72	618	500	P. Dique	406	08-06-74	89	76
EN.	1130	25-05-73	468	416	P. Dragão	408	24-06-74	73	68
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — SP DATA DE PESAGEM: 13-09-74					FÊMEA				
					P. Cambuci	284	01-07-73	431	250
					P. Condessa	291	16-07-73	416	266
					P. Colonia	290	16-07-73	416	234
					P. Catedral	289	16-07-73	416	275
					P. Constança	294	17-08-73	387	232
					P. Couraça	293	14-08-73	387	236
					P. Cantareira	295	19-08-73	382	205
					P. Cajarana	301	09-09-73	361	245
					P. Caviana	302	09-09-73	358	218
					P. Corumbá	303	12-09-73	345	208
					P. Candelaria	306	25-09-73	339	212
					P. Celia	311	01-10-73	335	208
					P. Coimbra	312	05-10-73	323	182
					P. Cidra	322	22-10-73	318	209
					P. Canaria	323	24-10-73	316	159
					P. Cereja	324	03-11-73	306	210
					P. Chile	326	04-11-73	305	200
					P. Cajamar	327	08-11-73	301	190
					P. Curupira	329	10-11-73	299	205
					P. Conquista	332	10-11-73	294	192
					P. Cica	334	15-11-73	294	190
					P. Canaã	333	15-11-73	290	212
					P. Corvete	337	19-11-73	281	157
					P. Cabará	339	28-11-73	273	196
					P. Ceci	342	06-12-73	270	195
					P. Coroa	343	09-12-73	270	177
					P. Canada	344	09-12-73	266	150
					P. Caribe	346	13-12-73	251	150
					P. Crisálida	353	28-12-73	248	190
					P. Crisálida	354	31-12-73	243	190
					P. Carlatide	355	05-01-74	239	200
					P. Dracena	357	09-01-74	235	168
					P. Donzela	358	13-01-74	234	174
					P. Diretriz	361	14-01-74	227	157
					P. Duqueza	363	21-01-74	224	186
					P. Diamante	365	24-01-74	217	140
					P. Diadema	368	31-01-74	214	150
					P. Delta	369	03-02-74	208	150
					P. Doroteia	372	09-02-74	207	122
					P. Dalia	373	10-02-74	206	168
					P. Drina	374	11-02-74	203	146
					P. Diamantina	377	14-02-74	198	140
					P. Dourada	381	19-02-74	198	142
					P. Donata	382	19-02-74	194	143
					P. Dentista	384	23-02-74	194	122
					P. Dalva	385	23-02-74	191	140
					P. Duartina	387	26-02-74	121	100
					P. Drava	396	07-05-74	119	87
					P. Dutra	397	09-05-74	119	100
					P. Delta	399	29-05-74	99	80
					P. Dinda	401	29-05-74	99	70
					P. Deusa	402	29-05-74	95	76
					P. Divina	405	02-06-74	77	65
					P. Daqui	407	20-06-74	77	65
					P. Dekar				
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes — SP DATA DE PESAGEM: 13-09-74					MACHO				
					Galeno				

Grilo	244	14-11-72	668	376
Hudson	249	19-01-73	602	310
Hungaro	250	31-01-73	590	304
Honorario	271	02-09-73	376	250
FÊMEA				
Gale	239	20-09-72	723	260
Goiaaba	245	25-11-72	657	316
Guarujá	246	01-12-72	651	283
Hidra	251	12-02-73	578	244
Hungara	252	11-04-73	520	270

RAÇA CHAROLÊS
PROPRIETÁRIO: Agro P. Pecuária S/A
MUNICÍPIO: Jarinu — SP
DATA DE PESAGEM: 05-9-74

MACHO				
P. Laos Fabiana	402	18-07-73	414	300
P. Loger Frineia	403	19-07-73	413	264
P. Lider F. Valente	409	20-11-73	320	180
P. Lazuli B. Valente	408	29-10-73	311	300
P. Lago Cidra Emperor	410	06-12-73	273	204
P. Lamartine F. Valente	411	13-12-73	266	200
P. Lynce H. Valente	414	26-12-73	253	181
P. Moji Corça Emperor	415	02-01-74	246	234
P. Major F. Emperor	416	02-01-74	246	200
P. Mandi G. Emperor	417	09-01-74	239	250
P. Majari Vencedora	419	14-01-74	234	114
P. Moises F. Valente	420	15-01-74	233	196
P. Mestre E. Emperor	421	20-01-74	228	140
P. Marjo E. Emperor	423	27-03-74	162	172

FÊMEA				
P. Luna H. Emperor	661	04-05-73	469	
P. Lola F. Emperor	663	01-06-73	462	
P. Londrina C. Emperor	664	01-06-73	463	
P. Lucca C. Emperor	665	01-06-73	430	
P. Lorelei S. Emperor	666	02-07-73	430	
P. Lunar D. Emperor	667	02-07-73	415	
P. Lovely E. Emperor	669	17-07-73	372	
P. Lorena Dalva	670	29-08-73	371	
P. Lacerda D. Emperor	671	30-08-73	367	
P. Lapa Calamandra	672	03-09-73	352	
P. Lontra I. Emperor	18	18-09-73	341	
P. Longorosa A. Emperor	673	26-09-73	311	
P. Lagoa F. Emperor	674	29-10-73	261	
P. Laponia D. Valente	675	18-12-73	260	
P. Lituania F. Emperor	676	18-12-73	259	
P. Lilaz B. Emperor	677	19-12-73	258	
P. Lira G. Valente	678	20-12-73	244	
P. Madrid Edna	681	03-01-74	244	
P. Mooca D. Emperor	682	14-02-74	202	
P. Moeda Marta	686	17-04-74	154	
P. Maravilha Farropilha	687	24-04-74	112	
P. Mesquita Tanagra	688	16-05-74		
P. Mafalda Florinda	689			

RAÇA STA. GERTRUDIS
PROPRIETÁRIO: Antonio Carlos Q. Barbosa
MUNICÍPIO: Avaré — SP
DATA DE PESAGEM: 19-09-74
MACHO
Duzentos S.
Duzentos S. Um

Compra e venda de fazendas e glebas

PROJETOS AGROPECUÁRIOS
Temos em Barra do Garça, Diamantino, Barra dos Bugres, e Chapada dos Guimarães.

Consultem-nos sem compromisso

WALTER MIRANDA

Rua Marques de Itu, 184 — 11.º — conj. 1.103
Fones: 36-9658 e 36-9832 — São Paulo

CARBOLINEUM

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

PRODUTOS QUÍMICOS PARA IMPERMEABILIZAÇÕES EM GERAL
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Fátima, 1063 - Fone (PABX) 299.5822
Caixa Postal 2492 - Endereço Telegráfico "BAUMGART" - CEP 02070 São Paulo

BOTICA AO VEADO D'OURO LTDA.

A farmácia mais antiga e completa do Brasil
FUNDADA EM 1858



Manipulação de receitas para uso veterinário e sais importados para uso industrial (saponina, etc.)

RUA SÃO BENTO, 220 - CAIXA POSTAL 54 - FONES: 33-3975 e 36-5657
SÃO PAULO

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826

80 anos servindo o Brasil com
TUDO para HORTA, POMAR e JARDIM
Desde 1897



Sementes DIERBERGER

LOJAS:
Lgo. S. Francisco, 175 - Tel: 32-5352
JUMBO - Aeroporto - Loja 13
R. Gomes de Carvalho, 243 - Tel.: 61-2115
01000 - São Paulo - CP 458
VENDEMOS TAMBÉM PELO REEMBOLSO POSTAL

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 40,00 por centímetro e por vez.
Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

ALCEU RIBEIRO BUENO
Tel. 2464 — Ituverava — SP

Vende

Fêmeas Nelore - Gir
Cruzados Holandês
Tourinhos Nelore controlados

Semente de capim
JARAGUA



Produtos Veterinários
Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites
infecções dos potros, bezerras e leitões. Frieiras infectadas, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta;
para provocar o cio, para facilitar o parto e aumentar o leite.

FARMAVET

Veterinária

PRACA DA SÉ, 47
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122

Confie sempre na fidelidade das balanças LUCAS



BALANÇA PARA PESAGEM DE GADO

ACESSÓRIOS:

EFETIVOS:
Gradis em peroba e pontaletes de aço.
Porteiras de movimento rápido com rolamentos de esferas.

FABRICAMOS QUALQUER TIPO DE BALANÇAS SOB MEDIDAS.

SOB MEDIDAS.

OPCIONAIS: Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA.
Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Corôa - Vila Guilherme)
Fones: PABX 93-4427 - 292-5682 (Vendas) - 292-5995 (Contabilidade) - 292-5682 (Compras)
CEP 02052 - São Paulo - Endereço Telegráfico "LUCASBAL"

SENHOR CRIADOR

Antes de comprar ou vender uma propriedade rural consulte:

SKORPIOS S/C LTDA.

que mantém uma excelente carteira de ofertas nas mais diversas regiões e uma equipe de advogados especializados em documentação, para bem servi-lo.

ANOTE NOSSO ENDEREÇO:

Rua da Moóca, 2714 - Fone: 292-5557 - São Paulo



FAZENDAS E GLEBAS Excelentes negócios!

Temos Fazendas nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Pará, Goiás, Acre, Amazonas, Maranhão, etc., que servem para Incentivos Fiscais.

Temos projetos aprovados pela SUDENE e SUDAM, para compra e venda.

Avenida Guapira, 1379 (Tucuruvi) — São Paulo
Telefones - escritório: 299-6114 - residência: 299-0073

ORGANIZAÇÃO IMOBILIÁRIA E ADVOCATÍCIA

L. P. BENTIM

CRECI 1934 — O.A.B. 8814 — C.I.C. 026005108
Av. 9 de Julho, 254 - 6.º Andar - Tels.: 35-9686 - 33-5311
CEP 01312 — SÃO PAULO

Cuidamos da compra e venda de imóveis rurais, e tratamos da sua documentação. Temos o maior cadastro de terras à venda em Mato Grosso, Rondônia, Acre, Goiás, Amazonas, e no Estado de São Paulo. Consultem-nos.

SENHORES CRIADORES

Oferecemos boas glebas e fazendas nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e outros Estados, para formação de novas pastagens. Garantimos documentação! Consulte-nos sempre! Fone: 34-4282 — SP

ANTONIO FUMAGALI

Praça Antonio Prado, 33 — 10.º andar — s/1.003
CEP 01.010 — SÃO PAULO — SP



GADO SANTA GERTRUDIS FAZENDA Estância Primeira

Vende-se touros puros classificados das linhagens "APACHE", "MASTERPIECE", "ARMSTRONG" e touros mestiços 7/8 e 3/4.

Tratar pelos fones: 70-4077 e 70-8953
SÃO PAULO

GADO URUGUAIO GADO HOLANDÊS Preto e Branco

IMPORTAMOS permanentemente, com seguro rodoviário, premunção e entrega na fazenda. Atendemos regiões de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Maiores informações com

Newton de Paiva Ferreira Filho

Av. Bias Fortes, 1150 — Apt. 64
Fones: 24-4083 e 24-1615 — BELO HORIZONTE - MG
Consulte-nos sem compromisso

SENHORES PECUARISTAS

Vendemos áreas e fazendas no Estado de São Paulo — Negócios ótimos — Regularizações, documentação, posses, equipe formada por melhores advogados especializados de São Paulo.

Tratar: Praça da Sé, 371 - cj. 708
Tels. 32-9732 e 35-0918

DIRCE CARDOSO SILVA - Creci 7537

CRIADOR

Abra o caminho para o seu sucesso, com a mais alta linhagem da raça Holandesa preta e branca.

FAZENDA BOM SUCESSO Ariovaldo Pereira da Cruz & Filho

FONE: 7-0056 — ITAPIRA - SP
Venda de reprodutores machos e fêmeas P.O. e P.C.

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

MARJAN-

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Recentemente instalamos em Sorocaba uma central de inseminação artificial, dotada do mais moderno aparelhamento técnico e estamos em condições de receber touros de todos aqueles que desejarem assim aproveitar seus reprodutores.

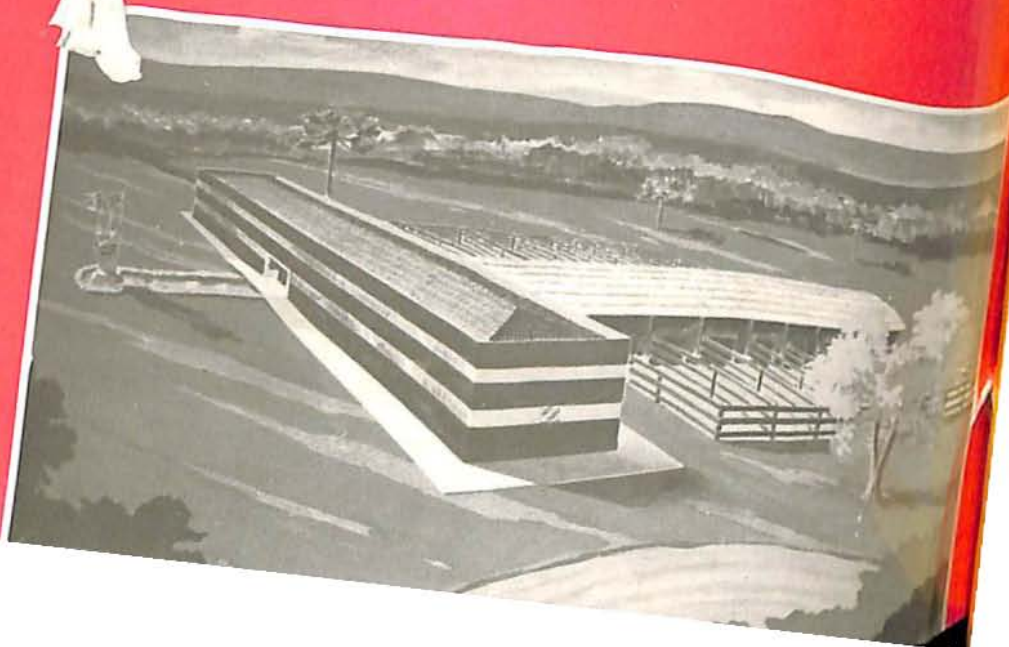
MARJAN — Inseminação Artificial tem sua origem na Fazenda que lhe empresta o nome — MARJAN, de propriedade de Olinto Marques de Paulo, em Valinhos, conhecida pela extraordinária qualidade de seu gado Holandês preto e branco e que por 11 vezes já conquistou a Medalha de Ouro como Melhor Criador ou Melhor Expositor da Raça nas afamadas exposições do Parque da Água Branca, em São Paulo.

A direção de MARJAN — Serviço de Inseminação — terá a máxima satisfação de receber a visita dos senhores criadores para conhecerem não só suas modernas instalações, como, também, tomarem um cafezinho e trocarem idéias sobre a possibilidade de seus touros serem aproveitados para a inseminação artificial. A pedido, remeteremos prospectos com a lista de touros que estão a serviço da Central de Inseminação Artificial.



BOND HAVEN MARQUIS
EX-91

MARJAN - a maior potência
genética da raça Holandesa
da América do Sul



MARJAN
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 118 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602